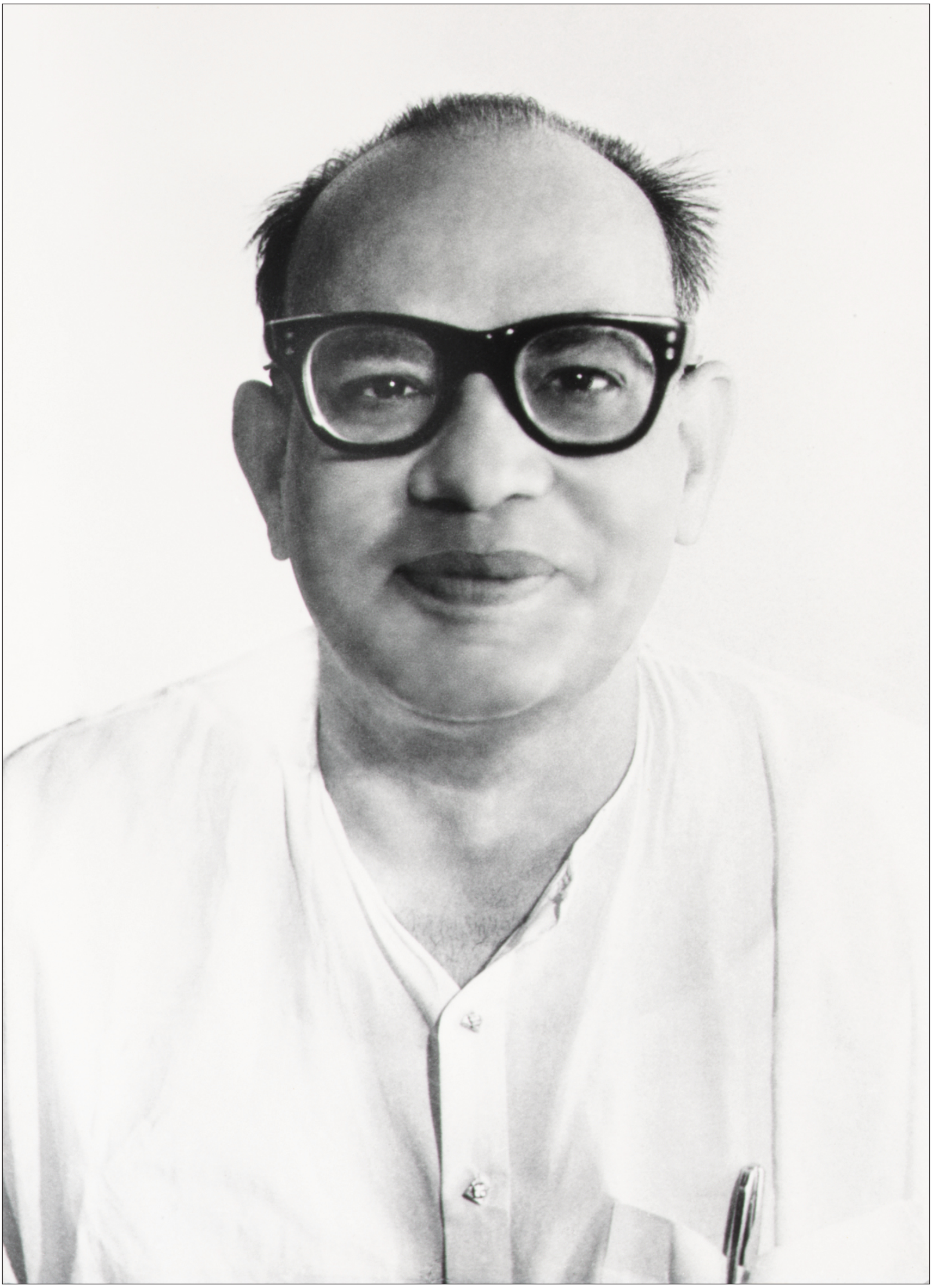
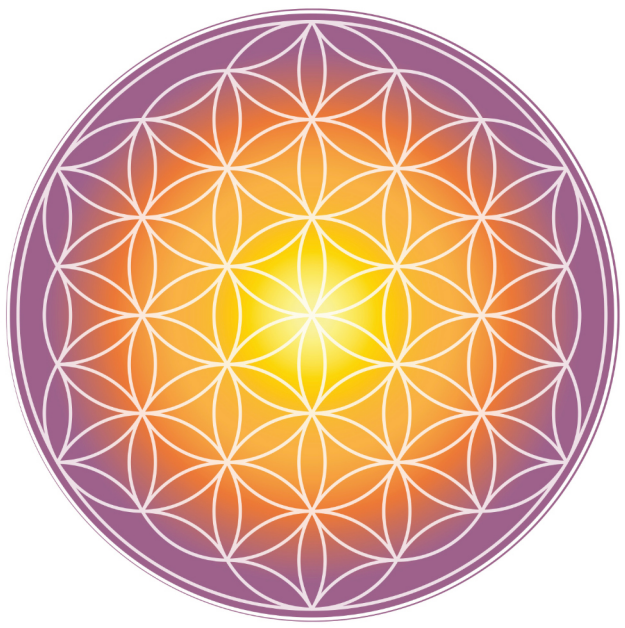
Shrii Shrii Ánandamúrti



100 Facetas da Sua Vida, Missão e Ensinamentos





P.R. SARKAR INSTITUTE

Shrii Shrii Ánandamúrti: 100 Facetas da Sua Vida, Missão e Ensinamentos foi produzido por ocasião do centenário do nascimento de Shrii Shrii Ánandamúrti (Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár).

Esta é a versão impressa, mais adequada para impressão para um espaço de exposição. Recomendamos que, em primeiro lugar, meçam o espaço de exposição e depois imprimam os módulos num tamanho adequado ao espaço. Notem que o layout está optimizado para A3 na orientação retrato. Recomendamos a impressão em cartão brilhante fino (que pode ser fixo nas paredes com alfinetes) para exibição no interior ou Foamcore, Flex ou outro material adequado para exibição no exterior.

Note que esta versão impressa é a versão de conteúdo básico. As versões de ecrã e livro incluem conteúdo alargado com mais imagens, histórias e outras delícias.

Para download da versão ecrã (melhor para visualização pessoal em dispositivos ou projecção de slides) visite www.prsinstitute.org/outreach/exhibitions

Para comprar o livro visite www.prsinstitute.org/outreach/publications

As versões impressas, em ecrã e em livro, da exposição são acompanhadas por um filme (www.prsinstitute.org/outreach/films) e livro de fotografias para mesa de puja (www.prsinstitute.org/outreach/publications).

Apresentado pelo Instituto P.R. Sarkar, com a assistência dos Arquivos de Baba (e do Museu de Baba), Arquivos P.R. Sarkar e do Arquivo Digital Ananda Marga, por ocasião do centenário de nascimento de Shrii Shrii Ánandamúrti (Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár)

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

Compilado por Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta

Editado por Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta, com a assistência de:

Ácárya Lokeshánanda Avadhúta
Ácárya Maheshvaránanda Avadhúta
Jyotsná Caujolle
Káliishauṇkar Mukherjee
Shivapriyá (Ellen Landau)
Shravańa Kumára

Agradecimento também a:

Ácárya Acyutánanda Avadhúta
Ácárya Praṅavátmakánanda Avadhúta
Ácárya Shambhúshivánanda Avadhúta

Tradução da língua portuguesa de:

Rasadeva (Rui Fazenda)

Selecção dos temas:

Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta
Ácárya Shambhúshivánanda Avadhúta
Shivapriyá (Ellen Landau)

O material de arquivo é cortesia de:

Baba Archives, Kolkata (agradecimento ao Ácárya Praṅavátmakánanda Avadhúta)
P.R. Sarkar Archives, Vermont (agradecimento ao Giridhara Tom Barefoot)
Ananda Marga Digital Archive (agradecimento ao Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta e ao Ácárya Lokeshánanda Avadhúta)

Material de arquivo adicional graças a:

Ácárya Manavendránanda Avadhúta
Ácárya Nárada Muni
Ácárya Vishvodgatánanda Avadhúta
Mukti Hava Bauman
Sauli Shántátma
Sukhadeva (Silvano Rossato)
Vishvasháṇti (Ole Brekke)

Material de referência:

A Edição Electrónica das Obras de P.R. Sarkar

Material de referência adicional:

Ananda Katha de Ácárya Naginá
Anandamurti: The Jamalpur Years de Deváshiish
Anandamurtijii As I Knew Him de Ácárya Vijayánanda Avadhúta
Ashutosh Baba de Ácárya Rámánanda Avadhúta
A Garland of Lights: Baba's Love for Taiwan de Avadhútiká Ánanda Lalitá Ácáryá
Baba in Fiesch de Kusumitá
Bábá in Mahárliká de Diipánvitá
Baba's Love for South America (vários)
Bhagavan Anandamurti de Ácárya Nárada Muni
Divine Experiences de Ácárya Parameshvaránanda Avadhúta
Divine Footprints: Baba in Qahira Sector (vários)
Experiences of My Beloved Master de Ácárya Shiilabhadránanda Avadhúta
From Brooklyn to Benares and Back de Ácárya Vedaprajiṇánanda Avadhúta
Glimpses of a Mystery de Ácárya Bháskaránanda Avadhúta
I Am Yours (vários)
I Meet My Beloved de Ácárya Dharmadevánanda Avadhúta
Living With Baba de Ácárya Tapeshvaránanda Avadhúta
Meetings With My Master: A Woman's Experience de Nancy Niiti Gannon
My Baba Stories from Bankipore Jail de Paráshakti Dwivedi
My Days With Baba de Ácárya Sarveshvaránanda Avadhúta
Never Shall We Forget You de Ácárya Candranáth Kumár
Reminiscences of Baba de Ácárya Keshavánanda Avadhúta
Shri Shri Anandamurti: Advent of a Mystery de Ácárya Praṅavátmakánanda Avadhúta
Strange Experiences de Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár
The Life and Teachings of Shrii Shrii Anandamurti de Ácárya Vijayánanda Avadhúta
The Tantric Guru: Enchanting Stories of His Life de Ácárya Maháviránanda Avadhúta
The Unresolved Mystery de Ácárya Amitánanda Avadhúta
The Wandering Ascetic Life of Acharya Satyananda Avadhuta
This Life With My Adorable Beloved de Avadhútiká Ánanda Harimayá Ácáryá
Towards a Brighter Future: Fragrant Petals from the Life of Beloved Baba de Ácárya Shambhúshivánanda Avadhúta
Travels With the Mystic Master de Ácárya Dharmavedánanda Avadhúta
Walking With My Master Shrii Shrii Anandamurti de Francisco Pena De Vera
When the Time Comes: Conversations With Acharya Chandranath Kumar de Deváshiish
Who Can Ride the Tiger? Stories of Baba's Life de Avadhútiká Ánanda Ramá Ácáryá
With My Master de Ácárya Krpánanda Avadhúta
You Are Never Alone: Baba is Here de Ácárya Vandanánanda Avadhúta

Investigação de caligrafia:

Káliishauṇkar Mukherjee
Uttpal Banerjee

Tradução da caligrafia Bengali:

Ácárya Priyashivánanda Avadhúta
Káliishauṇkar Mukherjee

Tradução de Prabhát Saṁgiita de:

Prabháta Saṁgiita: Songs of the New Dawn de Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár
Prabháta Saṁgiita de Shrii Prabhát Raiṇjan Sarkár

Tradução adicional de Prabhát Saṁgiita:

Káliishauṇkar Mukherjee
Shravańa Kumára

Arte:

Avadhútiká Ánanda Cárushiilá Ácáryá
Avadhútiká Ánanda Ramá Ácáryá
Káiṇcan Karmakar
Máńik Bandopádhyáya

Fotografia adicional:

Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta
Ácárya Subuddhyánanda Avadhúta
Mahesh Kumár

Edição de imagem:

Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta
Ácárya Nárada Muni
Jagatbandhu (John Gross)

Design e layout:

Ácárya Guńamuktánanda Avadhúta
Rasadeva (Rui Fazenda)

Agradecimentos também a:

Avadhútiká Ánanda Advaeta Ácáryá
Jagadiish (George Azzopardi)

Imagem da capa:

Ananta (Aaron Staengl)

Agradecimentos a:

Ánanda Márga Gurukula
Ánanda Márga Pracáraka Saṁgha
Ánanda Márga Publications

Para mais informações sobre o conteúdo desta publicação, visite www.prsinstitute.org

Guia de Pronúncia do Sânscrito

O Sânscrito é a linguagem dos mantras e da terminologia da prática e filosofia da Ánanda Márga. Nesta publicação é usado o sistema Sânscrito Romano dado por Shrii Shrii Ánandamúrti. É um guia simples de pronúncia para esse sistema:

- *a* é pronunciado como o 'u' em 'us'
- *á* é pronunciado como o 'a' em 'father'
- *i* é pronunciado como em 'bit'
- *ii* é pronunciado como o 'ee' em 'beet'
- *u* é pronunciado como em 'put'
- *ú* é pronunciado como o 'oo' em 'boot'
- *r* é pronunciado como 'ri' quando não é precedido ou seguido por uma vogal
- *e* é pronunciado como o 'a' em 'day'
- *ae* é pronunciado como o 'i' em 'size'
- *o* é pronunciado como em 'open'
- *ao* é pronunciado como o 'o' em 'owl'
- *ḿ* é pronunciado como o 'ng' em 'sing'
- *ah* é pronunciado como um 'a' aspirado
- *iṇ* é pronunciado como um 'n' palatal, *uṇ* é pronunciado como um 'n' gutural, e se *n̂* for precedido por outra vogal, então a vogal é nasalizada
- *c* é pronunciado como um 'ch' em 'child'
- *t̂* , *d̂*, e *ń* são pronunciados com a língua no topo da boca
- *ph* é pronunciado como o 'f' de 'father'
- todas as outras consoantes seguidas por um '*h*' são aspiradas (o som original da consoante seguido or um som 'ha')
- *y* é pronunciado como um 'j' leve no início da palavra e 'ia' no meio ou no final da palavra
- *v* é pronunciado como 'v' no início da palavra e 'w' no meio de uma palavra
- *ś* é pronunciado entre 'sh' e 's'
- *kśa* é pronunciado como 'ksha' (Rg Védico) ou 'kha' (Tântrico)
- *jiṇá* é pronunciado 'gyá', como em *jiṇána* (pronunciado 'gyána')
- *ŕ̂* (Bengali or Hindi) é pronunciado como um 'r' forte

Prefácio

Shrii Shrii Ánandamúrti, também conhecido como Prabhát Rainjan Sarkár e carinhosamente chamado de Bábá ('O Mais Amado') pelos seus discípulos, nasceu ao nascer do sol na lua cheia de Maio (Vaeshákhii Púrńimá, no primeiro mês do calendário lunar Bengali) em Jamalpur, Bihar, India. Originalmente pensou-se que a data tinha sido 21 de Maio de 1921, embora se acredite agora, de acordo com informações recentemente descobertas, ter sido a 11 de Maio de 1922. De qualquer forma, o dia do seu nascimento é celebrado todos os anos como Ánanda Púrńimá ('Lua Cheia Bem-Aventurada').

Como Sadguru (guru da mais alta ordem), Bábá foi – e continua a ser – um professor incomparável e um pai amoroso para centenas de milhares de discípulos devotos. Amou e guiou os seus discípulos com um objectivo acima de tudo – o bem-estar geral e o progresso espiritual de cada indivíduo e da sociedade como um todo. E no âmbito do seu papel como guru, também desempenhou uma infinidade de outros papéis: o de filósofo, autor, compositor, cientista, psicólogo, linguista, curador, reformador social e revolucionário, apenas para citar alguns. Ele é o fundador e preceptor de uma organização espiritual global, Ánanda Márga ('Caminho da Bem-Aventurança'), introduziu um sistema de reforma sócio-económica chamado Prout, uma filosofia social chamada Neohumanismo e uma nova ciência chamada Microvita. E compôs mais de 5000 canções chamadas Prabhát Saḿgiita. Através dos seus ensinamentos e exemplo, inspirou milhões a aspirarem ao objectivo mais elevado da vida e a assumirem maior responsabilidade pelo bem-estar de todas as pessoas, animais e plantas no nosso planeta e em todo o universo.

O objectivo deste trabalho não pretende ser um relato completo ou exaustivo da vida, missão e dos ensinamentos de Bábá. No entanto, pretende ser um resumo abrangente dos principais eventos e marcos, bem como um bom número de percepções fascinantes sobre o extraordinário mundo de Táraka Brahma no nosso planeta neste momento decisivo da história.

"No Tantra, toda a criação é conhecida como sambhúti. Quando Táraka Brahma, pela Sua própria vontade, assume o comando dos cinco factores fundamentais (os paincabhútas), a Sua entidade física entra no âmbito de Saguńa Brahma, caso contrário Ele é Nirguńa Brahma. Quando Táraka Brahma assume o comando dos cinco factores fundamentais, de acordo com o Tantra, Ele é chamado de Mahásambhúti. …Táraka Brahma não é uma figura da filosofia – é uma criação de sentimento devocional."

Os principais pormenores, incluindo datas, locais e outras informações, foram investigados exaustivamente e são tão precisos quanto possível até à data da publicação. Foram seleccionadas histórias de entre as mais inspiradoras das 'histórias de Bábá' para dar uma boa amostra da sua vida e da sua época. E as imagens foram seleccionadas não apenas pela sua história narrativa, mas também pela sua qualidade visual e raridade.

Editores

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

1. A Criança Misteriosa

No final de uma noite de inverno em Ranchi, em 1971, depois de regressar da sua caminhada nocturna, Bábá relatou algumas memórias de infância ao Dádá Amitánanda. Esta é uma selecção das memórias do Dádá das palavras de Bábá naquela noite:

"Estou no ventre da minha mãe. Daí vejo a minha mãe e reconheço-a tão bem. Vejo o meu pai, a minha irmã e os meus outros parentes. Quão bem os conheço! E também sei o nome deles!"

"Nasci. Normalmente as crianças choram ao nascer. Eu não – Sou todo sorrisos. Estou feliz por nascer. Quero dirigir-me às pessoas à minha volta pelos seus nomes porque as conheço tão bem. Mas, infelizmente, como estou incapacitado! As minhas cordas vocais não permitem que nenhuma voz saia."

"Eles querem-me dar de comer. Colocaram um pedaço de algodão num copo com leite. Gota a gota, o algodão vai pingar leite na minha boca. Que ridículas estas pessoas! Sou uma criança para ser alimentada desta maneira? Beberei do copo, não do algodão. Em protesto levanto a minha mão para segurar o copo. Eles ficam surpresos com o que fiz! Percebo que fiz demasiado para deixá-los perplexos e volto a ser uma criança recém-nascida."

"Estou a dormir ao lado da minha mãe. Na calada da noite, sou acordado. O que vejo é tão incomum! Todo o meu ser, o ser da minha mãe, o berço, o quarto, o espaço por trás está cheio de um brilho tão doce! Gosto de ver. Estou cada vez mais perdido nisso. Pergunto-me o que teria acontecido à minha mãe se ela também tivesse visto essa luz que tudo envolve."

"Muitas vezes, durante as noites, acordo para ver criaturas de todos os tipos e tamanhos, a sair da minha orelha esquerda e a andarem e dançarem no espaço em redor. Vejo tudo isto com interesse. Mas, como para terminar o espectáculo, algo estranho ocorre: essas criaturas agora juntam-se perto da minha orelha direita e entram nela. Isso é tão assustador e solto um grito e agarro-me à minha mãe, que está toda confusa ao ouvir tudo o que tenho para lhe contar."

'O Mistério Não Resolvido', publicado pela primeira vez em *Bodhi Kalpa* (Janeiro de 1975)

Quando Bábá fez cinco anos, começou a sua prática vitalícia de se sentar para meditar de manhã cedo e novamente à noite. Ninguém na família sabia quando ele tinha começado esta prática ou como a tinha aprendido, nem ele diria, mas nessa altura, a família já tinha aprendido a deixar o menino, de mente-independente, sozinho, sobre tais assuntos.

Quase tão incomum foi a sua recusa em comer qualquer comida não vegetariana, apesar da sua família não ser estritamente vegetariana.

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

2. Os Nomes de Bábá

Quando Bábá nasceu e pegou no copo, quando tentavam pingar leite na sua boca, a sua avó Viiṅápáṅi perdeu o fôlego e exclamou: “Ele não é uma criança, é uma buŕá [‘uma alma antiga’]!” A partir daí, ele passou a chamá-lo Buŕá. E para o resto da sua família, Buŕá foi abreviado para Bubu.

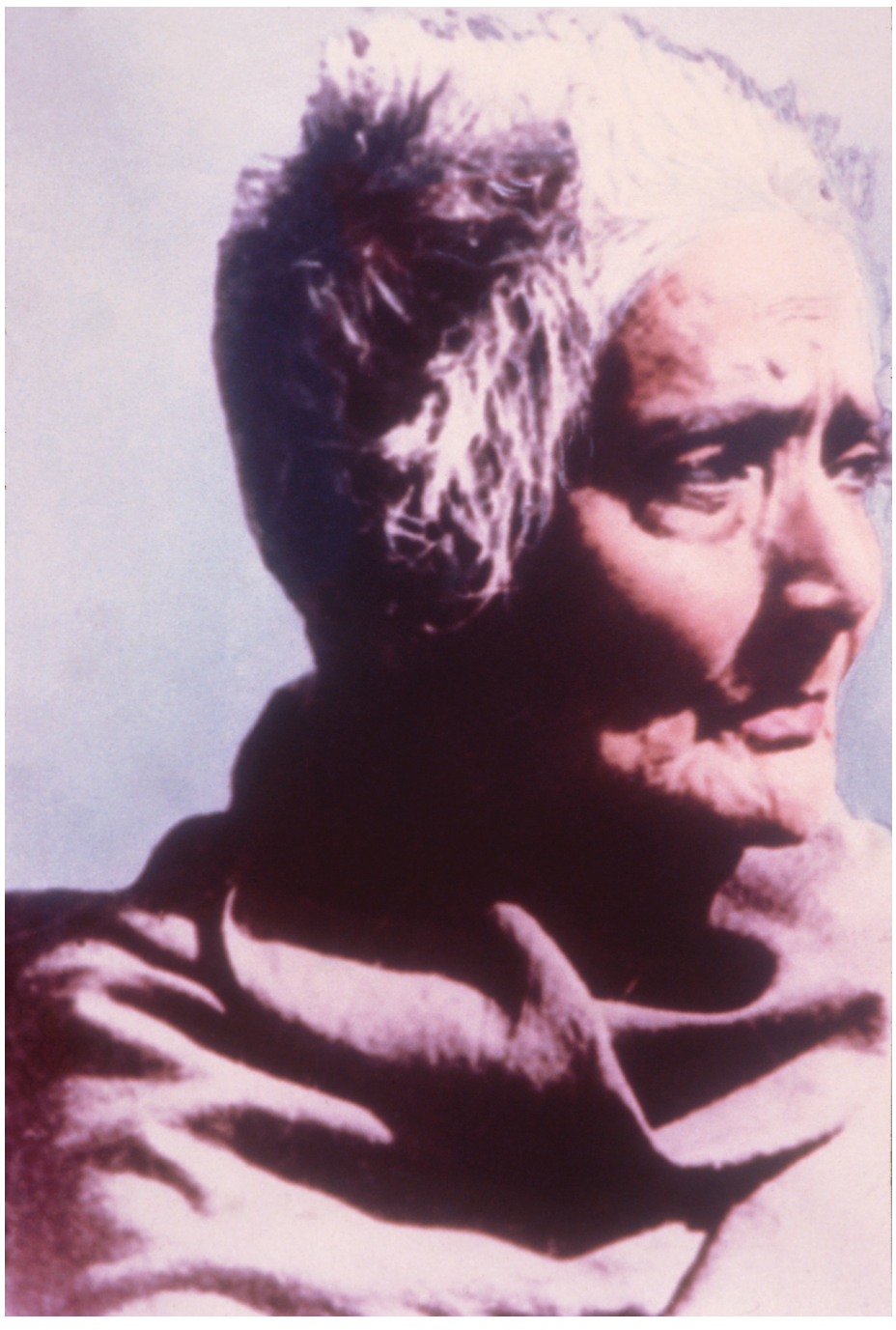
Algures entre os três e os cinco anos, o seu nome de nascimento foi alterado para Aruṅ (‘amanhecer carmesim’) para Prabhát Raiṇjan (‘aquele que dá cor ao amanhecer’) porque o seu primo recém-nascido recebeu o nome do activista Bengali Deshabandhu Citta Raiṇjan Dás (que morreu no dia do seu nascimento), e era hábito da família que todos os homens tivessem o mesmo nome do meio.

Enquanto menino, Bábá gostava de caminhar ao anoitecer para as colinas a leste de Jamalpur, para o antigo templo de Káli em Kalipahar, e para o Vale da Morte, um lugar perigoso para se visitar naqueles dias, mesmo durante o dia, o que dizer à noite.

Editores

Muitos anos depois ele relatou: “Desde a minha infância que era muito corajoso. Não conhecia o medo. Costumava ir ao túmulo do tigre já tarde, durante a noite. Uma noite, quanto tinha cerca de nove anos, estava sentado lá depois da meia noite e vi que uma entidade de luz se estava a mover na minha direcção. Não tive medo dessa entidade. Aquele ser de luz aproximou-se de mim e parou. Perguntei à entidade, ‘Quem és tu?’ Então a entidade respondeu, “Não me conheces? Sou mesmo tu.’ Depois de dizer isso, essa entidade de luz veio e fundiu-se comigo. Naquele exacto momento, tive a experiência de que o todo o universo estava dentro de mim e de que eu estava dentro de todas as partes do universo.”

Quem pode montar o Tigre



Bábá’s grandmother, Viiṅápáṅi Sarkár



“Fui à colina Jamalpur para fazer sádhaná. Estou sentado num lugar específico quando alguém diz aos meus ouvidos, ‘Vem comigo. Vou-te mostrar um sítio melhor para a sádhaná. Segue-me.’ Não vejo ninguém, mas sigo a voz cuja presença sinto de forma tão clara. A voz leva-me para outro lugar e pede-me para fazer sádhaná. Depois de um tempo diz-me, ‘Estás maluco? Não fiques em Maya! Tu és P.R. Sarkár? Vêm quem és!’ E um rolo das minhas vidas passadas, das minhas vidas anteriores, reluziu claramente diante dos meus olhos e eu realizo quem sou.”

‘O Mistério não Resolvido’, publicado pela primeira vez em *Bodhi Kalpa (Janeiro de 1975)*

Uma noite, no início de 1959, eu estava a caminhar com Bábá no campo que era frequentado pela sua visita todos os finais de tarde. Éramos apenas duas pessoas e o Senhor estava num estado de humor muito gracioso e bem aventurado naquela noite. Ele parou no meio do caminho e narrou um incidente da sua infância. O Senhor disse, “Uma vez uma coluna radiante apareceu diante de mim, envolvendo todo o ambiente com o seu brilho resplandecente. Perguntei, ‘Quem és tu?’ ‘Ánandamúrti’, veio a resposta. Percebi então que a existência luminosa gradualmente se fundiu em mim. A partir de então tornei-me Ánandamúrti [‘Personificação da Bem-aventurança’].”

Ácárya Harivallabh

Por quase três anos depois da iniciação de Praṅay, ele continuou a dirigir-se a Bábá como faria com um amigo ou colega, chamando-o de Dádá ou Prabhát Dá, embora agora tivesse começado a venerá-lo como o seu guru. Um dia, enquanto caminhava no campo, Bábá disse-lhe que essa forma de tratamento não era adequada entre guru e discípulo. Ele não lhe devia chamar ‘Dádá’, excepto no escritório ou em público, mas sim de ‘Bábá’. A partir daí, Praṅay seguiu essa forma tradicional de tratamento sempre que estavam sozinhos. Bábá instruiu os outros discípulos a fazerem o mesmo. Em breve, todos estavam a chamá-lo de Bábá, embora alguns deles, como Candranáth e Nagiiná, fossem mais velhos do que ele.

Anandamurti: Os Anos de Jamalpur

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

3. Bábá Monta o Tigre

Em Janeiro de 1932, Saciindranáth Márik, que era dois anos mais novo que Bábá e que morava a algumas casas de distância, testemunhou um incidente muito misterioso que aconteceu quando Bábá tinha cerca de dez anos. Ele lembrou-o durante uma entrevista:

As crianças locais costumavam ir ao campo de pólo ao fim da tarde para brincar, e Bubudá vinha connosco. Mas enquanto brincávamos, ele desapareceria algures. Quando volta´vamos para casa ao entardecer, ele juntava-se a nós novamente, aparecendo do nada. No início, não percebemos nada de anormal. Mas quando isso começou a acontecer regularmente, começámos a perguntar o que estava a acontecer. Quando lhe perguntei sobre isso, ele evitou responder, e isso só aumentou mais a minha curiosidade. Então, um dia, eu e mais dois amigos decidimos observá-lo de perto.

Depois de chegarmos ao campo de jogos, enquanto estávamos ocupados a brincar, reparámos que faltava Bubudá. Olhámos em redor e vimo-lo a passar pelo recinto do departamento de água em direcção ao Vale da Morte. Parámos de brincar e seguimo-lo discretamente à distância. Para nossa surpresa, vimo-lo entrar na floresta no temido vale. Não nos atrevemos a segui-lo, pois tínhamos ouvido todo o tipo de histórias assustadoras sobre os animais selvagens e fantasmas que se acredita deambularem por lá, então esperámos à distância, pois sabíamos que ele regressaria antes do anoitecer. Mas à medida que a luz ficava mais fraca e ainda não havia sinal dele, ficámos mais ansiosos, preocupados com a sua segurança. Então, de repente, vimos algo que nos deixou perplexos. Através de uma clareira na floresta, vimos Bubudá a montar um tigre. Ele desmontou-se na orla da floresta e deu-lhe uma palmadinha, depois desapareceu entre as árvores. Ao aproximar-se, perguntou-nos o que estávamos ali a fazer. Não nos conseguimos controlar e dissemos-lhe que tínhamos visto o que ele tinha feito.

“O que viram?”, perguntou.

“Vimos-te a montar um tigre. Vamos dizer à tua mãe e vais ser repreendido severamente.”

“Vocês estão malucos? Eu a montar um tigre! Quem é que vai acreditar em tal história fantasiosa e inacreditável? Não vou ser eu a ser severamente repreendido, vão ser vocês.”

“Todos vimos. Não nos podes mentir.”

Assim que chegámos a casa, dissemos aos nossos pais a notícia incrível de que tenhamos visto Bubudá a montar um tigre. Mas ninguém acreditou em nós e ridicularizaram-nos por termos inventado essa história. Incapazes de nos conter, fomos à mãe de Bubudá e contamos-lhe o que tínhamos visto. Ele não acreditou em nós. Mesmo assim, chamou Bubudá para verificar a sua história.

Ele disse, “Má, como é que podes acreditar nessa história? Eles discutiram comigo hoje enquanto estávamos a jogar e agora estão a inventar histórias para se vingarem.”

A mãe de Bubudá virou-se para nós e repreendeu-nos, “Meninos malcriados. Não têm vergonha de mentir sobre Bubu, só porque discutiram com ele?” Demos o nosso melhor para convencê-la de que estávamos a dizer a verdade, mas sem sucesso.

“Pode alguém montar um tigre?”, ela perguntou-nos. “Vocês acham que eu acreditaria em tal conto de fadas?” Contámos a história a diversas pessoas, mas ninguém acreditou em nós.

No dia seguinte, Bubudá perguntou-me, “Bem Sachin, alguém acreditou em ti? Não foste tu que foste repreendido em vez de mim? Nunca mais fales sobre isso com ninguém. Ninguém vai acreditar.”

Depois desse incidente Bubudá parou de vir connosco ao campo de pólo. Vários dias depois, vi-o a ir sozinho para as áreas em redor do Vale da Morte, onde as pessoas não se atreviam a ir, principalmente ao por do sol. Observei isso em várias ocasiões, mas não me atrevi a segui-lo, pois tinha medo de ir a esses lugares perigosos. Sempre me perguntei como é que Bubudá poderia ser tão destemido, apesar de jovem.

Alguns anos depois, ouvi falar de uma mulher tântrica que vivia nas Colinas de Kharagpur. As pessoas alegavam que ela podia usar os seus poderes ocultos para domar tigres. Pensei que talvez Bubu tivesse ido para a floresta para visitá-la. Foi só muito mais tarde quando descobri que o nosso Bubudá era Ánandamúrti – um grande guru espiritual – que o seu comportamento misterioso em criança começou a fazer sentido para mim, e comecei a fazer uma conexão entre os eventos estranhos da sua infância e os seus estados espirituais elevados.

Shri Shri Anandamurti: Advento de um Mistério



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

4. Plano Inicial

Durante a infância de Bábá, a família fez visitas frequentes à vila ancestral do seu pai, Bamunpara, especialmente durante as férias quentes de Verão, quando a vegetação abundante e os espaços abertos proporcionavam uma pausa refrescante do calor incessante de Jamalpur.

Ele passava horas encostado numa cama com os olhos abertos, a olhar pasmado para o espaço. Numa dessas visitas, a sua irmã Hiiráprabhá, na altura com catorze anos e uma jovem sensível, perguntou ao seu irmão de sete anos o que estava a fazer deitado todo o dia. "Estou a rever a história do universo," disse Bábá, uma resposta que pouco fez para agradar a sua irmã. No dia seguinte ela perguntou novamente. Desta vez ele respondeu, "Estou a ver o que vai acontecer neste planeta depois de mil anos." Finalmente, Hiiráprabhá cansou-se do preguiçoso do seu irmão mais novo. Começou a insultá-lo pela sua inactividade. "Aqui estás, a desperdiçar o teu tempo sem fazeres nada; ainda nem aprendeste a escrever o teu próprio nome na tua língua materna." Bábá olhou para ela durante alguns momentos com o seu típico sorriso silencioso. Depois, foi à gaveta, tirou um pedaço de papel e uma caneta, e escreveu o seu nome em dez línguas diferentes, incluindo inglês, árabe e vários idiomas indianos. A sua irmã ficou tão assustada que voou como um pássaro assustado e evitou o irmão durante o resto das férias.

Anos depois, enquanto ditava ao Dádá Vijayánanda, Bábá relembrou as férias em Bamunpara. Disse-lhe que enquanto estava deitado na sua cama, supostamente sem fazer nada, estava ocupado a planear o trabalho da sua vida, o que incluiria a sua luta contra o sistema de castas e outros males sociais. Foi durante essas férias, Bábá disse, que desenvolveu a estrutura da Ánanda Márga, a organização sócio-espiritual que fundaria em 1955, mais de vinte e cinco anos depois. Depois foi até à sua secretária e tirou da gaveta um pedaço de papel amarelado que alisou na mesa à frente do discípulo. A escrita gasta, mas ainda claramente visível, continha um esboço da organização que mais tarde criaria.

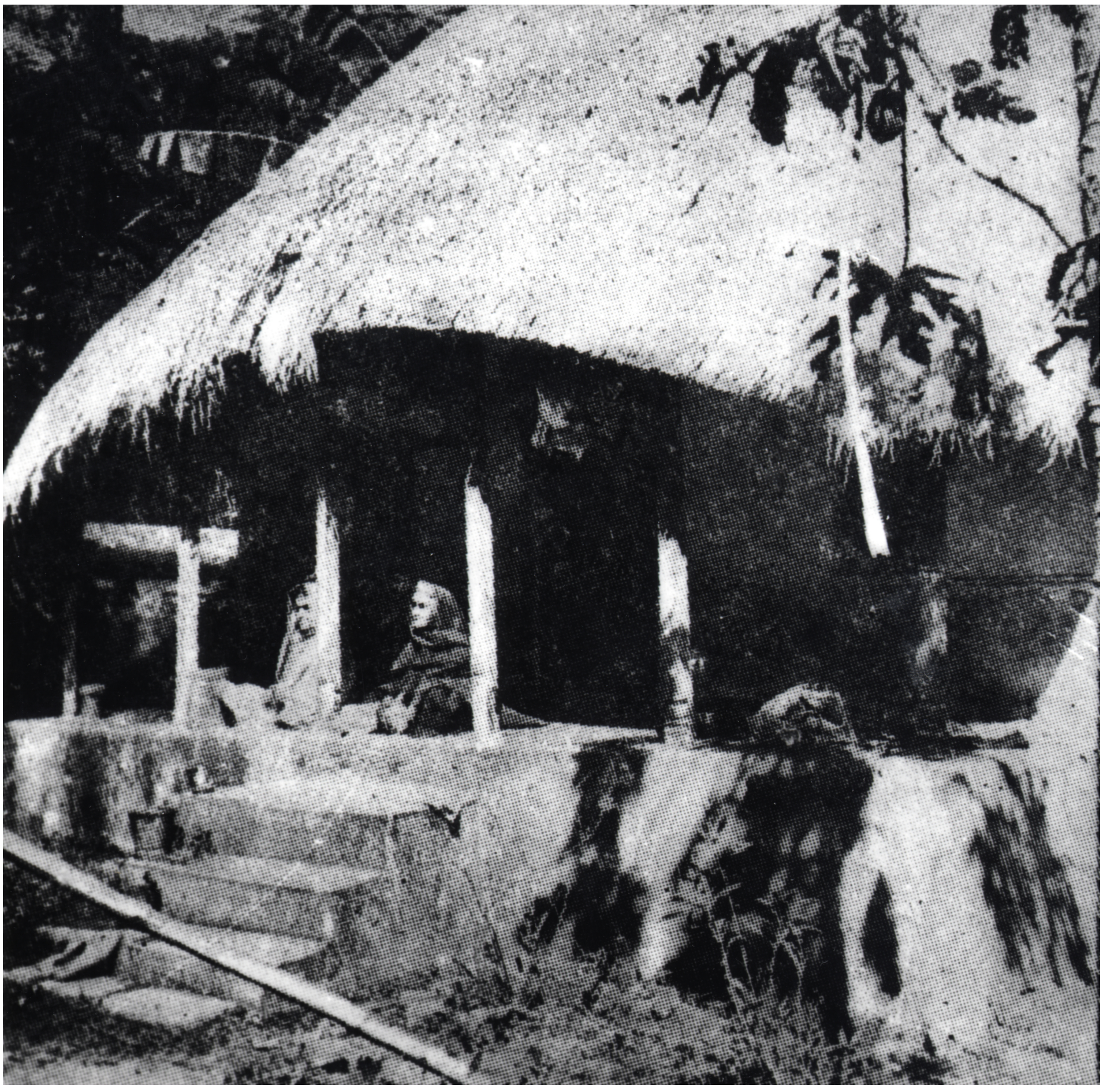
Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

Bábá:

"O que vocês vêem hoje é o resultado dos meus processos de pensamento aos sete anos de idade… Todo o meu trabalho foi concluído em Jamalpur, aos doze anos."

Fonte desconhecida

A casa de Bamunpara, com a mãe e a avó de Bábá sentadas na varanda.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

5. As Primeiras Fotografias de Família

Estas são as primeiras fotografias conhecidas de Bába e da sua de família, datadas de década de 1920.



Bábá (ao centro) com a irmã mais velha à esquerda e o irmão mais novo à direita.



A mãe de Bábá, Ábhárani Sarkár



O pai de Bábá, Lakśmii Náráyań Sarkár





A primeira fotografia de família por volta de 1930. Bábá está no canto inferior esquerdo

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

6. Colega de Escola Estimado e Aluno Ideal

Bábá estudou na Escola Primária de Keshavpur em Jamalpur de 1927 a 1930, onde era amado por todos pela sua inteligência, diligência, tenacidade, e carinho por todos. Ele passou a ser conhecido como 'a enciclopédia viva', porque tinha uma compreensão surpreendente de inúmeros factos científicos e geográficos. Depois de concluir o ensino primário, frequentou a Escola Secundária Eastern Ida Ferrovia Indiana de Leste de 1931 a 1939, onde era um aluno excelente: atento e disciplinado na sala, e activo e desportivo no exterior. Ele também gostava de tocar flauta e escrever poesia e pequenos contos.

Editores

A reputação de Bábá por poder responder às perguntas de qualquer pessoa seguiu-o desde a escola primária; aqui também se tornou uma prática comum entre os outros estudantes, enviar-lhe quem tivesse perguntas que mais ninguém poderia responder. Uma tarde, ele e os seus colegas estavam sentados à volta da mesa durante o recreio, a olhar para um livro novo de geografia que tinha acabado de chegar. Bábá folheou as páginas em conjunto com todos os outros. Depois fechou os olhos e desafiou-os a fazerem-lhe qualquer pergunta de qualquer página. Os outros rapazes saltaram para o desafio. Abriram o livro para que ele não pudesse vê-lo e começaram a fazer perguntas. Uma a uma, ele respondeu a todas correctamente. Eles ficaram impressionados, mas já tinham visto isso anteriormente. Vimalendu Chatterjee, no entanto, que recentemente se tinha mudado para Jamalpur de uma pequena aldeia no distrito de Silhet, no leste de Bengala, não ficou. Quando expressou a sua surpresa, Bábá perguntou-lhe o nome da sua aldeia e depois descreveu minuciosamente até a divisão dos campos de arroz e a localização dos poços. Quanto mais continuava Bábá, mais espantado Vimalendu ficava. Tudo era exactamente como Bábá descreveu. "Mas como é que podes saber tudo isso?" finalmente ele explodiu. Bábá deu um pequeno grunhido, como se estivesse com nojo. "Vocês não estudam," disse ele.

"É por isso que não sabem estas coisas." Apenas alguns anos depois, Vimalendu percebeu que a informação que Bábá tinha descrito com tanta precisão não se encontrava em nenhum livro.

Alguns dos rapazes mais novos começaram a seguir Bábá depois do horário escolar, acompanhando-o aos campos e esperando que voltasse das colinas, para que pudessem caminhar com ele de regresso à cidade. Os pais de um rapaz, irritados porque o filho voltava tarde todas os fins de tarde, repreendiam-no por seguir Bábá e pediram-lhe para parar. Quando ele reclamou, eles exigiram saber qual era a atracção.

"Sinto-me bem quando estou perto dele." disse. "Uma vez, quando vi Prabhát parar na estrada vi que estava rodeado por uma aura brilhante. Quem quer que esteja rodeado por uma aura brilhante não pode ser um ser humano comum, pode?"

Os seus pais não tinham resposta. Depois disso, não colocaram mais objecções.

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

O pai de Bábá, Lakśmii Náráyaṅ Sarkár, era um respeitado homeopata e um líder comunitário. Depois do terramoto de Bihar em 1934, Bábá ajudou-o no esforço de assistência, mobilizando os seus amigos e contribuindo com o seu próprio dinheiro para os fundos de ajuda.

A Escola Secundária da Ferrovia em Jamalpur



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

7. Quiromante, Cartomante e Milagreiro

Uma vez, um parente mais jovem de Bamunpara perguntou a Bábá, “Bubudá, podes fazer tudo o que quiseres?” Depois de uma breve pausa, ele respondeu solenemente, “Sim, posso.”

Um dia a mãe de Bábá discutiu com a sogra, Viiṅápáṅi Sarkár, sobre algo que tinha acontecido alguns anos antes. A discussão parou brevemente enquanto as duas lutavam para se lembrarem exactamente do que tinha acontecido naquele dia. Bábá ajudou a sacudir a memória. “Lembro-me desse incidente,” disse-lhes com naturalidade. Então lembrou-as dos pormenores que tinham esquecido.

“Como é que sabes isso?” perguntou-lhe a sua avó, espantada. “Ainda nem eras nascido.”

“Eu sei, só isso,” foi a sua resposta breve.

Ábháráni simplesmente sorriu. Nos anos seguintes, sempre que um dos seus outros filhos lhe fizesse uma pergunta que não poderia responder, ela dizia, “Pergunta ao Bubu. Ele sabe tudo. O que eu não souber, ele sabe.”

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

Bábá era adepto em upavidyá [ciência oculta] mesmo enquanto estudante. Antes de fazer qualquer leitura desse tipo, encarregava a pessoa interessada a pedir permissão prévia da sua mãe, Ábháráni. Parentes próximos e amigos de Sarkár conheciam esse talento único dele. As comunicações no exterior foram cortadas por causa da guerra e muitos familiares estavam preocupados com os seus entes queridos. Os pais preocupados procuravam Bábá para obter informações sobre os seus filhos que moravam no exterior. Ou, por exemplo, alguém tinha morrido e familiares de luto queriam consolo com o falecido. Esse tipo de pessoa ansiosa e curiosa pedia a Ábháráni que desse autorização às leituras do seu filho. Depois de receber a autorização da sua mãe, Bábá levava a pessoa para a sala e trancava a porta por dentro. Num canto da sala havia um espelho de tamanho médio. O requerente sentava-se numa cadeira no canto do quarto e Bábá sentava-se num banco de meditação no outro lado do quarto.

Ele ou ela seria instruído a olhar para o espelho sem piscar e Bábá também olharia para o espelho. Em alguns minutos, surgia uma imagem no espelho. Através dessa imagem, os requerentes podiam ver os seus entes queridos e entender o seu bem-estar. Durante anos, Bábá aliviou o coração de muitos pais e familiares, por intermédio daquele espelho, embora se sentisse indisposto depois de cada leitura. A mãe Ábháráni finalmente destruiu o espelho mágico por preocupação com a saúde do filho e Bábá parou de fazer leituras desse tipo. Em 1982, ele compôs uma música (‘Máyá Mukure’) sobre esse espelho mágico para a sua colecção Prabhát Saṁgiita.

A Vida e os Ensinamento de Shrii Shrii Anandamurti

Manorain̰jan Banerjee, que era vários anos mais novo que Bábá, costumava vê-lo sentado por longas horas no templo de Shiva em Keshavpur com os olhos fechados, uma visão que nunca deixava de o impressionar. Um dia viu algo que o surpreendeu ainda mais:

“Um dia, quando estava a estudar na 6.a classe, um grupo de quatro ou cinco touros começou a perseguir-me ao longo de uma rua estreita. Larguei os meus livros e corri para salvar a minha vida. Enquanto corria, vi Bubudá parado no fim da rua. Quando o alcancei, ele protegeu-me dos touros. Pouco antes de o alcançarem, de repente, pararam e ficaram tão imóveis tão imóveis como estátuas. Fiquei maravilhado. Depois ele disse-me para ir buscar os meus livros da escola. Fiquei com tanto medo de o fazer, porque, para o fazer, tive que atravessar onde estavam os touros. Mas Bubudá repetidamente garantiu-me que não tinha que me preocupar. Eles não me fariam mal. Hesitei, mas finalmente passei por eles e apanhei os meus livros. Depois voltei para Bubudá. Os touros não se mexeram um centímetro durante todo o tempo. Depois de voltar com livros, Bubudá acenou com a mão na direcção dos touros. Só então eles se mexeram; viraram-se e foram-se embora. Este incidente fez-me perceber que Bubudá tinha alguns poderes especiais.”

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

Vale da Morte, Jamalpur



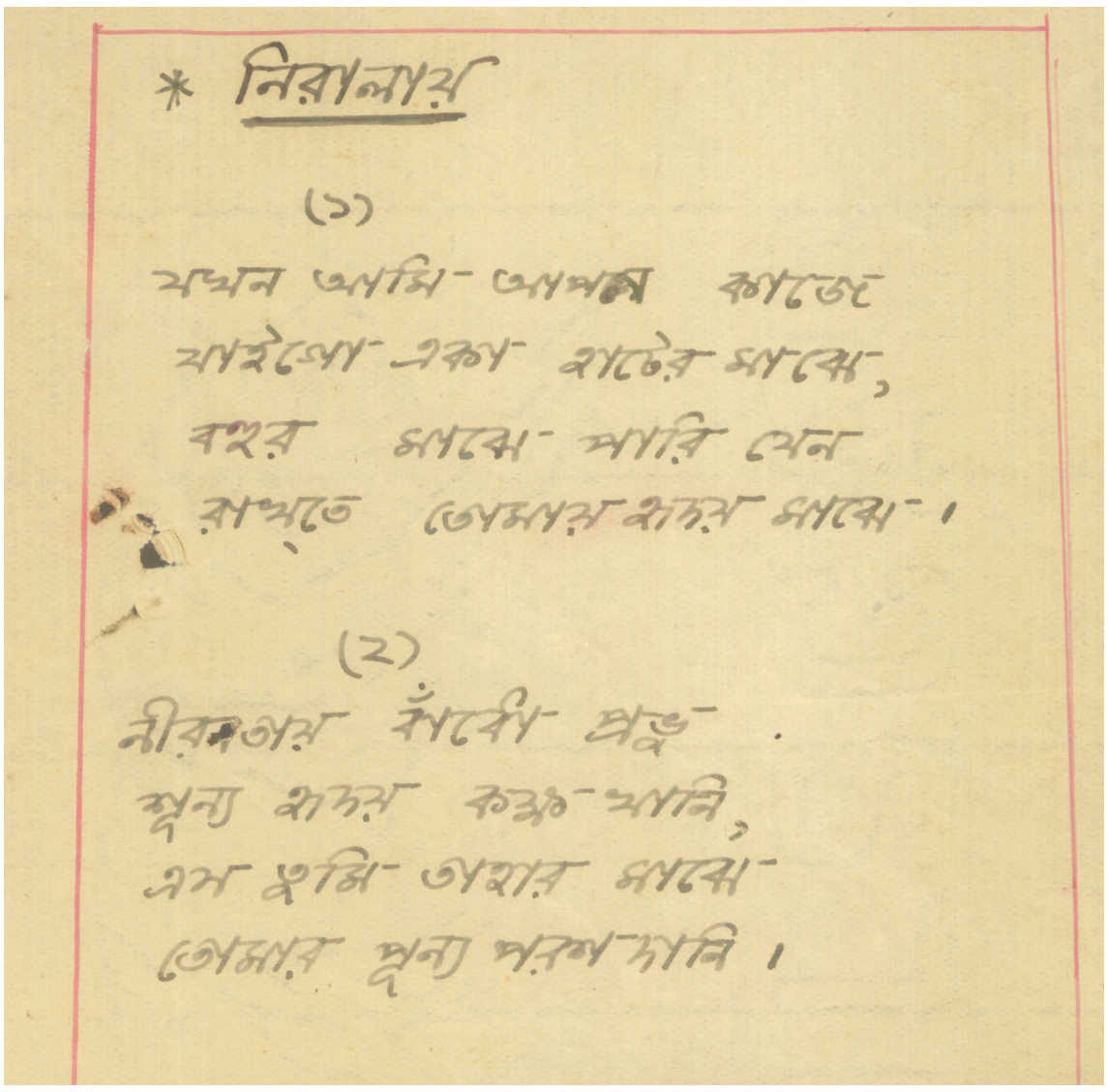
Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

8. Poemas, Canções e Histórias para Crianças

De 1940 a 1946, quando frequentou a faculdade em Calcutá durante os seus primeiros dias no escritório da oficina dos caminhos de ferro em Jamalpur, Bábá escreveu muitos poemas, histórias, ensaios e canções, muitos dos quais foram publicados em revistas populares da época, mas posteriormente perdidas.

Uma vez, alguns de nós estavam a escrever um ditado importante do Guru da Marga. De repente ele parou e disse, “Sabem, quando tinha entre 20 e 21 anos, compus cerca de 150 poemas em Inglês.”

Fonte Desconhecida


* নিরালায়

(১)

যখন আমি একলা হাতে
যাইগো একা হাটের মাঝে,
বহুর মাঝে আমি যেন
রইতে তোমায় চাই মাঝে।

(২)

নীরবতায় ভরিয়ে প্রভু
শূন্য আমার কক্ষখানি,
এস তুমি আমার মাঝে
তোমার শূন্য করুণখানি।

Este é um dos três poemas dos quais temos a cópia original, ditado por Bábá e anotado por um colega, quando ele e os seus colegas estavam a compilar uma revista manuscrita no escritório da oficina dos caminhos de ferro.



Tradução:

Solidão

(1)

Quando entro sozinho no mundo
Para uma missão secreta
Possa eu manter-te
Dentro do meu coração
Entre todas as distrações.

(2)
Enche o meu coração vazio
Com tranquilidade silenciosa
ó Senhor
Vem daí
Dar o Teu toque Divino.

Quando tinha 23 anos, Bábá escreveu as histórias para crianças *The Golden Lotus of the Blue Sea* (O Lotus Dourado do Mar Azul) e *Under the Fathomless Depths of the Blue Sea* (Sob as Profundezas Insondáveis do Mar Azul). Ambos foram posteriormente publicados pelas Publicações Ánanda Márga, juntamente com um terceiro livro escrito em anos posteriores, *In the Land of Haṭṭamálá* (Na Terra de Haṭṭamálá).

Under the Fathomless Depths of the Blue Sea foi publicado com esta nota editorial:

O autor era muito jovem quando escreveu esta história. É por isso que, apesar da sua falta de vontade, não podemos resistir à tentação de publicar uma história tão engraçada. Portanto, toda a responsabilidade recai sobre os editores.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

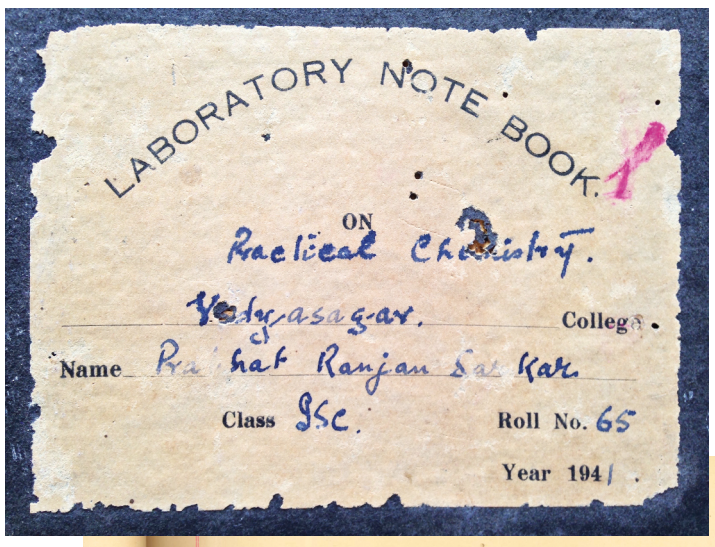
9. Faculdade de Vidyáságar

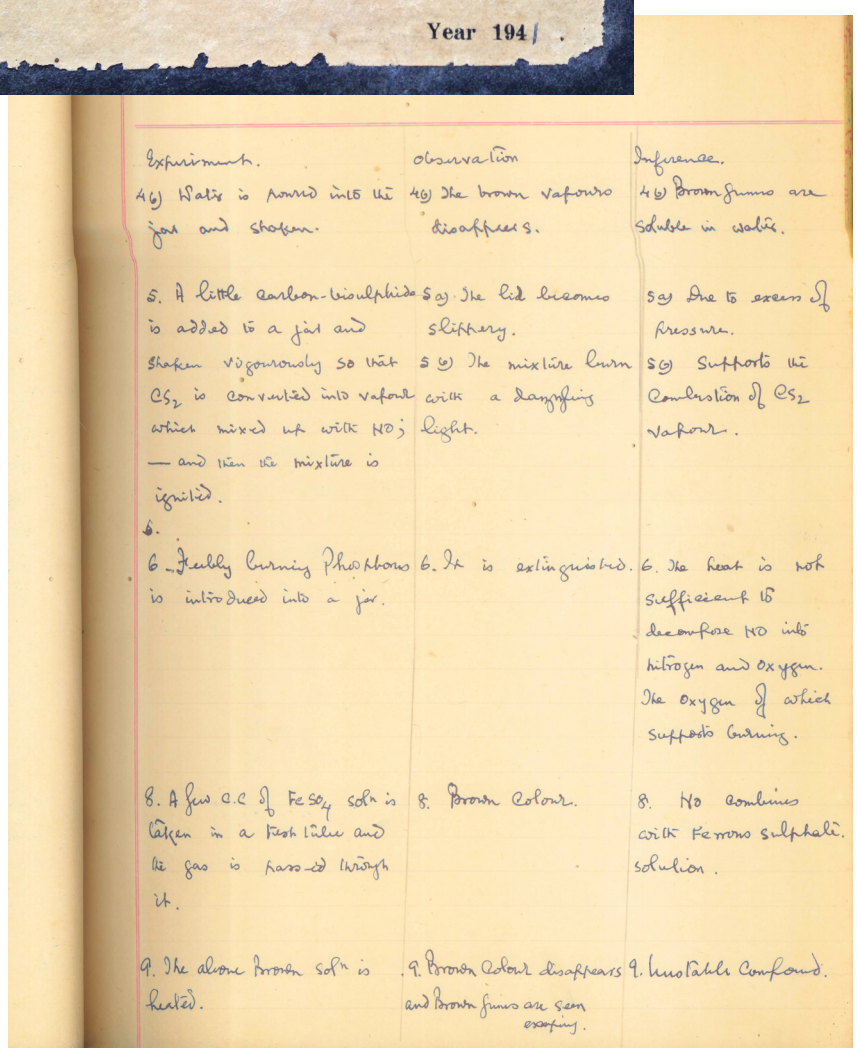
Em Fevereiro de 1936, quando Bábá tinha cerca de 14 anos, o seu pai Lakśmii Náráyaṅ morreu de febre negra. Por insistência da sua mãe – apesar das dificuldades financeiras da família – ele continuou os seus estudos e formou-se do ensino secundário em 1939. Mais tarde, no mesmo ano, matriculou-se no faculdade de ciências da Universidade de Vidyáságar, em Calcutá, onde ficou com o primo da sua mãe, Sarat Chandra Bose e a sua família.

Bábá mencionou os seus dias de faculdade no livro *Strange Experiences*:

"Naquela época estava na universidade. Costumava ficar na casa do primo da minha mãe, no norte de Calcutá. A casa ficava bastante perto do rio Gauṇgá. Havia também um ghát de cremação nas proximidades. A casa tinha três pisos. Um dos dois quartos no andar superior abrigava uma imagem de Krishna em criança, e eu costumava ficar no outro. Uma parte de um canto da antiga sala estava fechada com cortinas vermelhas e ali o mais velho dos meus familiares costumava praticar a sádhaná tântrica. Aquela parte do norte de Calcutá era extremamente densa em termos de população. Podia-se chegar facilmente a vinte cinco ou trinta casas atravessando de telhado em telhado. No caso de alguém poder subir ao telhado e entrar pelo terceiro andar, e daí tentar entrar em casa, depois de terminar a sua sádhaná à noite, o meu parente trancava, pelo interior, a porta que dava para a escada e que ligava o segundo e o terceiro andar. Ou seja, durante a noite fui isolado dos restantes membros da família. Dia e noite, transportadores de cadáveres passavam pela casa, à medida que chegavam e seguiam pela estrada para o ghát da cremação."

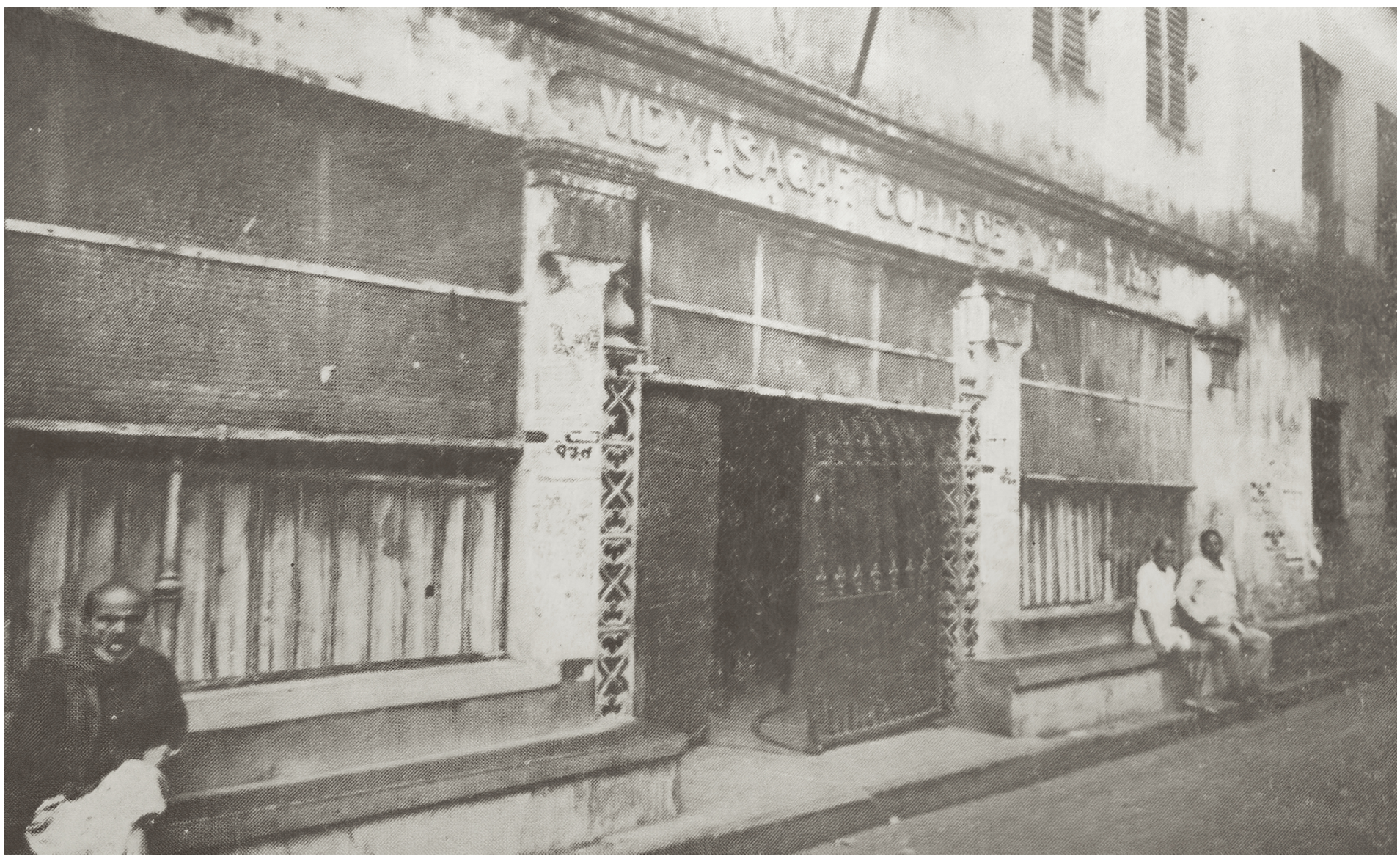
"Dipten, Prashánta e eu costumávamos estudar juntos na Faculdade Vidyáságar. éramos amigos extremamente próximos. Costumávamos servir de representantes uns para os outros. Costumávamos faltar às aulas juntos e íamos ao cinema, e sentávamo-nos em cafés e conversávamos. Apesar de sermos tão próximos, nem sequer sabíamos onde é que as famílias viviam. Aqueles dias felizes chegaram ao fim mesmo debaixo do nosso nariz. Prashánta e eu tivémos circunstâncias familiares difíceis. As minhas dificuldades foram particularmente pesadas. No dia da despedida, fomos os três juntos ao cinema, comemos até os nossos corações estarem satisfeitos e anotámos as moradas uns dos outros. Prometemos que, quer escrevêssemos ou não uns aos outros, em circunstâncias comuns, definitivamente, informaríamos sobre quaisquer notícias boas ou más."





O caderno de notas de laboratório de Bábá enquanto estudava na Faculdade de Vidyáságar

Faculdade de Vidyáságar na época em que Bábá lá estudava



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

10. Kálikánanda

Enquanto Bábá estava a frequentar a faculdade em Calcutá, ele costumava fazer caminhadas ao fim da tarde ao longo das margens do rio Hooghly. No Ghát Káshimitra, um campo de cremação na margem do rio e um lugar perigoso para se estar depois do anoitecer devido a ladrões à espreita nas sombras, ele parava e sentava-se para meditar. Em Agosto de 1939, na noite de Shrávańii Púrńimá daquele mês, quando ele tinha cerca de 17 ou 18 anos de idade, Bábá estava ali sentado a apreciar a luz prateada da lua cheia a reflectir nas águas calmas do rio, quando foi abordado por trás, por um ladrão que tencionava roubá-lo. Sem olhar para trás, Bábá gritou, "És tu Kálicharan? Vem e senta-te." Kálicharan Bandyopadhaya ficou chocado ao ouvir esse jovem abordá-lo pelo nome, sem sequer vê-lo. Sem sequer o conhecer! E sem qualquer medo disso. Bábá disse que lhe dava todo o dinheiro que tinha, mas que primeiro ele devia tomar banho no rio e levar algo muito mais valioso – a iniciação. Humilhado pela presença e destemor deste jovem, o agora Kálicharan, arrependido e choroso, banhou-se no rio, foi iniciado e tornou-se num novo homem – Kálikánanda Avadhúta. Depois, insistiu em acompanhar Bábá a casa, e Bábá insistiu em dar-lhe as poucas moedas que tinha no bolso, apesar dos pedidos chorosos de protesto de Kálikánanda. Por ser lua cheia no mês de Shrávańa, a ocasião é celebrada em todas as Shrávańii Púrńimá.

Anos depois, por ocasião de Shrávańii Púrńimá, a 25 de Agosto de 1980, Bábá relembrou o evento:

"Este dia é Shrávańii Púrńimá. É um dia importante. Na altura era muito jovem, a estudar na Faculdade Vidyáságar em Calcutá. Certa noite, ocorreu um evento muito interessante. De repente, uma pessoa má chegou perto de mim. Uso a palavra 'má', mas não é um estado permanente dos seres humanos. Uma pessoa que hoje em dia é má pode ser uma pessoa nobre amanhã, e uma que é enfadonha ou estúpida hoje, pode ser sábia amanhã. Todos estes assuntos são relativos, sujeitos às amarras da relatividade. Ninguém pode ser chamado de mau permanentemente. Deve ser constantemente tido em consideração que se deve sempre tentar desenvolver o bem e o subtil numa pessoa má…Naquele entardecer, uma certa pessoa má veio ter comigo. O que é que ele poderia esperar de mim? Mas então ele veio. De acordo com a psicologia natural humana, perguntei-lhe, 'O que queres? Porque é que adoptas este caminho do mal?' No decorrer da nossa conversa, ele percebeu que deveria mudar o curso da sua vida, e foi iniciado. Foi a primeira iniciação espiritual que já dei a alguém. E esse mesmo dia, Shrávańii Púrńimá, voltou novamente…Muito tempo se passou desde então. Isso foi talvez em 1939. Tudo aconteceu à 41 anos."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

11. Escritório da Oficina dos Caminhos de Ferro

Em 1941, Bábá foi obrigado a deixar os estudos em Calcutá e a regressar a Jamalpur para sustentar a sua família, onde assumiu uma posição no departamento de contabilidade da oficina dos caminhos de ferro de lá, naquela altura a maior oficina desse tipo na Ásia.

"Depois de ter estado envolvido activamente, por algum tempo, no movimento de independência da Índia, considerando as circunstâncias difíceis da minha família, tive que assumir um cargo governamental como um bom filho."

Experiencias Estranhas

Em 1960, Bábá tinha-se tornado auditor no departamento de contabilidade, com uma reputação de rigor e minúcia inigualáveis no local de trabalho. Até oficiais de alto nível ficavam apreensivos quando ouviam falar que P.R. Sarkár estava a chegar para inspeccionar o seu escritório, e era comum sussurrar-se que, se houvesse alguma irregularidade nas suas contas, P.R. Sarkár certamente que encontrava. Os seus subordinados lembram-se de quando o acompanhavam na inspecção, ele encaminhava-os regularmente para a página exacta do livro fiscal exacto que continha erros de contabilidade, algo a que eles estavam habituados no escritório de contabilidade, onde ele costumava chamar o outro lado da sala, enquanto eles estavam a trabalhar, para alertá-los sobre uma entrada incorrecta que acabavam de fazer. Nem era nenhum segredo que Bábá condenou vocalmente alguns oficiais seniores pela forma como tratavam as pessoas que trabalhavam para eles.

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

No final dos anos 70, Bábá estava a falar sobre os dias em que ainda trabalhava em Jamalpur, no escritório dos caminhos de ferro. Como parte das suas funções, teve que inspeccionar diferentes escritórios e lojas dos departamentos para verificar o seu trabalho e contas.

Numa determinada ocasião, ele telefonou para a loja para dar a conhecer a sua visita ao oficial da loja. Um subordinado atendeu a chamada.

Bábá: "Aqui é Prabhát Raiṇjan Sarkár, a falar da sede. Amanhã vou inspeccionar a sua loja. Diga ao seu oficial encarregue para me ligar, para conversarmos sobre isso."

As palavras de Bábá caíram da linha como um relâmpago. Incapaz de se controlar, o subordinado gritou através do receptor, "Meu Deus! Prabhát Raiṇjan Sarkár! O Sr. Sarkár para a inspecção!" Bábá podia detectar o medo na voz trêmula do homem quando largou o telefone e correu para ligar ao seu supervisor. O supervisor veio ao telefone e identificou-se.

Bábá: "Qual é o problema? O seu homem parecia estar assustado com a menção do meu nome, como se tivesse tido um ataque cardíaco. Eu sou um tigre?"

O oficial pediu desculpas pelo comportamento do seu subordinado e solicitou que Bábá viesse como programado.

Bábá disse-nos, "Como todos sabem, sempre que ia inspeccionar, a primeira coisa a fazer era pedir determinados arquivos e documentos específicos. Isso, no entanto, seria fatal para eles, pois eu pedia os próprios arquivos e documentos que não eram mantidos adequadamente. Lá encontrava todas as discrepâncias e irregularidades sérias.

"Os esforços deles para me enganar com declarações falsas, documentos duplicados, casos de concordância, etc, falhavam miseravelmente. Além disso, nunca aceitei nada, nem dinheiro nem género, de ninguém, nem comi nada oferecido por aqueles que estavam sob inspecção. Se o tivesse feito, ter-me-ia obrigado a agir no seu interesse, o que jamais poderia fazer."

"Agora, as pessoas conheciam-me muito bem e, quando os seus actos escandalosos de fraude me eram expostos, desmoronavam em desespero e pediam misericórdia: 'Sr. Sarkár, fui forçado pela extrema pobreza e pressão das circunstâncias a fazê-lo. Por favor, não me despeça! Por favor! Tenho uma família grande para manter. Eles vão morrer de fome, senhor.'"

Bábá continuou, "Eu ficava num dilema. Por um lado, não podia contrariar a minha consciência para favorecer um homem culpado. Por outro, podia tomar medidas que tiravam o pobre sujeito do trabalho e ser a causa da sua família passar fome? Claro, casos de rescisão de serviço raramente ocorreram durante a minha vida de serviço. A menos que fosse absolutamente impossível salvar o agressor sem ir contra as minhas responsabilidades, nunca fiz nada que pudesse fazer com que um homem perdesse o emprego. Na verdade, tinha pena desses pobres homens. Portanto, na maioria dos casos, aconselhava-os a preservar a dignidade e a manter os seus empregos sem, ao mesmo tempo, qualquer perda por parte do departamento em questão."

O Meus Dias com Baba

Fotografia de grupo do escritório da oficina dos caminhos-de-ferro tirada por ocasião da despedida de um tesoureiro da oficina a 7 de janeiro de 1954. Bábá é o terceiro da esquerda, terceira fileira.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

12. Bábá no Exército



Bábá em uniforme militar (em pé, segundo da direita) com os seus irmãos Himáḿshu Raiṇjan (em pé, à esquerda), Sudháḿshu Raiṇjan (segundo da esquerda), Mánas Raiṇjan (direita), irmã mais velha Hiiráprabhá (sentada à direita) e irmã mais nova Bijlii Prabhá (esquerda), por volta de 1943. Bijli Prabhá morreu pouco depois.

Em meados de 1942, o governo Britânico decidiu recrutar funcionários do governo Indiano para a Força Territorial da Índia (ITF), um auxiliar adjunto do exército indiano britânico. Eram elegíveis para recrutamento empregados do governo jovens e, de preferência solteiros, a trabalhar em departamentos importantes, como os Caminhos de Ferro, Serviços de Correios e Telégrafos e o Departamento de Obras Públicas. Deviam se encarregues de assegurar a segurança dos seus respectivos departamentos governamentais, caso a administração britânica retirasse as suas forças de segurança regulares para o serviço de guerra. Aqueles que se alistaram receberam formação preliminar em Bandel, perto de Calcutá, seguido de uma sessão anual de formação de um mês em Bengala do Norte e Assam. Durante dois dias por semana, foram organizadas sessões curtas de formação depois do horário de expediente. Esperava-se que os recrutas usassem uniformes para trabalhar e recebiam uma bolsa mensal de doze rúpias e oito annas. Como o rendimento adicional ajudaria a sustentar a família, Bábá alistou-se como recruta. Esteve na ITF durante 1943, pelo menos, talvez mais.

Shri Shri Anandamurti: Advent do Mistério

As outras crianças estavam convencidas de que o irmão mais velho sabia tudo, como a sua mãe lhes dizia muitas vezes. Um dia, no início de 1948, [o irmão de Bábá] Himáḿshu abordou o assunto. "Dádá, tu sabes tudo. Podes-me ensinar a fazer isso? Eu também adorava saber tudo." Bábá franziu as sobrancelhas. "Não é bom saber tudo," disse, "nada bom. Não ias gostar. Existe uma razão para a providência não o permitir."

Alguns dias depois, Bábá estava sentado à mesa de jantar com o seu primo Ajit Biswás, que passava as férias na casa dos Sarkár. Enquanto a irmã mais nova de Bábá, Bijli Prabhá, lhes servia um lanche, Ábháráni começou a repreendê-la pela sua falta de habilidade em assuntos domésticos. "Vais casar em breve e ainda não aprendeste a servir uma mesa adequadamente, o que dizer de cozinhar! O que é que o teu marido vai pensar?" Bábá começou a defender Bijli Prabhá, até que Ábháráni sossegou e deixou a filha em paz.

"Não há necessidade de ela dominar essas tarefas domésticas", disse Bábá a Ajit, uma vez que estavam sozinhos novamente à mesa. "O casamento que a minha mãe está ocupada a organizar para a minha irmã nunca vai acontecer."

"Prabhát, deve ser maravilhoso saber o que vai acontecer no futuro", exclamou Ajit, abanando a cabeça e maravilhado com as habilidades únicas do seu primo.

"De forma alguma", disse-lhe Bábá. "Não é uma benção; se é alguma coisa, é uma maldição. Vê bem, a minha irmã está destinada a uma vida curta. Ela não vai viver para ver o dia do casamento. É por isso que desejo que a deixem em paz, para que não enfrente problemas desnecessários nos seus últimos dias. Pensa nisso. Sempre que a vejo, sou recordado de que a sua morte está-se a aproximar rapidamente. Tu vês uma jovem saudável; Eu vejo a sua morte. Imagina como seria difícil alguém agir naturalmente ou ficar à vontade com os seus amigos se soubesse que alguém próximo estava prestes a morrer. Existe uma boa razão para a providência ter programado os seres humanos para não saberem o que vai acontecer no futuro."

No dia seguinte, Bábá pediu a Himáḿshu que o acompanhasse a Calcutá por alguns dias. Quando os dois irmãos regressaram a Jamalpur, quatro ou cinco dias depois, encontraram a família de luto. A irmã descontraída Bijli Prabhá tinha morrido no dia anterior de febre negra, uma doença que não tinha mostrado sinais da sua chegada imanente quando eles tinham partido para Calcutá alguns dias antes.

Anandamurti: The Jamalpur Years

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

13. Os Primeiros Discípulos



Entre 1939 e 1957, Bábá iniciou um elevado número de discípulos, jurando-lhes confidencialidade e não os informando da existência de outros. A maioria dos seus colegas de trabalho e mesmo da sua família não conheciam o seu papel como guru espiritual.

A 7 de Novembro de 1954, convocou todos os discípulos para o primeiro encontro no número 339, Raipur Colony (os aposentos em quartos simples oferecidos a ele pelos Caminhos de Ferro*) em Jamalpur, onde ficaram surpreendidos ao descobrir que muitos dos seus amigos e colegas eram colegas discípulos.

Uma semana depois, no Domingo, 14 de Novembro, quando teve lugar a segunda reunião nos aposentos Rampur Colony, Bábá demonstrou pela primeira vez que Subhash Chandra Bose (Netáji) estava vivo e bem e a fazer sádhaná no Tibete.

Havia cerca de 15 ou 16 discípulos no pequeno quarto, incluindo Prańay, Candranáth, V.K. Aśt̄hána, Nagiiná, Dr Saciinandan Mandal, Rasmay Dás e outros.

Depois de uma breve conversa, Bábá fez uma demonstração de morte em Krśńa Candra Pál (apelidado de Kestopál, ou Kristo). Ele retirou a força vital do corpo de Kristo, separou a sua mente do corpo, e substituiu-a pela mente sem corpo do "grande santo" que mais tarde foi identificado como Lahiri Mahásaya, O corpo pôde então falar com a voz da sua nova mente, e Bábá instruiu-o a visitar vários lugares, incluindo Marte, a lua e o Kremlin, e a narrar o que viu.

Então Bábá ordenou que a mente de Lahiri cruzasse os Himalaias para o Tibete. No Tibete, direccionou-o para a sua capital, Lhasa, depois para um mosteiro próximo em Ling Po Po e depois para uma gruta próxima e pediu-lhe que narrasse o que estava a ver. Lahiri disse que viu uma pessoa muito radiante a meditar. Bábá instruiu-o a aproximar-se para ver quem era. Lahiri disse que era Netáji Subhash Chandra Bose.

Um alvoroço de excitação percorreu o encontro. Eles estavam habituados a ver muitas coisas maravilhosas até agora, mas isto era incomparável.

Bábá então ordenou que Lahiri entrasse na mente de Netáji e lhe perguntasse se queria voltar para a Índia, para a qual veio a resposta de que não queria regressar. Bábá então ordenou que Lahiri regressasse e deixasse o corpo de Kristo. Então ele trouxe a mente de Kristo de volta para o seu corpo e Kristo recuperou a consciência normal, sem nenhuma consciência do que tinha acontecido nem efeitos negativos.

Foi uma das demonstrações mais maravilhosas que Bábá alguma vez efectuou.

Compilado das notas de Dádá Prańavátmakánanda

* Os primeiros discípulos costumava reunir-se na varanda, a meditar e à espera que Bábá chegasse, todos os dias. Mais tarde – em 1956 – quando esses aposentos eram demasiado pequenos, foi alugada uma casa em Sadar Bazar até à inauguração do recém-construído presente jágrti em Oliganj, a 28 de Dezembro de 1958.

Krśńa Candra Pál (Kestopál, Kristo) em 1992



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

14. Bábá e Dádá Candranáth

Dádá Candranáth começou a procurar um guru a sério em 1950 ou 1951, mas não conseguiu encontrar ninguém que o satisfizesse. Em 1952, voltou a Gadopur de licença e foi-se encontrar com um mahátmá que já se havia tornado um santo bastante conhecido com discípulos de toda a Índia. Ficou muito impressionado e acabou por pedir iniciação. O mahátmá, no entanto, recusou-se a iniciá-lo e disse-lhe em Bhojpuri, *Samay aya ta mili* – "Vais recebê-la quando chegar a altura certa." Um ano depois, ouviu falar de Bábá de um colega de trabalho e foi visitá-lo pela primeira vez. Quando Candranáthji chegou à casa de Bábá, o irmão de Bábá, que estava sentado na frente da casa, conduziu-o à sala da frente e depois entrou na sala das traseiras por uma porta cortina, para chegar a Bábá. Pouco antes de Bábá atravessar a cortina para entrar na sala, Candranáthji ouviu-o dizer em Bengali: *Ki, samay hala?* – "O quê, chegou a hora?"

Quando Chegar a Hora: Conversas com Acharya Chandranath Kumar

Dádá Candranáth recordou no seu livro *Jamais Te Esqueceremos*:

Cumprimentei Bábá com prańám e ele pediu para me sentar. Depois disse, "Qual é o propósito de vires até aqui? Eu não sou um homem instruído, mas vou tentar responder às tuas perguntas."

Eu disse, "Não vim à procura de um homem instruído. Vim à procura de um guru."

A atitude Bábá mudou imediatamente. Ficou sério e ordenou, "Fecha esta porta e aquela porta, fecha esta janela e vem sentar-te aqui." Então ele iniciou-me naquele momento.

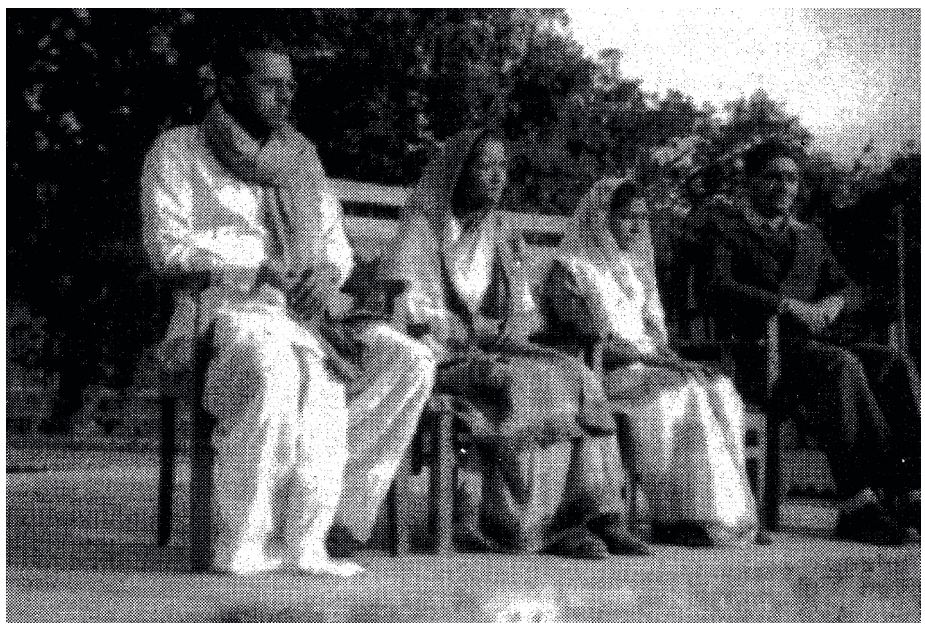


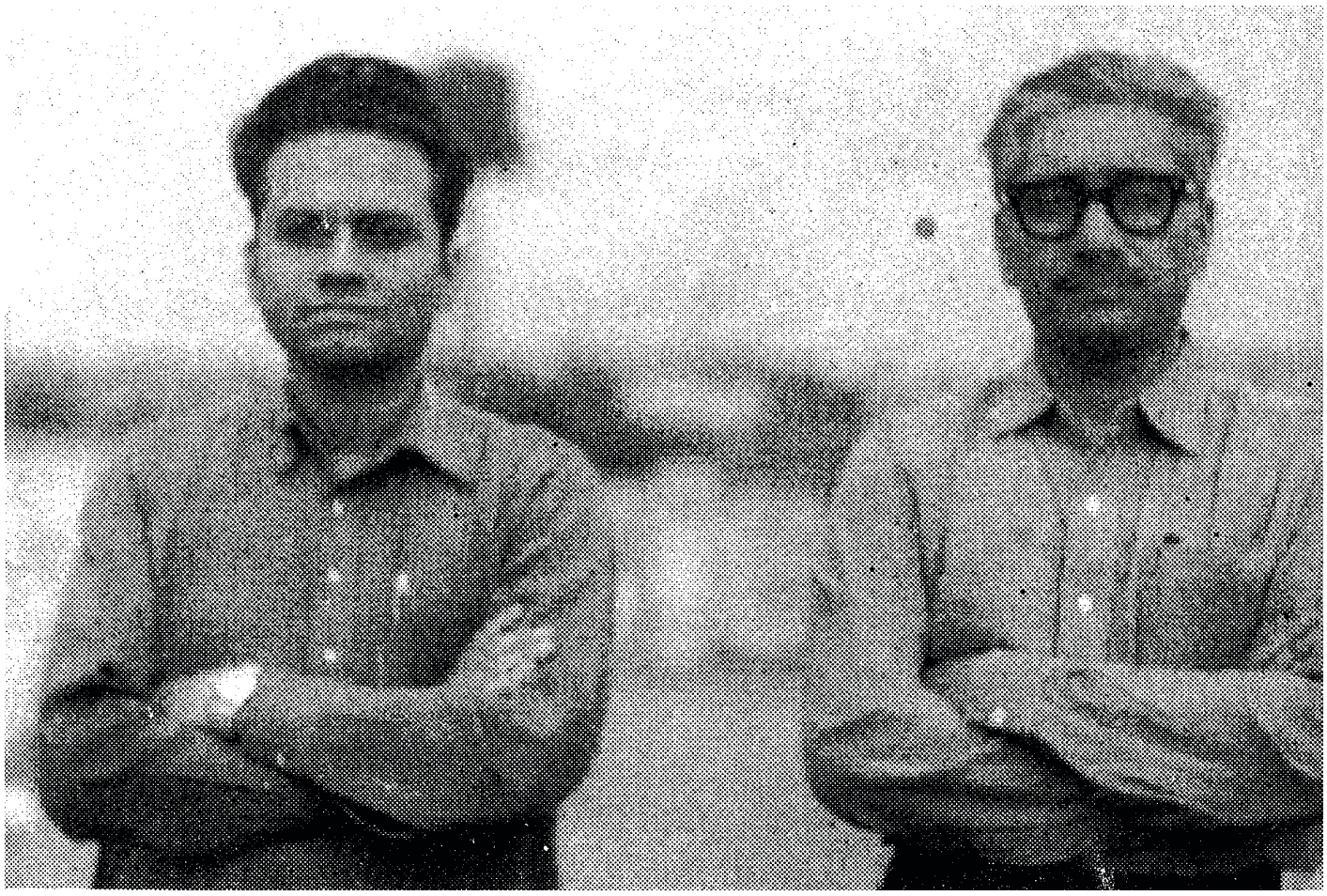
Ácárya Candranáth Kumár e sua esposa, Ácáryá Rámpari Devii, nos últimos anos

Ácárya Shiva Shankar Banerjee, Ácárya Candranáth Kumár, Ácárya Rámchandra Pandey (por volta de 1955)



Ácárya Shiva Shankar Banerjee, Ácáryá Ilá Banerjee, Ácáryá Rámpari Devii, Ácárya Candranáth Kumár (por volta de 1955)







Ácárya Candranáth Kumár e Ácáryá Rámpari Devii nos últimos anos

Prańay Kumár Chatterjee e Ácárya Candranáth Kumár (por volta de 1955)

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

15. AMPS

A 25 de Dezembro de 1954, Bábá intruiu os discípulos a redigir o rascunho dos estatutos e a constituição para uma nova organização. E a 1 de Janeiro de 1955, nos aposentos de Rampur Colony, ele pediu propostas para um nome para essa organização. O primeiro oferecido foi Puśti Márga (Caminho da Devoção) e o segundo foi Brahma Iśta Márga. Bábá anunciou então que a organização se chamaria Ánanda Márga Pracáraka Saṁgha (AMPS). Inaugurou-a formalmente e o primeiro Dharma Mahácakra (DMC) foi realizado no mesmo dia.

Bábá fez o primeiro discurso do DMC – 'A Evolução da Sociedade' – e o primeiro varábhaya mudrá naquele DMC, e declarou que haveria um DMC em todos os primeiros dias subsequentes de cada novo ano, embora nos primeiros anos da organização foi realizado um DMC na lua cheia de praticamente todos os meses de cada ano. Todos os discursos do DMC foram posteriormente compilados na série de livros Subháśita Saṁgraha, que constitui – juntamente com a série Ánanda Vacanámrtam (darshans gerais e discursos do DMS), Namámi Krśńasundaram (proferido em Calcutá entre Agosto de 1980 e Abril de 1981) e Namah Shiváya Shántáya (proferido em 1982) – o dharma shástra (tratado espiritual) da Ánanda Márga.

A AMPS foi oficialmente registada sob a Lei da Sociedade em 9 de Janeiro de 1955, no escritório de registos de Munger, com Bábá como Presidente e Kumár Chatterjee como o primeiro Secretário Geral. O segundo DMC foi realizado no mesmo dia no pátio dos aposentos de Rampur Colony.

O terceiro DMC foi realizado no quartel da polícia em Bhagalpur, a 6 de Fevereiro de 1955 (Mághii Púrńimá) na casa do Dádá Candranáth, durante a qual Bábá uma vida nova a Bindeshvarii, que tinha estado doente e estava prestes a morrer de acordo com os seus saṁskáras. Depois de Bábá ter salvo a sua vida, disse-lhe, "Vai! Não tenhas mais medo." Bindeshvarii depois disse à esposa, "Estou salvo pelo menos por enquanto. Tens sorte de não ser viúva. Yogeshvar Ánandamúrti deu-me uma nova vida." E ele era um homem novo depois daquilo – chorando e dançando frequentemente em êxtase.

Bábá no quintal da sua casa em Keshavpur, Jamalpur, por volta de 1955





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

16. Guru Tântrico



Bábá presumivelmente em algum tipo de samádhi

Os discípulos sabiam que Bábá era um guru tântrico muito antes de começar a ensinar sádhaná kápálika. Ele não era apenas um mestre amoroso, um guru devocional, e uma constante fonte de inspiração; era também um mestre austero e um disciplinador feroz que não hesitava em castigar os seus discípulos quando se desviavam do caminho correcto. Este lado do guru tântrico tem sido uma parte essencial da tradição tântrica durante milénios. Em vez de simplesmente ensinar as práticas espirituais aos seus discípulos e incentivá-los a seguir em frente no caminho, os guris tântricos, como Bábá explicou num discurso de um DMC em 1960, "tenham uma atenção meticulosa para garantir que os seus discípulos sigam os seus ensinamentos. Se descobrirem que os seus discípulos são negligentes de alguma forma, obrigam-nos a praticar mais escrupulosamente aplicando pressão circunstâncial…o preceptor também deve ser nigraha (capaz de infligir punição) e anugraha (capaz de conceder graça). Aquele que apenas pune ou que apenas concede graça não é um preceptor ideal."

Na tradição tântrica, o guru costuma testar os discípulos, usando esses testes para ajudá-los a ultrapassar as suas várias fraquezas mentais. Enquanto que a maioria dos testes de Bábá se enquadrava bem na experiência normal dos discípulos, às vezes ele usava técnicas de avidyá para aumentar esses desafios.

Uma vez Bábá explicou a Kishun que os guris avidyá usam esses métodos para ajudar os seus discípulos a ultrapassar propensões como ódio e repugnância, propensões muito fortes e difíceis de ser superadas. "Já não peço mais às pessoas que façam isso," disse Bábá, "mas costumava levar alguns doces comigo e, às vezes, com a ajuda de maya, fazia com que parecesse um cadáver humano e pedia que comessem a sua carne. Isso era para destruir as amarras de śadripu e aśtapásha das suas mentes. Depois, perguntava-lhes como era o sabor e diziam-me que era doce."

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

Aniruddha tinha pavor de Bábá. Considerava-o um tântrico poderoso, embora isso não o impedisse de o visitar. Num entrevista, descreveu o seguinte incidente na sua primeira caminhada no campo:

Bábá perguntou-me de queria ver alguma coisa. Disse-lhe, "Se me quiseres mostrar, mostra." Ele perguntou novamente. Quando concordei, disse-me para fechar os olhos e para não abri-los até que dissesse que estava tudo bem. Depois acendeu a lanterna e disse-me para abrir os olhos.

"O que vês?" perguntou.

Havia ali uma pessoa parada com cerca de dois metros de altura. Bábá girou a lanterna e a pessoa começou a crescer até aos trinta pés de altura, do tamanho de uma palmeira. Baixei-me e agarrei-me aos pés de Bábá, aterrorizado. Ofereci-lhe cem mil rúpias para me poupar. "Também me vais transformar numa palmeira?" Perguntei.

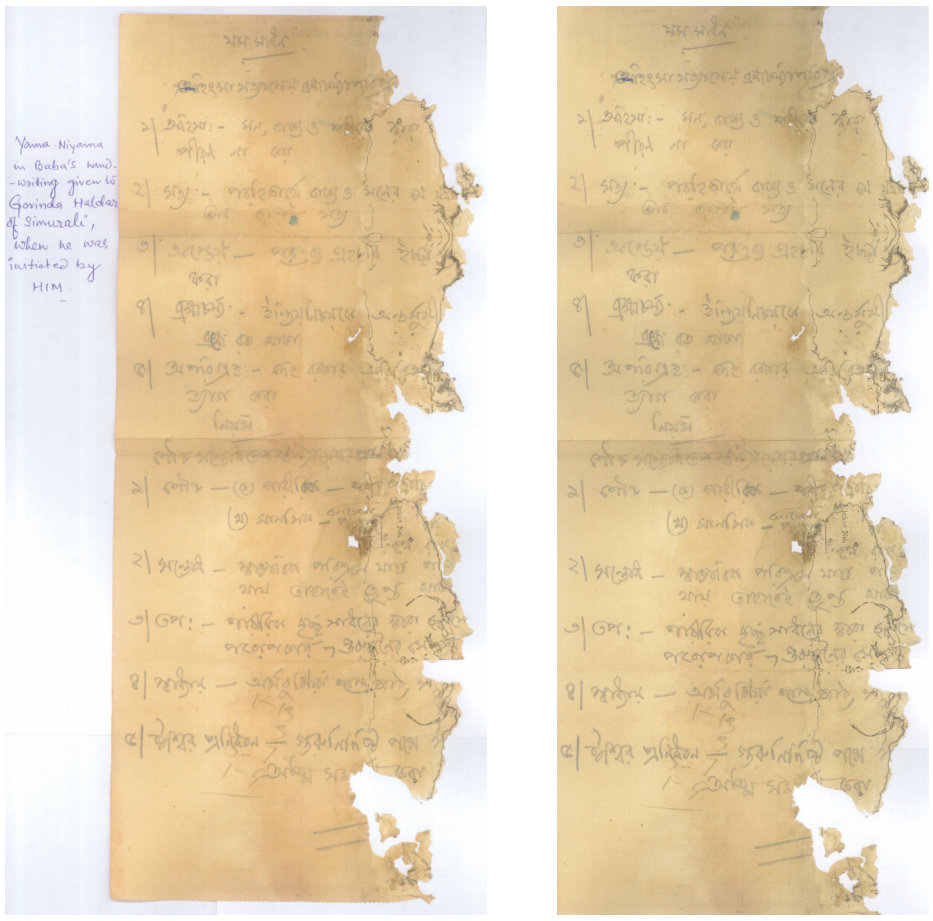
Bábá disse, "Não te preocupes, não te vou matar ou transformar-te numa palmeira. Segura-te apenas nos meus pés." Então Bábá fez encolher a pessoa até um metro e meio e chamou-o. Aquele sujeito riu como um gigante quando me ouviu oferecer dinheiro a Bábá para me poupar. Estavam os dois a sorrir e pensei que eram ambos grandes tântricos e que ele poderia ser um fantasma que Bábá havia convocado para me matar. "Não te preocupes," disse Bábá, "ele é Kálikánanda." Ele disse-lhe para ir e o sujeito desapareceu de repente. Depois Bábá disse, "Já é tarde; agora temos de voltar, caso contrário vais perder o comboio."

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

17. Yama e Niyama

Desde os primeiros dia, Bábá enfatizou que “a Moralidade é a base, a sádhaná o meio, e a Vida Divina a meta.”



As notas manuscritas de Bábá sobre Yama e Niyama (os princípios yóguicos da moralidade) dadas a Govind Hladar, quando Bábá o iniciou no início dos anos 50.

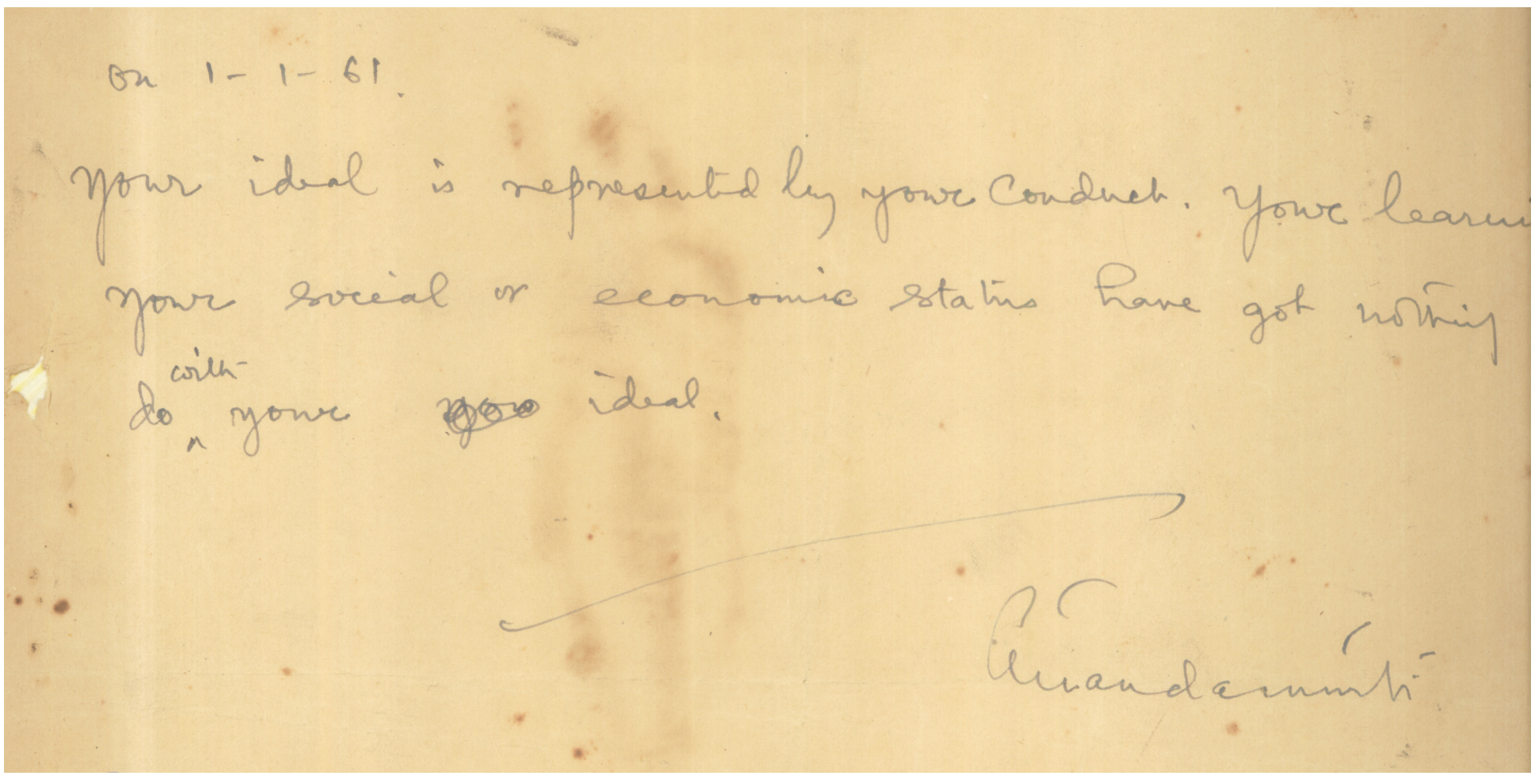
Na Ánanda Púrńimá (aniversário de Bábá) de 1957, numa sessão em Jamalpur, Bábá deu o seu tratado sobre Yama e Niyama. *Um Guia para a Conduta Humana* (*Jiivan Veda*). Na introdução, disse:

“A moralidade é a fundação da sádhaná (prática espiritual). No entanto, é preciso lembrar que a moralidade ou a boa conduta não é o ponto culminante da caminhada espiritual. Como moralista, pode-se estabelecer um ideal para outros moralistas, mas fazer isso não é algo que, para um sádhaka (aspirante espiritual), valha a pena mencionar. A sádhaná, desde o início, requer equilíbrio mental. Esse tipo de harmonia mental também pode ser denominado como moralidade…

“Os ideais morais devem ser capazes de facultar aos seres humanos a capacidade e a inspiração para avançar no caminho da sádhaná. A moralidade depende dos próprios esforços para manter um equilíbrio em relação a tempo, lugar e pessoa e, portanto, pode haver diferenças no código moral. Mas o fim último do moralista é a realização da felicidade suprema e, portanto, não deve haver nenhuma possibilidade de quaisquer imperfeições da relatividade…

“Na sádhaná da Ánanda Márga, a educação moral é transmitida com esse ideal de unidade com Brahma, porque a sádhaná não é possível sem essa ideação moral…

“Portanto, deve ser enfatizado que mesmo antes de começar a sádhaná, é preciso seguir rigorosamente os princípios morais. Os que não seguem esses princípios não devem seguir o caminho da sádhaná; caso contrário, vão causar o seu próprio prejuízo e o dos outros.”


On 1-1-61.

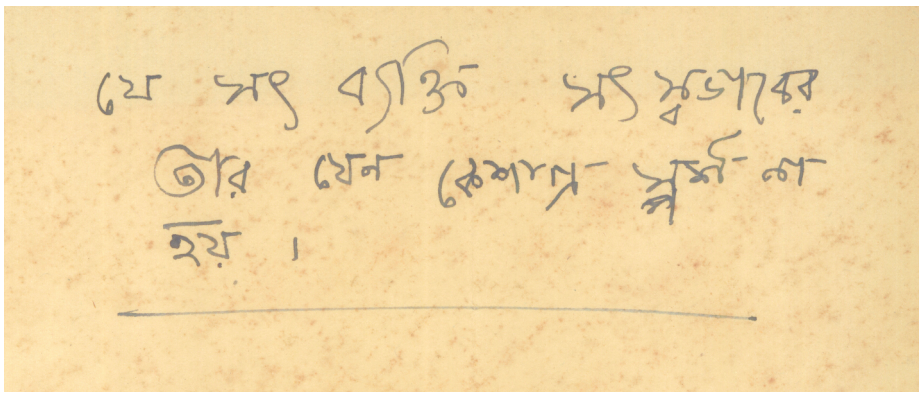
Your ideal is represented by your Conduct. Your learni
your social or economic status have got nothing
do with your ideal.

Anandamurti

Ánanda Váńii, 1 de Janeiro de 1961, com a letra de Bábá: “O vosso ideal é representado pela vossa conduta. A vossa educação, o vosso status social ou económico não têm nada a ver com o vosso ideal.”

“Certa vez Bábá visitou Hisar enquanto eu era professor da universidade de agricultura. Delirava com a beleza do novo campus enquanto o levava para uma caminhada no campo ao seu redor . Bábá escutava e finalmente comentou: “Uma única gota de imoralidade pode destruir estas belas estruturas.” Hoje compreendo o significado da sua afirmação.”

G.D. Sharma



Letra de Bábá: “Ninguém deve prejudicar quem é honesto e bom no seu comportamento.”

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

18. Caryácarya

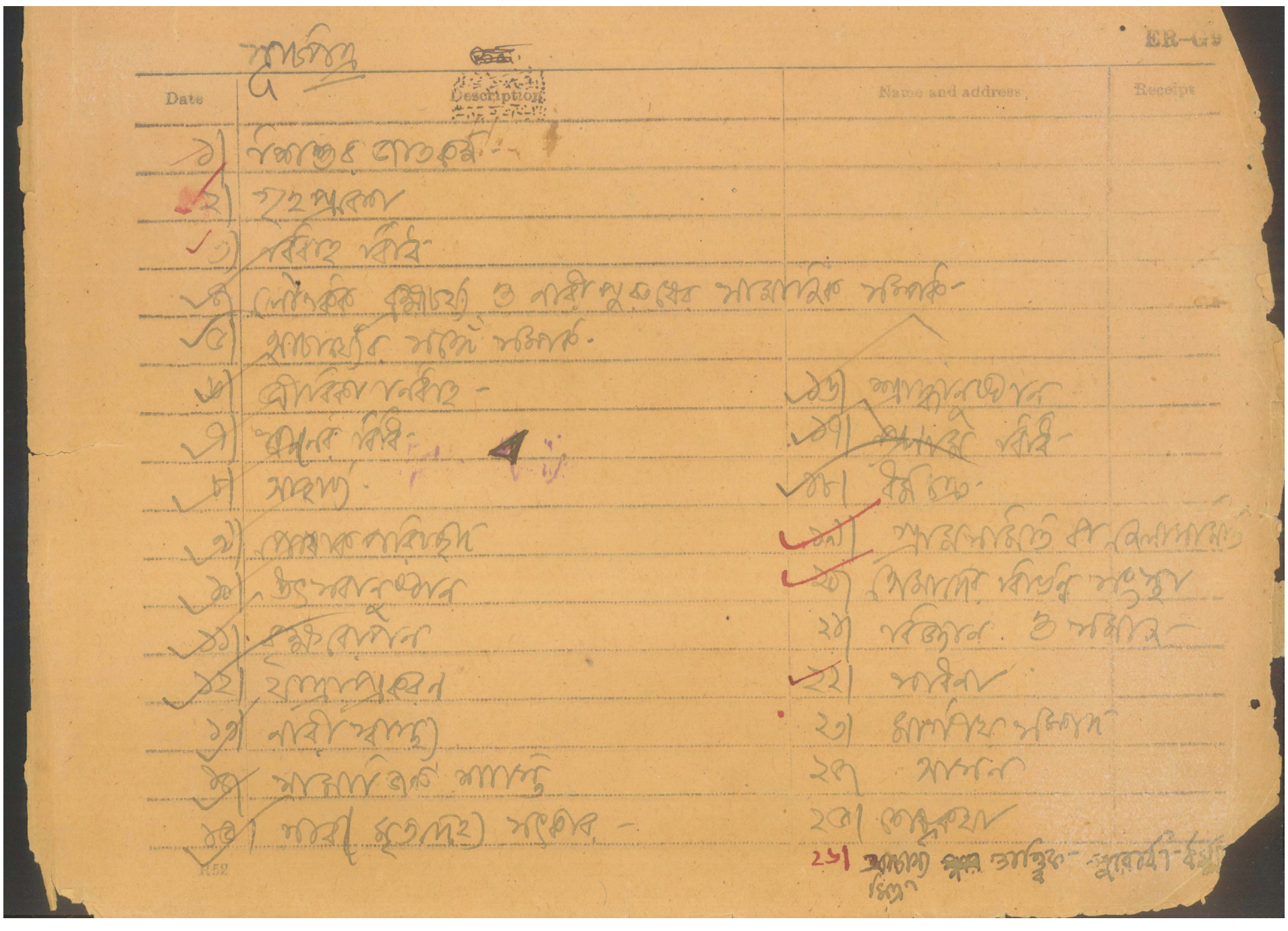
Bábá ditou o Caryácarya original da Ánanda Márga em 1955, logo após a fundação da AMPS. A primeira edição foi publicada em Bengali em Abril de 1956 com este prefácio:

"Para o progresso físico, metal e espiritual da humanidade, o primeiro requisito é uma ordem social saudável. A pensar no bem estar e no sofrimento das pessoas comuns, e considerando os hábitos das suas mentes, a Ánanda Márga colocou as mãos à obra para o estabelecimento de uma nova ordem social. Tudo o que é verdadeiro e natural foi aceite; ao mesmo tempo foram sugeridos alguns meios de rectificação social. Nenhum apoio foi estendido às úlceras que inflamam o corpo da sociedade, enquanto os males sociais e as doenças mentais permanecem escondidos sob a capa da falsa civilidade. E é minha firme convicção que todas as pessoas educadas e exigentes da Terra, especialmente a geração mais nova, vão apoiar sem hesitação a vossa ideologia. Na verdade, estavam ansiosamente à espera por algo assim. Que a vitória seja vossa."

Bábá acrescentou mais directrizes nas décadas de 60, 70 e 80, quando novas edições foram publicadas e aumentadas em três partes. A primeira edição em Inglês foi publicada na Ánanda Púrńimá de 1962. Todas as três partes constituem o samája shástra (tratado social) da Ánanda Márga. A primeira publicação era tamanho de bolso, para que as pessoas pudessem transportá-la facilmente.

Em baixo está a página do Índice do primeiro manuscrito do *Caryácarya*, que foi ditado, verificado e corrigido por Bábá em 1955. As Suas correções podem ser vistas a vermelho. Os títulos dos capítulos são:

1. Játakarma Infantil
2. Cerimónia de Entrada na Casa
3. Cerimónia do Casamento
4. Brahmacarya Formal e Relação Social entre Homem e Mulher
5. Relação com o/a Ácárya/á
6. Sustento
7. Procedimento do Banho
8. Áhárya [Procedimento para Comer]
9. Vestuário
10. Funções [Sociais] e Festivais
11. Cerimónia de Plantação de Árvores
12. Iniciar uma Jornada
13. Saúde da Mulher
14. Punição Social
15. Eliminação do Corpo Morto
16. Cerimónia Shráddha
17. Métodos de Saudação
18. Dharmacakra
19. Comissão da Aldeia ou Comissão Distrital
20. As Vossas Várias Organizações
21. Ciência e Sociedade
22. Sádhaná
23. Tesouros da Ánanda Márga
24. Ásanas
25. Palavras Finais
26. Ácárya, Táttvika, Purodhá, Dharmamitram



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

19. Kalpataru Bábá



Ocasionalmente, Bábá assumia a forma e o comportamento de Kalparatu, o realizador de desejos.

[Numa dessas ocasiões, no dia seguinte ao términos do programa Dharma Samiikśa], estávamos todos reunidos no seu quarto, a massajá-lo. Apercebemo-nos de que ele se tinha mudado para um mundo completamente diferente. Ele mudou para um humor totalmente diferente. Estava numa posição meio deitado, com um cotovelo na cama e a cabeça apoiada na mão. Chama-se Viśńu mudrá. Ficámos em silêncio e continuámos a massajar o seu corpo.

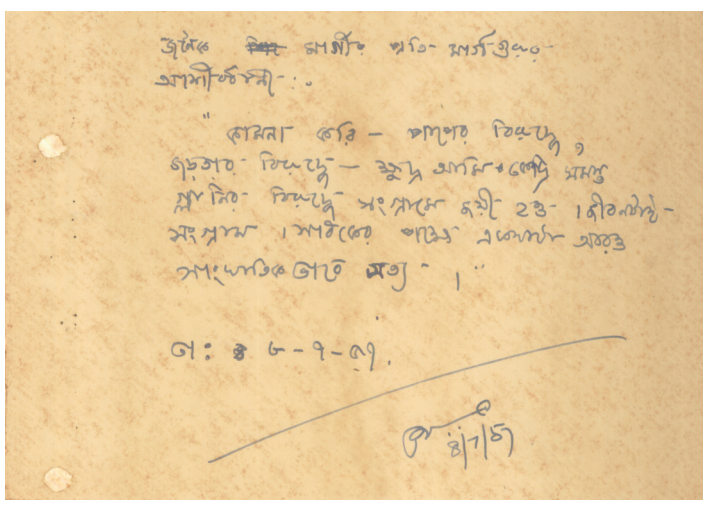
Depois de alguns segundos ele exclamou, “Eko’hamí bahu syám! Estava sozinho no universo, mas criei-me em muitos!”

Depois ele ficou em silêncio. Continuámos a massajar partes diferentes do seu corpo. Então uma coisa estranha aconteceu. Enquanto massajava Bábá, de repente, não consegui sentir o seu corpo. Fiquei chocado. Olhei para os outros dádás e cada um deles expressou silenciosamente o mesmo sentimento. Por alguns segundos, todos sentiram que ele não tinha um corpo físico, embora ele estivesse claramente visível. Era como se fosse uma entidade de luz sem nenhuma forma sólida. Então, lentamente, o seu corpo começou a solidificar de volta ao normal. Então disse-nos, “Agora estou em Kalpataru mudará. Apenas um Mahásambhúti tem esta capacidade. O que quiserem, apenas têm que me pedir. Eu vos concederei.”

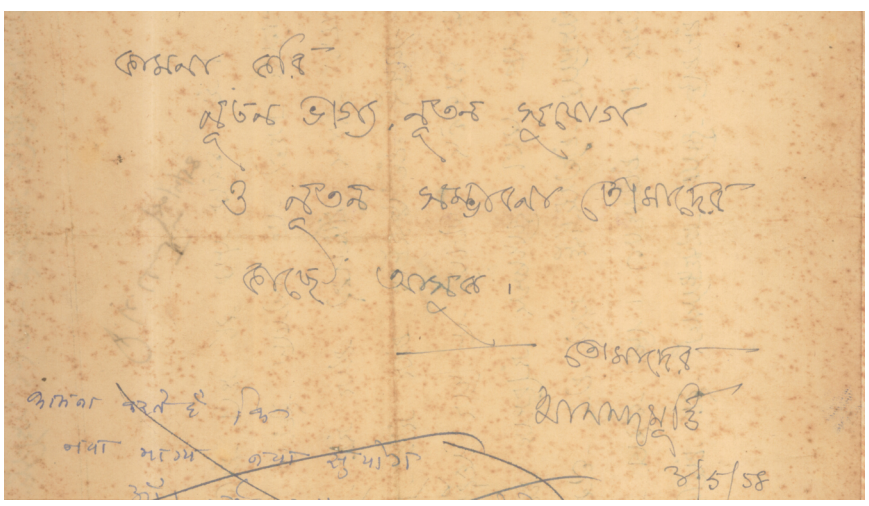
Houve um silêncio absoluto. A sala estava preenchida com um cheiro doce. A atmosfera era linda, intensamente espiritual. Então Bábá disse, “Todos vocês estão correctos. Como seres humanos, não há nada a pedir a Parama Puruśa. Ele sabe tudo. Se Ele perceber que vos falta alguma coisa, Ele dar-vos-à. Vocês devem ver apenas a Sua liilá divina.”

Ele continuou, “Só há uma coisa para Lhe perguntar. Peçam-Lhe amor puro e devoção, para que possam ficar sempre aos Seus pés. Isso só é possível pela graça de Parama Puruśa. Vocês são todos filhos e filhas de Parama Puruśa. Ele está pronto a dar o que se possa querer, de acordo com o seu desejo. Ele é o vosso Pai. É Seu dever dar-vos o que precisam. Não há razão para pedir nada.”

Viver com Baba



Mensagem manuscrita de benção a um márgii: “Desejo-vos sucesso contra todos os pecados, dogmas e desvios gerados pelo vosso pequeno ‘Eu”. A própria vida é uma luta. Para um sádhaka, isso é especialmente verdade.” 8/7/57



“Desejo que vocês sejam agraciados com uma nova sorte, com novas oportunidades e com novas possibilidades.” O Vosso Ánandamúrti 3/5/58

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

20. Bábá Concebe o Pratiika

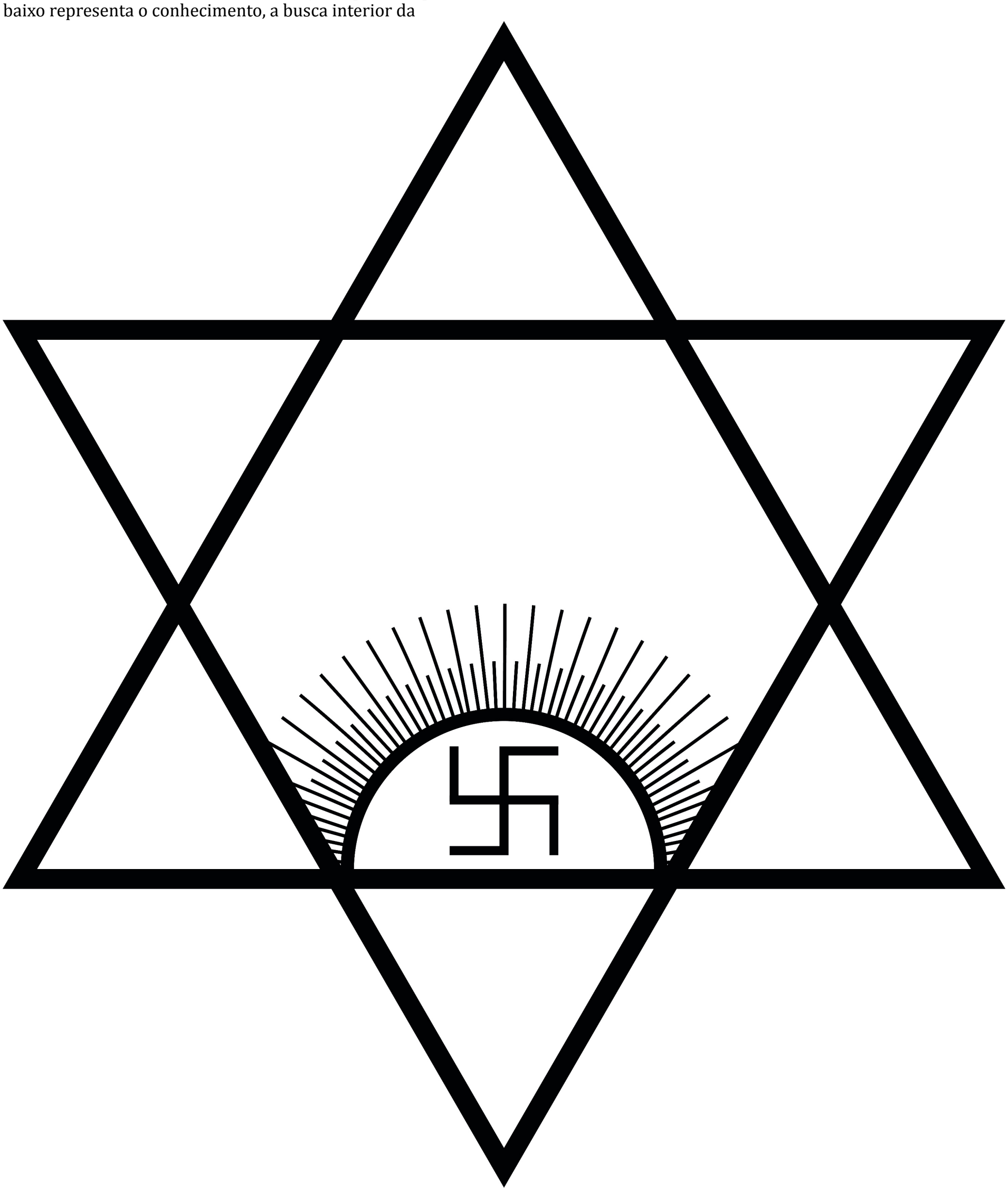
Bábá concebeu o pratiika, emblema da Márga que simboliza a essência da ideologia de Ánanda Márga, no final de 1954.

As folhas de rosto das Publicações da Ánanda Márga, mostrando o pratiika no início de muitos dos livros de Bábá, têm esta descrição:

"O pratiika representa de forma visual a essência da ideologia da Ánanda Márga. A estrela de seis pontas é composta por dois triângulos equiláteros. O triângulo apontado para cima representa a acção, ou o fluxo externo de energia através do serviço altruísta à humanidade. O triângulo apontado para baixo representa o conhecimento, a busca interior da realização espiritual através da meditação. O sol no centro representa o avanço, o progresso integral. O objectivo da marcha do aspirante ao longo da vida é simbolizado pela suástica, que significa vitória espiritual."

Dádá Keshavánanda perguntou uma veza Bábá, de todos os trabalhos que já tinha feito, qual lhe tinha consumido mais tempo e energia.

Bábá respondeu, "O trabalho que ocupou o meu esforço por mais tempo foi a invenção do nosso pratiik. Demorou trinta minutos."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

21. Tesouros da Ánanda Márga

Bábá deu o capítulo Tesouros da Ánanda Márga do Caryácarya, como parte do manuscrito original desse livro, ditado em 1955 e posteriormente publicado em 1956. Em baixo está o capítulo desse manuscrito. As suas correcções estão a vermelho.

Esta é a versão em Inglês desse capítulo, que apareceu, pela primeira vez, na primeira edição Inglesa do *Caryácarya Parte 1*, publicado em 1962:

Os vossos Tesouros

Ideologia sublime, amor universal, e unidade inabalável entre vocês.

A vossa Bandeira

Uma bandeira triangular cor açafrão com uma suástica branca no interior.

O vosso Pratiika [Emblema]

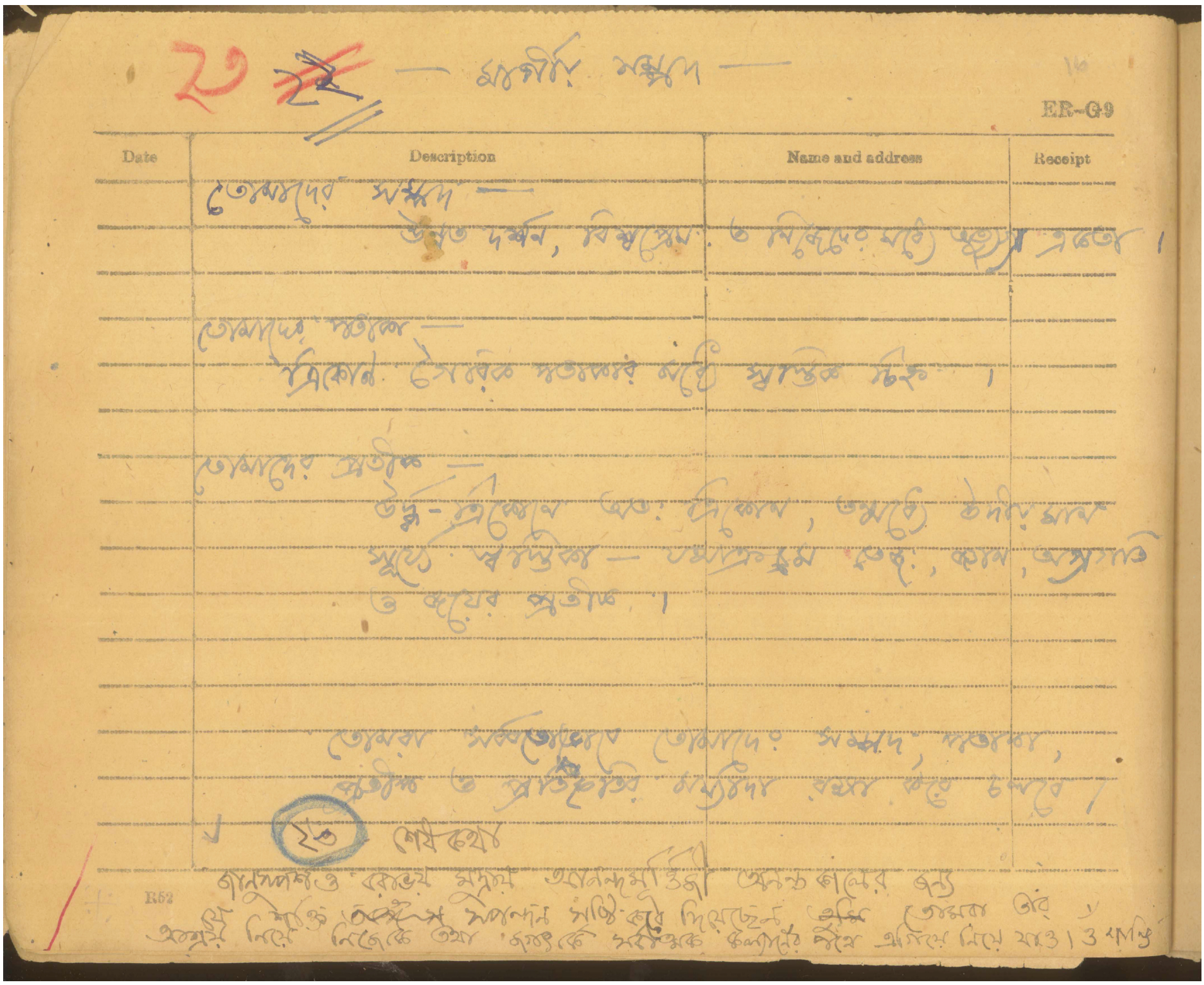
Um triângulo com um vértice para cima sobreposto a outro triângulo com o vértice para baixo, com o sol nascente e a suástica no interior. São símbolos de energia, conhecimento, avanço e vitória permanente, respectivamente.

Vocês devem proteger, em todos os aspectos e a todo o custo, a dignidade dos vossos tesouros e a santidade da vossa bandeira, do vosso emblema, e do pratikrti [fotografia] do Márga Guru.

1956, Jamalpur



Esta bandeira foi fixa na frente do carro de Bábá durante a sua digressão Europeia em Maio de 1979



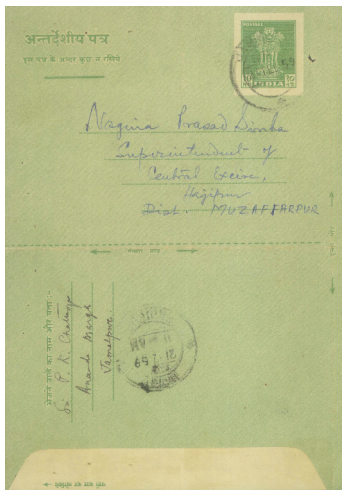
Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

22. Cartas para Nagiiná

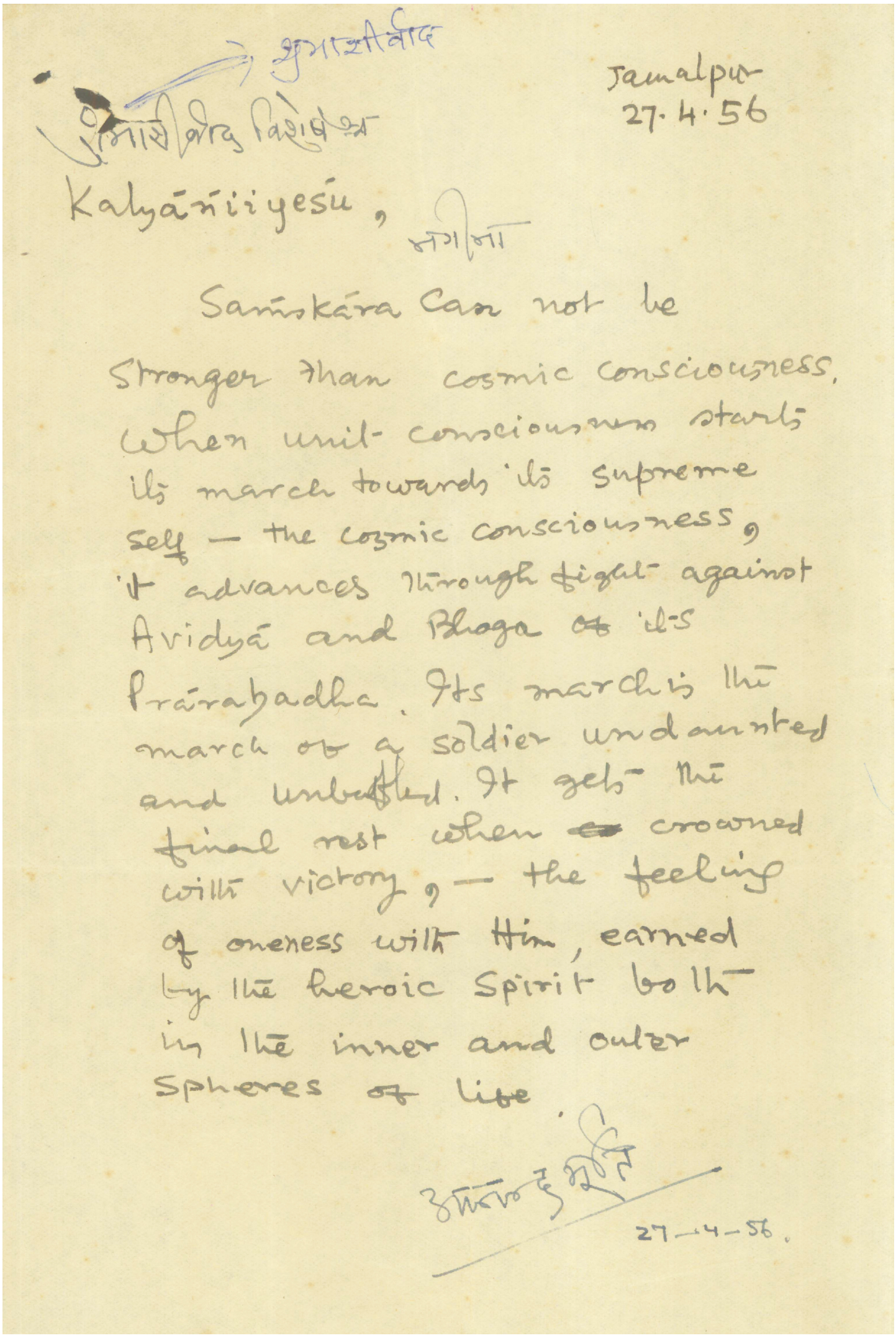
Nos anos 50, quando os discípulos desfrutavam de um relacionamento próximo e íntimo com Bábá, ele costumava escrever cartas para alguns deles, incluindo o Ácárya Nagiiná Prasád.

Esta é a carta 'Sańskára', escrita para o Ácárya Nagiiná em 1956, cujo corpo principal é traduzido assim:

"Sańskára não pode ser mais forte que a consciência cósmica. Quando a consciência unitária inicia a sua marcha em direcção ao seu eu supremo – a consciência cósmica, avança através da luta contra Avidyá e Bhoga do seu Prárabadha. A sua marcha é a marcha de um soldado destemido e desconcertado. O descanso final é coroado com a vitória – o sentimento de unidade com Ele, conquistado pelo espírito heróico, tanto nas esferas internas quanto nas esferas externas da vida."



Parte exterior de um aerograma escrito por Bábá e publicado por Prańay para o Ácárya Nagiiná em 1959



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

23. Caminhadas de Campo até ao Túmulo do Tigre



O sopé de Kharagpur e o Vale da Morte foram a região selvagem privada de Bábá ao longo da sua infância. Proporcionaram-lhe o isolamento que precisava para as suas ocupações espirituais. Quando regressou a Jamalpur, depois da faculdade, para ocupar uma posição na oficina dos caminhos de ferro, criou o hábito de passar as noites a caminhar pelo cenário encantado dos seus dias de juventude. Atravessava os prados e campos em direcção às colinas, depois ao longo do reservatório e passado o Vale da Morte, antes de voltar para trás e completar o circuito. Se o tempo permitisse, saía de casa às sete ou sete meia e raramente voltava para casa antes das dez. Ocasionalmente, um colega de escritório ou um amigo dos seus dias de juventude juntava-se a ele, algo que se tornou mais frequente quando Prańay e outros foram iniciados, mas nos seus primeiros anos de volta a casa, costumava andar sozinho, às vezes desaparecendo na floresta como fazia quando era menino. Normalmente, no meio da sua caminhada, Bábá parava e descansava no túmulo do tigre, sentado e olhando para o vasto céu nocturno.

Assim que começou a reunir discípulos à sua volta, a pausa no meio do caminho, no túmulo do tigre, tornou-se um elemento permanente das suas noites. Não era incomum para ele passar algumas horas sentado e a conversar, contando histórias, dando instruções espirituais e demonstrações, e até a ditar livros à luz da vela. Bábá falava sobre tudo o que os discípulos podiam imaginar, e muitas coisas não podiam, e apreciavam essas memórias como as mais íntimas das suas vidas.

Em 1960, o número de pessoas que queriam caminhar no campo aumentava todos os dias, a ponto de serem divididos em três grupos, com um máximo de quatro em cada grupo. Um grupo acompanhava Bábá até ao túmulo do tigre, onde um segundo grupo estava à sua espera. O terceiro grupo chegava mais tarde para acompanhar Bábá de volta a casa.

Anandamurti:Os Anos em Jamalpur

O túmulo do tigre o lugar favorito de Bábá para se sentar durante as caminhadas no campo. Um inglês encontrou um tigre aqui no final do século 19 e os dois morreram dos ferimentos da luta que se seguiu.



O túmulo do tigre, com o túmulo do Inglês em segundo plano



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

24. Bábá e Netáji

Numa Guru Púrńimá (lua cheia de Julho) Bábá fazia a sua caminhada no campo no pólo perto de Kalipahar. Naquele dia, estava acompanhado por um márgii chamado Hemchand de Singbhum, e outros dois. No momento em que se aproximavam do túmulo do tigre, Bábá contou-lhes um acontecimento desconhecido até então, ocorrido anos antes. Apontando para o túmulo do tigre disse, "Estás a ver Hemchand, foi neste dia, há vários anos, que Subhash [Chandra Bose, o grande combatente da liberdade indiano conhecido popularmente como Netáji] e M. N. Roy me vieram ver neste túmulo do tigre."

Anos depois, Bábá disse, "Subhash cumpriu o ser dever libertando a Índia do domínio estrangeiro. As acções de Subhash desencadearam uma cadeia de eventos que não apenas levaram à liberdade da Índia, mas também provocaram o colapso do Império Britânico. Como concomitância da Índia em alcançar a liberdade, o resto das potências coloniais também tiveram que se retirar das suas colónias. Portanto, pode dizer-se que a descolonização do mundo começou com Subhash."

Em várias ocasiões, Bábá demonstrou que Subhash não tinha morrido num acidente de avião em Taiwan, em 1945, como tinha sido amplamente divulgado, mas estava a devotar-se à prática espiritual, meditando numa caverna no Tibete.

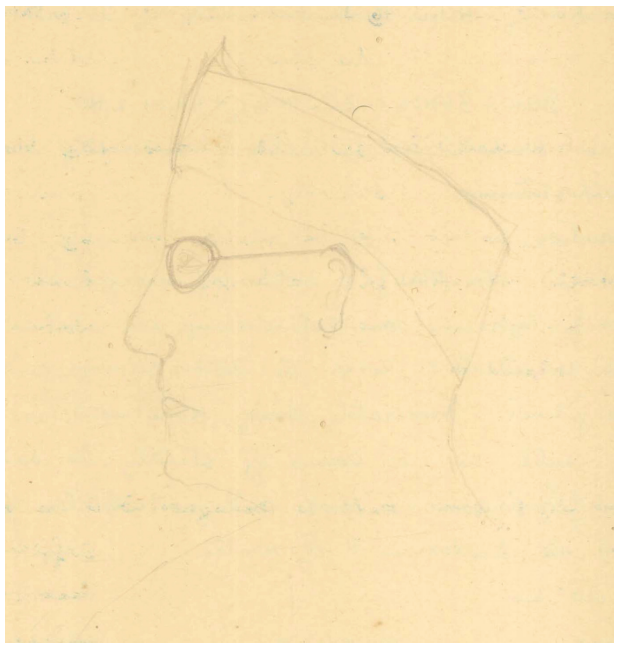
No final de 1969 ou no início de 1970, enquanto passeava em Ranchi, Bábá encontrou-se com um misterioso estranho com uma longa barba, que, mais tarde, revelou ter sido Subhash. E mais tarde, em 1970, ou no início de 1971, Bábá fez uma caminhada no campo de desfile da polícia, em Ranchi. Acompanhava-o Dádá Amitánanda, Gopál da segurança VSS, e outros dois. Depois de um passeio pelo local do desfile, Bábá sentou-se na plataforma, na base do mastro da bandeira. Ele costumava falar sobre um ou outro assunto, mas naquele dia não disse nada. Ficou sentado em silêncio, com o olhar fixo no céu, e sentido a solenidade da ocasião, ninguém ousou perturbá-lo. Isso deve ter continuado cerca de 10 a 15 minutos. De repente, disse, "Shábásh Subhash, shábásh" ["Bravo Subhash, bravo"]. Depois, sem dizer mais nada, levantou-se e voltou para o carro em silêncio total. Até o Dádá Amitánanda, que tinha a liberdade de um relacionamento muito familiar com Bábá, não se atreva a perturbá-lo com qualquer tentativa de conversa.

Três ou quatro dias depois, quando Dádá Amitánanda estava a massajar Bábá no seu quarto, Bábá perguntou-lhe o que tinha sentido naquela noite durante a caminhada no campo, e se não estava curioso para saber o que ele tinha dito, "Bravo Subhash, bravo." Dádá Amitánanda disse que, realmente, estava curioso, mas dadas as circunstâncias, não ousou perguntar nada a Bábá.

Bábá então disse, "Naquele dia, Subhash alcançou nirvikalpa samádhi pelo seu próprio esforço. É muito difícil atingir nirvikalpa samádhi sem a ajuda do Sadguru. No caso de Subhash, ele atingiu esse estado sem nenhuma assistência minha. Vês, Amitánanda, ele poderia ter sido primeiro ministro da Índia se assim o desejasse. Mas desistiu de tudo em busca do objectivo espiritual mais alto. O padrão de renúncia que demonstrou é exemplar. O que Subhash fez vai inspirar todos os seres humanos no futuro. Se um homem tão envolvido no mundo pode alcançar o objectivo mais elevado da vida, puramente pelo seu próprio esforço, porque não podem outros fazê-lo também?"

Alguns anos depois, em Lake Gardens, alguns trabalhadores estavam sentados do lado de fora do quarto de Bábá. De repente Bábá abriu a porta e disse, "Subhash já não existe," e depois fechou a porta novamente. E essa foi a última vez que Bábá mencionou Subhash. Quando e onde ele deixou o seu corpo permanece desconhecido.

Compilado a partir das notas de Dádá Prańavátmakánanda



O desenho de Netáji de Bábá, do seu caderno de laboratório

Netáji Subhash Chandra Bose



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

25. Bábá como Instrutor e Examinador

Em Março de 1955 Bábá criou os primeiros táttvikas e ácáryas de família: Prańay Kumár Chatterjee foi seguido por Candranáth Kumár, a sua esposa Rámpari Devii, Shishir Dutta, Shiva Shankar Bannerjee e Sukumár Bose. Quando o seu treino foi concluído, Bábá parou de iniciar pessoalmente os discípulos.

Editores

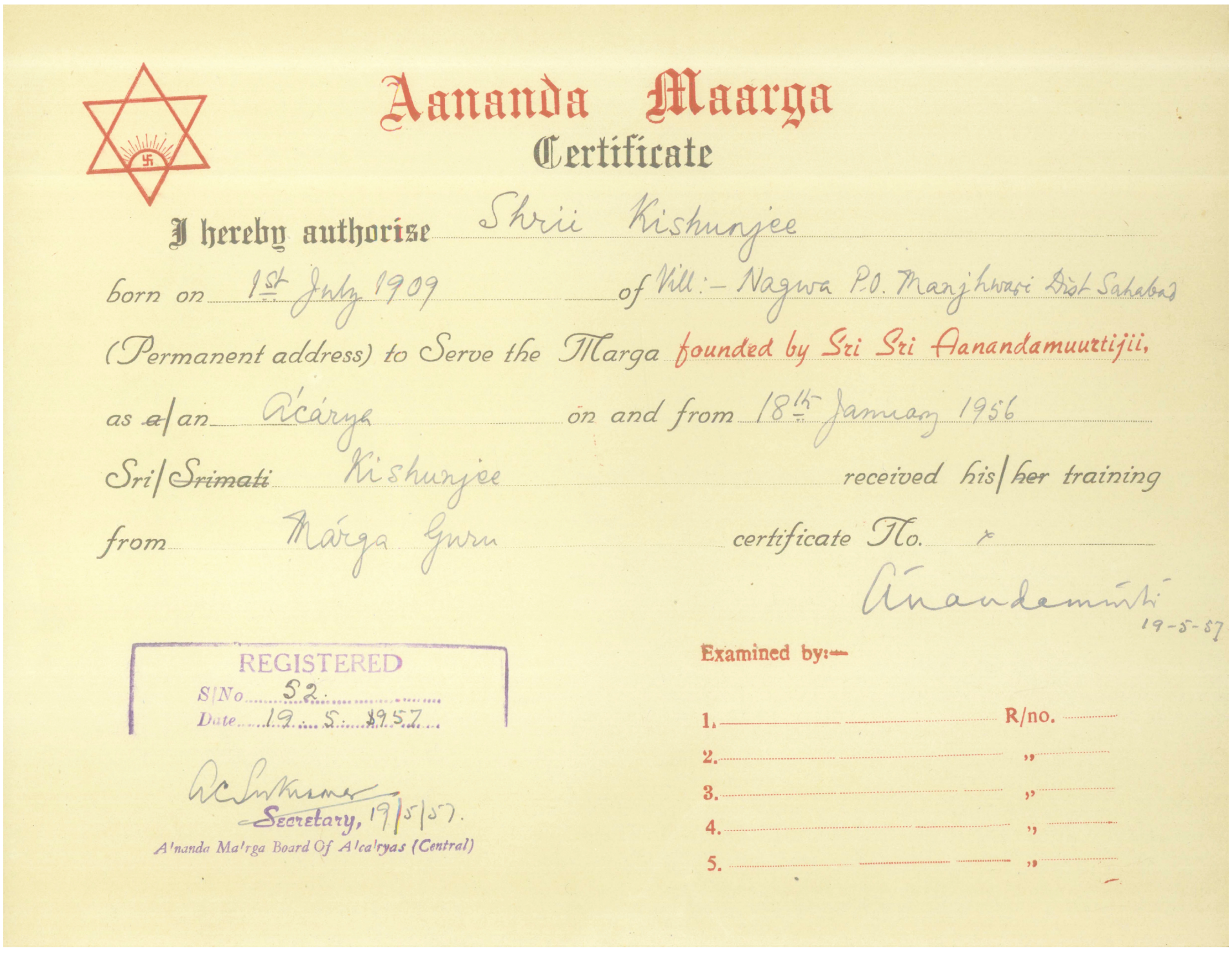
Á medida que decorriam os anos sessenta, Bábá começou a expandir e a acelerar rapidamente as actividades da Ánanda Márga, abrindo caminho para a transição a que denominou "fase intelectual". O Seu suporte principal para este trabalho foi o número crescente de ácáryas. Nos próximos anos, um número ainda maior passaria no exame de ácárya. Agora, mais tempo de Bábá era ocupado com o treino destes ácáryas. Costumava dar aulas na jágrti. Depois de uma dessas aulas, onde enfatizou a importância do trabalho que estavam a fazer, disse-lhes, "Mukti e mokśa estão no vosso punho fechado. Quando quiserem, podem abrir a mão e obtê-las. Mas para mim são como um berço de ouro. Posso descansar nele durante algum tempo, ma por um infinitas vezes tenho de voltar a este solo e servir a criação. Agora, vocês todos, digam-me, o que é que querem? Querem a libertação e salvação, ou querem vir comigo, vida após vida, para onde quer que vá, e servir a criação?" Todos os ácáryas presentes, muitos com lágrimas nos olhos, responderam que queriam voltar com Bábá para servir a criação.

Os exames de ácárya de Bábá eram decididamente idiossincráticos. Embora os novos candidatos fossem às vezes enviados para a sua sala para uma prova oral formal, Bábá fazia o exame, com frequência, no túmulo do tigre, às vezes sem aviso prévio. Trinta de classificação era a nota de aprovação, mas era raro alguém responder às perguntas de Bábá o suficiente para conseguir passar no exame por mérito das suas respostas. Se Bábá estivesse satisfeito com o esforço deles, dava-lhes "classificação agraciada" para compensar a diferença. Como era de esperar, o exame era mais um teste de sinceridade e de entrega do que de conhecimento intelectual. Não era inédito para um novo ácárya passar no exame depois de receber um de classificação pelas suas respostas e vinte e nove de classificação agraciada.

O exame ácárya de Bábá tinha ainda menos a ver com filosofia. Gopen foi levado para a casa de Bábá para o exame, mas Bábá levou-o para o campo. Subiram as colinas e Bábá sentou-se numa grande pedra. "Vai para o topo daquela colina e salta," disse Bábá. "Não te preocupes, não te vai magoar." Baban fez o que Bábá pediu, gritando o nome de Bábá enquanto saltava. Caiu num pequeno pedaço de lama. Excepto por ter sujado as roupas, estava bem. Enquanto Bábá o ajudava a soltar-se, disse, "O teu exame de ácárya terminou. Passaste."

Anandamurti: Os Ano em Jamalpur

Certificado de Ácárya assinado por Bábá



Aananda Maarga

Certificate

I hereby authorise Shrii Kishunjee

born on 1st July 1909 of Vill:- Nagwa P.O. Manjhwari Dist Sahabad

(Permanent address) to Serve the Marga founded by Sri Sri Aanandamuurtijii,

as a/an Ácárya on and from 18th January 1956

Sri/Srimati Kishunjee received his/her training

from Márga Guru certificate No. *

Ánandamúrti

19-5-57

REGISTERED

S/No 52.

Date 19.5.1957

Secretary, 19/5/57.

Ánanda Márga Board Of Ácáryas (Central)

Examined by:—

1. ——— R/no. ———

2. ——— ,, ———

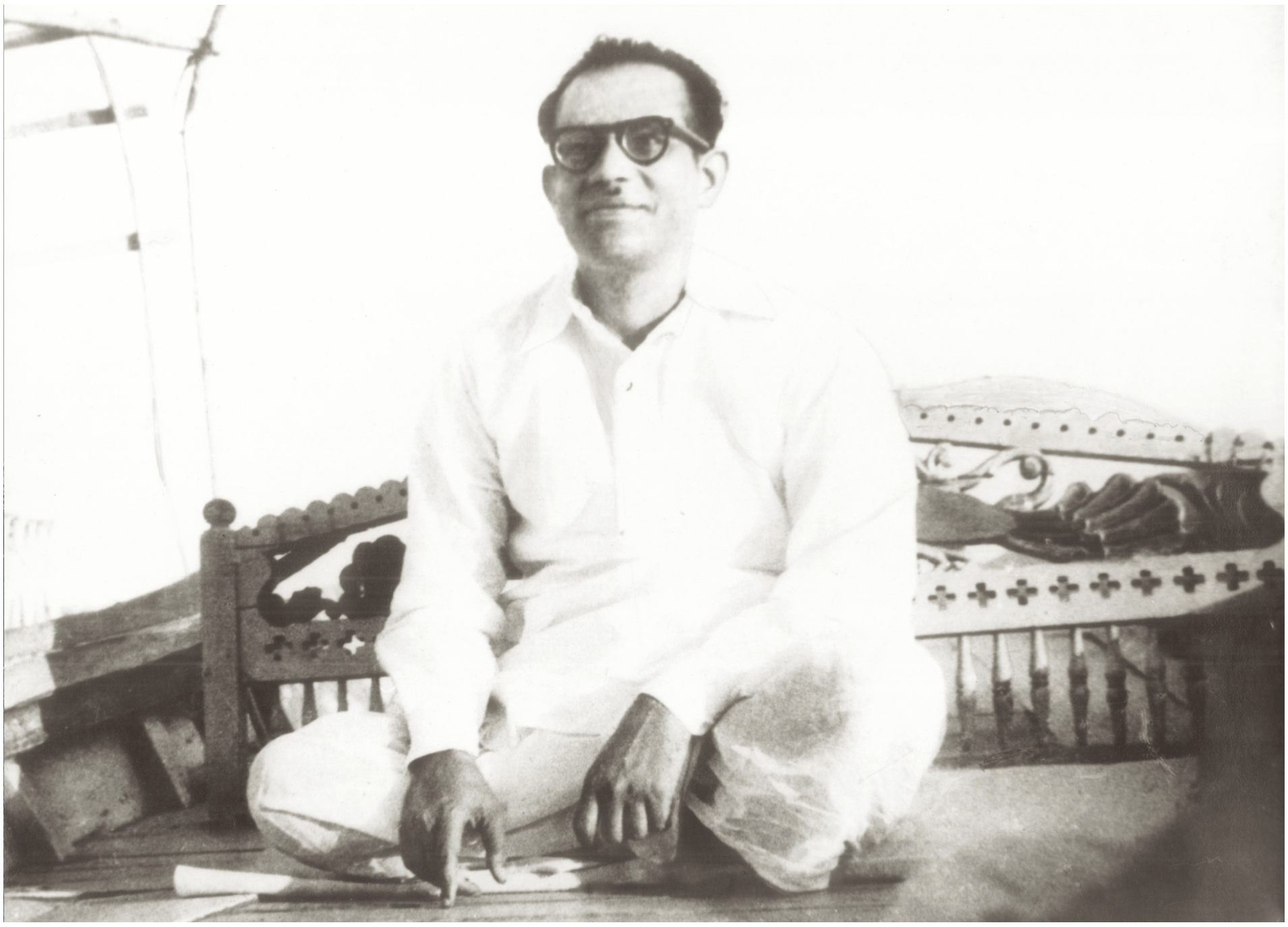
3. ——— ,, ———

4. ——— ,, ———

5. ——— ,, ———

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

26. RU / RAWA



A 25 de Janeiro de 1958, foi inaugurada a Renascença Universal (RU) no DMC de Trimohan, Bhagalpur, com o objectivo de estimular uma revolução intelectual e cultural na sociedade. O discurso presidencial inaugural de Bábá da RU, dado no dia seguinte, mais tarde publicado como *Problema do Dia*, concluiu com o espírito de nos movermos em conjunto, em uníssono, resumido no verso do antigo Rg Veda, que ele tinha introduzido no capítulo Dharmacakra do *Caryácarya*. É recitado três vezes antes da meditação coletiva:

Sańi gacchadhvańi sańi vadadhvańi sańi vo manáńsi jánatám,
Devá bhágańi yathá púrve sańi jánáná upásate.
Samánii va ákútih samáná hrdayáni vah,
Samánam astu vo mano yathá vah susahásati.

[Movamo-nos juntos, irradiemos a mesma onda de pensamento,
conheçamos as nossas mentes em conjunto,
Partilhemos a nossa riqueza sem diferenciação, como sábios do passado,
para que todos possam desfrutar do universo.
Que nossa aspirações sejam unidas, que nossos corações sejam
inseparáveis,
Que as nossas mentes sejam como uma só mente, para que vivamos em
harmonia e nos tornemos unos com o Supremo.]

Os discursos da RU posteriormente tornaram-se uma parte regular dos DMCs.

Uma semana após a inauguração da RU, no domingo, 2 de Fevereiro de 1958, Bábá anunciou a formação da Associação de Artistas e Escritores da Renascença (RAWA), dizendo que seria um complemento da Renascença Universal, com o objectivo de inspirar nova vida na literatura e nas artes:

"Literatura é aquela que se move em conjunto com a sociedade e leva a sociedade à verdadeira realização e bem-estar, proporcionando a inspiração para servir. A afirmação 'a arte pela arte não é aceitável; em vez disso devemos dizer, 'arte para serviço e bem-aventurança.'"

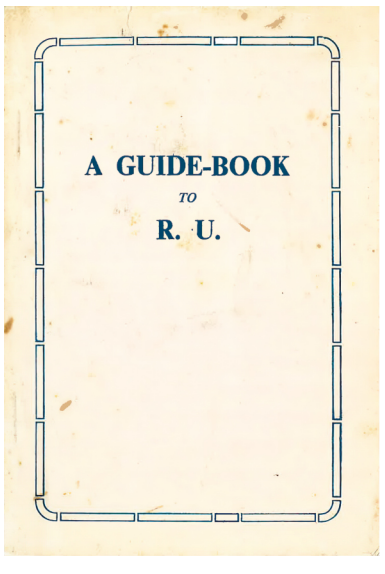
RAWA tem cinco sub-secções que abrangem os principais ramos das belas artes: a Associação de Artistas e Pintores, a Associação de Dramaturgos e Artistas de Cinema, a Associação de Músicos e Dançarinos, e a Associação de Jornalistas.

O objectivo de Bábá na fundação de RAWA era abrangente. Ele via os artistas e escritores como catalisadores que ajudariam a construir os pilares de uma nova sociedade com base em valores humanos mais elevados. Devido aos seus talentos especiais, eles têm a capacidade de moldar o pensamento das massas em geral, e despertar nas pessoas uma visão universal e a sede de uma sociedade baseada em valores morais e espirituais.

Bábá inspirou artistas a não terem medo da luta e a apresentarem a verdade mesmo diante da oposição e da perseguição. Ele declarou, "Somente o pensamento do bem-estar público deve ser a força motivadora por trás de toda a criação artística e literária, e esse pensamento vai-se exprimir apenas da alegria artística. Só então o intelecto subtil pode despertar em mentes densas."

Um dia, durante a sia caminhada no campo, Bábá explicou a Aśthána outro papel de RAWA – neutralizar a influência negativa da pseudo-cultura na sociedade. El observou, "No futuro a pseudo-cultura vai ser uma grande ameaça para a humanidade. Isso vai impulsionar as pessoas para a deterioração total. RAWA vai ter que resgatar toda a gente das influências degradantes da pseudo-cultura."

Shri Shri Anandamurti: Advento do Mistério



Um Guia para a RU

Um Folheto introdutório inicial



Editores

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

27. Yogic Cikitsá

Bábá ditou *Yaogika Cikitsá o Dravyaguńa* (*Tratamentos Yóguicos e Remédios Naturais*) a Sukumár Bose durante as suas horas de almoço em 1957. O livro foi publicado no ano seguinte em Maio de 1958.

No prefácio, datado de Kárttikii Púrńimá (lua cheia de Novembro), 1957, Bábá escreveu:

"O objectivo da arte de curar é curar o paciente, tanto física como mentalmente. Portanto, a questão principal não é manter nenhuma escola particular de ciências médicas; mas antes, a tarefa principal é o bem-estar do paciente.

"Assim como os órgãos doentes do corpo podem ser recuperados para o normal, administrando medicamentos interna ou externamente, eles também podem ser curados, com maior segurança e perfeição, com a ajuda de ásanas e mudrás de yoga. O objectivo deste livro, portanto, é consciencializar o público em geral sobre os métodos iogues de tratamento das várias doenças.

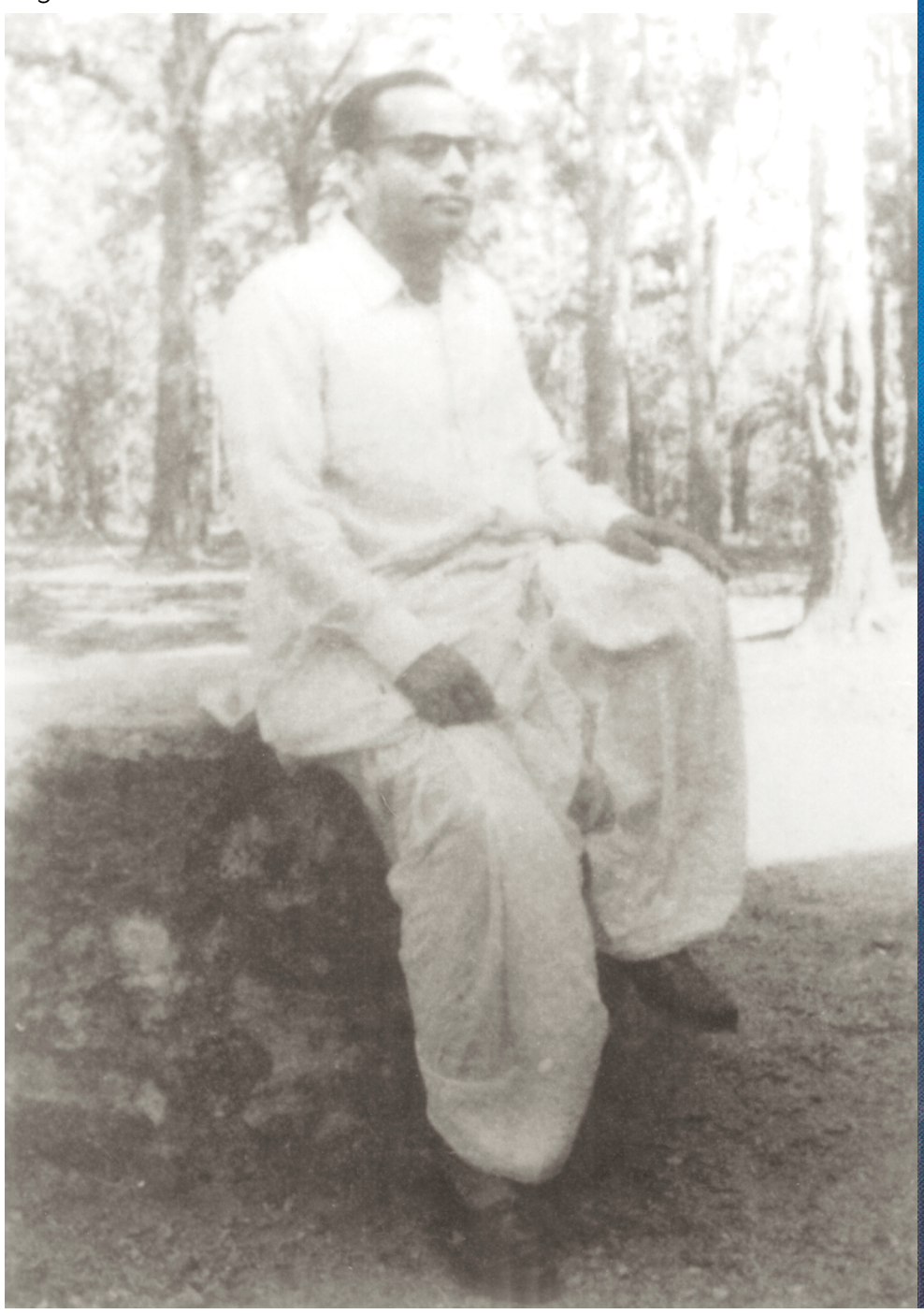
"O meu objectivo é permitir que as pessoas se curem pela prática de ásanas e mudrás descritas neste livro. As pessoas são solicitadas a não praticares ásanas e mudrás por si, mas a fazê-lo sob a orientação de um ácárya experiente. Os ácáryas da Ánanda Márga estarão sempre prontos a ajudar sem qualquer remuneração. Instruções detalhadas para a prática de ásanas e mudrás, para o banho, etc., foram dadas na parte três do *Caryácarya da Ánanda Márga*. Se necessário, o leitor pode consultar esse livro.

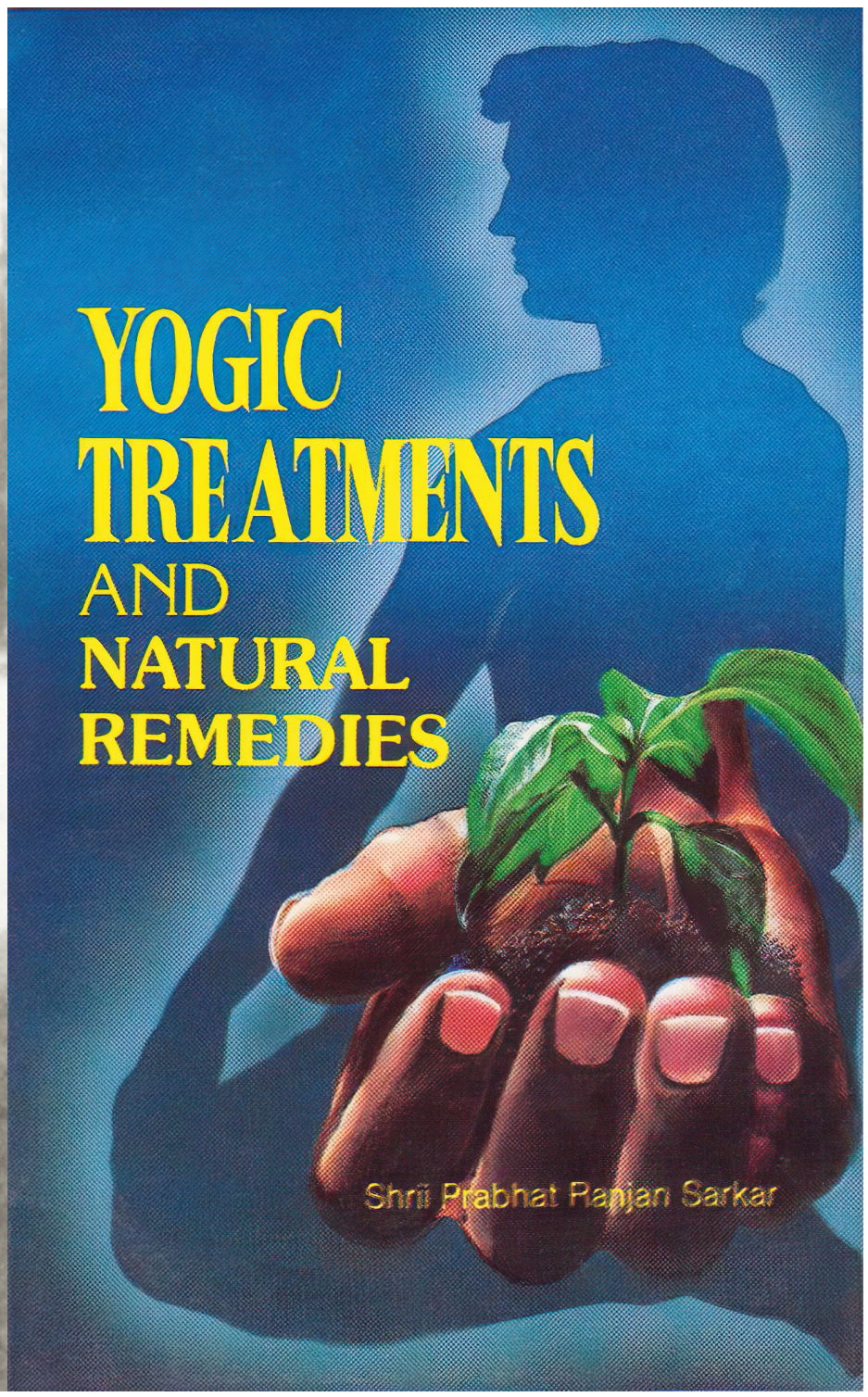
"Juntamente com as ásanas e mudrás, foi apresentado neste livro uma lista de alguns remédios medicinais gratuitos ou baratos e fácilmente disponíveis, mas comprovados e úteis, bem como os métodos da sua aplicação. O público pode recorrer a estas aplicações por conta própria ou, se necessário, pode consultar ácáryas experientes também a este respeito.

"Devido a limitações de tempo, não é possível para mim entrar em correspondência pessoal com ninguém. Qualquer pessoa que tenha questões sobre ásanas e mudrás e a sua execução, ou sobre os medicamentos e as suas aplicações, pode entrar em contacto com o seu respectivo ácárya, ou pode entrar em contacto com o secretário local da sua aldeia ou comité distrital ou do Comité Central da Ánanda Márga. Tudo por agora."

Aparentemente Bábá mencionou a Sukumár Bose, durante o curso do ditado, que Kálikánanda o tinha ajudado na sua investigação, reunindo plantas e testando os remédios em si mesmo.

Bábá na época da publicação de *Tratamentos Yóguicos e Remédios Naturais*





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

28. Prout

O discurso inaugural da RU que Bábá deu em Janeiro de 1958 em Bhagalpur, *Problema do Dia*, foi dedicado "Ao grande Herói Shrii Subhash Chandra Bose, que amava e amo mesmo agora."

A dedicação de Bábá não era apenas uma referência às demonstrações nas quais tinha mostrado que Netáji ainda estava vivo, mas também uma indicação de que estava na altura de uma nova teoria social revolucionária baseada na espiritualidade, em vez do materialismo e do individualismo.

No ano seguinte, foi dado o emblemático tratado filosófico *Ideia e Ideologia*, principalmente em Inglês, com explicações ocasionais em Hindi, primeiro como uma série de dez dias de aulas da formação para táttvika, de 27 de Maio a 5 de Junho de 1959 (depois do DMC de Muzzafarpur) e depois novamente nas semanas seguintes, como uma colecção de discursos proferidos no túmulo do tigre.

Nos dois últimos discursos dessa série, Bábá introduziu a teoria socioeconómica de Prout (a Teoria da Utilização Progressiva) – incluindo os conceitos de samája cakra (o ciclo social, que tinha introduzido no seu inspirador primeiro discurso do DMC 'A Evolução da Sociedade'), sadvipras (revolucionários espirituais), e sadvipra samája (sociedade espiritual) – que ele elaboraria mais tarde naquele ano em *Discursos sobre Prout*, em 1962 no *Ánanda Sútram*, e em 1967 na *Sociedade Humana Parte 2*, bem como em vários outros discursos.

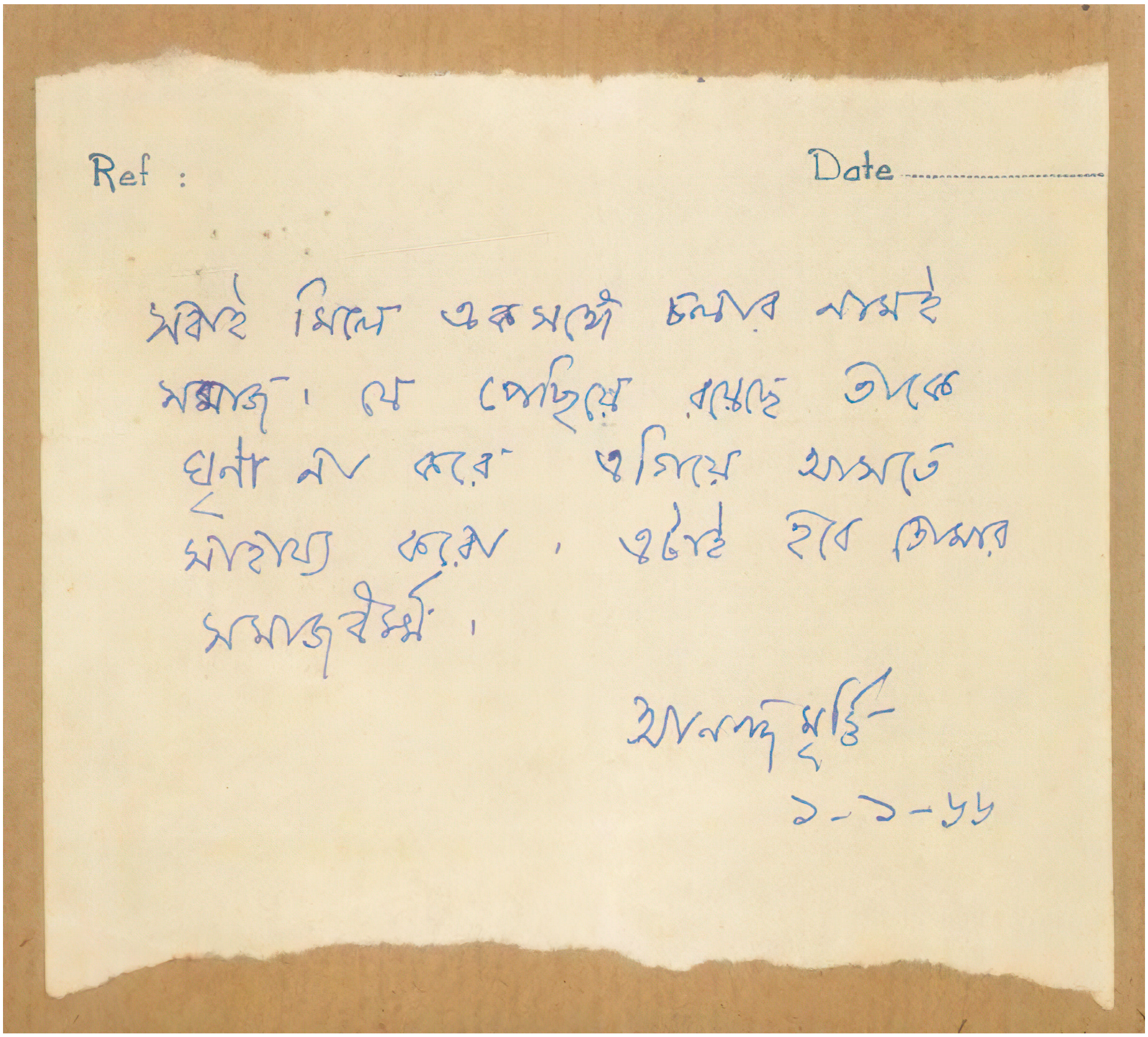
No último discurso de *Ideia e Ideologia* Bábá disse:

"A espiritualidade não é um ideal utópico, mas uma filosofia prática que pode ser praticada e realizada no dia a dia, por mais mundana que seja… a filosofia social da Ánanda Márga preconiza o desenvolvimento da personalidade integrada do indivíduo, e também o estabelecimento da fraternidade mundial, inculcando na psicologia humana um sentimento Cósmico…A Ánanda Márga preconiza a Teoria da Utilização Progressiva (Prout), ou seja, a utilização progressiva de todos os factores. Aqueles que apoiam este princípio podem ser chamados de 'Proutistas'."

Mais tarde, em 1987, Bábá estava a dizer:

"A queda do capitalismo e do comunismo é inevitável devido à sua estabilidade inerente. Tanto o capitalismo como o comunismo estão à beira da extinção deste mundo. As esferas externa e interna do capitalismo têm aceleração comum, mas há uma contradição entre as suas esferas interna e externa. As contradições no capitalismo são devidas à psicologia motivada pelo lucro egocêntrico e à acumulação de riqueza para o benefício de alguns e não para o bem-estar de todos. Portanto, o capitalismo não é favorável ao crescimento integrado do progresso humano. Portanto, certamente chegará o dia em que o capitalismo vai explodir como fogo de artifício."

Ánanda Váńii, 1 de Janeiro de 1966, com a letra de Bábá: "A marcha de todos em uníssono é denominada de sociedade. Em vez de desprezar aqueles que ficaram para trás, ajudem-nos a avançar. Só isso será o vosso dharma social." Ánandamúrti 1-1-66



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

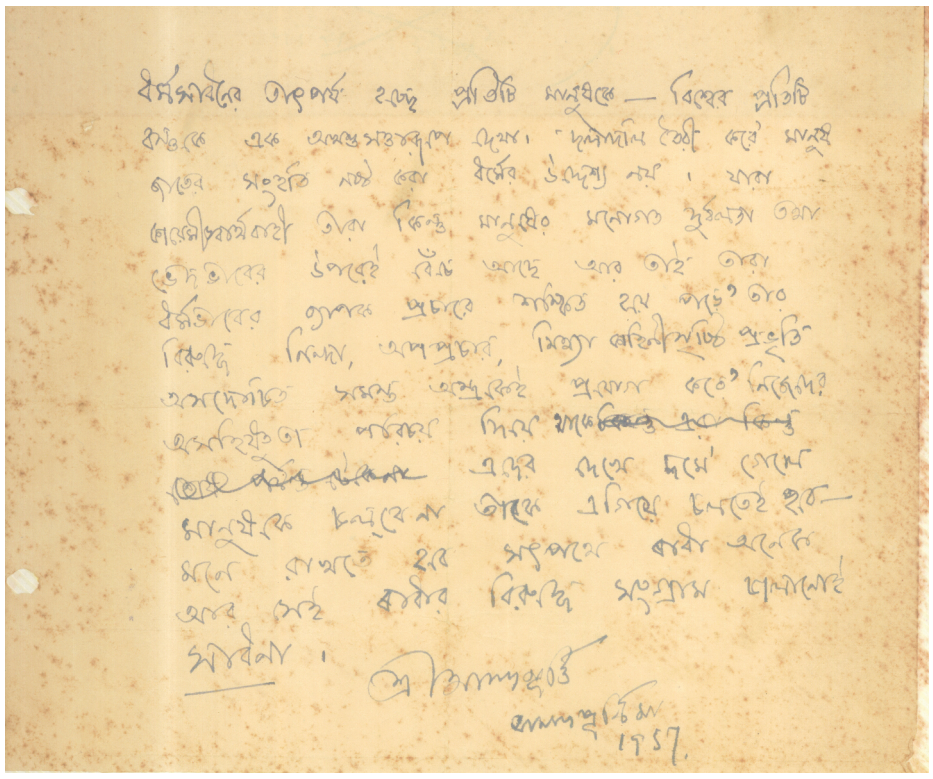
29. Ánanda Váńiis

A 1 de Janeiro de 1956, Bábá deu a primeira das suas Ánanda Váńiis ('mensagens de bem-aventurança'):

"O Espírito Supremo na humanidade, negligenciado durante séculos, despertou hoje. Este despertar vai iniciar um novo capítulo na história da humanidade. Todos vocês vão ser os pioneiros da nova tendência."

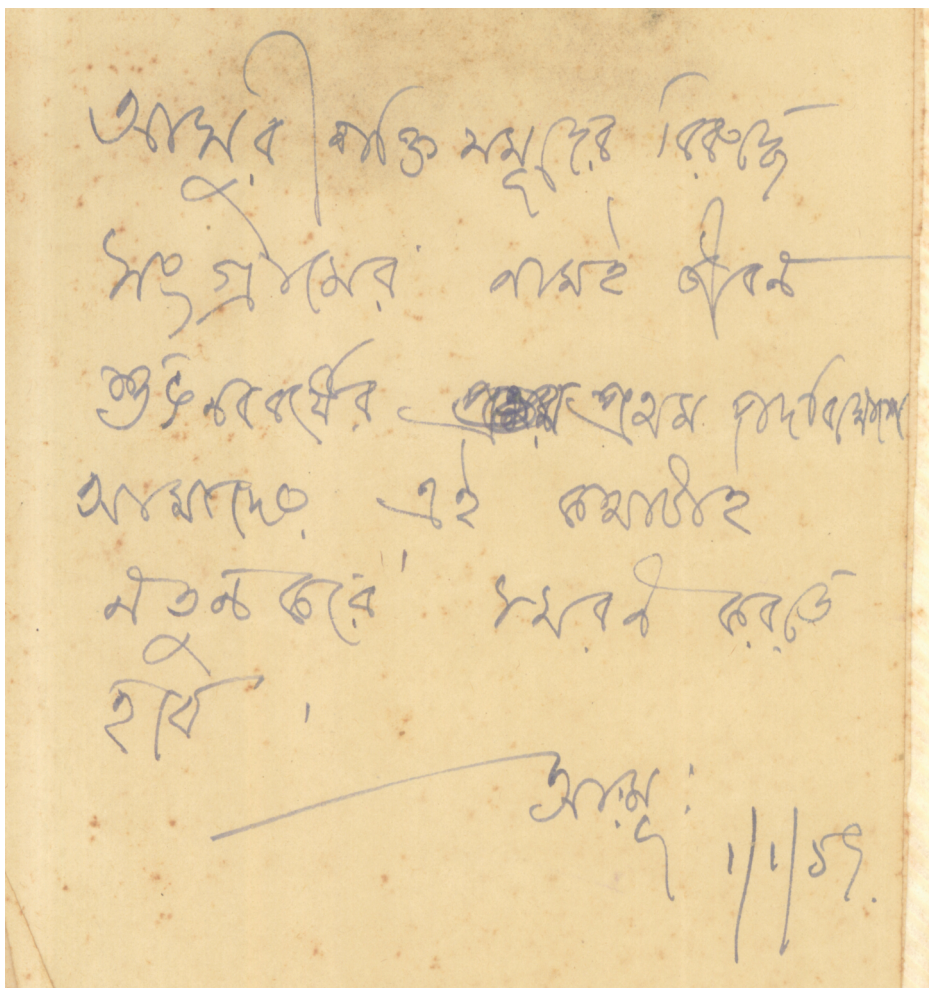
Os Váńiis posteriores foram dados no dia de Ano Novo e Ánanda Púrńimá todos os anos, bem como em Shrávańii Púrńimá em alguns dos primeiros anos, e um extra a 1 de Outubro de 1977 da prisão.

Esta selecção de Váńiis foi escrita à mão e assinada por Bábá:



"O objectivo do Dharma Sádhaná é considerar todas as pessoas, todos os objectos deste universo como uma entidade integral. Pôr em risco a unidade da raça humana, criando facções, não é o objectivo do dharma. Aqueles que incentivam interesses particulares sobrevivem das fraquezas mentais das pessoas e das suas disc´ardias, e é por isso que têm medo da propagação dos ideais do dharma e demonstram a sua intolerância em relação a isso de todas as formas imorais, como abuso, propaganda enganosa e mentiras. As pessoas não se devem intimidar com isso. Têm de marchar em frente. É preciso ter em mente que os obstáculos são benéficos para os seres humanos no caminho da retidão e continuar a lutar contra eles é o que é a sádhaná."

Ánanda Púrńimá 1957



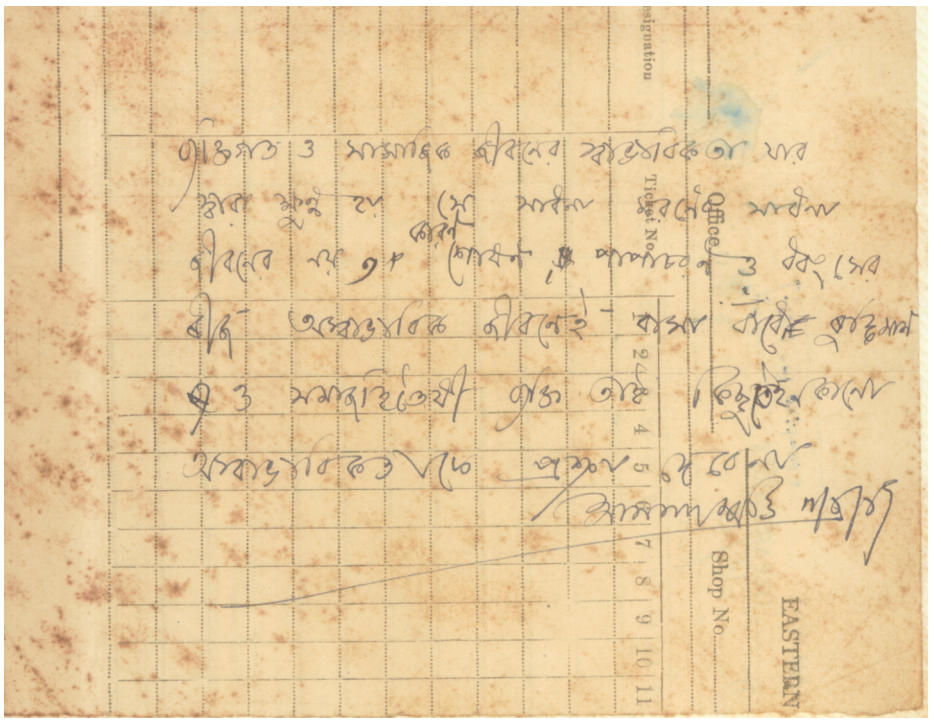
"Lutar contra as forças do mal é a vida. Temos que nos lembrar deste facto mais uma vez neste limiar de uma feliz Ano Novo."

1 de Janeiro de 1959

Bábá deu o último Váńii na Ánanda Púrńimá de 1990:

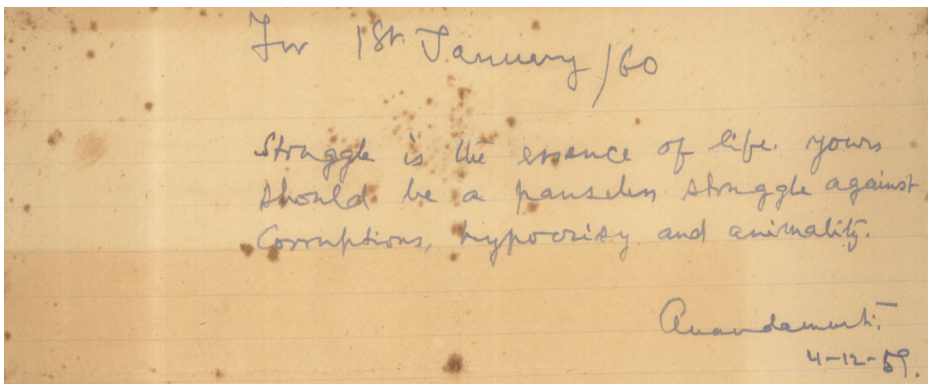
"Neste universo está tudo em movimento. As horas, dias, seres humanos, estrelas, planetas, nébulas — todos estão em movimento. O movimento é uma obrigação para todos, não há margem para a sua cessação. O caminho do movimento nem sempre é suave ou coberto de flores, nem sempre é cercado de espinhos ou sobrecarregado de confrontos violentos. De acordo com a natureza do caminho, os seres humanos vão ter que se preparar e mover-se com coragem. Só nesse movimento reside a própria essência da vida."

Todos os Váńiis foram compilados posteriormente e publicados como *Ánanda Váńii Saḿgraha*.



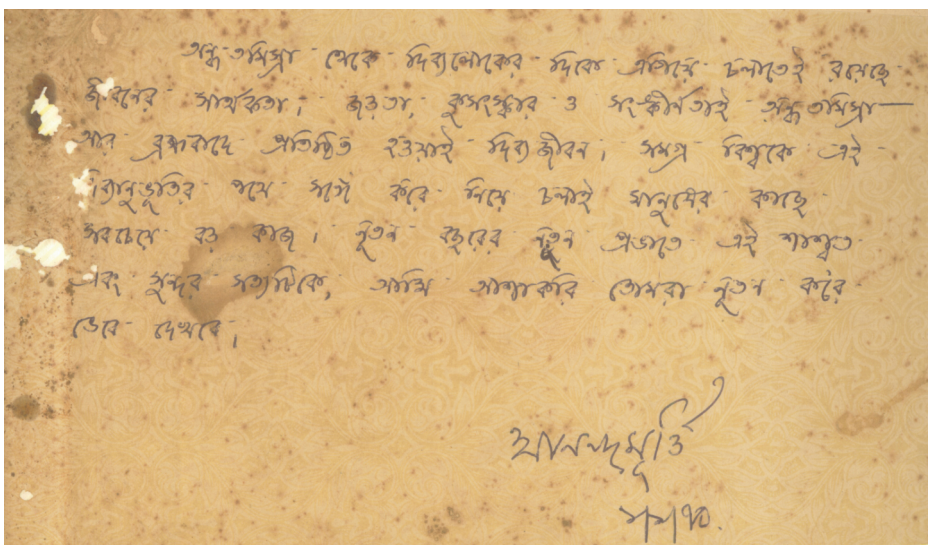
"O que prejudica a naturalidade da vida dos indivíduos e da sociedade é a sádhaná dos mortos. Não é a sádhaná dos vivos, porque as sementes da injustiça, imoralidade e destruição habitam apenas na vida não natural. Os sábios e os benfeitores da sociedade, portanto, nuca apoiam a antinaturalidade da vida."

Ánanda Púrńimá 1959



"Struggle is the essence of life. Yours should be a pauseless struggle against corruption, hypocrisy and animality."

1 Janeiro 1960



"Avançar da escuridão ciméria para o estrato divino é o verdadeiro espírito divino. Estaticismo, superstição e estreiteza significam escuridão ciméria. A vida divina é Integrar-mo-nos na Alma Cósmica. Esforçar-mo-nos e seguirmos em frente, com todo o universo, ao longo do caminho da espiritualidade é, na verdade, a maior tarefa da humanidade. Espero que, no amanhecer revigorado do dia de Ano Novo, todos vós ponderem novamente sobre esta Verdade eterna e sagrada."

1 Janeiro 1970

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

30. O Casamento de Bábá com Umá





No seu discurso do DMC 'Tantra e Sádhaná', proferido a 25 de Maio de 1960 em Saharsa, Bábá disse:

"As qualidades dos melhores preceptores foram descritas no [Brhat] Tantrasára:

Shánto dántah kuliinash ca viniitah shuddha-veshaván
Shuddhácárii supratišťhah shucir dakśah subuddhimán.
Áshramii dhyána-nišťhash ca tantra-mantra-visháradah
Nigrahánugrahe shakto gurur ity abhidhiiyate.

[Sereno, auto-controlado, adepto a elevar a kuńd́alinii, modesto, vestido sobriamente, exemplar na conduta, tendo meios de subsistência honestos, puro de pensamento, bem versado (nos aspectos práticos e teóricos do culto espiritual), altamente inteligente, um chefe de família, plenamente estabelecido na meditação, bem versado no tantra e no mantra, capaz tanto de punir como de conceder graça (ao discípulo) – somente essa pessoa merece ser chamada de guru.]

"Os preceptores devem ser mais do que inteligentes, devem ser subuddhimán [super-inteligentes]. Também devem ser áshramii [casados], pois, de acordo com a ordem tântrica, apenas uma pessoa casada pode ser o guru de pessoas casadas."

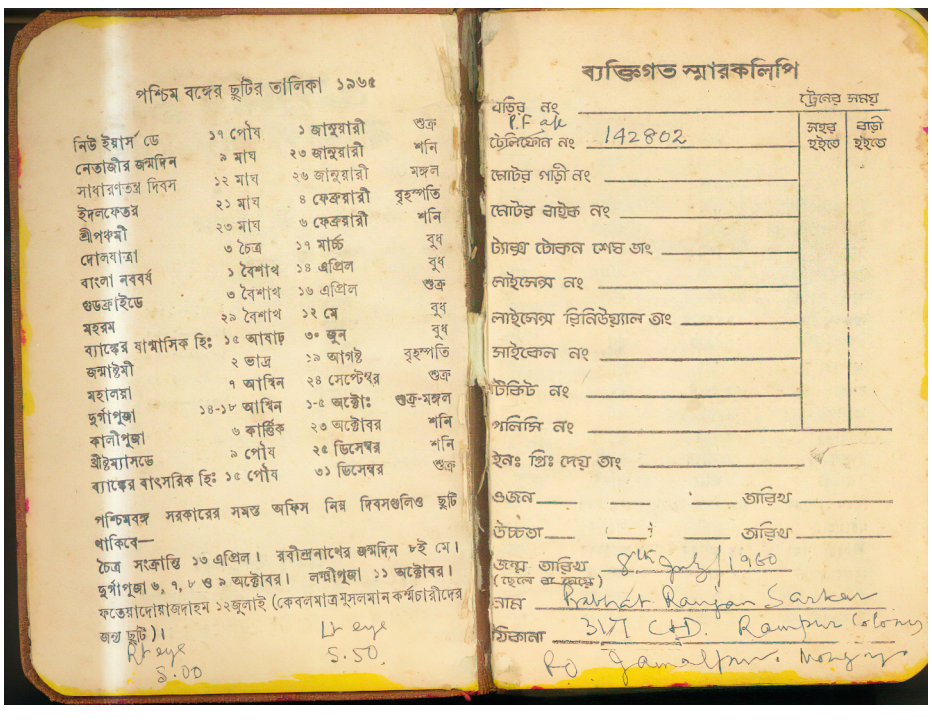
E assim, a 15 de Junho de 1959, Bábá casou-se com Umá Datta. Ele disse aos márgiis para se dirigirem à sua esposa como Márga mátá ['mãe dos Márga'], mas que ela não teria o mesmo status que ele, dizendo que "Ánandamúrti é uma entidade singular. Seja no DMC ou em qualquer outro lado, não há lugar para nenhuma segunda entidade."

Bábá sentou-se num estrado especialmente decorado ao lado de Umá no casamento. Prańay relembrou, "Quando estavam sentados juntos, foi tirada uma fotografia. Não sei se vocês a preservaram ou não."

Ainda atormentado por dúvidas sobre o seu guru se ter casado, Rámasvarath perguntou-se, olhando para Bábá, se Bábá poderia, agora, perder os seus poderes espirituais. De repente, sentiu uma vibração poderosa a percorrer a sua coluna vertebral. Uma onda de êxtase dominou-o e levaria muitos dias a diminuir. O seu corpo tremia e Candranáth teve que segurá-lo fisicamente para impedir que caísse. Todas as suas dúvidas desapareceram.

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

De facto, três ou quatro dias antes, ao ditar o *Caryácarya*, Bábá tinha dito, "O casamento não é um obstáculo ao dharma sádhaná; pelo contrário, o casamento é uma cerimónia dhármika."



A 8 de Julho de 1960, nasceu o filho deles, Gaotam (apelidado de Laltu), confirmado pela própria caligrafia de Bábá nas páginas de memorandos pessoais dos seus diários de 1963 e 1965.

Editores

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

31. VSS

Com a reputação emergente de Bábá como activista social, era evidente [para os márgiis] que eles não poderiam continuar mais sem tomar algumas providências para a Sua protecção. Decidiram organizar um grupo de voluntários para agirem como guarda-costas durante as caminhadas no campo e DMCs. Além disso, os voluntários também podiam oferecer segurança aos márgiis durante as funções colectivas – à medida que o número de pessoas que frequentava programas continuava a aumentar, o mesmo ocorria com a possibilidade de distúrbios imprevistos. Eles levaram a proposta a Bábá, que lhes disse que a decisão dos márgiis seria a sua.

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

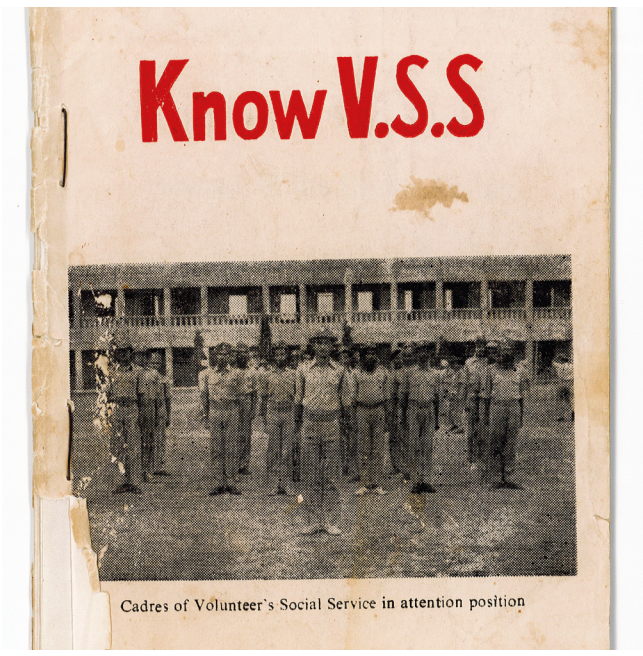
No DMC de Gorakhpur em Novembro de 1959, Bábá introduziu o VSS, como o exército de segurança e serviço da Márga. VSS inicialmente significava Vishva Shánti Senà ('Força Universal de Paz' ou 'Exército Universal da paz') mas mais tarde foi renomeado para Serviço Social Voluntário.

No final de Dezembro de 1959, realizou-se um campo VSS de cinco dias, em Ranchi, com a participação de várias dezenas de jovens entusiastas de diferentes partes de Bihar. Era para estabelecer o precedente para muitos outros campos VSS que se seguissem. Na primeira manhã do acampamento, Bábá fez uma visita e deu aos participantes uma palestra vibrante de valor e vitória.

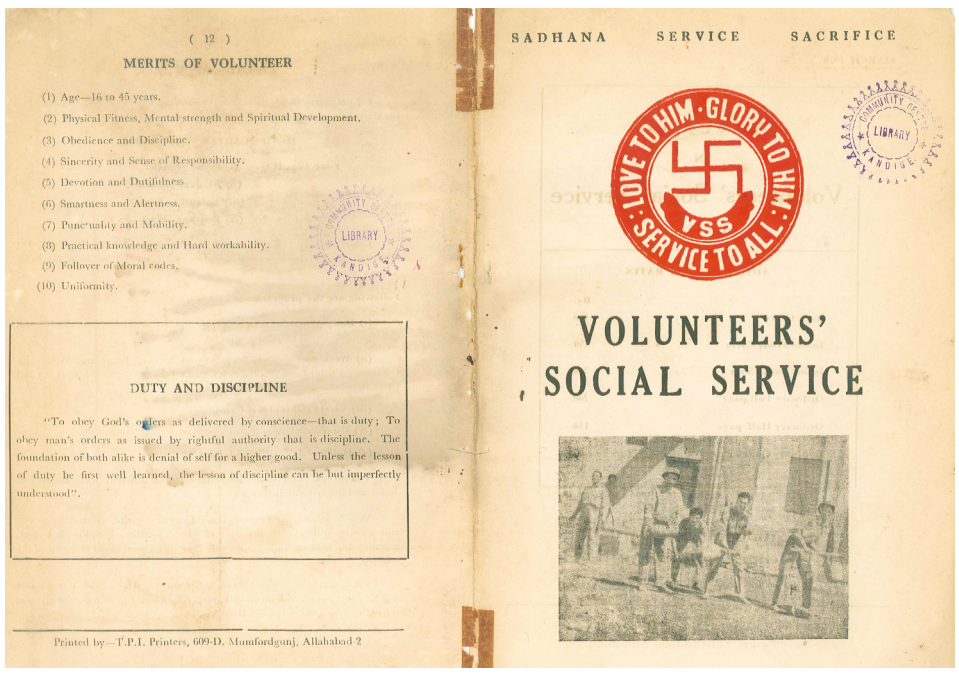
Editores

Como um márgii que assistiu contou, "Parecia que um leão estava a rugir quando ele falou. A onda que passou por nós fez-nos sentir que poderíamos ter saltado da árvore mais alta se Bábá quisesse. Ele disse-nos que seríamos beneficiados pela batalha pelo dharma, independentemente do que acontecesse. Se morrêssemos, obteríamos a libertação, e se sobrevivêssemos, então desfrutaríamos da vitória do dharma. No dia seguinte fomos ao campo de Ranchi e Bábá aceitou a nossa saudação sob a bandeira…" Ele também deu instruções para que os voluntários recebessem formação em socorro a desastres e outros tipos de actividades de serviço social, além de formação em segurança.

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur



Um manual VSS inicial



Viśńudevaji, o guarda de segurança de longa data de Bábá e chefe do VSS até à sua morte, lidera um exercício VSS nos últimos dias



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

32. Voz de Bábá

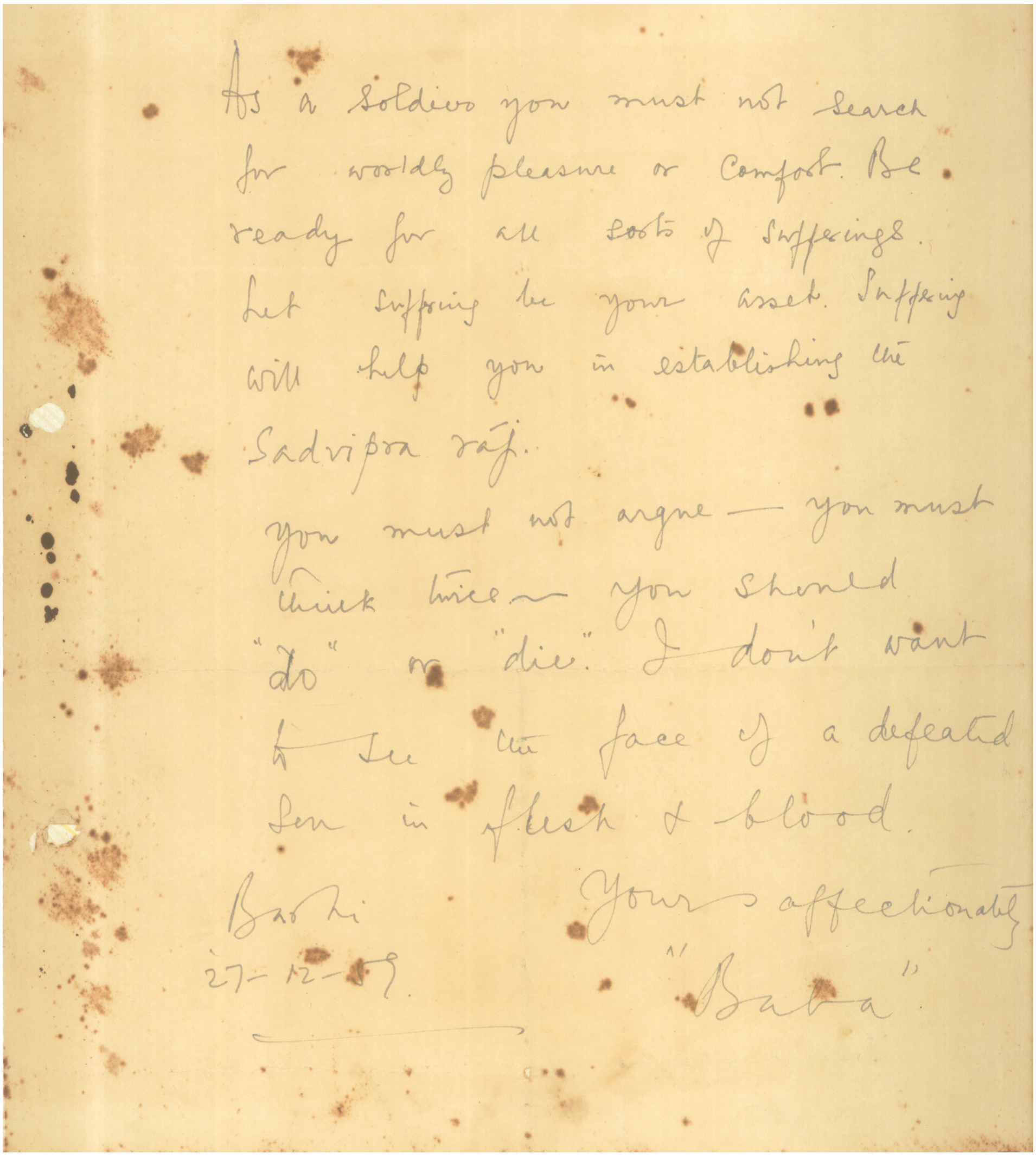
Depois de visitar o primeiro acampamento VSS em Ranchi, no final de 1959, Bábá partiu para Jamalpur. No caminho parou para almoçar em Barhi, na casa de Rám Báhádur, um márgii que era superintendente representante da polícia. Bábá inspirou-o a visitar o campo e a dar formação aos quadros e, por sua vez, Rám Báhádur pediu a Bábá que os abençoasse com uma mensagem. Bábá parou por alguns momentos, e disse, "Tudo bem, traz-me um bocado de papel." Rám Báhádur correu para pegar no papel e Bábá escreveu esta comovente mensagem para os formandos.

A mensagem de Bábá incorpora o espírito do VSS, mas também, teve uma importância muito mais ampla do que apenas uma mensagem para os participantes daquele campo, e passou a ser conhecida como 'Voz de Bábá'.

Mais tarde Bábá mudou o "devem pensar duas vezes" para "não devem pensar duas vezes" (como no espírito de não pensar duas vezes antes de entrar em acção por uma causa nobre) e acrescentou, "mas pensem com cuidado antes de falar ou escrever." Além disso, "um filho derrotado" tornou-se "o meu filho ou filha derrotado" (inclusive ambos os géneros) e houve outras adições menores de pontuação. Assim, a redacção final ficou:

Como soldado, vocês não devem procurar prazeres e confortos mundanos. Estejam preparados para todos os tipos de sofrimentos. Deixem o sofrimento ser o vosso trunfo. O sofrimento vai ajudar-vos a estabelecer Sadvipra Ráj. Vocês não devem argumentar, não devem pensar duas vezes, mas pensar cuidadosamente antes de falar ou escrever. Devem fazer ou morrer. não quero o rosto do meu filho ou filha derrotado em carne e osso.

Vosso, carinhosamente, Bábá


As a Soldier you must not search
for worldly pleasure or Comfort. Be
ready for all sorts of Sufferings.
Let Suffering be your asset. Suffering
will help you in establishing the
Sadvipra raj.

You must not argue — you must
think twice — you should
"do" or "die". I don't want
to see the face of a defeated
son in flesh & blood.

Barhi
27-12-59.

Your affectionately
"Baba"

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

33. Trabalhadores a Tempo Inteiro

Em 1961, Bábá chamou 16 ácáryas de família a Jamalpur e designou-os para viajaram a cada um dos 16 estados da India no mês seguinte para fazerem pracár ('propagação do dharma'). Porém, quando apresentaram o relatório um mês depois, com a excepção de um, não foram capazes de cumprir a sua tarefa devido a compromissos familiares. Então, para atender às necessidades da organização em rápido crescimento, Bábá começou a recrutar sannyásiis (renunciantes) do crescente número de recém chegados que tinham sido inspirados a dedicarem-se a tempo inteiro à Márga. Ele chamou os novos sannyásiis de 'trabalhadores a tempo inteiro (WT) e, em 1962, começou a iniciá-los na ordem avadhúta (denunciante mais elevado). Entretanto, disse aos ácáryas de família que o seu dever seria manter e apoiar os trabalhadores a tempo inteiro no seu trabalho de dharma pracár.

Editores





Durante o DMC de Ánanda Púrńimá em Maio de 1966, Bábá anunciou que, pela primeira vez, um avadhúta, Átmánanda, tinha sido colocado no exterior, no Quénia. Explicou que tinha escolhido África porque era o continente mais explorado e negligenciado e, portanto, o lugar onde a Ánanda Márga era mais necessária.

Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

Dádá Vijayánanda era um amigo de infância de Swami Ráma, famoso pelo seu livro *Vivendo com os Mestres dos Himalaias*. Dádá conheceu o seu velho amigo anos mais tarde, que lhe disse o seguinte:

"Sabes, muitas pessoas pensam que tive uma vida bem sucedida. Tornei-me mundialmente famoso, tenho muitos seguidores e ashrams, e mais dinheiro do que alguma vez jamais poderia saber o que fazer. Mas sinto que na coisa mais importante falhei. Agora sou velho, mas não consegui criar quadros dedicados e fortes para continuarem a minha missão depois da minha morte. O teu guru Ánandamúrtiji criou um grande número de discípulos dedicados de alto calibre. Isso prova a sua grandeza."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

34. Ádarsha (Ideologia)

No livro *Ideia e Ideologia*, Bábá definiu 'ideologia' como paralelismo psico-espiritual concebido no nível psíquico. "Ideologia envolve em si um sentido espiritual; é uma inspiração que tem um paralelismo com a Entidade Suprema."

Nos anos posteriores ele costumava dizer que "a vida humana é um fluxo ideológico."

"Ou seja, a vida humana é uma missão; a vida em si é uma missão; a própria existência é uma missão… Agora, onde está a maior realização da existência humana?…O ponto de partida deste fluxo é a positividade suprema e, depois de passar pela suprema negatividade, vocês vão regressar novamente à suprema positividade. Por outras palavras, vocês avançam na vossa evolução desde o estágio da animalidade densa em direcção à humanidade mais subtil. O vosso destino final é extremamente glorioso, coroado com o supremo esplendor. Então, onde está a margem para vocês terem medo de qualquer tipo de derrota?"

A máxima Átmamokśárthaḿ Jagaddhitáya ca ['para auto-realização e para o bem-estar do universo'] foi apresentado à cerca de 7000 anos pelo Senhor Shiva como o seu décimo segundo Shivokti (dizer). Como em muitos outros ensinamento de Sadáshiva, Bábá tornou-os como uma parte significativa dos seus próprios ensinamentos. E a este, em particular, deu uma importância extra-especial como Ádarsha da Ánanda Márga:

"Átmamokśárthaḿ… O que quer que alguém faça, deve fazê-lo para átmamokśa… para a sua própria mokśa. Mokśa significa libertação [não-qualificada]."

"Então, Jagaddhitáya… enquanto alguém está a fazer alguma coisa pela sua própria libertação, também deve servir os outros… para a elevação de todo o mundo, elevação de toda a sociedade humana."

"Devem fazer-se ambas as coisas: isto é, estas duas coisas são a missão de cada um."



maharlika times

MANILA, PHILIPPINES — AUGUST-SEPTEMBER, 1972 — VOLUME I — NO. 5

Shrii Shrii Anandamurtijii in DMS

SHRII SHRII ANANDAMURTIJII

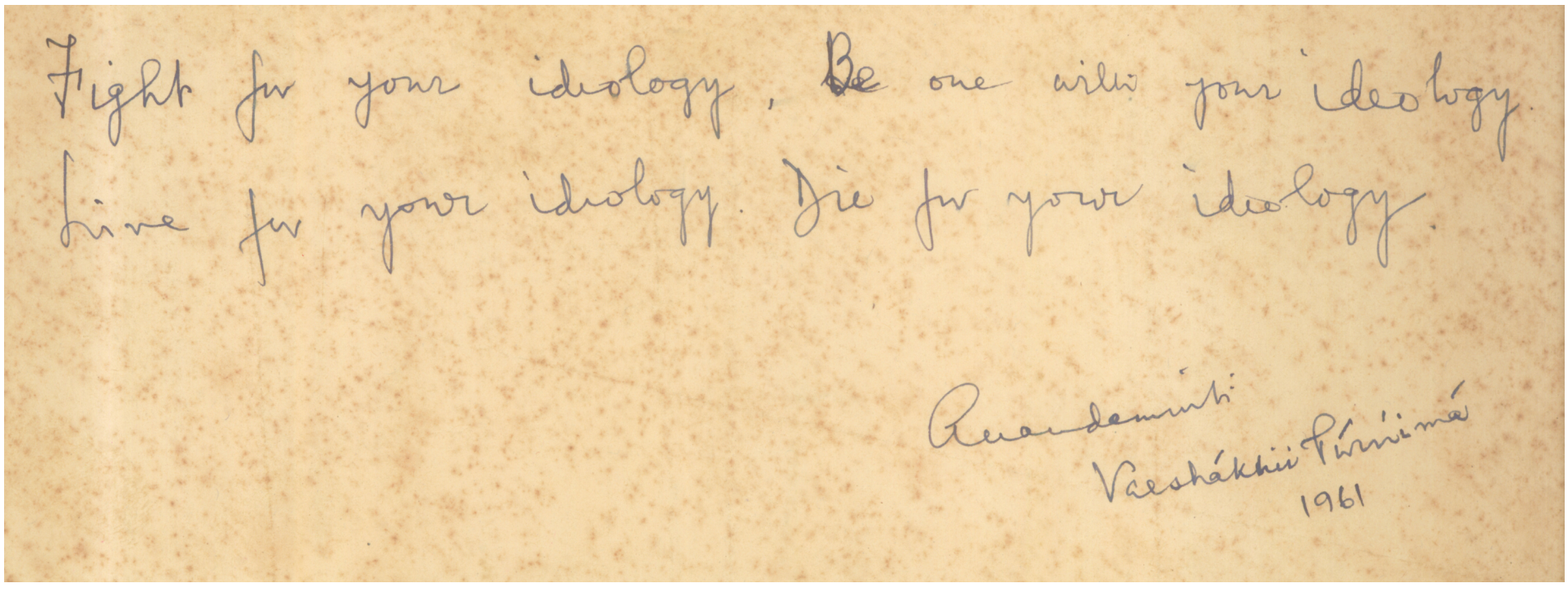
IDEOLOGY AND GOAL

O discurso de Bábá no DMC de 23 de Novembro de 1971, 'Ideologia e Objectivo" (mais tarde renomeado 'Ideologia, Objectivo e Devoção') impresso no Times de Maharlika (Agosto-Setembro de 1972)

Ánanda Váńii, Ánanda Púrńimá 1961, com a letra de Bábá:

"Lutem pela vossa ideologia. Sejam um com a vossa ideologia. Vivam pela vossa ideologia. Morram pela vossa ideologia."

No Váńii seguinte de 1 de Janeiro de 1962, Bábá simplesmente disse: "A vida representa a ideologia. A vida deve ser sacrificada pela Ideologia."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

35. Ánanda Sútram

A filosofia espiritual e social que Bábá tinha introduzido, primeiro em *Ánanda Márga: Filosofia Elementar* e depois *em Ideia e Ideologia*, foi consolidada em 1961, quando ditou *Ánanda Sútram* numa série de sessões nocturnas no túmulo do tigre em Jamalpur. Foi escrito à luz da vela, a chama da vela protegida por um copo de vidro como uma lanterna improvisada, e publicado no ano seguinte, a 18 de Junho de 1962. *Ánanda Sútram* constitui o darshan shástra (tratado filosófico) da Ánanda Márga.

Editores

Ánanda Sútram significa, em parte, 'aforismos que conduzem a ánanda, bem-aventurança divina'. A forma sútra foi valorizada ao longo dos séculos como uma ferramenta poderosa para comunicar uma filosofia profunda de uma forma condensada e memorável. O significado literal de sútra é 'fio', implicando que várias jóias de pensamento podem ser amarradas num único fio. Nas melhores tradições da literatura sútra, os oitenta e cinco sútras deste livro servem, com uma precisão impressionante, como uma estrutura para toda a filosofia da Ánanda Márga.

Aqui Shrii Shrii Ánandamúrti apresentou em alguns traços vívidos à humanidade conceitos originais de metafísica, epistemologia, ética e macro-história. Ele estabeleceu pela primeira vez uma abordagem sócio económica concebida à luz de uma filosofia teísta, combinando abordagem subjectiva com ajuste objectivo, que oferece ao mundo um sistema social bem articulado e progressivo, baseado na justiça económica.

Nota da editora de *Ánanda Sútram* (1995 edição Inglesa)

Alguns exemplos de sútras:

1-1. *Shivashaktyátmakaḿ Brahma* [Brahma é composto de Shiva e Shakti]

1-4. *Paramashivah Puruśottamah vishvasya kendram* [A Consciência Suprema no núcleo do universo é conhecida como Paramashiva ou Puruśottama]

1-25. *Bhávah bhávátiitayoh setuh Tárakabrahma* [A ponte entre Nirguńa Brahma e Saguńa Brahma chama-se Táraka (Libertador) Brahma]

2-1. *Anukúlavedaniiyaḿ sukham* [Um sentimento mental agradável chama-se felicidade]
2-2. *Sukhánuraktih paramá jaeviivrttih* [O apego à felicidade é o vrtti primário (propensão) dos seres vivos]
2-3. *Sukhamanantamánandam* [IFelicidade infinita é ánanda (bem-aventurança)]
2-4. *Ánandaḿ Brahma ityáhuh* [Esta ánanda chama-se Brahma]
2-5. *Tasminnupalabdhe paramá trśńánivrttih* [Tendo atingido esse (Brahma), toda a sede é permanentemente saciada]
2-6. *Brhadeśańáprańidhánaḿ ca dharmah* [Dharma é desejar e correr atrás do Grandioso]
2-7. *Tasmáddharmah sadákáryah* [Portanto, o dharma deve ser praticado sempre]

2-14. *Brahma Satyaḿ jagadapi satyamápekśikam* [Brahma é Verdade Absoluta; o universo também é verdade, mas relativa]

3-1. *Paiṇcakośátmiká jaeviisattá kadaliipuśpavat* [O ser vivo é o composto de cinco kośas (camadas da mente), como uma flor de bananeira (com as suas pétalas)]

3-4. *Manovikrtih vipákápekśitá saḿskárah* [Uma distorção da matéria menta à espera de expressão (i.e. isto é, uma reacção em potencial) é conhecida como saḿskára]

3-7. *Hitaeśańápreśito'pavargah* [A punição de uma acção é guiada pelo desejo (divino) de bem-estar]

3-8. *Muktyákáuṇkśayá sadgurupráptih* [Do intenso desejo de multi (libertação), alcança-se o sadguru (mestre perfeito)]

3-9. *Brahmaeva gururekah náparah* [Somente Brahma é o guru, mais ninguém]

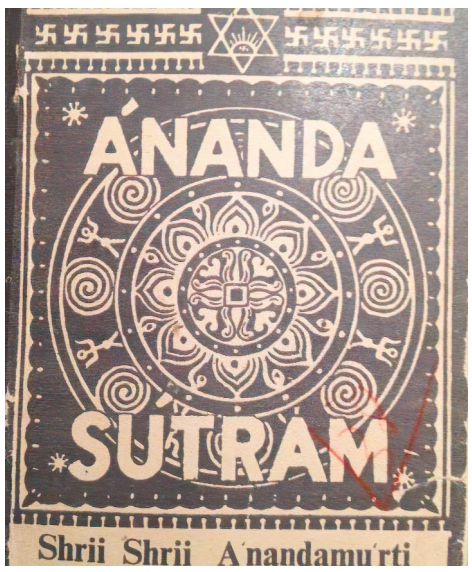
3-10. *Bádhá sá yuśamáná shaktih sevyaḿ sthápayati lakśye* [Obstáculos são as forças de ajuda que nos firmam na meta]

5-1. *Varńapradhánatá cakradhárayám* [No movimento do ciclo social, uma classe é sempre dominante]

5-2. *Cakrakendre sadvipráh cakraniyantrakáh* [Localizado no núcleo do ciclo social, os sadvipras controlam o ciclo social]

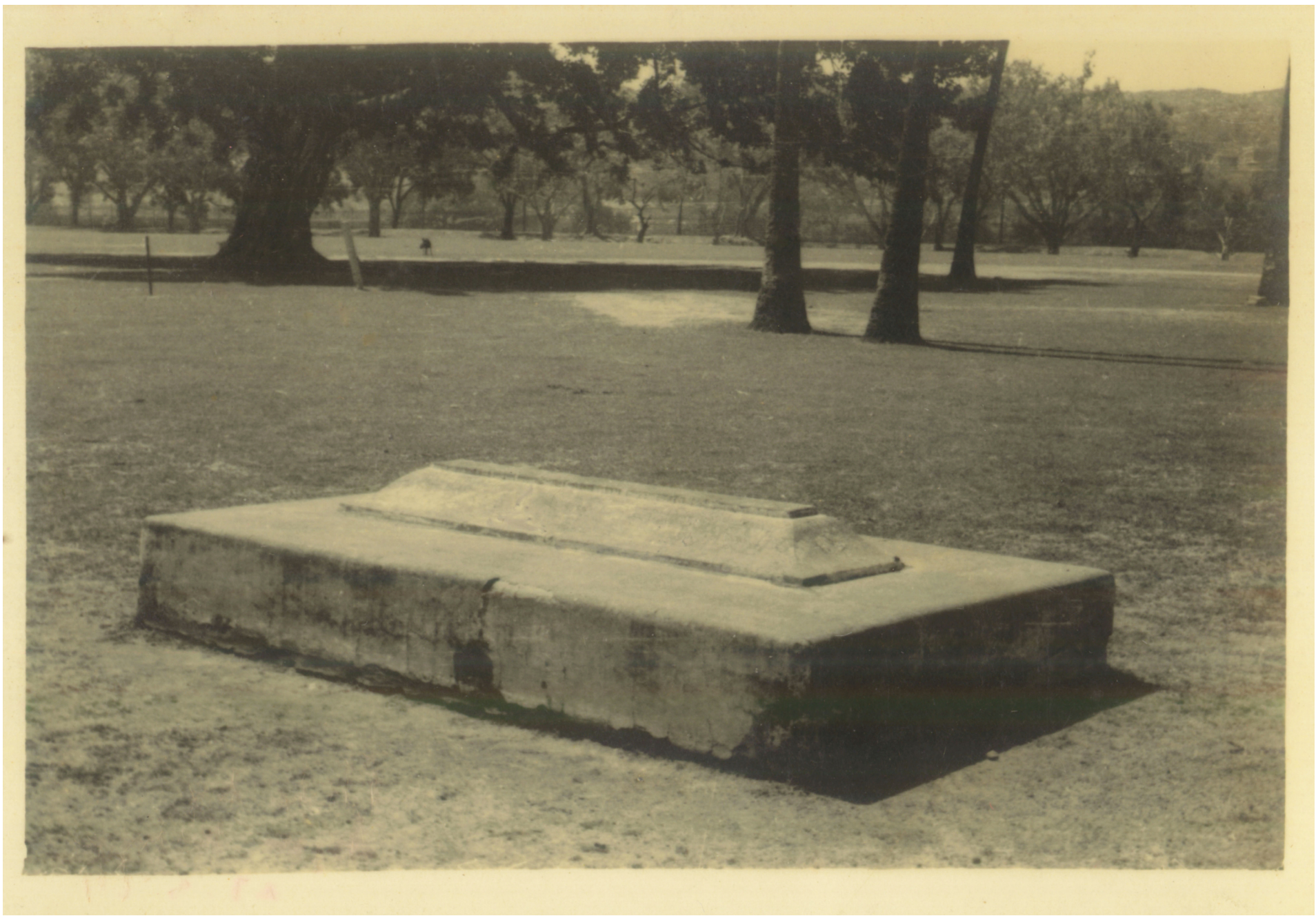
E no fim do quinto capítulo, há um sútra final extra (não numerado):

Pragatishiila upayogatattvamidaḿ sarvajanahitárthaḿ sarvajanasukhárthaḿ pracáritam [Esta é a Teoria da Utilização Progressiva, proposta para a felicidade e bem-estar geral de todos]



Capa da primeira edição em inglês de 1967 de Ánanda Sútram

O túmulo do tigre em meados da década de 1960, com as três palmeiras ao fundo



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

36. Ánanda Nagar

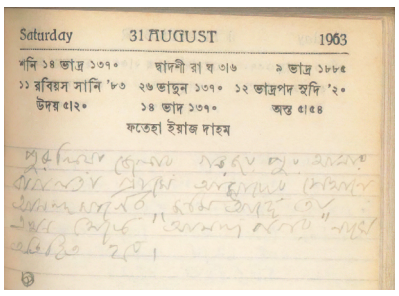
Em 1962, Bábá disse a vários márgiis que procurassem uma grande extensão de terra que pudesse acomodar as actividades em expansão da Márga. Ele sugeriu que olhassem perto da fronteira de Bengala e Bihar, onde havia terras que são altamente vibradas espiritualmente devido à sádhaná dos antigos rśis (santos).

Havia uma ácárya de família de Ranchi entre eles, com um amigo, em Purulia, que conhecia o príncipe anterior de Garhjaipur, Raghunandan Singh Deo, e ele liderou um grupo de márgiis e trabalhadores para encontrá-lo.

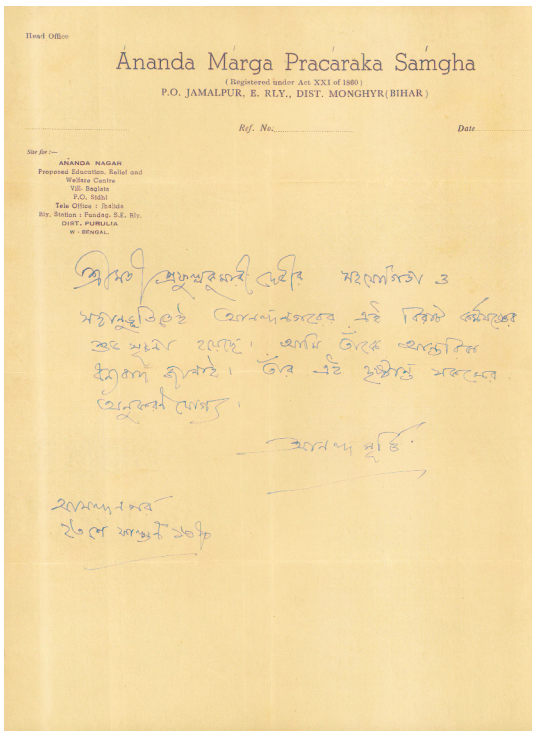
Quando chegaram, o rája disse, "Nas últimas três noites tenho sonhado que sannyásis em cor de açafrão viriam pedir-me uma doação de terra. Chamaram-me rája mas eu não tenho reino nem capital. Houve um tempo em que tivémos isso tudo. Não sei como posso ajudar no vosso trabalho." Depois de um momento continuou, "A alguma distância daqui, em mouza [distrito administrativo] Baglata, tenho algumas terras montanhosas e rochosas registadas em nome da minha esposa Shriimatii Praphulla Kumárii Devii. Por favor, vão lá ver. Posso dar-vos se vos útil."

A escritura de doação de cerca de 170 acres de terra da sua esposa, a ráni, foi registada no final de Agosto de 1962, em nome da AMPS.

Um ano depois, a 310 de Agosto de 1963, Bábá escreveu no seu diário: "Temos terra da Ánanda Márga na vila de Baglat, de acordo com o posto da polícia de Garhjaipur, distrito de Purulia. De agora em diante, essa terra será conhecida como Ánanda Nagar."


Saturday 31 AUGUST 1963

No ano seguinte, durante a sua primeira visita a Ánanda Nagar, quando o escritório central foi transferido de Jamalpur para lá, ele escreveu esta carta de agradecimento a Praphulla Kumárii Devii:


Ánanda Márga Pracáraka Samgha
(Registered under Act. XXI of 1860)
P.O. JAMALPUR, E. RLY., DIST. MONGHYR (BIHAR)

"É com a cooperação e simpatia de Shriimatii Praphulla Kumárii Devii que este projecto colossal de Ánanda Nagar pode ser iniciado. Transmito os meus sinceros agradecimentos a ela. O exemplo dado por ela merece ser seguido por todos."

Ánandamúrti
Ánanda Nagar
23 Fálguń 1370
[do calendário Bengali, correspondente a 7 de Março de 1964]

Durante a primeira visita de três dias, ele fazia caminhadas de campo com os márgiis, como em Jamalpur e, apontou 84 tantra piiṭhas (lugares onde sádhakas elevados tinham realizado práticas espirituais e atingido a libertação), além de outros pontos de referência.

A 31 de Dezembro de 1966, Bábá deixou Jamalpur para sempre e chegou a Ánanda Nagar naquela noite, declarando mais tarde: "Eu sou Ánandamúrti de Ánanda Nagar".



Durante essa visita, ele acelerou a expansão do trabalho de desenvolvimento lá. O impulso repentino de actividade alarmou os líderes comunistas locais e eles espalharam boatos de que os márgiis queriam roubar a terra dos moradores. Por fim, vários milhares de moradores armados convergiram para o centro de Ánanda Nagar na manhã de 5 de Março de 1967 e mataram cinco trabalhadores antes de fugirem inexplicavelmente quando Bábá saiu para enfrentá-los. Levaria muitos anos (e água sob a ponte) anos da sua próxima visita, em Outubro de 1979, quando deu o discurso 'Ánanda Nagar é a Luz do Farol para o Universo'. Alguns excertos:

"Voltámos a Ánanda Nagar depois de muito tempo. Ánanda Nagar é o núcleo deste universo. Não é apenas o Ánanda Nagar físico, é também o Ánanda Nagar do nosso coração interior. Teremos de construí-lo de todas as maneiras possíveis, teremos que tomar todas as medidas para o seu rápido desenvolvimento, para que possa manifestar luz a todo o universo…Ánanda Nagar tem uma glória única, e essa glória desenvolveu-se a partir do grande sacrifício de muitas almas nobres. Que Ánanda Nagar proporcione orientação a todo o universo na prática espiritual, serviço, sacrifício, renúncia e cultura…Depois de muito, muito tempo, reunimo-nos aqui novamente. O que pode ser mais alegre do que isto? Quando entrei em Ánanda Nagar, fiquei inundado de alegria. Quando estava a olhar para vocês, mal me consegui conter – senti-me tão feliz, e acho que vocês também sentiram o mesmo, porque nos conseguimos voltar a sentar aqui juntos. O que pode ser mais encantador do que isto?"

Caminhada de campo em Ánanda Nagar, início de 1967

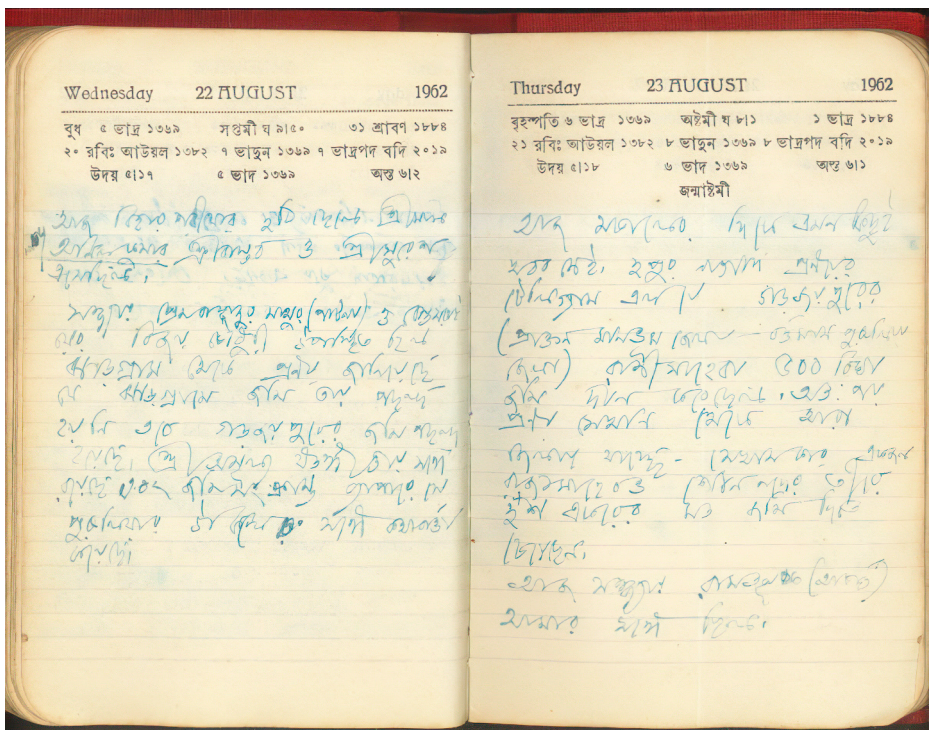


Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

37. Os Diário de Bábá

Os diários originais de Bábá de 1962, 1963, 1964 e 1965 estão preservados nos Arquivos.

Algumas páginas seleccionadas:



22 de Agosto de 1962:

“Dois meninos de Bihar Sharif, Anil Kumár Shrivastava e Suresh, visitaram hoje.

“À noite, Prembáhádur Mathur (Patna) e Vijay Choudhury de Begusarai, estiveram presentes.

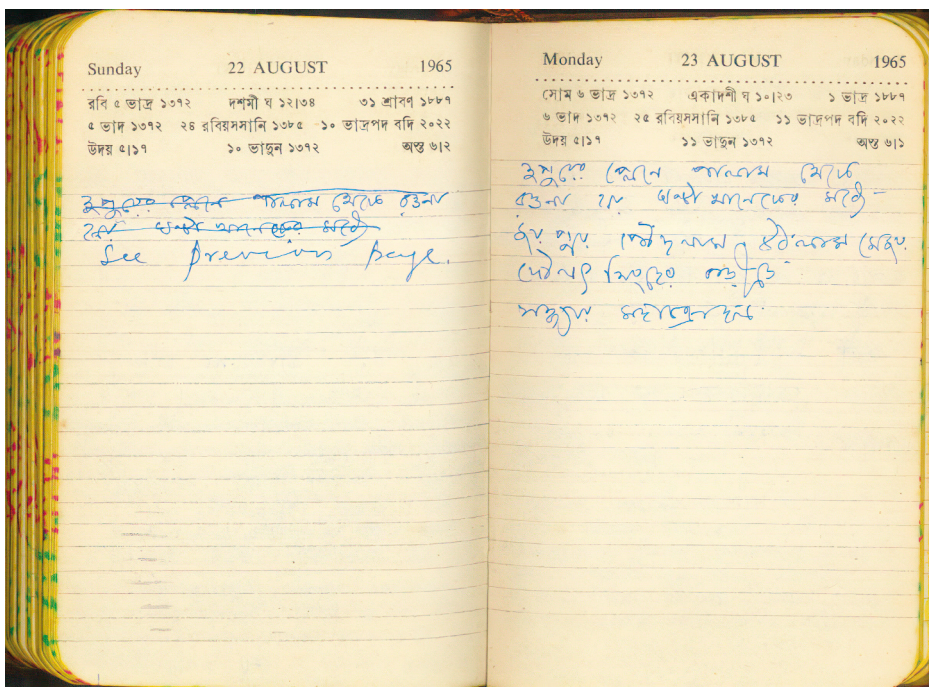
“De Jhargram, Prańay informou que não gostava da terra em Jhargram. mas que gostava da terra em Garhjaipur. Amúlyaratan Sarangi estava com ele e conversou com um advogado em Purulia sobre a questão da terra.”

23 de Agosto de 1962:

“Não aconteceu nada de especial de manhã.

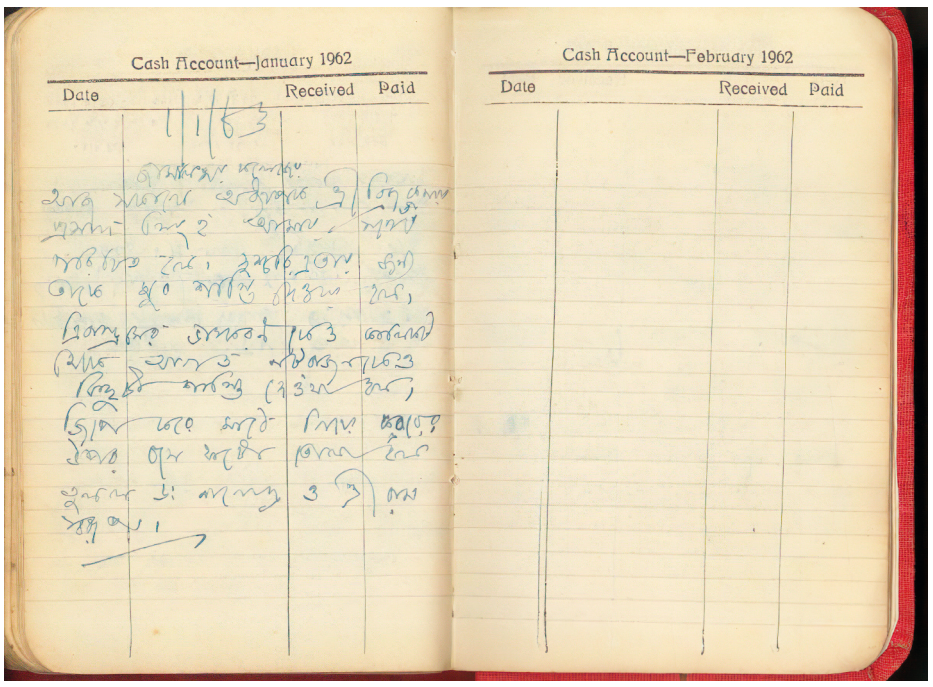
“Por volta do meio dia chegou um telegrama de Prańay, a dizer que Ránisaheba de Garhjaipur (antigo distrito de Manbhum, agora no distrito de Purulia) tinha doado 500 bighas de terra [um bigha é aproximadamente um terço de um acre.] De agora em diante, ele vai para o Distrito de Ara. Um Rájasaheb daquele lugar quer doar duzentos acres de terra nas margens do Rio Shone.”

“Esta noite Rámtanuk (ácárya) esteve comigo.”



23 de Agosto de 1965:

“Cheguei a Jamalpur ao meio dia, vindo de Palam, de avião. Instalado na casa do major Daulat Singh. Mahácakra realizado à noite.”



1 de Janeiro de 1963 (escrito na página da conta em dinheiro do diário de 1962):

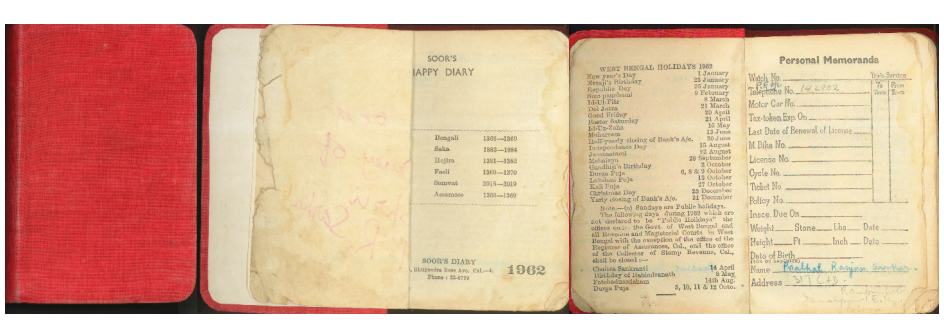
“Hoje de manhã fui apresentado ao professor Vijaykumár Prasád Singh da universidade de Jamalpur. Ele foi muito punido por perversidade.

“Bháskaran de Trivendum e Natarájan de Kalikata [Calcutá] também foram punidos em certa medida.

“Fui ao campo de jipe e foram tiradas algumas fotografias no túmulo. As fotografias foram tiradas pelo Dr Nágendra and Shrii Rámasvarúp.”

Uma das fotografias mencionadas na entrada desse diário:

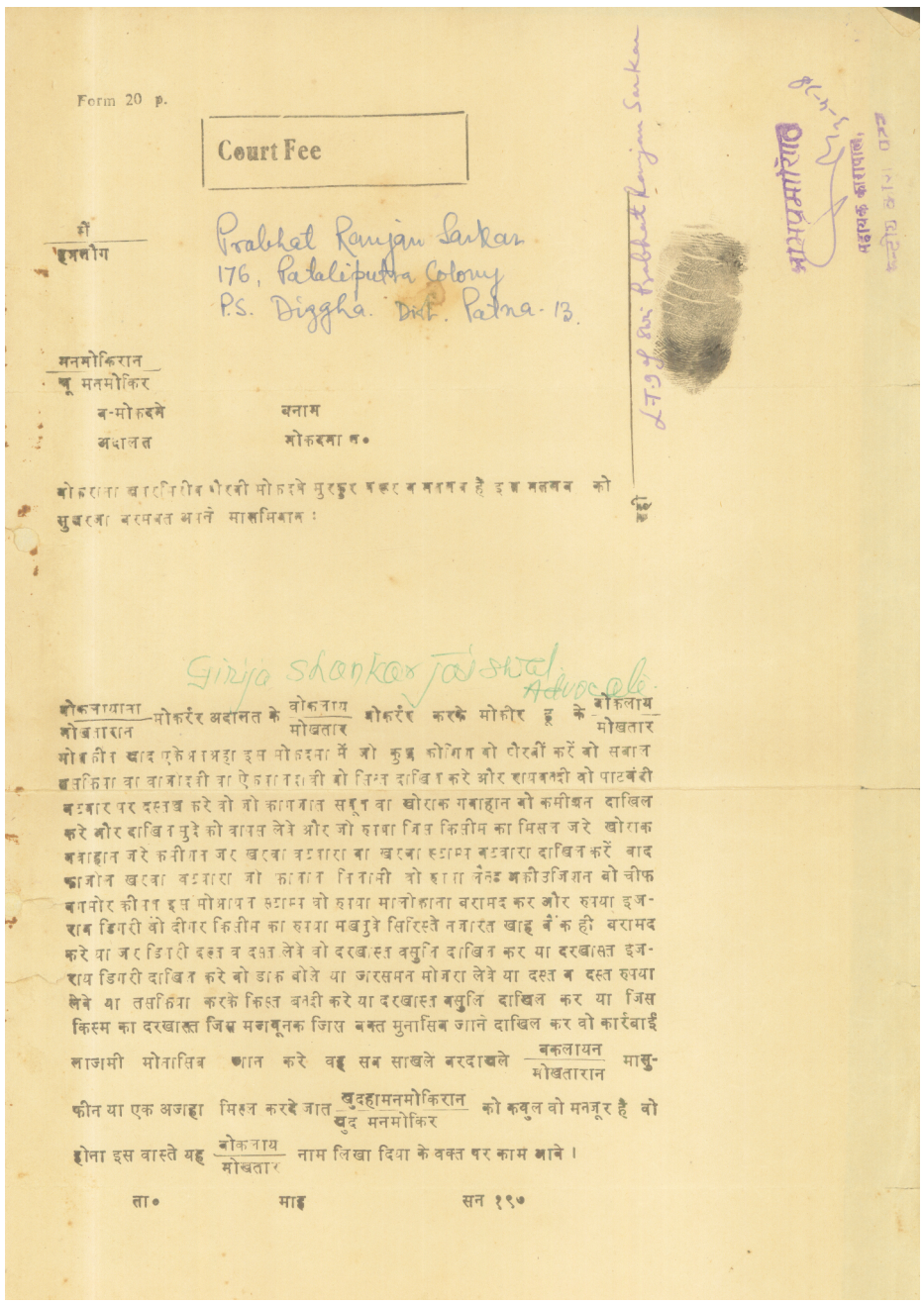


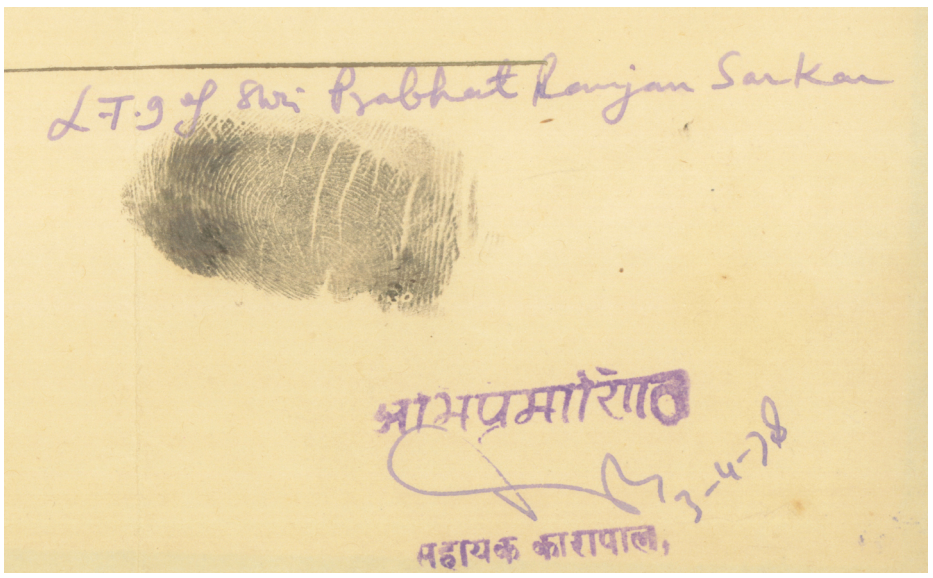


Capa, primeira página e memorandos pessoais do diário de 1962

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

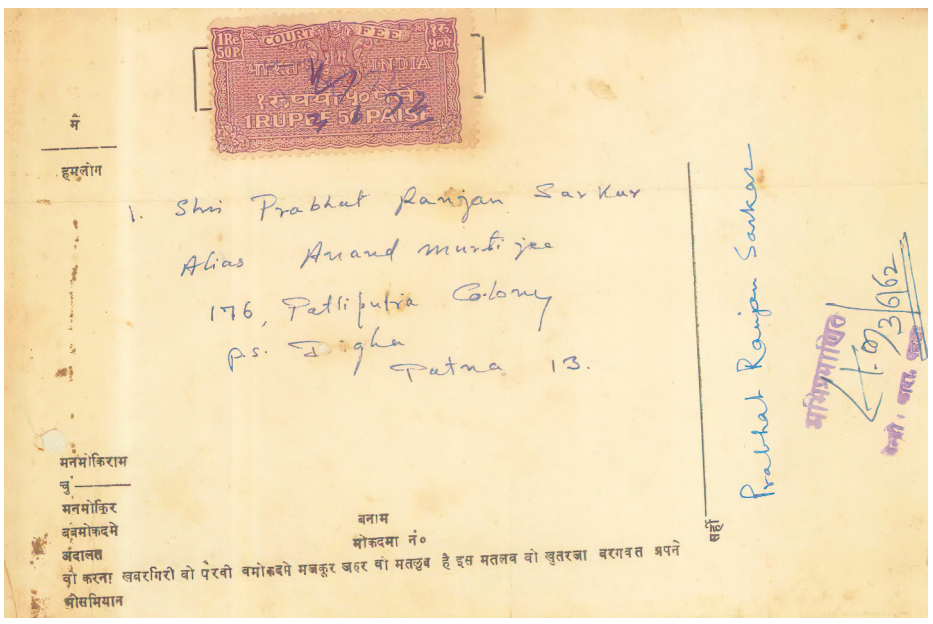
38. Impresão Digital, Assinatura e Fotografia do Passaporte de Bábá





Impressão digital e assinatura de Bábá num formulário de procuração

Assinatura de Bábá num formulário de procuração



Esta fotografia do passaporte de Bábá foi tirada antes da sua digressão Europeia, no início de 1979, em Madhu Málainca, Lake Gardens, Calcutá (agora Kolkata)



Sharmaji era o fotógrafo oficial de Bábá, desde os dias das primeiras fotografias a preto e branco. Ele trabalhou num laboratório de fotografia em Park Street [Calcutá] e, com os seus ganhos, conseguiu manter a sua família. Quando nos estávamos a preparar para irmos para o exterior, depois da libertação de Bábá, precisávamos de 6 fotografias para o pedido de passaporte, por isso ligámos para Sharmaji. Ele veio para Lake Gardens e escolheu o quarto Shiva Liilá, adjacente à sala de informações e em frente ao quarto de Bábá, como o melhor local para tirar as fotografias – na altura em que eu morava naquele quarto. Informámos Bábá que ele viria; no entanto, Bábá agiu surpreendido quando o viu. "Porque é que o fotógrafo está aqui?" perguntou.

Bábá, ele veio para tirar as fotografias de passaporte," respondi.

Bábá sorriu e acenou com a cabeça. "Tudo bem, mas não que o meu tempo seja desperdiçado; tem que ser rápido. Tenho que fazer uma caminhada no campo e depois tenho muito trabalho a fazer."

Sharmaji também sorriu. "Bábá, vai levar algum tempo para obter a fotografia adequada. Temos de montar a iluminação adequada. Vou ter que fazer várias exposições."

Bábá riu-se e sentou-se enquanto Sharmaji o dirigia. Sharmaji pediu a dois dádás que segurassem um par de guarda chuvas em ângulos precisos para proteger Bábá das luzes. Colocou-os na posição correcta e depois treinou Bábá sobre como se sentar e quando sorrir: "Muito bem Bábá, muito bem, mas pode ser melhor. Pode virar a sua cabeça um pouco para a direita; ok, agora um grande sorriso…" Bábá seguiu as suas instruções como se fosse um menino pequeno. Demorou alguns minutos e várias chapas – era uma daquelas câmaras antigas – mas ele conseguiu uma boa fotografia e entregou as impressões no dia seguinte.

Uma noite, recebemos a notícia de que Sharmaji tinha morrido, embora não estivesse doente ou a sofrer de alguma doença conhecida. Quando informámos Bábá de manhã, ele soltou um suspiro. "Ah, uma alma tão boa que ele era. Vamos lá prestar a nossa homenagem." Naquela manhã, na caminha da campo, levámos Bábá ao crematório em Kálighát, onde o corpo estava a ser preparado para a cremação. Os márgiis estavam apenas a começar a cerimónia de shráddha quando chegámos. Bábá saiu do carro e prestou homenagem à alma que tinha partido. Esta foi uma ocorrência muito rara.

Ashutosh Baba

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

39. Bábá Organizacional

Com o desenvolvimento em curso de Ánanda Nagar, em Abril de 1963 Bábá anunciou a formação de uma nova ala da AMPS para supervisionar os projectos de serviço social da organização: ERAWS, a Secção de Educação, Ajuda e Assistência Social. Trabalhadores e márgiis também se lançaram na abertura de escolas, casas para crianças e outros projectos de assistência social e, no trabalho de ajuda em desastres.

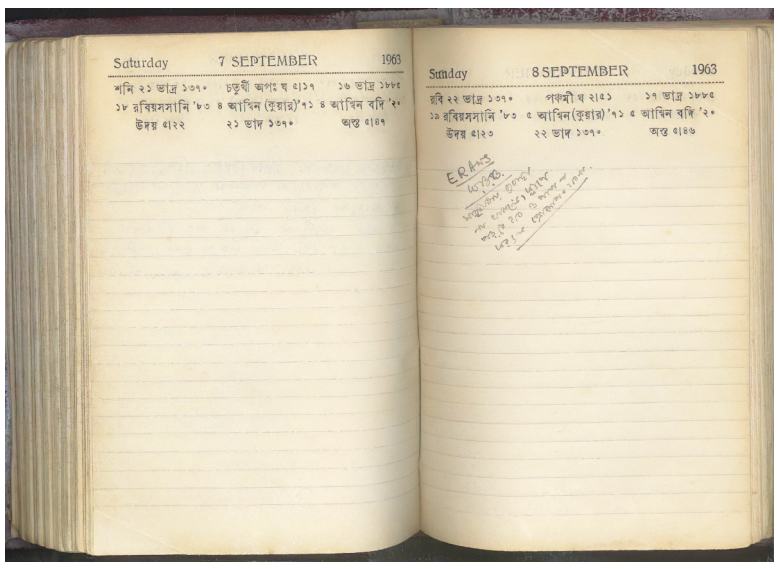
A 1 de Janeiro de 1964, abriram as duas primeiras escolas primárias em Jamalpur, Ánanda Nagar (o filho de Bábá, Gaotam, foi o primeiro aluno). Também naquele ano, Bábá fundou a Direcção de Educação da Ánanda Márga (AMBE) e a Missão Sevá Dharma (SDM), e foi instalado o primeiro centro de treino para trabalhadores a tempo inteiro (Prashikśana Máṭha).

Na manhã de 23 de Maio de 1965, Bábá anunciou a formação do WWD, o Departamento de bem-Estar da Mulher da AMPS. E em 1966, foi iniciada a primeira avadhútiká, Didi Ánanda Bháratii ('Aunty').

Entre 1964 e 1966, foram criadas mais de 100 jágrtis e 200 escolas primárias. Em 1968, só em Ánanda Nagar havia escolas primárias, um escola secundária, uma faculdade, lares para crianças, um casa para estudantes, um hospital (Ábhá Sevá Sadan, em homenagem à mãe de Bábá), um asilo para leprosos (Asilo para uma Vida Nova), e a Academia



da Luz (para cegos, surdos e fisicamente incapacitados), bem como o instituto de Tecnologia da Ánanda Márga (AMIT), uma gráfica e o escritório central.


Saturday 7 SEPTEMBER 1963

শনি ২১ ভাদ্র ১৩৭০ চতুর্থী অগঃ ঘ ৫।১৭ ১৬ ভাদ্র ১৮৮৫
১৮ রবিয়সসানি '৮৩ ৪ আশ্বিন (কুয়ার)'৭১ ৪ আশ্বিন বদি '২০
উদয় ৫।২২ ২১ ভাদ্র ১৩৭০ অস্ত ৫।৫৭

Sunday 8 SEPTEMBER 1963

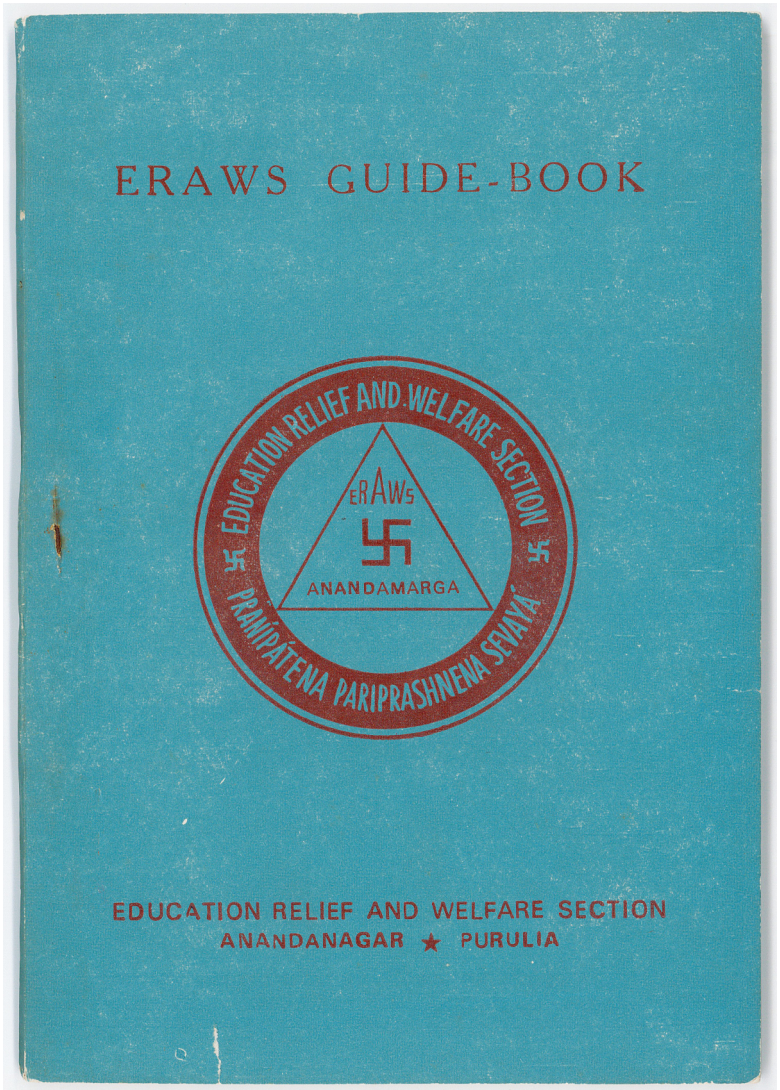
রবি ২২ ভাদ্র ১৩৭০ পঞ্চমী ঘ ২।৫১ ১৭ ভাদ্র ১৮৮৫
১৯ রবিয়সসানি '৮৩ ৫ আশ্বিন(কুয়ার)'৭১ ৫ আশ্বিন বদি '২০
উদয় ৫।২৩ ২২ ভাদ্র ১৩৭০ অস্ত ৫।৪৬

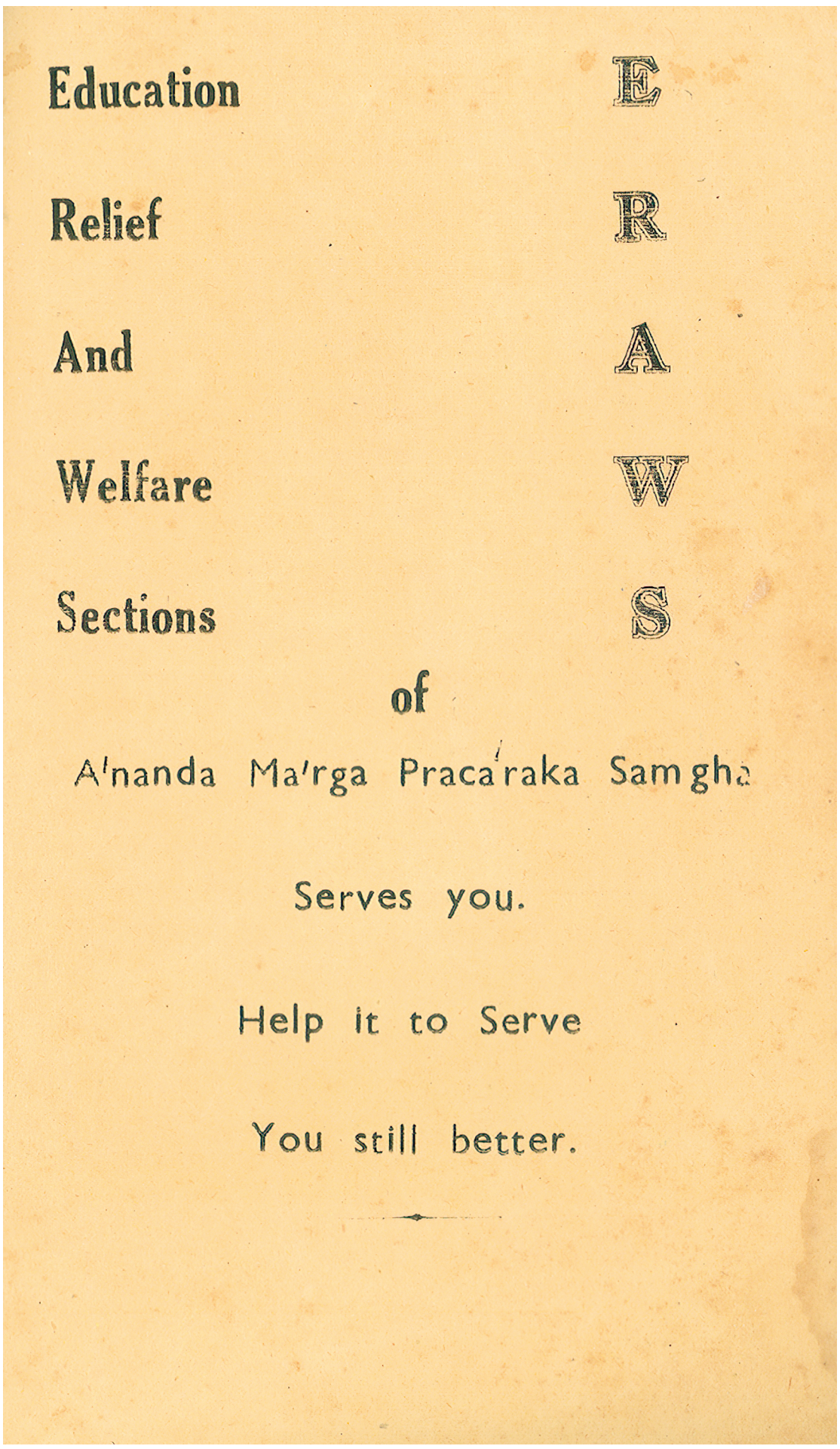
ERAWS

Bábá refere-se ao ERAWS numa entrada no diário de 8 de Setembro de 1963

Material promocional inicial do ERAWS

Capa do primeiro guia ERAWS




Education E
Relief R
And A
Welfare W
Sections S
of
Ā'nanda Mā'rga Pracā'raka Sam gha
Serves you.
Help it to Serve
You still better.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

40. Educação, Assistência e Bem Estar

Quando Bábá fundou a ERAWS em 1963, ele disse aos márgiis, "A educação da Ánanda Márga deve concentrar-se no progresso integral do indivíduo; o seu lema será sá vidyá yá vimuktaye — 'educação é o que liberta'. Deve ser o mais barata possível e estender-se até ao nível da aldeia, para que as crianças não tenham que viajar muito. Não será feita nenhuma distinção entre ricos e pobres. A secção de assistência vai criar uma equipa para responder em tempos de desastres naturais e causados pelo homem. Essa equipa orgulhar-se-á da sua resposta rápida a calamidades inesperadas e da sua capacidade de alcançar áreas afectadas que outras agências de assistência não alcançam. Todos os profissionais médicos devem ser incentivados a serem membros de facto dessa equipa. Em tempos de desastre, todos os márgiis se devem considerar membros desta secção e estarem prontos para ser voluntários. A secção de bem-estar será responsável por elaborar projectos de bem-estar permanente, tais como lares de crianças, clínicas médicas, etc."

Quando Bábá concluiu a pormenorização das actividades de cada secção, solicitou a indicação de secretários para supervisionar o trabalho. Prańay nomeou Aśt́hána para a educação, Kedár para a assistência, e o Dr Rámesh para o bem-estar.

Nas semanas que se seguiram, Bábá reuniu-se com cada um dos novos responsáveis e deu-lhes orientações para o desenvolvimento do seu departamento. Quando se encontrou com o Dr. Rámesh, pediu-lhe que criasse um lar de crianças como o seu primeiro projecto de assistência social e deu-lhe instruções detalhadas sobre o funcionamento do lar.

"As crianças nunca serão chamadas órfãos, "disse-lhe Bábá, "e as nossas casas não serão chamadas orfanatos, porque ninguém neste mundo é órfão. Nos outros lares de crianças, mandam as crianças implorar. Isso não vai acontecer nas nossas casas. Os nossos trabalhadores vão implorar se necessário. Eles e os márgiis locais são responsáveis por atender a todos os requisitos das crianças. O padrão de vida das crianças deve ser o mesmo dos márgiis da classe média e dos seus filhos."

Em pouco tempo, abriu o primeiro lar de crianças em Patna, sob a supervisão de Akhori Himáchal Prasád, então superintendente da polícia em Patna; Sambuddhánanda, anteriormente Asiim; e Dr Rámesh de Ranchi. A segunda casa abriu em Ánanda Nagar logo depois, e outras se seguiram de imediato.

Bábá deu o mesmo impulso à criação da ala educativa. Com a inauguração de ERAWS, a abertura de escolas tornou-se uma prioridade organizacional. Os educadores Márgiis, sob a supervisão de Aśt́háná começaram a desenvolver um sistema de educação da Ánanda Márga e um currículo para as suas escolas. Eles encontraram-se com Bábá, que lhes deu directrizes, tanto para o funcionamento das escolas como para os métodos de educação que usariam, como fez para os lares de crianças. Como era de se esperar, Bábá enfatizou os aspectos espirituais e éticos da educação de uma criança:

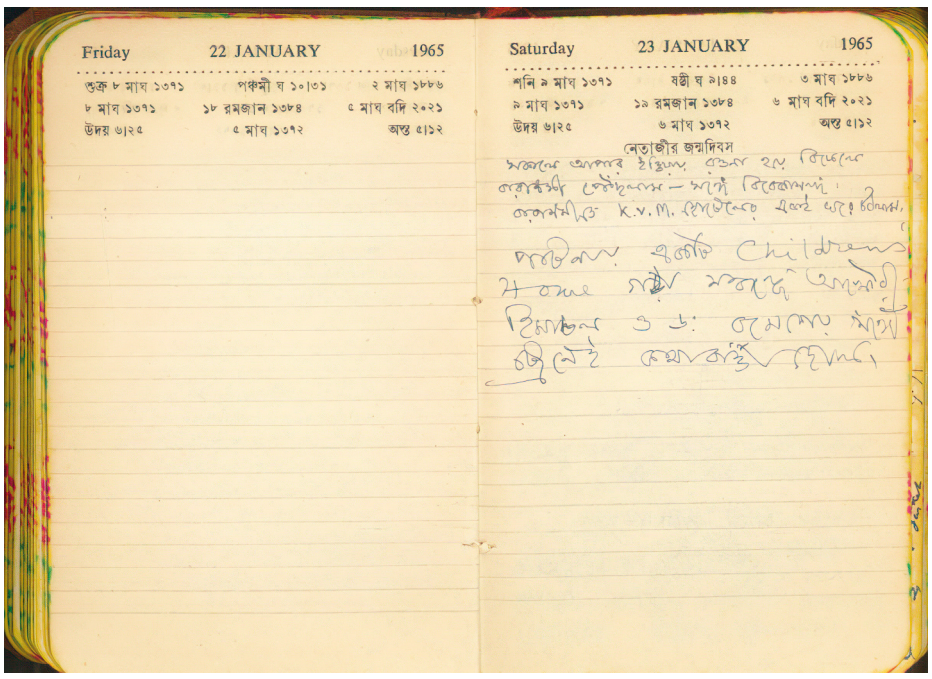
"O verdadeiro significado de educação é o desenvolvimento trilateral – desenvolvimento simultâneo nos domínios físico, mental e espiritual da existência humana. Este desenvolvimento deve intensificar a integração da personalidade humana. Com isso, as potencialidades humanas adormecidas vão ser despertas e colocadas no uso adequado. ...No sistema educativo de PROUT, deve-se enfatizar a educação moral e o incutir do idealismo – não apenas filosofia e as tradições. A prática da moralidade deve ser o assunto mais importante no plano de estudos, em todos os níveis. O sentido de universalismo também deve ser desperto na criança. Etiqueta e comportamento refinado não são suficientes. A verdadeira educação conduz a um sentimento generalizado de amor e compaixão por toda a criação."

Depois disso, fazia parte regular do programa de Bábá visitar as novas escolas e casas sempre que saía em digressão DMC.

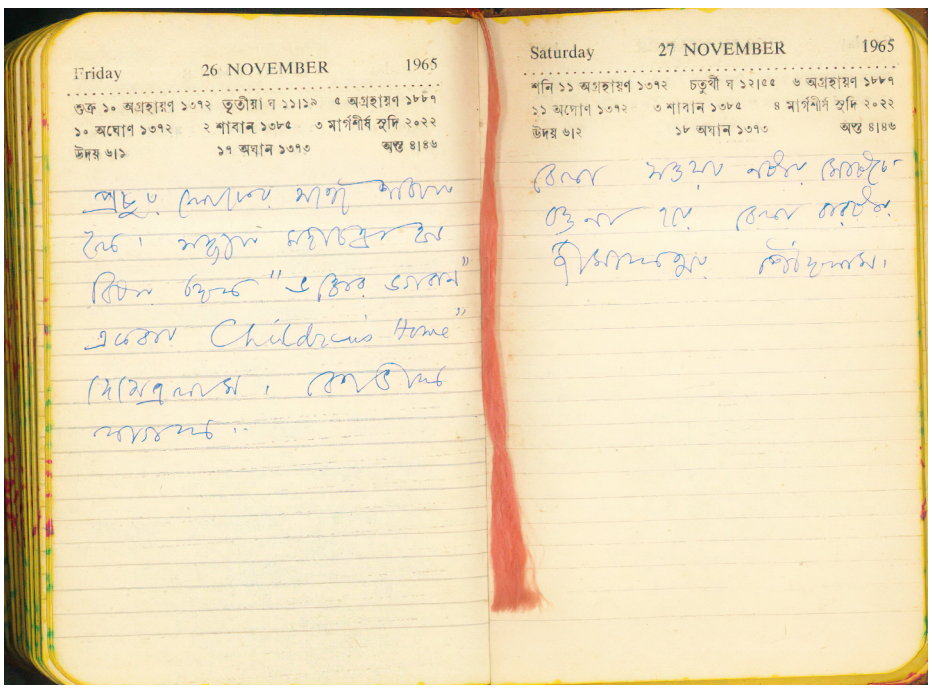
Anandamurti: Os Anos em Jamalpur

No Campo de Formação Educacional Moghyr de 1965 (ETC), foi introduzido o acrónimo 'EDUCATION':

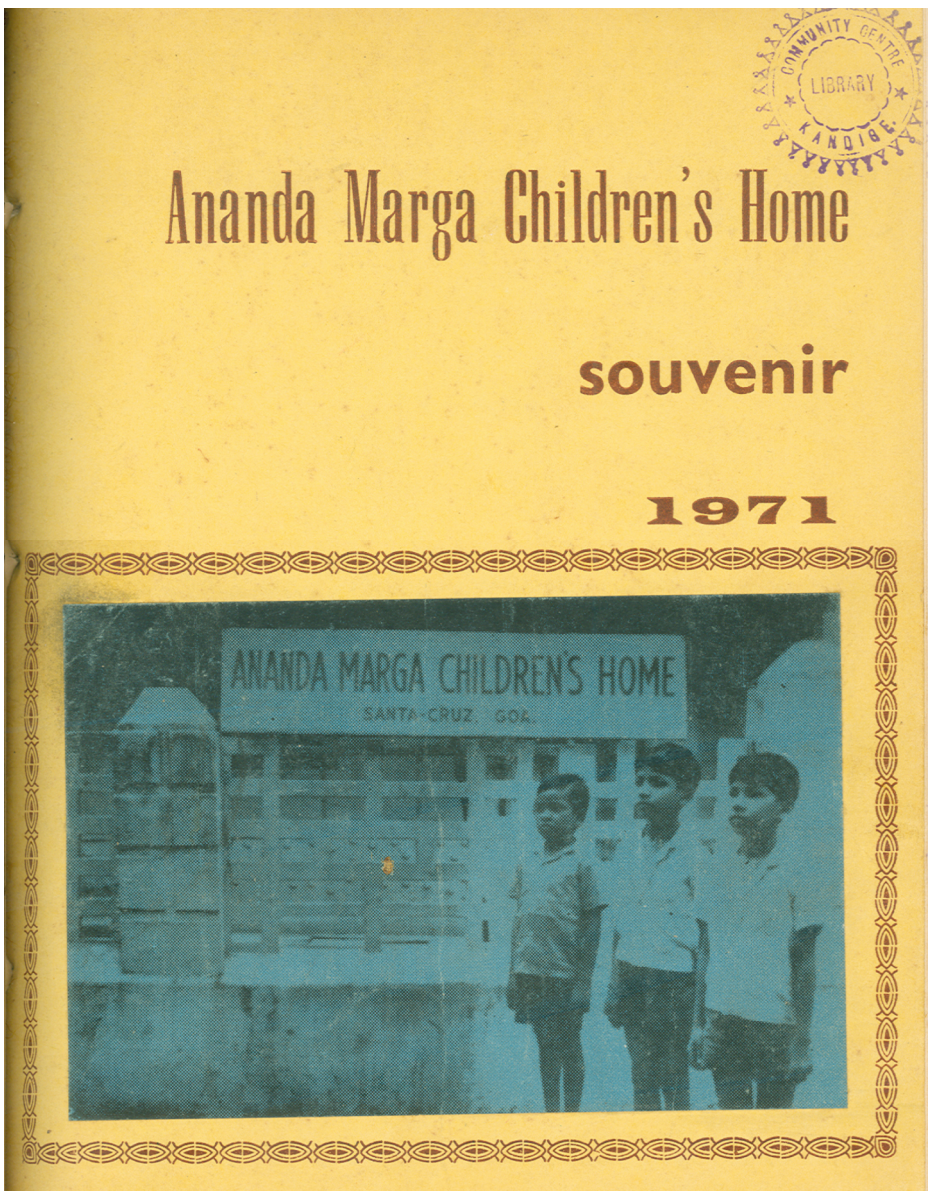
E – Ampliação da mente
D – DESMEP (D para Disciplina, E para Etiqueta, S para esperteza, M para Memória, E para Inglês, P para Pronúncia)
U – Visão Universal
C – Carácter
A – Hábitos Activos
T – Confiabilidade
I – Ideação no Grandioso
O – Graça Omnisciente
N – Bom Temperamento



Na entrada do seu diário de 23 de Janeiro de 1965, Bábá escreve sobre uma reunião (talvez a mencionada no texto) num comboio para Varanasi, onde discutiu a abertura do lar para crianças em Patna com o Dr Rámesh e Akhori Himáchal Prasád



Na entrada do seu diário de 26 de Novembro de 1965, Bábá escreve sobre um DMC realizado naquela noite (o tema do discurso era "O Senhor do Devoto") e uma visita a um lar de crianças



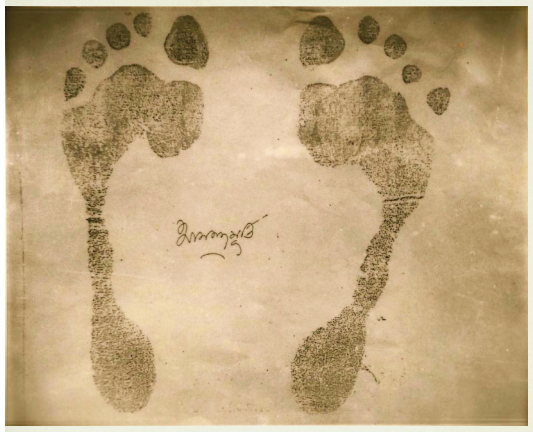
Recordação do Lar de Crianças da Ánanda Márga, 1971

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

41. Os Pés de Bábá

Durante o Festiva das Cores (Holi/Dol, agora celebrado na Ánanda Márga como Vasantotsava, o festival da Primavera) de 1964, os devotos de Jamalpur e arredores pediram a Bábá que subisse numa placa dourada larga, contendo uma fina cada de líquido vermelho.

Estas são as pegadas feitas nessa ocasião. A assinatura de Bábá no meio – 'Ánandamúrti' – foi adicionada mais tarde. Observem que estas não são as mesmas impressões que Didi Ánanda Karuńá fez a 26 de Outubro de 1990.





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

42. Últimas Fotografias de Família

Estas fotografias de família foram tiradas em meados da década de 1960. A segunda foi tirada um ou dois anos após a primeira.



Da direita para a esquerda (sentados): Bábá, irmã Hiraprabhá (com o sobrinho Sáomitradeva ao colo), mãe Ábharaṅi (com Gaotam ao colo), irmão Sudaḿshu Raiṇjan. Da direita para a esquerda (em pé): esposa Umá, Kalyáṅii Sarkár (esposa de Himáḿshu Raiṇjan), irmão Himaḿshu Raiṇjan, Amal Kumar (filho mais velho de Hiiráprabhá), Citralekhá (Ruby, a filha mais nova de Hiraprabhá), irmão Mánas Raiṇjan, Vikásh Kumar (filho mais novo de Hiiráprabhá)



Da direita para a esquerda (sentados): Himaḿshu Raiṇjan, Bábá, mãe Ábhárani, Hiiráprabhá, Sudhaḿshu Raiṇjan, Mánas Raiṇjan. Em pé: Vikásh Kumar (direita), Kalyáṅii (terceiro da direita, com o seu filho Sáomitradeva ao colo), Umá Sarkár (quarta da direita), Amal Kumar (terceiro da esquerda, com Gaotam ao colo), Citralekhá (Ruby, segundo da esquerda)

A vida inteira de Bábá é cheia de exemplos de desapego. Quando trabalhava na ferrovia, autorizou o irmão mais novo a receber o salário em seu nome e a entregá-lo à mãe. A sua mãe dava-lhe uma pequena quantia de 'mesada' que ele usaria para servir os necessitados ou comprar frutas e flores para ela.

"Em casa, ele é um filho muito obediente e cumpre o seu dever com perfeição. Não consigo imaginar um filho mais obediente que ele, mesmo na sua idade. Ainda hoje me pede permissão antes de ir para as suas funções na Márga. Sinto dores severas nas pernas devido à idade. Todas as noites ele massaja as minhas pernas para aliviar a minha dor. Nunca houve uma ocasião em que ele tivesse desobedecido aos meus desejos. Mas também não o perturbo com nenhum dos nossos problemas pessoais. Os meus outros filhos também têm cuidado para não o incomodarem de forma alguma com os seus problemas."

Shri Shri Anandamurti: Advento do Mistério

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

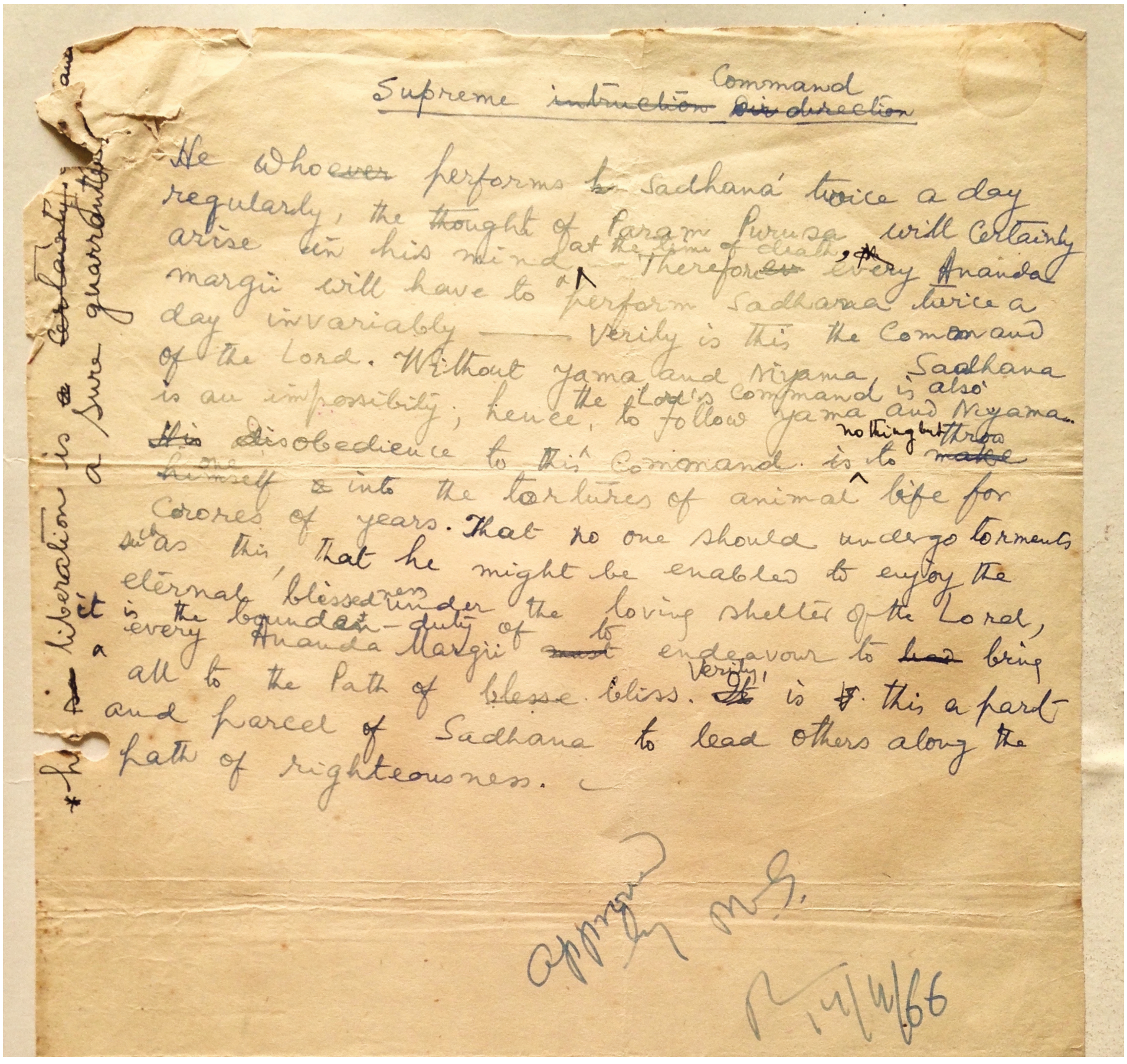
43. Caram Nirdesh

Em 1966 Bábá deu Caram Nirdesh (Ordem Suprema), que encapsula a essência da Ánanda Márga e o que significa ser um Ánanda Márgii. Está incluído na secção de abertura das publicações oficiais dos livros de Bábá e é recitado depois da meditação colectiva durante o Dharmacakra (DC) semanal.

Embora tenha sido apresentado pela primeira vez em 1966, foi publicado pela primeira vez somente em 1967. Enquanto isso, foi traduzido do original em Bengali para outras línguas.

Esta é a cópia original da primeira tradução em inglês do Dádá Vijayánanda, aprovada e assinada por Bábá ("aprovada por M.G. [Márga Guru], Bábá, 14/4/66").

Conforme evidenciado a partir do manuscrito, o título foi traduzido como "Ordem Suprema" após alguma deliberação. "Aquele que…" (e mais tarde "O homem que…") foi usado como tradução das palavras iniciais até 1976. Entretanto, os márgiis e os trabalhadores do Sector de Sydney (agora Suva) propuseram uma mudança da linguagem para o género mais neutro. "Aqueles que…" Eles publicaram a sua versão na edição de Novembro de 1976 do seu boletim informativo *Pranam*, e uma cópia foi mostrada a Bábá. Mais tarde, quando foi libertado da prisão em Agosto de 1978, ele aprovou-a, comentando que a tradução anterior era num inglês mais bíblico, enquanto que a tradução revista é mais moderna. Outra linguagem com tendência de género (que aliás não existe em Bengali) também foi alterada. Desde então, houve propostas para uma tradução em inglês para reflectir melhor o conteúdo e a intenção do original em Bengali.


Supreme ~~instruction~~ Command ~~Dis~~direction

He ~~Whoever~~ performs ~~to~~ Sadhaná twice a day regularly, the ~~thought~~ of Parama Puruśa will certainly arise ~~in~~ his mind at the time of death, ~~Therefore~~ every Ananda margii will have to perform Sadhana twice a day invariably ——— Verily is this the ~~Comm~~ Command of the Lord. Without yama and Niyama Sadhana is an impossibility; hence, the Lord's command is also to follow yama and Niyama. ~~His~~ disobedience to ~~this~~ Command is to ~~himself~~ nothing but throw ~~&~~ into the tortures of animal life for Crores of years. That no one should undergo torments ~~as~~ this That he might be enabled to enjoy the eternal blessedness under the loving shelter of the Lord, it is every Ananda Margii ~~the bounden~~ duty of ~~to~~ endeavour to ~~lead~~ bring all to the Path of ~~blesse~~ bliss. Verily ~~It~~ is ~~a~~ this a part and parcel of Sadhana to lead others along the path of righteousness.

* ~~This~~ liberation is ~~a~~ Sure guarantee

approved M.G.

14/4/66

Esta é a versão em inglês do Caram Nirdesh que está em uso desde o final de 1976:

Áqueles que fazem sádhaná duas vezes por dia regularmente, o pensamento de Parama Puruśa certamente surgirá nas suas mentes na altura da morte; a sua libertação é uma garantia segura. Portanto, todos os Ánanda Márgii têm que fazer sádhaná duas vezes por dia, invariavelmente – na verdade, esta é a ordem do Senhor. Sem Yama e Niyama, a sádhaná é uma impossibilidade. Portanto, a ordem do Senhor também é seguir Yama e Niyama. A desobediência a esta ordem nada mais é do que lançar-se nas torturas da vida animal por milhões de anos. Que ninguém deva passar por tormentas como estas; para que todos possam desfrutar da bem aventurada eterna sob o abrigo amoroso do Senhor, é dever sagrado de cada Ánanda Márgii esforçar-se para trazer todos para o caminho da bem aventurada. Na verdade, isso é uma parte integrante da sádhaná, conduzir outros ao longo do caminho da retidão.

Shrii Shrii Ánandamúrti

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

44. Vraja Krśńa Deixa Vrindávan



No final de 1966, Bábá finalmente abandonou o seu emprego no escritório da ferrovia. A sua mãe tinha dito anteriormente, "Bubu, eu sei que um dia vais sair de casa para o trabalho da Márga. Mas tenho dois pedidos: não podes sair até que Ruby se case [a filha mais nova da irmã – Hiiráprabhá ficou viúva em 1950], e não renuncies ao teu emprego com pressa." A 31 de Dezembro, a sobrinha de Bábá casou-se e ele deixou Jamalpur mesmo naquele dia (tirando férias longas do seu trabalho em deferência ao pedido da sua mãe) e mudou-se para Ánanda Nagar. Ao manter o seu emprego, demonstrou que as pessoas de família ocupadas são capazes de realizar conquistas espirituais e de servir a sociedade. Quando os trabalhadores imploraram a Bábá que desse tempo integral à Ánanda Márga, ele aceitou apenas quando prometeram acompanhar a sua velocidade. Ele disse-lhe que as suas actividades aumentariam dez vezes.

Shri Shri Anandamurti: Advento do Mistério

Antes de deixar Jamalpur, Bábá conduziu um DMC a 30 de Dezembro de 1966 na jágrti de Jamalpur. O discurso foi 'Bhágavata Dharma'. No mesmo dia, foi ao escritório da ferrovia uma última vez e despediu-se dos seus colegas. No dia seguinte, 31 de Dezembro, depois do casamento da sua sobrinha, deixou a casa da família, dirigiu-se para a jágrti, falou algumas palavras aos márgiis de lá, dirigiu-se para os arredores de Jamalpur, parou o carro, saiu e deu um namaskár final na direcção da cidade, depois instruiu o motorista a conduzir para Ánanda Nagar.

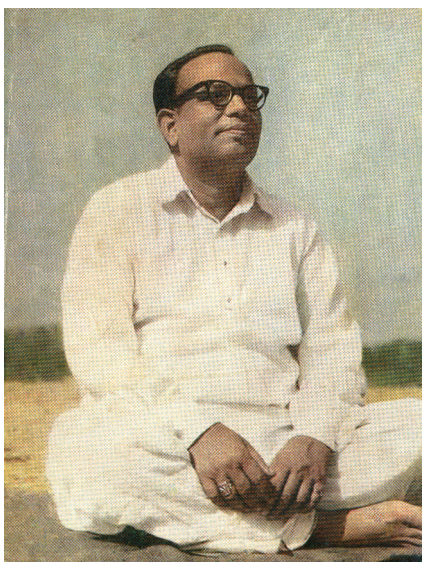
Editores

Bábá regressou a Jamalpur após treze anos no final de Outubro de 1979 para um último DMC. Ele caminhou um quilómetro e meio da jágrti até à residência da sua família. Milhares de pessoas fizeram fila dos dois lados das ruas para lhe dar as boas vindas. Foi tão bonito. Um grande devoto, Kránti, estava a dançar e a cair em samádhi, que eu nunca tinha visto antes. Sempre que visitávamos a sua casa, ela olhava para nós e dizia: "O meu Bábá chegou!" Essa foi a última vez que Bábá esteve em Jamalpur.

Didi Ánanda Candrashekhara

Estas são duas fotografias muito diferentes da mesma sessão fotográfica de Bábá sentado no campo, na época em que deixou Jamalpur. Ilustram como ele poderia parecer muito diferente de um momento para o outro, dependendo do ângulo e da iluminação da fotografia. Especialmente, como nesta terceira imagem, quando a fotografia original a preto e branco era colorida à mão (pintada à mão ou pintada por cima), o que era uma prática comum naquela época.







Didi Kránti nos últimos anos

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

45. Bábá em Mahárliká (1968)



Bábá no Hotel Pines em Baguio

Depois do incidente em Ánanda Nagar, em 5 de Março de 1967, Bábá transferiu o escritório central para Ranchi. No ano seguinte, visitou as Filipinas de 20 a 27 de Junho de 1968, para o que seria a sua primeira digressão internacional e o primeiro DMC fora da Índia. Depois de uma recepção VIP, ele disse aos márgiis, "o nome Sânscrito deste país é Mahárliká [que significa pequeno, mas grandioso]."

Os primeiros iniciados em Mahárliká eram membros da Ordem Maçónica, e tinham enviado um dos seus membros à Índia para convidar pessoalmente Bábá para o seu país. O primeiro DMC fora da Índia foi realizado na noite de 23 de Junho de 1968 no Templo Maçónico na Avenida Taft, em Manila. O discurso do DMC foi "O Deus dos seres humanos".

A digressão incluiu uma viagem à cidade de montanha de Baguio, onde Bábá passou a noite no Hotel Pines.

A mensagem de despedida de Bábá a 27 de Junho de1968 foi:

"Agora estou a deixar este país e a deixar-vos fisicamente. Estou sempre convosco; estarei sempre convosco. Fisicamente estou a deixar-vos, meus filhos e filhas, mas não vos posso esquecer e, mentalmente, estarei sempre convosco. Quero que todos vós sejam seres humanos ideais. Todos vós, deixem que a vossa existência seja um sucesso. Não tenho mais nada a dizer. Que a paz esteja convosco."

Depois Ele acrescentou…

"Meus filhos e minhas filhas, tenho mais uma coisa para dizer. Eu não pertenço ao céu. O que sou – devo expressar esta verdade numa única frase: Eu sou vosso."



Hotel Pines em Baguio na época em que Bábá lá ficou, na noite de 25 de Junho de 1968

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

46. Ano da Sádhaná

Em 1969 Bábá declarou, "Este é o Ano da Sádhaná. O próximo ano será o Ano do Seminário." Depois acrescentou: "É claro que o Ano da Sádhaná vai continuar por um período indeterminado."

Sádhaná significa 'o esforço para se completar'. De facto, sádhaná é uma prática contínua para Ánanda Márgiis. Bábá tinha instruído no capítulo 'Sádhaná (Prática Intuitiva)' do *Caryácarya Parte 2*.

"Quer uma pessoa esteja saudável ou doente, seja em postura sentada ou deitada, ou num veículo, Iishvara prańidhána completo (meditação) tem que ser realizado duas vezes por dia. Quer exista algum trabalho urgente no futuro imediato ou não, e se a mente está instável ou não, todos os sádhakas devem fazer japa (repetir o Iśta mantra) oitenta vezes no início e depois continuar japa pelo tempo que quiserem, de acordo com as instruções, sem contar."

De facto, com a repetição contínua do Iśta mantra, juntamente com a prática da segunda lição (Guru mantra), todos os momentos se tornam sádhaná.

"O que quer que falem ou façam,
Jamais O esqueçam;
Mantendo o Seu nome no vosso coração,
Trabalhem, lembrando que é para Ele,
E, infinitamente activos, vagueiem na bem-aventurança."

'Sádhaná (Prática Intuitiva)', *Ánanda Márga Caryácarya Parte 2*

E com a prática sincera e sustentada, duas vezes ao dia de todas as seis lições da Sahaja Yoga Sádhaná, é certo que se alcance o Desideratum Supremo.

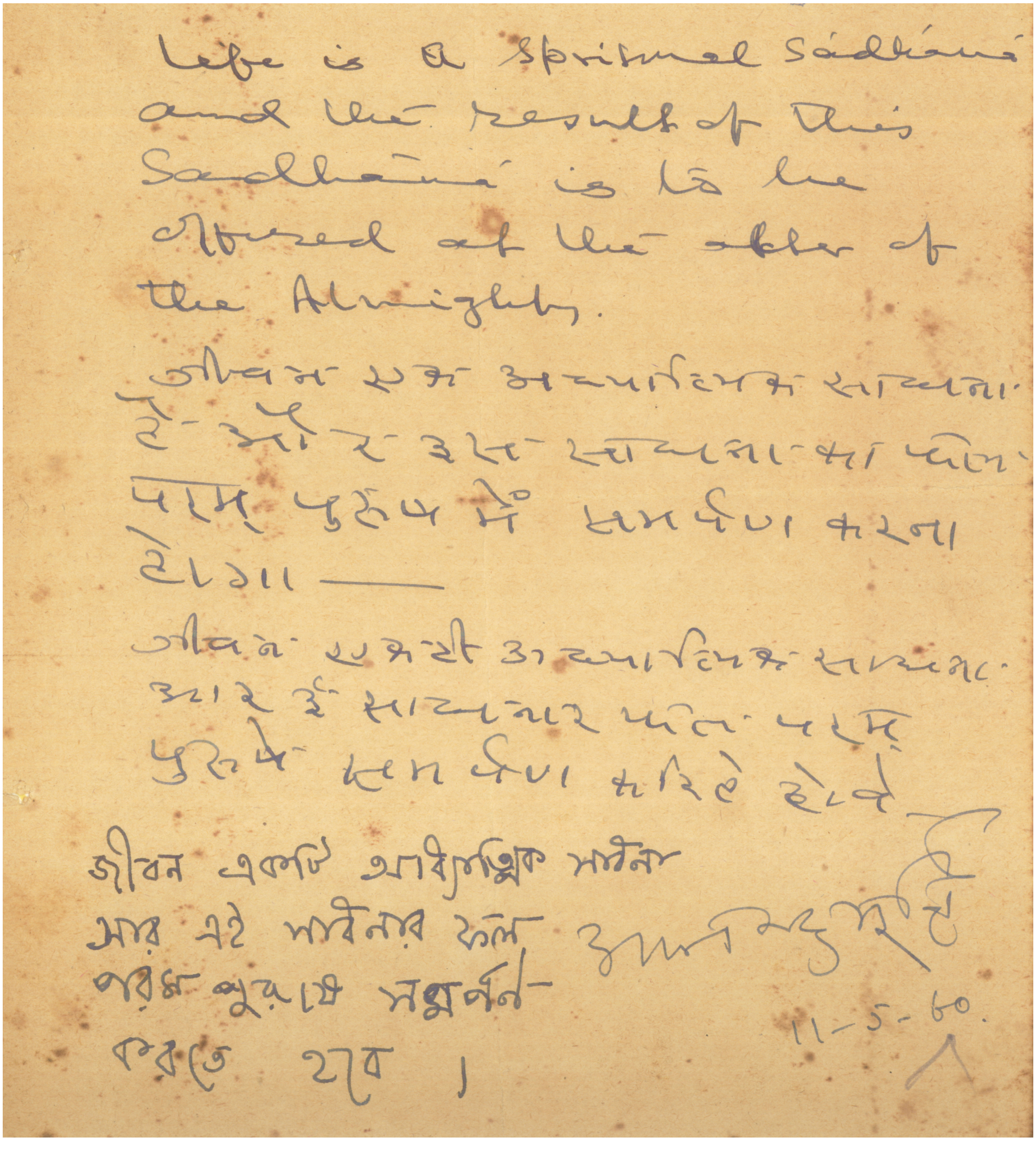
"O único Parama Brahma sem forma, sem começo e infinito (Consciência Suprema) é a única entidade a ser alcançada pelos seres vivos – Só isso é Jagat Guru (o Preceptor Supremo), que sozinho nos revelou Brahmavidyá (ciência intuitiva) por intermédio do nome e forma de Ánandamúrtijii. Os seres unitários devem ser feitos para apreciar a Sua majestade."

'Sádhaná (Prática Intuitiva)', *Ánanda Márga Caryácarya Part 2*

"Vocês vieram para o campo da sádhaná para entrarem no reino da luz além das margens da escuridão. Que a vossa jornada para a região empírea seja gloriosa e triunfante. Boa viagem para vocês."

'A Ciência Intuitiva dos Vedas – 2', Bhádra Púrńimá 1955 DMC

Ánanda Váńii, Ánanda Púrńimá 1960 (assinado por Bábá depois de ter ditado a Prańay Kumár Chatterjee): "A vida é uma sádhaná espiritual e o resultado dessa sádhaná é para ser oferecido no altar do Todo-Poderoso."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

47. Bábá em Mahárliká (1969)

Bábá visitou Mahárliká pela segunda vez entre 20 e 26 de Abril de 1969. Foi também a sua segunda digressão internacional e o segundo DMC fora da Índia.

Na tarde quarta-feira, 23 de Abril, Bábá deu um darshan a um grupo de jovens márgiis estudantes numa das suas casas. No seu discurso (posteriormente publicado como 'Kaola e Mahákaola'), ele explicou:

"A diferença entre kaola e Mahákaola é que o kaiola eleva a sua serpentina enrolada, kulakuńd́alinii, através da sua sádhaná, e estabelece a união da negatividade fundamental e da positividade fundamental; enquanto que no caso do Mahákaola, o Mahákaola também tem o poder de elevar as kulakuńd́alinii dos outros; ele ou ela pode elevar a sua própria kulakuńd́alinii. Um Mahákaola pode, se assim o desejar, elevar a kulakuńd́alinii de outros também."

Quando acabou de falar, Bábá acenou com a mão para um jovem sentado à sua frente e disse: "Desfruta da bem-aventurança, meu rapaz." O rapaz caiu lentamente para trás em samádhi (absorção em êxtase). Bábá indicou aos outros que deveriam recuar e dar-lhe espaço. Ao fazê-lo, ocorreu-lhes que ele acabara de demonstrar, ao elevar a kulakuńd́alinii do rapaz, que ele era, de facto, Mahákaola.

No dia seguinte, 24 de Abril de 1969, o DMC foi realizado num dos salões da Universidade das Filipinas em Manila. O discurso do DMC foi 'Saudade do Grandioso'.



O darshan do Mahrakaola em Manila



Caminhada no campo em Manila





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

48. As Demonstrações

Começando com a primeira demonstração de morte no final de 1954, Bábá conduziu muitas demonstrações espirituais ao longo dos anos que antecederam o final da década de 1960. Mas o período entre 1967 e 1970 foi excepcional. Durante esse tempo, deu centenas de demonstrações na jágrti de Ranchi que incluíram elevar de kuńd́alinii, vários tipos de samádhis, demonstrações sobre poderes ocultos, a natureza do universo, corpos luminosos, vidas passadas e sańskáras. Também demonstrou várias vezes que Netáji Subhash Chandra Bose tinha estado a meditar numa caverna no Tibete. Ao mesmo tempo, sempre recusou os apelos dos márgiis para trazer de volta Subhash, para ajudar o pracár da Márga, que teria explodido se o herói revolucionário da nação voltasse a reivindicar a sua coroa.

Relato de um discípulo que participou numa demonstração específica:

"Depois da demonstração, comecei a pensar. Estava convencido que Bábá era capaz de tais poderes clarividentes, mas seria ele realmente a mesma pessoa que pensávamos, o mestre perfeito todo-poderoso e omnisciente. Bábá levantou-se como se fosse sair. Mas abruptamente sentou-se novamente e instruiu Dasarath a ver a sua própria vida passada. Ele disse que estava a levar a mente de Dasarath à sete mil anos atrás. O corpo de Dasarath começou a tremer, a cor do seu rosto mudou e estava a suar profusamente. Começou a repetir, 'Bábá, Bábá, Bábá,' e depois disse que estava envolvido numa inundação de brilho. No meio daquela refulgência, ele viu o Senhor Shiva sentado em meditação. Bábá disse: "É mesmo?" Depois instruiu Dasarath a avançar no tempo 3500 anos e a descrever o que tinha visto. Dasarath disse que tinha visto uma personalidade encantadora com pele clara, usando uma coroa. Bábá depois instruiu-o a avançar mais 3500 anos. Dasarath disse que estava a ver Bábá numa forma radiante. Bábá sorriu e disse, "Vês Dasarath, fui rei na minha vida passada. Agora sou um homem pobre."



Bábá no final dos anos 1960



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

49. Dádá Paráshivánanda



Uma das demonstrações que Bábá deu em 1969 foi mostrar as vidas passadas de Dádá Paráshivánanda. No início daquela década, logo após o Dádá ter recebido a iniciação do Ácárya Kśitij, Bábá revelou a sua extraordinária história da vida passada.

No final de 1963, os Ácáryas Kśitij e Kedárnáth tinham ouvido falar de um certo Vijay Kumár Mishra em Ranchi, um jovem respeitado e bem educado, com quase 30 anos, de uma família conhecida, considerado por muitos como uma alma elevada. Visitaram-no uma tarde e, durante a conversa, ele disse-lhes, "A minha mãe ficou sem filhos durante um longo período. Ela achava que nunca poderia ter um filho. Então, uma noite, ela sonhou que tinha visto um grande iogue sentado num santuário. Quando se aproximou do iogue, ele abençoou-a e ofereceu-lhe um coco. Ele disse-lhe que depois dela comer o coco, ela iria conceber um filho e que esse filho ia-se tornar um grande santo. Logo após o sonho, a minha mãe ficou grávida."

Kśitij encorajou Vijay a receber iniciação e, depois de receber o darshan de Bábá em Jamalpur, Vijay tocou os pés do seu ácárya e disse, "Ácáryaji, mudaste a minha vida. O dia em que vieste à minha casa foi o ponto de viragem na minha vida. Por causa da tua ajuda, encontrei o caminho certo. Decidi deixar tudo e dedicar a minha vida a Bábá."

A 9 de Abril de 1964, Bábá chegou para a sua segunda visita a Ánanda Nagar. Kśitij e Kedárnáth levaram Vijay de Ranchi para participar no programa e, quando foram ver Bábá, ele perguntou-lhes onde estava Vijay. "Chamem-no," disse-lhes Bábá. "Vou apanhar o fio dele."

Kśitij chamou Vijay e Bábá disse-lhes para se sentarem. Ele ia contar-lhes uma história.

"Á trezentos anos atrás", começou Bábá, "nos arredores de Rewa, havia um grande iogue, uma alma realizada, que vivia num ashram com os seus discípulos. Um dos seus discípulos era um jovem de uma família real rica que tinha chegado numa idade precoce ao ashram, deixando para trás a sua vida confortável para se dedicar ao caminho espiritual. Este rapaz era uma alma muito elevada, com uma mente pura, que quase não tinha desejos materiais além de uma fraqueza por frutos doces. Um dia, o guru chamou-o ao seu quarto para lhe dizer que ia estar fora do ashram por alguns dias e que o deixaria no comando. A sua única advertência era não violar nenhuma das regras do ashram enquanto ele estava fora. O rapaz prometeu e o mestre partiu para a sua viagem.

"Enquanto ele estava fora, a rainha de Rewa fez uma visita ao ashram, como era o hábito naqueles dias entre as famílias reais. Durante a sua visita, ela foi atraída pela aura espiritual do menino. Não tendo filhos, ela concebeu o desejo de adotá-lo e de torná-lo herdeiro. Quando ela transmitiu os seus sentimentos ao rapaz, ele decepcionou-a ao responder: 'Mãe, eu nasci numa família real. Deixei tudo para vir e aprender meditação aos pés do meu guru. Como ele está feliz comigo, está-me a ensinar. Por favor, não me peças para voltar ao que deixei para trás. Não pode ser.'

"A rainha ficou triste com a sua resposta, mas aceitou a sua decisão. Como presente de despedida, ofereceu-lhe alguns ornamentos em ouro e prata para apoiar o ashram. Era uma regra estrita, entretanto, que os discípulos não pudessem aceitar nada de fora sem a autorização do guru. Ele explicou-lhe porque não podia aceitar a sua oferta. "Vê bem", disse ela, depois de ouvir a explicação dele, "Sou como uma mãe para ti. Se a tua mãe te oferecer alguma coisa, deves aceitar. Se não podes aceitar os ornamentos, pelo menos aceita um coco." O rapaz não queria ofende-la mais do que já tinha feito; além disso, ele tinha uma fraqueza por coco. É apenas um coco, pensou ele; certamente vai ficar bem. Então aceitou. A rainha cortou o coco em bocados e ofereceu ao rapaz, que comeu um pouco e guardou o resto, pensando em oferecê-lo ao seu guru, que deveria voltar a qualquer momento. Depois a rainha foi-se embora.

"No dia seguinte o guru voltou. Assim que entrou no ashram, chamou o discípulo ao seu quarto. Num tom de voz enraivecido disse-lhe, "É uma regra neste ashram que nenhum discípulo possa aceitar nada sem a minha autorização. E tu violaste essa regra, apenas por causa de um coco? Como é que podes pensar que estás apto a aprender yoga comigo se não consegues seguir estas regras simples?"

"O rapaz deixou o seu mestre a sentir-se perturbado e deprimido. Por muito tempo, o pensamento do seu erro assombrou a sua mente. Morreu abruptamente de seguida. Devido ao seu erro e à força desse pensamento na sua mente, ele teve que nascer na sua próxima vida como coqueiro, e permaneceu nesse corpo por quase trezentos anos."

Por esta altura, Vijay estava a chorar silenciosamente. Bábá olhou para ele e disse: "Agora diz-me, Vijay, existe alguma ligação entre o teu nascimento e um coco?"

"Sim Bábá."

Kśitij e Kedárnáth também tinham lágrimas nos olhos. Por esta altura, eles já tinham percebido que a história era sobre Vijay.

Então Bábá disse: "Terminaste os saṁskáras como um coqueiro. E a tua mãe levou o coqueiro de volta e também terminou os seus saṁskáras. Parama Puruśa agora vai cuidar de tudo o que é vosso!"

Chorando baixinho, Vijay fez sáśťáuṇga praṅám a Bábá e disse, ""Bábá, dá-me apenas a força para servir a tua missão até morrer. Não quero mais nada."

Bábá inclinou-se e tocou Vijay no seu ájiṇá cakra. Vijay caiu de costas em samádhi e Bábá disse aos dois ácáryas de família para o taparem com um cobertor e para não o incomodarem, pois estava numa bem aventurança intensa.

Mais tarde, Kśitij aproveitou a oportunidade para perguntar a Bábá sobre a história. "Porque é que", perguntou, "o discípulo teve que sofrer uma punição tão grande por uma ofensa tão pequena?"

"Para ele, não foi uma pequena ofensa", disse Bábá. "Quanto mais alto se sobe na escada da espiritualidade, maiores são as repercussões por qualquer falha. Se um ácárya e um márgii geral cometerem o mesmo erro, o castigo do ácárya será maior, porque recebeu maior responsabilidade. Esse discípulo era um grande iogue que foi contra as instruções do seu guru, portanto, recebeu um castigo severo em conformidade. Esta é a liila de Parama Puruśa."

Parafraseado de *Anandamurti: Os Anos em Jamalpur* e *Vivendo com Bábá*

Dádá Paráshivánanda deixou o corpo a 29 de Junho de 1984. No dia da sua morte Bábá disse que tinha dado ao Ácárya Paráshivánanda Avadhúta o objectivo supremo da vida humana, isto é, mokśa (salvação), libertando-o para sempre do ciclo de nascimento e morte.

Editores

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

50. AMURT / AMURTEL

Após a formação da ERAWS em 1963 e o aumento associado de actividades de educação, ajuda e actividades de assistência social sob a sua influência, Bábá exortou os márgiis no seu Ánanda Váńii de 1 de Janeiro de 1964:

"É a acção que faz uma pessoa grande. Sejam grandes pela vossa sádhaná, pelo vosso serviço, pelo vosso sacrifício."

Três anos depois, em resposta à seca de Bihar e à fome de 1966-67 e ao terramoto de Koynanagar em Dezembro de 1967, ele criou o Comité de Socorro da Ánanda Márga e enviou esta mensagem aos voluntários de ajuda: "Não se esqueçam que a quantidade de materiais que vocês trazem não importa tanto quanto a consolação que as pessoas sentem ao ver-vos em seu auxílio. Mesmo as pessoas que teriam morrido de outra maneira podem ser salvas pela felicidade e satisfação que sentem ao ver-vos."

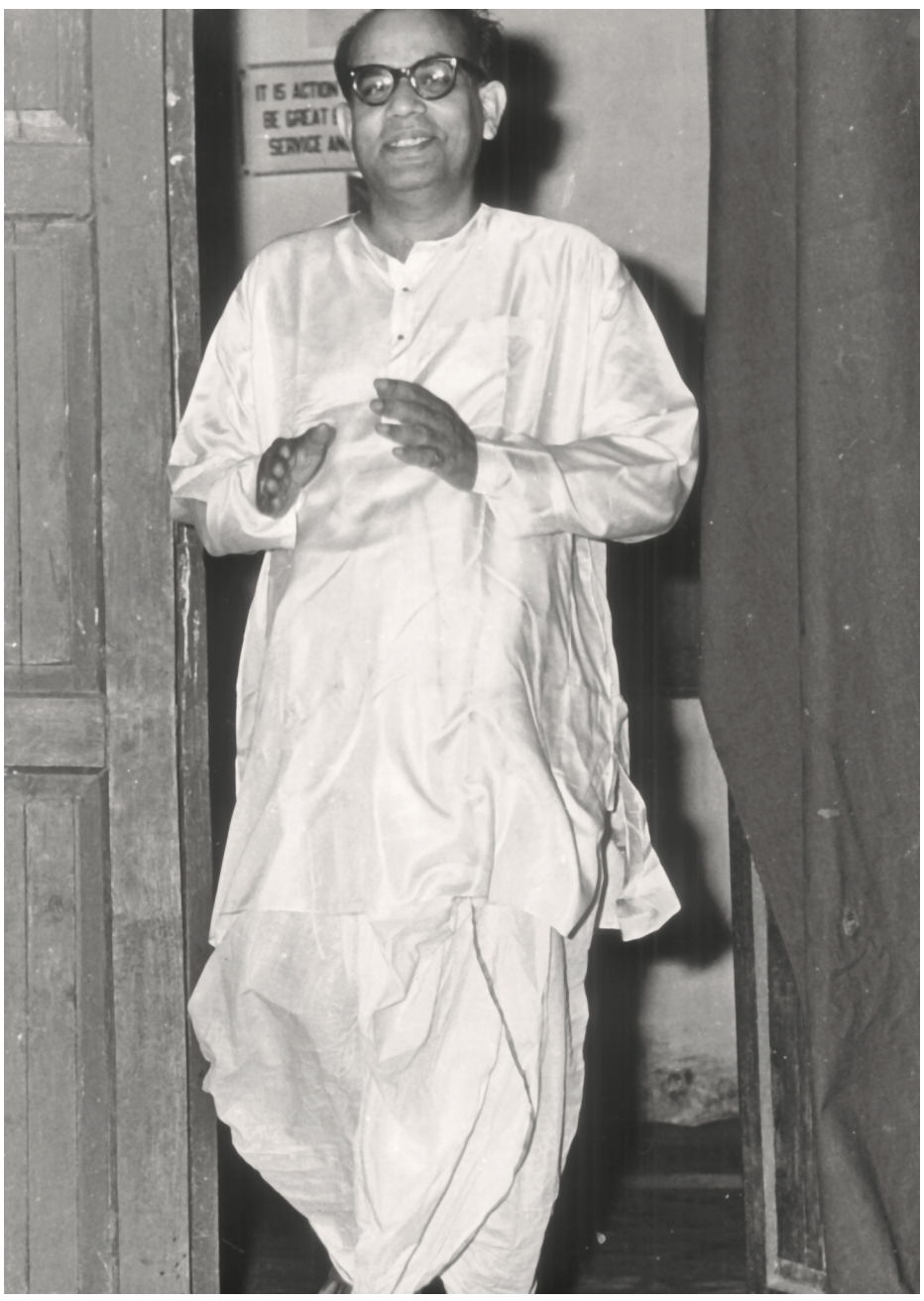
E em Abril de 1970 o Comité de Socorro da Ánanda Márga foi renomeado para Equipa Universal de Assistência da Ánanda Márga (AMURT) e tornou-se um ramo da secção de Socorro do ERAWS, tanto para projectos de socorro de desastres quanto projectos de assistência a longo prazo. Mais tarde, o lado gerido por mulheres da AMURT passou a ser conhecido como AMURTEL (Equipa Universal de Socorro da Ánanda Márga – Senhoras).

A máxima 'Serviço à humanidade é serviço a Deus' tem sido associada ao nome e espírito da AMURT/AMURTEL.

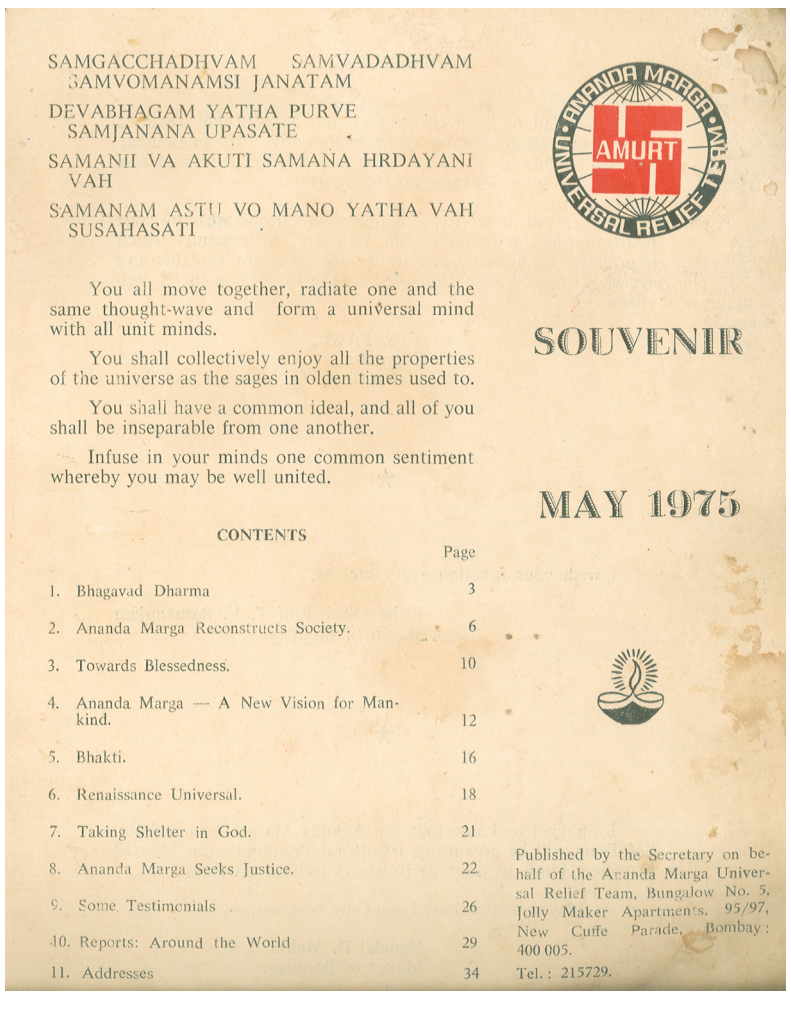
Numa reunião especial da AMURT em Ánanda Nagar, a 2 de Junho de 1990, Bábá disse:

"Existem centenas de milhões de pessoas atingidas pela fome em todo o mundo. A AMURT deve apresentar-se e fazer algo concreto por eles; devemos dar-lhes alimentos substanciais, caso contrário vão sofrer de subnutrição…Devemos fazer algo concreto por essas pessoas; caso contrário, a fome dessas pessoas oprimidas e angustiadas vai destruir a paz e a tranquilidade de todo o planeta…Quando vocês estão a assumir a responsabilidade por todo o planeta, esse também é o vosso dever sagrado. Qual é a causa deste problema? É devido à má distribuição económica. Prout é a solução a longo prazo para resolver o problema económico, mas resolver a escassez de alimentos é uma necessidade urgente. O que vocês estão a fazer para isto? Vocês não se podem esquivar da responsabilidade – o mundo inteiro espera por vocês. Esta é a responsabilidade sagrada das nossas AMURT e AMURTEL – que assumam as suas responsabilidades."

Entre outras honras, em 1988, a AMURT recebeu o Prémio Indicador dos Direitos Humanos pelo seu trabalho de assistência prestado no ano anterior às vítimas do apartheid na África do Sul, em em 1991 a AMURT recebeu o reconhecimento de ONG das Nações Unidas.



'Ánanda Márga no Serviço Social 1970-1971', o primeiro relatório anual da AMURT


SAMGACCHADHVAM SAMVADADHVAM
SAMVOMANAMSI JANATAM
DEVABHAGAM YATHA PURVE
SAMJANANA UPASATE
SAMANII VA AKUTI SAMANA HRDAYANI
VAH
SAMANAM ASTU VO MANO YATHA VAH
SUSAHASATI

ANANDA MARGA UNIVERSAL RELIEF TEAM
AMURT

You all move together, radiate one and the same thought-wave and form a universal mind with all unit minds.

You shall collectively enjoy all the properties of the universe as the sages in olden times used to.

You shall have a common ideal, and all of you shall be inseparable from one another.

Infuse in your minds one common sentiment whereby you may be well united.

SOUVENIR

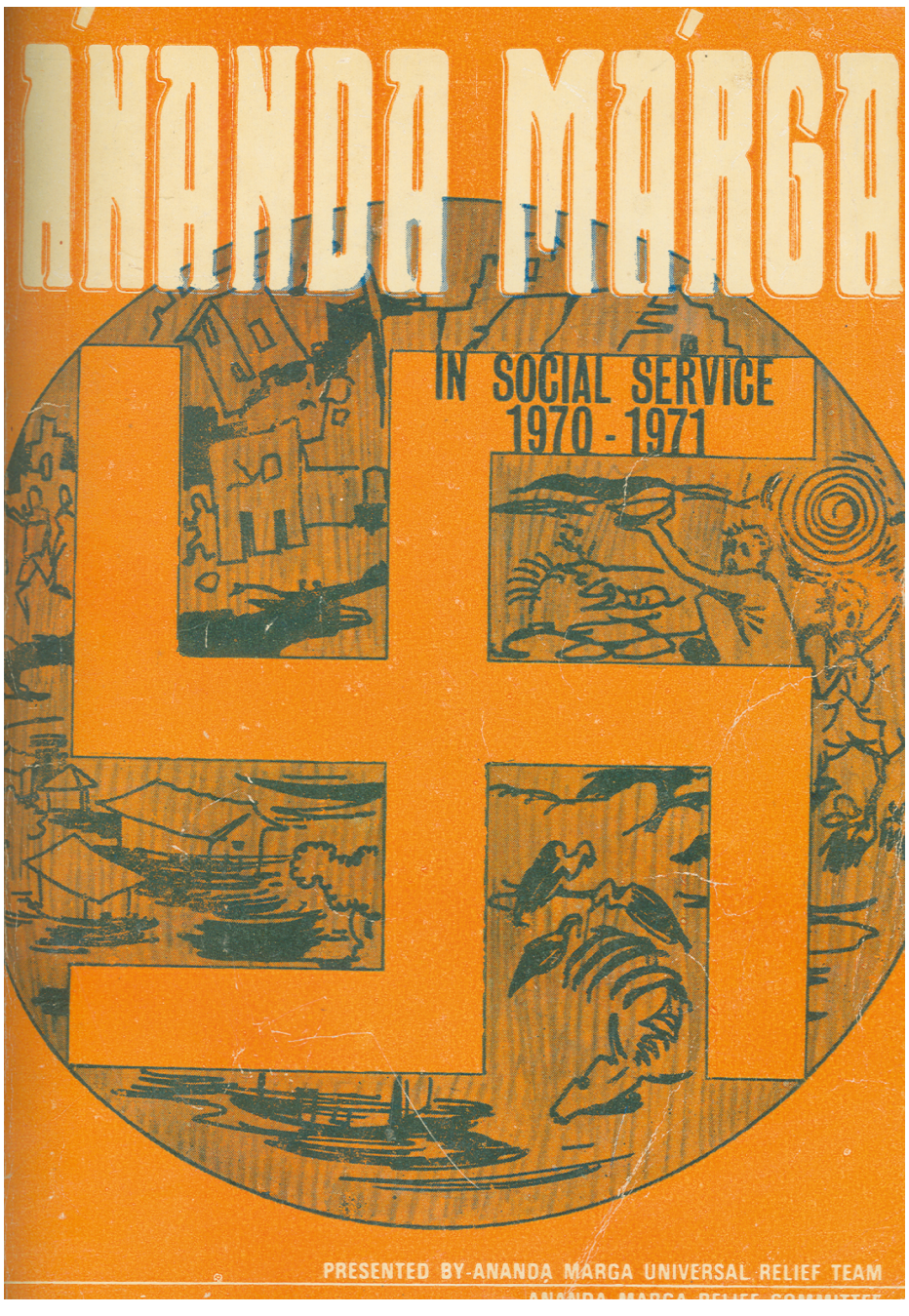
MAY 1975

CONTENTS

		Page
1.	Bhagavad Dharma	3
2.	Ananda Marga Reconstructs Society.	6
3.	Towards Blessedness.	10
4.	Ananda Marga — A New Vision for Mankind.	12
5.	Bhakti.	16
6.	Renaissance Universal.	18
7.	Taking Shelter in God.	21
8.	Ananda Marga Seeks Justice.	22
9.	Some Testimonials	26
10.	Reports: Around the World	29
11.	Addresses	34

Published by the Secretary on behalf of the Ananda Marga Universal Relief Team, Bungalow No. 5, Jolly Maker Apartments, 95/97, New Cuffe Parade, Bombay: 400 005.
Tel.: 215729.

Recordação da AMURT, Maio de 1975



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

51. Bábá Nám Kevalam

No início de Outubro de 1970, Bábá expressou desejo de fazer uma pausa da agitação de Ranchi e passar alguns dias tranquilos na solidão da natureza. Foi decidido levá-lo a Amjharia, uma estação montanhosa entre Ranchi e Daltonganj, e Bábá, Umá e Gaotam foram levados juntamente com alguns márgiis, incluindo o cozinheiro de Bábá e o seu encarregado da segurança Viśńudeva, para ficarem na casa de hóspedes do departamento florestal durante uma semana.

A 6 de outubro, Ghási Rám, um márgii que trabalhava no departamento de saúde do governo, visitou Amjharia para trabalhos relacionados com a erradicação da cólera e soube que Bábá estava na guesthouse da floresta. Então ele informou os márgiis locais e apareceram todos no dia seguinte.

No dia seguinte, 8 de Outubro, Bábá estava sentado com dois ácáryas de família locais, Brahmadeva e Ráj Mohan, na varanda da guesthouse, olhando para longe, quando instruiu Brahmadeva para fazer dhyána. Então Bábá disse: "Ouve com atenção. Consegues ouvir alguma coisa?"

Brahmadeva disse que podia ouvir o som indistinto, mas bonito, de música.

Bábá continuou: "Ouve com mais atenção. É apenas o som da música ou há palavras que a acompanham?"

Sim Bábá, há palavras."

Bábá disse: "Ouve com atenção quais são."

"Parece qualquer coisa como 'Bábá, Bábá."

"Ouve com mais atenção."

"É 'Bábá Nám."

"Ainda com mais atenção."

"Parece 'Bábá Nám Kevalam."

"Sim, tens razão," confirmou Bábá.

Ráj Mohan disse que também ouviu, mas não podiam ver ou ouvir de onde vinha. Bábá então disse-lhes que devayonis (seres luminosos) estavam a cantar o mantra. Outros márgiis próximos também relataram que ouviram e, por instrução de Bábá, Brahmadeva chamou-os. Então ele apresentou-lhe formalmente o mahámantra Bábá Nám Kevalam, dizendo que seria usado como mantra de kiirtan daquele momento em diante. Ele demonstrou como cantá-lo e apresentou a dança lalita mármika como acompanhamento.

Finalmente, Bábá pediu que fosse organizado um kiirtan colectivo naquela mesma noite. Brahmadeva foi às aldeias vizinhas para reunir mais pessoas (márgiis e não márgiis) e o akhańda kiirtan começou por volta da meia noite.

Durante o programa, Gaotam, que tinha 10 anos na época, saiu da guesthouse e ficou na varanda. De repente, a sua atenção foi desviada para o carro de Bábá, onde notou que se estava a mover na direcção da plataforma de kiirtan. Gritou: "O carro está-se a mexer!" e enquanto tentavam interceptá-lo, Bábá comentou: "A influência do kiirtan é tão intensa que objectos animados e inanimados são atraídos por ele."

Bábá santificou Bábá Nám Kevalam como um mantra siddha alguns dias depois, a 14 de Outubro (o dia de Diipávalii naquele ano) na jágrti de Ranchi.

No DMC de Ánanda Púrńimá em Calcutá, a 16 de Maio de 1982, Bábá disse:

"Já disse e repito novamente, que agora chegou a hora de manifestar a glória do kiirtana. E também quero dizer ainda que aqueles que desejam alcançar progresso espiritual na sua sádhaná vão ter que fazer cada vez mais kiirtana. Pelo kiirtana, a mente torna-se pura, e com essa mente pura, pode-se fazer sádhaná. Se a mente é purificada pelo kiirtana, mesmo que por 5 minutos, a vossa sádhaná será muito boa – certamente que vocês vão alcançar progresso espiritual. E por causa do vosso progresso espiritual, vocês vão-se aproximar cada vez mais da Consciência Suprema, vocês vão entrar em contacto com as Suas ondas psíquicas. E nesse estado vocês vão ser capazes de prestar um serviço inda melhor aos seres humanos, animais e plantas…Que todos vocês possam ser abençoados."

Kiirtan dançada em frente a Bábá no DMC de Kingston, Jamaica, cerca de nove anos depois de ter sido dado o mantra Bábá Nám Kevalam



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

52. Táńḑava Renascida

Táńḑava é um exercício vigoroso que aumenta a coragem e a masculinidade. Em 1971 Bábá ressuscitou-a como uma prática diária para homens e, juntamente com a dança kaośikii dada 7 anos antes, tornou-a obrigatória em DMCs e em outras funções da Ánanda Márga.

Algumas citações de Bábá sobre táńḑava:

“A dança táńḑava é um exercício para todo o corpo, através do qual até o cérebro e as células nervosas se fortalecem.”

“O Senhor Shiva despertou o desejo espiritual nas pessoas do seu tempo. Ensinou-lhes a prática espiritual. Ensinou-lhes a prática do tantra, que é o aspecto prático da espiritualidade, como vocês sabem. Ele também lhes ensinou dança espiritual, isto é, táńḑava.”

“Á cerca de sete mil anos atrás, Sadáshiva introduziu pela primeira vez a dança táńḑava…e Párvatii introduziu a dança lalita mármika. A Ánanda Márga aceitou o sistema de combinar a dança lalita mármika com kiirtana…Lalita deve ser usada durante o kiirtana. É a única dança que é universalmente aceite como a melhor dança para o kiirtana.”

“A ideia por trás da invenção da dança táńḑava é uma verdade invariável: ‘Devo continuar a lutar contra a destruição através da própria luta.’ Uma mão segura o crânio e a outra, uma espada. O crânio é o símbolo da destruição e a espada o símbolo da luta. ‘Não, não me rendo antes do tempo, morte ou destruição. Estou a lutar contra estes com a ajuda da espada.’”

“Táńḑava é uma luta. Nesta luta, luta-se conta a morte, contra o declínio, contra a decadência. A morte é representada pelo crânio, e o espírito de luta dos seres humanos é representado por uma faca. Em toda a esfera de expressão humana, esta luta entre a força do bem e a força do mal – méritos e deméritos – morte e vida – este tipo de luta está em andamento e continuará para sempre.”

“A motivação interna de táńḑava é a seguinte: ‘A destruição é inevitável, mas vou continuar a lutar contra a destruição através da luta.’ O crânio representa destruição, e a adaga representa luta. O sentimento subjacente é: ’Não me vou render à destruição ou à morte. Vou continuar a luta com esta adaga.’”

“Táńḑava expressa o espírito de força. Os vosso braços expressão força e vigor. Estão direitos, o que significa que estão prontos para combater a morte. Uma mão, a segurar uma caveira, fogo ou cobra, representa morte, enquanto a outra mão está a segurar uma adaga, representando o espírito para combater a morte.”

Táńḑava dançada diante de Bábá no DMC de Kingston, Jamaica



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

53. 16 Pontos

Em Julho de 1971, Bábá introduziu os 16 pontos como as directrizes fundamentais da prática da Ánanda Márga, para a saúde física, desenvolvimento mental e elevação espiritual:

1. Depois de urinar, lavar o órgão urinário com água.
2. Os homens devem ser circuncidados ou manter o prepúcio sempre recuado.
3. Nunca cortar o cabelo das articulações do corpo.
4. Os homens devem usar sempre kaopiina(laun̂goṫá).
5. Fazer vyápaka shaoca como indicado.
6. Tomar banho de acordo com o sistema prescrito.
7. Comer apenas comida sáttvika (sentiente).
8. Observar o jejum como prescrito.
9. Fazer sádhaná regularmente.
10. Observar rigor e fé intransigentes relativamente à santidade do Iśta (Objectivo).
11. Observar rigor e fé intransigentes relativamente à santidade de Ádarsha (Ideologia).
12. Observar rigor e fé intransigentes relativamente à santidade do Comando Supremo.
13. Observar rigor e fé intransigentes relativamente à santidade das Regras de Conduta.
14. Recordar sempre o conteúdo dos vossos juramentos.
15. Participação regular no dharmacakra semanal na jágrti local deve ser considerada obrigatória.
16. Observar C.S.D.K. (Regras de Conduta, Seminário, Dever, Kiirtana).

No seu Ánanda Váńii de 1 de Janeiro de 1976, disse:

“Sejam firmes nos 16 pontos. Unam todas as forças justas. Todas as conversas exageradas das forças malignas serão silenciadas.”

E o Váńii seguinte na Ánanda Púrńimá, em 1976 terminou com:

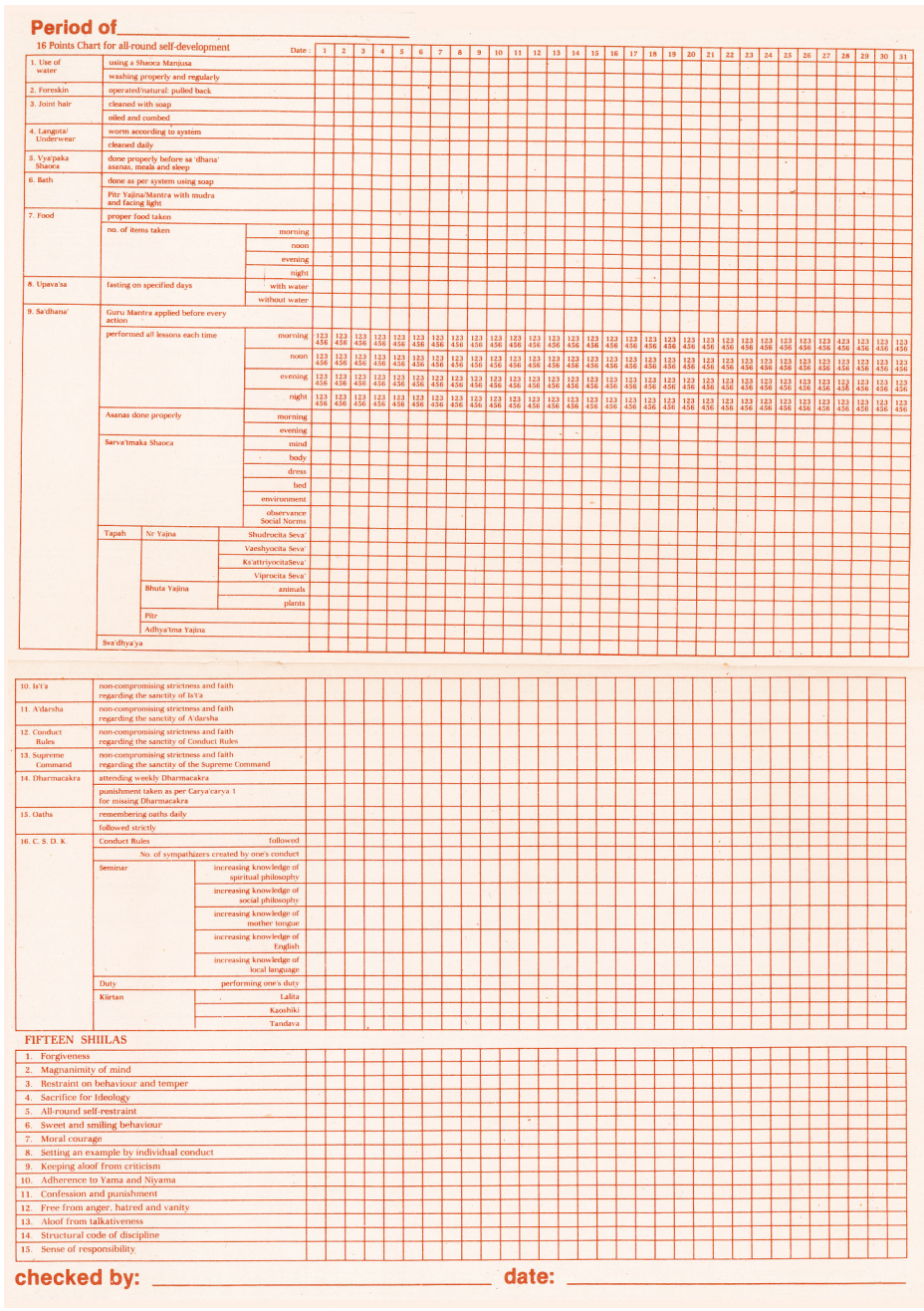
“Para avançarmos no caminho do bem-estar humano, teremos que nos fortalecer em todas as arenas da vida. As sementes completas de bem-estar em todas as esferas – física, mental, moral, social e espiritual – estão integradas nos 16 pontos. Portanto, sejam firmes nos 16 pontos.”

Editores

No ano seguinte, Bábá diria a um grupo de márgiis:

“Vejam, vejam. Embora os meus rapazes e raparigas ainda não estejam a seguir perfeitamente os 16 pontos, os moralistas têm medo deles e literalmente tremem de medo. Mas quando os meus rapazes e raparigas aderirem *realmente* aos 16 pontos, “continuou, “os ossos dos moralistas vão tremer. Entendem?” Ele apontou para a sua própria coxa, sorrindo abertamente e dizendo” “O próprio osso vai *tremer*.”

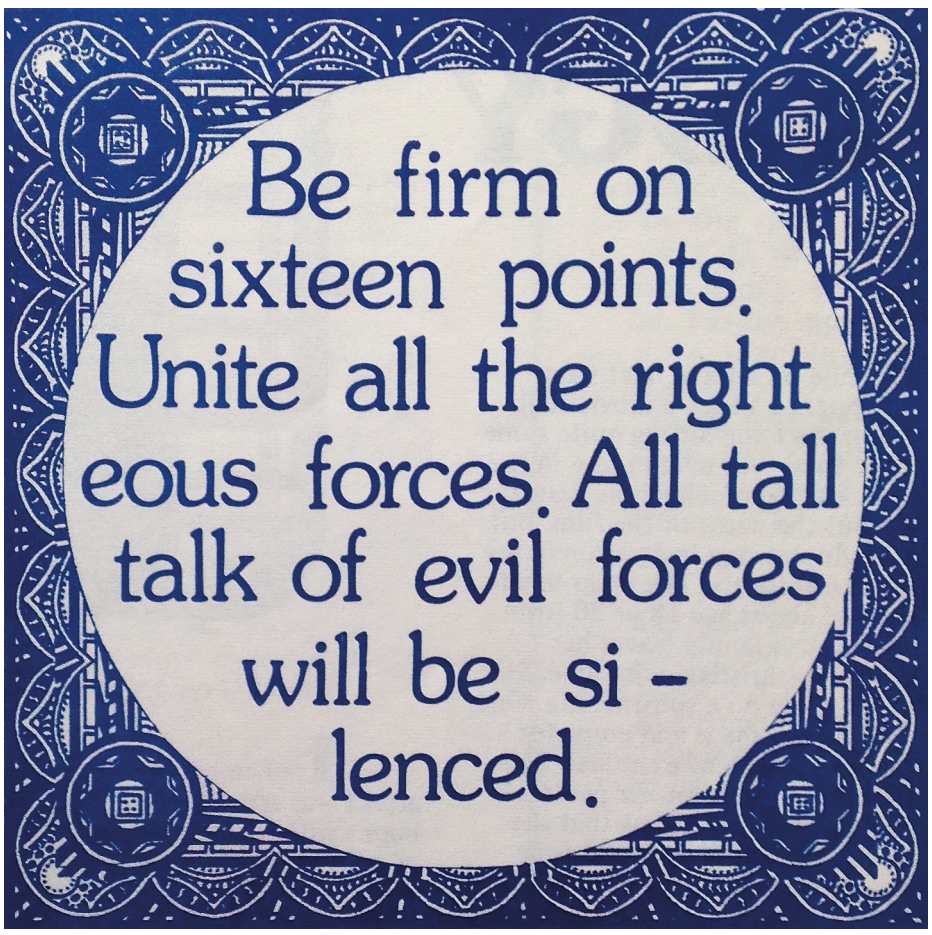
Viagens com o Mestre Místico



No cimo: Tabela dos 16 Pontos do livro Os Nossos Deveres Fundamentais

O cakra sudarshan era uma arma circular especial do Senhor Krśńa. Em Julho de 1978, Bábá contou isso, na terceira pessoa, sobre o seu próprio cakra sudarshan ao Dádá Bháskaránanda:

“Ao contrário de outros gurus, ele não tem arco e flechas, nem trishúla, nada disso. A sua filosofia vibrante, combinada com o espírito abrangente e a noção estrita de disciplina toma forma do seu Sudarshan Cakra. Ele opera este cakra com a ajuda dos seus filhos e filhas. É desejável que os seus filhos e filhas adquiram a força interior para ajudá-lo nesse sentido. A adesão estrita aos 16 pontos dá-lhes essa força interior.”



Representação inicial da Ánanda Váńii de 1 de Janeiro de 1976 de Bábá

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

54. Bábá Contestado e Traído

Devido à intransigente posição moral de Bábá contra a corrupção, a sua oposição a dogmas opressivos, como os sistemas de castas e dotes, bem como a posição de Prout contra a exploração socioeconómica na Índia e no exterior, a oposição à Ánanda Márga por interesses pessoais tinha vindo a crescer constantemente ao longo dos anos. Essa oposição veio particularmente de grupos fundamentalistas hindus, do CPI-M (partido comunista indiano), o CBI (Agência Central de investigação), e dos escalões mais altos do governo federal, incluindo o primeiro ministro.

Por ocasião da Ánanda Púrńimá de 1967, após o primeiro ataque em Ánanda Nagar, Bábá deu este Ánanda Váńii:

"Hoje, em todo o mundo, começou uma luta sombria entre as forças do mal e as forças benevolentes. Somente aqueles que possuem a coragem moral de lutar contra as forças do mal podem dar um toque suave à terra devastada pela luta com o bálsamo da paz. Lembrem-se, vocês são aspirantes espirituais. Portanto, só vocês devem ter que levar a cabo a poderosa tarefa de salvar a terra."

Em 1969, o governo tentou aprovar aprovar uma ordem de interdição, proibindo que funcionários públicos e outros funcionários do governo de se juntarem à Ánanda Márga, alegando que a AMPS era uma organização política. E houve mais ataques dos comunistas, resultando em mais mortes de trabalhadores e de márgiis. Incrivelmente, Bábá acabou por ser responsabilizado por algumas dessas mortes quando o CBI e o assédio policial vieram à tona no final de 1971, com acusações de assassinato fabricadas contra ele e alguns dos trabalhadores.

Entretanto, em Setembro de 1971, Bábá transferiu o seu assistente pessoal, Vishokánanda. Umá tentou intervir em seu nome, pedindo a Bábá que o mantivesse como PA. Mas Bábá recusou e, por mais notável que possa parecer agora, Umá e Vishokánanda deixaram-no e à Márga, levando com eles alguns dos outros trabalhadores e márgiis. Entretanto, Bábá ficou completamente imperturbável. Ele continuou com o trabalho da Missão sem perder um passo. Dádá Rámánanda era agora o seu novo PA.

Dádá Rámánanda escreveu nas suas memórias, *Ashutosh Baba*:

Alguns dias depois do DMC de Maio de 1971 em Ranchi, tivemos um confronto com bandidos locais e foi decidido mudar Bábá para Patna. Após a mudança, fui para Bengala para iniciar actividades de assistência aos refugiados que estavam a invadir Bengala do Paquistão Oriental que, em breve, se tornaria Bangladesh. Comecei a abrir centros de refugiados, vinte e um ao todo, e fique tão ocupado com esse trabalho que não tive hipótese de ir ver Bábá por mais de três meses. Durante esse tempo, eu tinha pouca ou nenhuma ideia do que estava a acontecer na organização: o facto de Mádhavánanda…se ter tornado aprovador do governo; as desistências em andamento; a divisão iminente na organização – felizmente, Bábá manteve-me longe de todas essas coisas.

Depois de saírem [Umá e Vishokánanda], o DMC de [1 de Outubro em Calcutá] ocorreu como planeado comigo, actuando como PA de Bábá, mas nem todos os trabalhadores compareceram – [Umá] realizou um programa paralelo ao mesmo tempo e muitos trabalhadores participaram. A organização foi lançada num estado de confusão e eu lembro-me de me perguntar em que direcção estava a ir. Ao todo, trinta e sete trabalhadores desertaram com ela, tanto avadhútas como avadhútikás. Lembro-me que Satyánanda ficou muito reactivo. Depois do DMC, [Umá] foi ao dharmasala onde os trabalhadores estavam hospedados e dirigiu-se a eles, criticando Bábá e tentando convencê-los aa sair com ela. Satyánanda veio a correr para informa Bábá sobre o que se estava a passar. "Não posso tolerar isto", disse ele. "Essas pessoas estão a atacá-lo em público." Mas Bábá não ficou nem um pouco perturbado. Ele pacificou-o dizendo-lhe que não havia com que se preocupar. "Fica calmo, fica em silêncio", disse ele. "Com o tempo tudo ficará claro."

Alguns dias depois, deixei Calcutá com Bábá e embarcámos numa digressão DMC de três meses diferentes partes da Índia. Acabámos por descobrir que Umá Sarkár tinha ido para Puri, onde estava a ser protegida pelo CBI. Ela tentou montar a sua própria organização com os trabalhadores que tinham desertado, mas teve vida curta e muitos deles, em breve, voltaram para Bábá. Vishokánanda, no entanto, tornou-se um aprovador do governo.





Estas duas fotografias mostram Bábá com Umá e márgiis em passeios no final da década de 1960

Umá em Ánanda Nagar em 1967







Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

55. Aeroporto de Jaipur





Estas fotografias foram tiradas durante a digressão DMC de Bábá em 1971. Na manhã de 18 de outubro daquele ano, ele voou de Nova Deli para Jaipur a caminho de Bombaim. Durante a escala, os márgiis atropelavam-se por toda a parte para o seu darshan. As fotografias, tiradas na entrada do aeroporto de Jaipur, enquanto esperavam o voo de ligação, transmitem o fervor devocional daquela alegre ocasião e o relacionamento pessoal e íntimo que os márgiis desfrutavam com Bábá na época.

No seu discurso DMC em Nova Deli no dia anterior, Bábá tinha dito:

"A relação entre Parama Puruśa e os seres unitários é doce e familiar. Os devotos…declaram inequivocamente que pertencem a Parama Puruśa, e Parama Puruśa pertence-lhes…Parama Puruśa é querido por todos, e assim os seres humanos chamam-Lhe Bábá. Da mesma forma, todos os seres criados são queridos por Parama Puruśa, de modo que para Parama Puruśa todas as entidades criadas são Bábá…Quando os devotos cantam Bábá Nám Kevalam, Parama Puruśa também canta Bábá Nám Kevalam."

No dia seguinte, no seu discurso DMC em Bombaim, ele reforçou essa mensagem com:

"Como Parama Puruśa é o amado de todos, todos são amados por Parama Puruśa."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

56. A Prisão de Bábá

Bábá foi preso na madrugada de 29 de Dezembro de 1971. Foi levado para a Cadeia de Buxar, entre Patna e Varanasi, e mantido lá sob a acusação de conspiração para homicídio.

Giridhára dos EUA recorda:

"Chegámos a Patna na noite do dia 27. Na manhã seguinte, Bábá veio à jágrti na Colónia de Pataliputra. Naquele dia deu darshan e à noite sentou-se no pátio do escritório e, diante dele, apresentaram táńdava. Isso foi no dia 28, e na manhã seguinte ele foi preso. Levaram-no para a Prisão de Buxar, nas margens do rio Ganges, a 4-5 horas de comboio de Patna. Um grupo de cerca de 35 márgiis (muitos de nós do estrangeiro) viajou de comboio de Patna para Buxar para vê-lo. Bábá teve autorização para sair e dirigir-se a nós. Disse-nos:

'Cumpram o vosso dever. Todos vocês sabem qual é. Façam kiirtan em cada momento livre.'

Depois virou-se e voltou para dentro."



Dádá Dharmavedánanda recorda nas suas memórias, *Viagens com o Mestre Místico*:

Era Fevereiro. Uma circular emocionante chegou do nosso escritório em Wichita. Bábá estava preso na Índia.

A circular dizia:

'Embora Bábá tenha sido preso a 29 de Dezembro, demoramos a informar-vos na esperança de que ele seja liberto em breve. Mas está a demorar. Juntamente com quatro trabalhadores, ele é acusado de conspiração para homicídio. Claro, é uma armadilha fabricada pelo CBI para esmagar a Ánanda Márga. As ideias e actividades da AM foram sempre uma ameaça directa a figuras públicas que anseiam por poder pessoal sem nenhuma preocupação com o benefício da sociedade…A única testemunha directa é Vishokánanda (um ex-dádá) que afirma ter sido um dos assassinos. Em vez de estar na prisão, no entanto, está livre e a desfrutar de uma vida luxuosa. A sua evidência é aceitável de acordo com uma casualidade na lei Indiana, que permite que um criminoso testemunhe contra outros, nesse caso ele é chamado daquele que confessa. De acordo com o critério do tribunal, aquele que confessa pode ser libertado e ricamente recompensado pela sua cooperação.'

No início de 1972, devido a problemas de saúde devido às pobres condições do seu confinamento, Bábá foi transferido para o Hospital da Faculdade de Medicina de Patna. Depois de mais de um mês lá, foi transferido para a Cadeia Central de Bankipur, em Patna e mantido na cela número 13, que tinha sido usada para prisioneiros condenados durante os dias coloniais Britânicos. Era uma cela de betão apertada, sem janelas ou outra ventilação, que parecia um frigorífico no inverno e um forno no verão.


The Chief of the Army Staff, General S.H.F.J. Manekshaw, being greeted by young boys in Dacca on Dec. 27.

ANAND MARG CHIEF HELD ON MURDER CHARGE

(By Our Staff Reporter)
PATNA, Dec. 29:
MR. Prabhat Ranjan Sarkar, spiritual head of Anand Marg, was arrested today at his Patliputra residence under Sec. 302 I. P. C. (murder).

The arrest was made by the Dalta police on a complaint lodged by the C.B.I. which was investigating into a number of allegations against the Anand Marg including the murder of about 18 to 20 Avadhoots (Sanyasis of the Marg who have dedicated their lives to it).

Acharya Sarbeshwaranand Avadhoot, General Secretary of the Marg, was also arrested along with his Guru, Mr. Sarkar popularly known as Anand Murtiji, who was to go to Varanasi today to address a Dharm Chkr.

The police later produced them before the S.D.O. Patna Sadar, Miss Hadha Singh who rejected their bail petitions. They were forwarded to Bihar Central Jail where they will be lodged.

It is learnt that the C.B.I. has established prima facie case of movement of Anand Murtiji in the murder of some Avadhoots who had voiced their feelings against some of the actions of their Guru. These murders, according to the C.B.I. took place in a planned manner in Singhbhum district.

The C.B.I. is believed to have established the clue of murder of Avadhoot Sadanand and two others near Chandil. Their bodies were dumped as unidentified

7-Man Body To Probe Killing Of Intellectuals

DACCA, Dec. 29:

Yet Another Evidence Of Genocide

KHULNA, Dec. 29:
Yet another evidence of genocide by the Pakistani occupation forces has come to light with the discovery of an execution ground at Gollapara near Radio Station here from where a large number of bodies and human skulls have been exhumed.

Though no immediate estimate of the killings at

nection with some disturbances that took place at Ranchi. The police had raided the Anand Marg office there and at other places and had recovered human skulls, which according to the Marg, were kept for "tantra" sadhana".

The C.B.I. had raided the Anand Marg headquarters at Pataliputra Colony and seized some papers and unaccounted money amounting to over Rs. 20,000.

The alleged murder of some Avadhoots by their own colleagues caused a serious split in the Anand Marg. Vishokanand Avadhoot, who was the private secretary to Mr. Sarkar, spear-headed the revolt which was later joined by Mr. Sarkar's wife, Mrs. Uma Sarkar.

Mrs. Sarkar deserted the Anand Marg camp and went underground along with her 12-year-old son. Vishokanand and many others also joined them later.

Recently, Mrs. Sarkar had circulated a letter from Calcutta alleging involvement of her husband in the murders. She also alleged that her husband, Anand Murtiji indulged in homo-sexuality.

An inquiry into all these allegations had been entrusted to the C.B.I. by the Union Government which received a number of complaints against the activities of Anand Marg. A team of C.B.I. officials headed by a D.I.G. camped at Patna for months together to complete the investigations.

Relatório da prisão de Bábá no Indian Nation, 30 de Dezembro de 1971


Cadeia Central de Bankipur, Patna

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

57. O Envenenamento e o Jejum de Bábá

A 12 de Fevereiro de 1973, Bábá foi alvo de uma tentativa de assassinato. Queixando-se de problemas de saúde naquele dia, foi chamado o médico da prisão e, por ordem secreta do CBI, administrou o que normalmente seria uma dose letal de barbitúricos, sob o pretexto de que era medicamento prescrito pelo cirurgião civil de Patna. Bábá entrou em convulsões e depois em coma, e quando recupera a consciência não conseguia ver e o seu cérebro estava cauterizado com dor. Depois de vários dias, recuperou parcialmente a visão, embora permanecesse afectada para o resto da sua vida.

FOR IMMEDIATE RELEASE

NEW YORK, New York, February 28, 1972 -- An assasination attempt has been made on the life of P. R. Sarkar, spiritual head of the largest yoga society in the world. His followers, numbering some eight million, are located in thirty different countries of the world. His personal secretary, Ac. Pranavananda Avadhuta, reported that he was poisoned by food sent through the jail guards and left to die in his small cell at Bankipur Jail, Pantna, India. He was under protection of the C.B.I. (Central Bureau of Intelligence). Jail authorities refused a request by Sarkar for medical assistance, Pranavanananda reported. For five days he remained near death in a semi-concious state; to this date he has received no medical treatment.

P. R. Sarkar's socio-spiritual organization, Ananda Marga, has organized large-scale disaster relief operations and opened over 500 orphanages, hospitals, and schools throughout India. His followers claim he is being held on "concocted" murder charges, "instigated by vested interest groups who view his outspoken ideals and growing support as a threat to their interests. This arrest is the latest in a stormy history of harassment and persecution of his organization." Of the 200 charges which have been filed against him, all but one have been thrown out by the courts.

"We have now abandoned our hope for justice;" said Mr. Paul Fahnestock here today at a news conference, "our peaceful efforts have been met with increasingly brutal rejoinders. We now appeal to the American news media, in its love for Truth, to make an immediate inquiry and investigation into this flagrant oppression. It is our greatest desire that the truth of the matter be revealed to the world community."

Comunicado de imprensa para a comunicação social de todo o mundo

Em Março daquele ano, Bábá ditou várias cartas ao governador de Bihar, exigindo uma investigação judicial sobre o seu envenenamento. Não recebeu qualquer resposta a nenhuma delas.

Uma selecção das cartas de Bábá ao governador de Bihar

To,
The Governor of Bihar,
INDIA

Through Distric Magistrate, Patna.

Sir,

With due respect and humble submission I would like to bring to your kind notice the following facts along with tales of harassment, torture, mal-treatment, poisoning and other inhuman activities done by different agencies of the Government.

1. That I was arrested by C.B.I. (Central Bureau of Investigation) on 29th December 1971 at 6:00 in morning on some charges concocted by C.B.I. with certain malafide and political motive. 28th Dec. 71 being Ekadasi (11th moon) was my fasting day. On the 29th morning after I was arrested by C.B.I. they did not allow me to do my morning duties throughout the day. They did not allow me to do my daily spiritual practice. They did not allow me even to take a single drop of water. They produced me before S.D.O., Patna in the afternoon. My remand order to jail was kept ready in S.D.O.'s office before I was produced in S.D.O.'s chamber (not court). This shows that the S.D.O. decided to send me to jail even before she (the S.D.O. was lady) saw the arrested person. She did not ask me a single question and so I did not get the scope to narrate the tales of torture. I was brought to Buxar Jail (it is in another district) at about 11:00 pm i.e. I had to remain without food and water for about sixty hours at a stretch.

2. Due to unhygienic condition prevailing in jail I became sick and on Feb. 72 I was sent to P.M.C.H. (Patna Medical College Hospital) for treatment. There I was kept under inhuman torture by C.B.I., State C.I.D. and State Police for all the 24 hours upto 3rd April 72. The motive was clear and simple; they wanted to kill me as per secret instruction of C.B.I. In the P.M.C.H. room on. 17 I was forced to remain within four walls of the room for the entire period up to 3rd April. I was not allowed to peep through the window nor to raise the curtain of the door to see the sky. They did not allow me to read news-paper coming from my house. They did not allow me to take food coming from my house and forced me to take unhygienic food prepared by the men of their choice. They did not allow any of my friends and relatives to see me even from a long distance. They created disturbance even in my spiritual practice.

3. I was sent to Bankipur Central Jail in the first week of April 72. Just a few days after my coming here the authorities stopped my interview with my relations and friends. Even now nobody can see me without a written order from the Court of Law.

4. In the first week of June 72 my mother died. I am her first son. As per usage of India the first son is to do the Spiritual observance of the parent. But the cruel and inhuman authorities of Government did neither allow me to see her in her death bed nor did they allow me to do her last rites.

5. In Bankipur Central Jail also authorities stopped my food continuously for fifty hours with the only intention of killing me as per verbal instruction of C.B.I.

6. I am an aged man of above fifty but because of my regulated and routined life I used to maintain a good health. But due to continuous torture by Government authorities in general and Jail Department in particular my health has been ruined. Four persons who used to look after me became eye-sore of the jail authorities. Two of them have been transferred to Daltenganj Jail and two to Buxar Jail, although none of them has got any court case in Daltonganj and Buxar. The only intention of transfer is to keep me alone and kill me conveniently.

7. In the first portion of 1973 they have posted several Sipahis just on the gate of my cell just prevent others to see me. It is clear that they want to kill me secretly and shift the dead body silently with the help of those Sipahis.

8. On 12 Feb. 73 I felt very much unwell in the afternoon. The Jail Doctor came and prescribed certain medicine for Diarrhoea and Dysentry. On the same day at 9:00 pm I again felt unwell. The Doctor was informed and he came at about 10:30. He said that he will be informing the Civil Surgeon, Patna. I requested him to please inform my men also and gave him my residential address and phone number. The Doctor came again at about 11:00 and told me that he has informed the Jailor to send the news to the address of my men. Afterwards I came to know that the jailor did not convey the news to my men and suppressed the fact for reason best known to him.

9. At about 11:00 pm on 12th Feb 73 the Jail Doctor said the Civil Surgeon is not to come to see you but he has prescribed a medicine for you. He administered that so called medicine which was actually a poison. Just after taking the medicine I became sense-less. I came back to senses at about 7:00 am on 13th Feb 73. At that time I was undergoing the following five reactions of that poison. They were:-

i. Extreme weakness throughout the body.
ii. Nervous reaction throughout the body.
iii. Profuse watering from both the eyes.
iv. Extreme pain in brain.
v. Inertness of brain.

On 14th morning I felt the sixth reaction and that is I was unable to see anything clearly even from a short distance. I became almost blind. A few days after that an eye specialist came and said that I was suffering from conjecitivitis. On 15th night two more specialists came At time my blood pressure was 160/100. On 16th morning my urine was examined, the sugar was +++ (plus). I have got no doubt I was poisoned on 12th night and all these are reactions of the poison On 19th Feb. 73 a first class Magistrate was deputed by District Magistrate to record my statement. I have stated that in case of medical treatment the faith of a patient plays a very important role and as I have lost faith in these Government Doctors and as a strong suspicion has been created in my mind that they have poisoned me as per direction of C.B.I., I don't like to be treated by any Doctor selected by Government I want to be treated by my private Doctor.

In the night of 21 Feb. 73 I requested the jail authority verbally and on 27th Feb. 73 in writing to request the District Magistrate, Patna to depute a 1st Class Magistrate to record my statement demanding a judicial probe. I further told them that I want in that Judicial Commission there may be any Judge of Supreme Court or of any other High Court excepting that of Patna High court (because Patna is the place of occurence). But as ill luck would have it, I have not yet been favoured with the presence of a 1st Class Magistrate to record my statement.

In view of the foregoing I would request you to please favour me by appointing a Judicial Commission to go through all the above mentioned complaints and other relevent matters at an early date. I have got strong suspicion that certain black hands are working against me from behind the curtain and some of them are important persons. I want to disclose the names of those important persons before the Judicial Commission.

Yours faithfully
Sd/ - Prabhat Ranjan Sarkar
5 March 1973
Bankipur Central Jail, Patna.

1. Copy to President of India for information and necessary action.
2. Copy to Secretary General, UN.O. for information
SD/ - Prabhat Ranjan Sarkar
5 March 1973

AANANDAMURTIJII
SUFFERING
FROM THE
REACTIONS OF POISONING:

To
The Governor of Bihar,
Patna (India)

Sir,

I would like to bring to your kind notice the fact that from about 9 O'clock yesternight I am suffering from extreme pain in lower portion of my body along with burning sensation but the jail authorities have done no arrangement for my nursing and medical treatment. If such a state of affairs continues and if the jail authorities want to kill me like this, I will have no other alternative but to resort to some other step for which the Government will be solely responsible because of their not doing the needful in response to my timely request.

This is for your kind information and necessary action please.

It may please be added that since 13.2.73 I have been suffering from the reaction of poisoning which was done on 12.2.73 night and I have not been served with a single drop of medicine since 16.2.73.

Yours faithfully,

Sd/-
(Prabhat Ranjan Sarkar)
12/2/73 (12 hours)
Bankipore Central Jail, Patna.

The Governor of Bihar,
Patna, India.

Sir,

As I am a sick man and there is nobody to look after me and at the same time the oppression of the Jail Department has reached its zenity point, I find no other alternative but to stop taking food for an indefinite period.

This is for your information please.

Yours faithfully,
Sd/Prabhat Ranjan Sarkar,
1-4-73.
Bankipore Central Jail,
Patna.

//True Copy//

E, assim, informou o presidente da Índia e outras autoridades governamentais de que não tinha outra alternativa senão realizar um protesto sob a forma de jejum. Esse jejum começou a 1 de Abril de 1973 e duraria até à sua libertação da prisão, a 2 de Agosto de 1978 – cinco anos, quatro meses e dois dias mais tarde.

We have just received a telegram from the Central Office in India (March 7)

"FROM CENTRAL OFFICE:

BABA UNCONSCIOUS LOWER PORTION PARALYSED - HANDS INACTIVE - VOICE INAUDIBLE - EYES CLOSED - PUBLICIZE COMMUNICATE EVERYONE
- GIRIJANANDA "

Our Bábá has been in jail for over two years now. He has been fasting for almost an entire year. The news we have been receiving from India about His condition and case has been scanty. Today (March 7) we received the above telegram.

About one week ago, we received a newsletter from the Central Office in India. We have been requested to reprint the newsletter and to send it to all sectors. The newsletter will be sent twice a month to keep us up to date on events and to vibrate us with wonderful Bábá stories.

A Bábá story appeared in the newsletter which vibrated us all so much when we read it. I really feel that, in light of Bábá's condition at the present time, the story has taken on even deeper significance. HIS LOVE IS ALL
- Lilá

Descrição de um telegrama a comunicar o envenenamento de Bábá

Durante todo esse tempo, Bábá subsistia com um copo de líquido (geralmente água de requeijão; uma parte de requeijão, ou iogurte, para três partes de água, eram as suas instruções) duas vezes por dia, levado à prisão todos os dias pelo seu assistente pessoal Dádá Rámánanda. Mais tarde, quando lhe perguntaram como tinha sobrevivido, apesar do jejum prolongado, ele disse: "Não há nada de não natural nisso. A única diferença é que, enquanto outras pessoas absorvem energia assimilada dos seus alimentos, eu tenho que obter energia directamente da luz solar." De facto, é duvidoso que Bábá até tenha necessitado da água de coalhada. Algumas pessoas dizem que apenas o tomou para impedir que os seus órgãos digestivos se atrofiassem; outros de que isso preveniu as autoridades da prisão de alimentá-lo à força.

The Washington Star
SATURDAY,
DECEMBER 27, 1975

Leader Enters 1,001st Day of Protest Fast

Prabhat Rainjan Sarkar, author, philosopher, and spiritual leader of Ananda Marga, an international religious and humanitarian organization, today began fasting for the 1001st consecutive day in the the Bankipur jail in Patna, India.

Sarkar, also known by his spiritual name, Shrii Shrii Anandamurti, has been a political prisoner of the Gandhi regime for the last four years, since December 1971.

YESTERDAY his followers here and in hundreds of other cities fasted and held commemorative meditation meetings, marking the 1,000 days of his fast and to draw further attention to what they feel are injustices toward him and toward their organization.

The 54-year-old spiritual leader has abstained from all solid food since April 1973, after an attempt to poison him while in the jail. He is protesting the denial of basic human rights to himself and to other members of his outlawed religious and humanitarian organization.

He alleges that he and they have been harassed, arrested on false charges, and often tortured by the Indian government.

As a result of the extended fast and poor jail conditions, Sarkar's health continues to deteriorate. He is now unable to sit up and his voice is barely audible.



PRABHAT SABHAR
Trial begins Jan. 4

OLAF OFTEDAL, nutrition expert from Cornell University, said that "it is medically impossible for Mr. Sarkar to still be alive after 1,000 days of fasting on the small quantities of Horlicks (malted milk in water) that he has been taking each day." The profound metabolic changes that could have enabled this unprecedented fast seem to be a product of Sarkar's proficiency in yoga and meditation, his followers say.

After four years of legal maneuvering and numerous delays, his trial is scheduled for Jan. 4 in Patna.

The case, which has been front-page news in India since his arrest, is expected to last several months. Spokesmen here for Ananda Marga feel that, given the current repressive environment in India and in light of the banning of Ananda Marga last summer, "there is little hope that justice will be available."

They cite the numerous irregularities in the proceedings, denial of bail, repeated violations of his rights to see his lawyers, substandard jail conditions, and "the vociferous attacks made in the government-controlled media" as giving faint hope for a fair trial.

THE CASE HAS attracted the attention of the International Human Rights community. Particularly Amnesty International, the United Nations Human Rights Division, the International Commission of Jurists, and the International League for the Rights of Man have been following the case closely for the last three years. Letters from concerned people all over the world prompted the interest.

Ananda Marga emphasizes social service, and is somewhat distinct from other yoga-inspired groups in this respect.

In the Washington area, the organization operates a clothing distribution program, the Emergency Pantry and Canned Food Program, providing food for families and senior citizens in need, and literacy training. A spiritually-based primary school is being opened in Northern Virginia.

A branch of the Ananda Marga Universal Relief Team is active with the local Red Cross, providing first aid and disaster services. Members offer free classes in meditation and relaxation throughout the area.

Headquarters here are at 1354 Montague St. NW.

Relatório do jejum de Bábá no The Washington Star, 27 de Dezembro de 1975

Por volta da segunda semana de Abril de 1973, a sua irmã mais velha, Hiiráprabhá, tentou convencê-lo a comer alimentos sólidos. Bábá, a sorrir, recusou, dizendo: "Nunca fui contra os teus desejos, mas fiz um voto e não quero violá-lo. Um dia certamente vou sair e quebrar o meu jejum, comendo apenas das tuas mãos.

Seis anos depois, na manhã de 12 de Fevereiro de 1972 (o primeiro aniversário do seu envenenamento após a sua libertação da prisão), Bábá disse aos márgiis reunidos para o darshan geral daquele dia: "Escrevi uma carta ao presidente da Índia a dizer que sei de quem são as mãos negras que trabalham por áreas da cortina." Então Ele continuou dizendo que todos os anos o aniversário do seu envenenamento deveria ser comemorado – comemorado porque ele tinha sobrevivido – e que isso seria conhecido como Niilakaṅṭha Divas. Niilakaṅṭha significa 'garganta azul', um dos nomes de Shiva.


MAHARLIKA TIMES
Margiis undertake large scale international protest against GURU's persecution
Anandamurti on 88th day of fasting
Ac. Punyamitaji tortured and beaten by New Delhi police
Two Deciding Paras

Publicação da Márga Maharlika Times, 1973


MAHARLIKA TIMES
Central Committee appeals to all Margiis, moralists
Ananda Marga Guru tortured in jail
Worldwide protest against Anandamurtiji's imprisonment

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

58. Bábá na Prisão



Bábá ficou incapaz de falar por muitos meses devidos aos efeitos posteriores do seu envenenamento. Durante esse tempo, comunicou-se com um quadro de escrever. Em Junho de 1972 a sua mãe morreu, mas ele não teve autorização para realizar os últimos ritos como filho mais velho. Com Bábá assaltados a sofrer de muitas maneiras, e sem luz ao fundo do túnel, a situação parecia sombria. Mas ele continuou a garantir aos márgiis e aos trabalhadores que no final o dharma prevaleceria.

Ao contrário de outros prisioneiros, devido à sua força moral e personalidade gigantesca, Bábá prevalecia sobre a equipa da prisão, exigindo que eles cumprissem os seus deveres correctamente e os executassem sempre que abusassem do seu poder. Muitos deles passaram a respeitá-lo e a amá-lo, e não era incomum que fossem substituídos quando a sua reverência por ele passava a entrar em conflito com o seu dever como carcereiros.

Depois de algum tempo, Bábá foi autorizado a receber visitantes em pequenos grupos, e os márgiis afluíram de todo o mundo para terem o seu darshan. Abundavam muitas histórias miraculosas das suas reuniões com ele. Até os funcionários da prisão tinham as suas histórias. O médico da prisão que tinha administrado o veneno rapidamente foi substituído pelo Dr Dharma Dás Kalwár. Esta história é uma das muitas que ele contou:

"Á medida que me aproximava da cela de Bábá, vi uma luz suave a sair do local. Quando olhei, vi que Bábá estava a flutuar no ar, perto do tecto, em meditação. A luz vinha do seu corpo. Fiquei tão espantado que não sabia o que pensar. Devo ter piscado os olhos, pois no momento seguinte Bábá estava de volta à sua cama, ainda em postura de meditação. Disse alguma coisa surpreso e ele disse-me: 'Fica em silêncio!'"

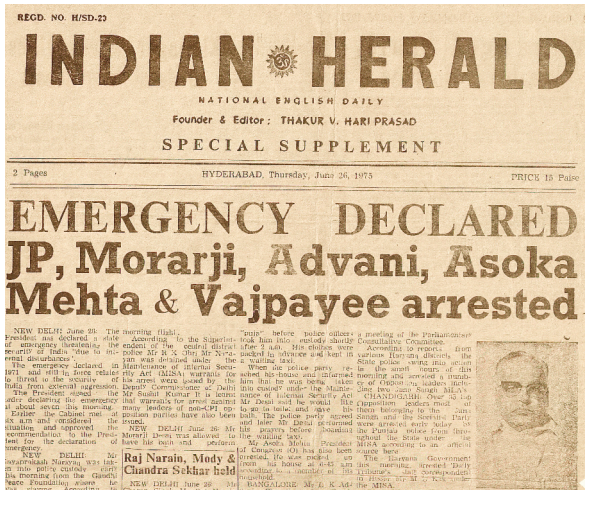
Uma noite, o superintendente da prisão sentiu que Bábá não estava na sua cela. Verificou e a cela estava vazia. Então, do lado de fora, viu uma luz a descer do céu e a pousar na cela de Bábá. Verificou uma vez mais e Bábá estava lá. Bábá disse-lhe: "Não venhas à minha cela a meio da noite. Sou um homem muito ocupado."

Em Março de 1974, um grupo de políticos proeminentes em oposição ao governo visitou Bábá. A política de Bábá era não encontrar-se com não márgiis, mas nesta ocasião ele fez uma excepção. Eles tentaram convencê-lo a quebrar o jejum para salvar a sua vida, mas Bábá disse-lhes, de forma inequívoca, que ele estava a jejuar pelos seus ideais e o que os seus ideais eram mais importantes que a sua vida. Então, ao partirem, acrescentou que a democracia não pode sobreviver sem moralidade, e que a moralidade se tinha tornado vítima do regime de Indira Gandhi.

No final de 1974, a comissão de inquérito independente de Chakraborty concluiu que tinha sido administrado deliberadamente uma overdose de barbitúricos a Bábá, pelo médico da prisão, e que o cirurgião civil de Patna registou que não tinha sido consultado sobre essa prescrição.

Em Janeiro de 1975, Bábá alertou os márgiis para se prepararem para uma emergência de 6 meses. Ele aconselhou-os a fazerem um stock de arroz, dal, óleo e outras necessidades básicas para dois anos. Em 1971, ele comentou um dia da casa de banho com indiferença: "Em 1975 a nossa organização vai enfrentar uma crise grave. Mesmo que viajem milhas e milhas, não vão encontrar ninguém que vos admita como márgiis. Vai ser um dos períodos de maior teste da Márga."

Em Junho de 1975, o Tribunal Supremo de Allahabad considerou a primeira-ministra Indira Gandhi culpada de fraude eleitoral, decorrente da sua eleição de 1971. Agitação generalizada irrompeu por todo o país, uma vez que o público e os líderes da oposição pediam a sua renúncia. Mas antes que o Tribunal Supremo pudesse confirmar a decisão do Tribunal da Grande Instância, ela declarou estado de emergência em todo o país. A lei marcial foi imposta e foram banidos 24 grupos de oposição, 14 dos quais filiados à Ánanda Márga e à Proutist Universal. Milhares de trabalhadores e márgiis foram presos e torturados, e outros foram forçados à clandestinidade. Felizmente, devido às instruções de Bábá seis meses antes, as famílias dos homens presos não sofreram dificuldades indevidas durante os vinte e um meses do estado de emergência.



REGD. NO. H/SD-23

INDIAN HERALD

NATIONAL ENGLISH DAILY

Founder & Editor : THAKUR V. HARI PRASAD

SPECIAL SUPPLEMENT

2 Pages HYDERABAD, Thursday, June 26, 1975 PRICE 15 Paise

EMERGENCY DECLARED

JP, Morarji, Advani, Asoka Mehta & Vajpayee arrested

Raj Narain, Mody & Chandra Sekhar held

Entretanto, o jejum de Bábá continuou inabalável. E a sua saúde continuou a sofrer devido às condições insalubres da sua cela escura, húmida e sem ventilação. Mas ele não se curvou nem mostrou qualquer sinal de quebra.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

59. Os Dadhiicis

Diz-se que Maharśi Dadhiici sacrificou a sua vida para que a arma misterioso de Shiva, o vajra ('raio'), pudesse ser feita dos seus ossos para lutar contra a opressão Ariana do dia.

Depois do primeiro ataque em Ánanda Nagar, a 5 de Março de 1967, Bábá disse: "Quando os Cristãos morrem pela Cristandade, são chamados de mártires; quando os Muçulmanos morrem pelo Islão são chamados shaiids; quando os meus filhos sacrificam as suas vidas pelos ideais do Bhagavad Dharma, chamo-lhos dadhiicis."

Os primeiros dadhiicis, mortos no que hoje é conhecido como Dadhiici Hill em Ánanda Nagar, foram Dádá Abhedánanda (assistente pessoal de Bábá na altura), Dádá Saccidánanda, Avadhá Kumár, Prabhása Kumár, e Bhárat Kumár. O dia quem que foram mortos (5 de Março) é comemorado todos os anos como Dadhiici Divas.

Desde então, outros márgiis morreram na luta pelo dharma ao longo dos anos. Entre os mais notáveis estão os dadhiicis que se auto-imolaram em protesto contra o encarceramento de Bábá (na tradição de Párvatii, que se auto-imolou em protesto à humilhação de Shiva pelo seu pai).

Dádá Divyánanda foi o primeiro, às 4 da manhã do dia 9 de Abril de 1973, em frente à Assembleia Legislativa de Bihar, em Patna. Os márgiis realizaram uma manifestação em Patna mais tarde naquele dia.

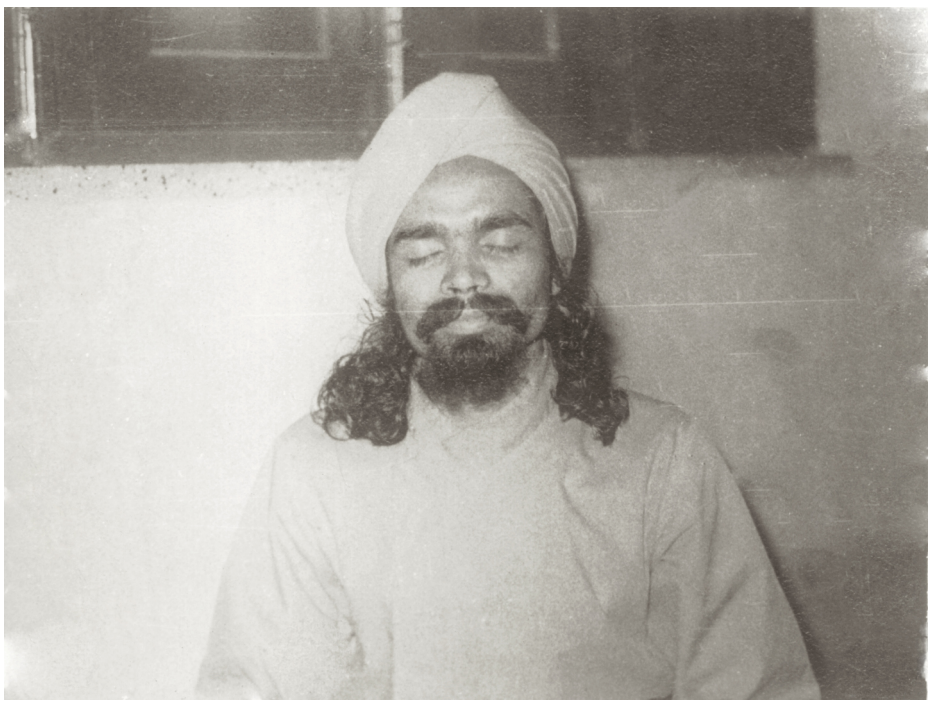


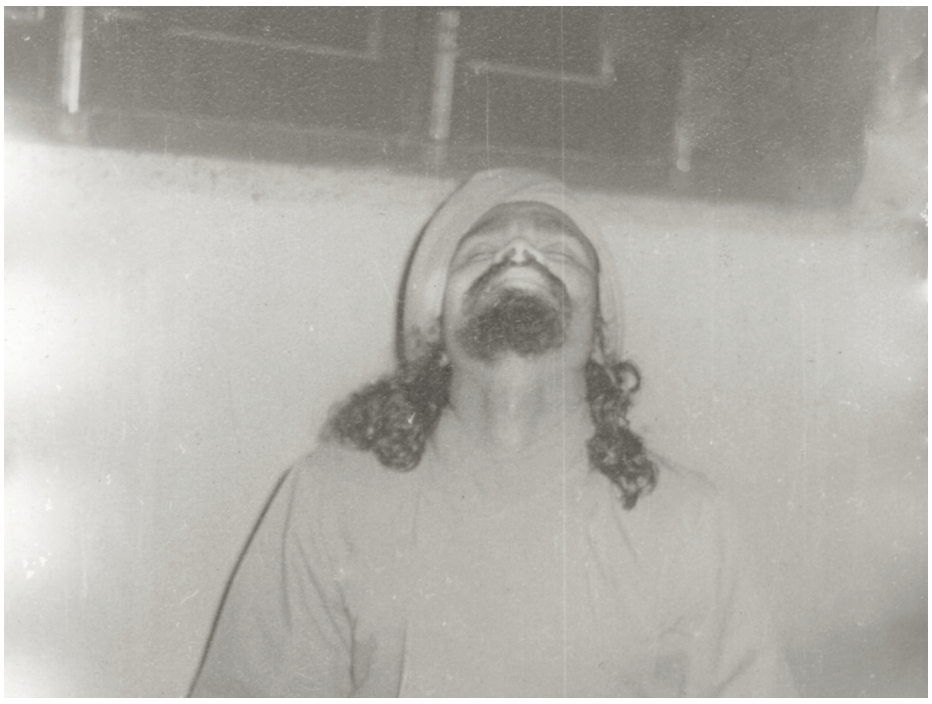
A 23 de Abril de 1973, Dádá Dineshvaránanda auto imolou-se no Antigo Forte de Delhi, no mesmo dia em que centenas foram presos numa manifestação de protesto no Clube Náutico de Delhi.

Dádá Atulánanda, preso com Bábá e a funcionar como seu PA, auto imolou-se a 11 de Setembro de 1974 em protesto contra os maus tratos a Bábá, quando a sua cela foi invadida alguns dias antes. Usou querosene de um fogão a que tinha acesso, mas não foi o suficiente para matá-lo e morreu mais tarde no hospital.



Dádá Atulánanda





Dádá Divyánanda

No início de 1975, Dádá Tyágeshvaránanda foi espancado até à morte pela polícia, enquanto estava preso em Bhagalpur.

Após o fim do período de Emergência, numa tentativa desesperada de garantir a libertação de Bábá, em 1978, houve uma onda final de auto-imolação: Didi Umá e Dádá Lokesh a 8 de Fevereiro em Berlim, Dádá Gagan a 17 de Fevereiro em Dallas, Didi Asitima a 14 de Junho em Manila, e mais tarde, a 2 de Outubro, Shánti em Genebra.

Bijon Setu, uma ponte perto de Ballygunge, Calcutá, foi palco de um massacre horrendo a 30 de Abril de 1982, quando quinze dádás (Dádá Bháveshvaránanda, Dádá Krpáshivánanda, Dádá Kamaleshánanda, Dádá Prashivánanda, Dádá Girishánanda, Dádá Sútreshvaránanda, Dádá Ártasevánanda, Dádá Ádishivánanda, Dádá Venkateshvaránanda, Dádá Viirendra, Dádá Suvrata, Dádá Mukul, Dádá Somanáth, Dádá Bálabhadra e Dádá Vrajagopála), uma didi, Didi Ánanda Pracetá, e um irmão márgii, Rámraghuvara, foram mortos pelo CPI-M, em plena luz do dia, a caminho de uma conferência sobre educação. Eles eram professores nas nossas escolas e os comunistas incitaram o ataque, alegando falsamente que estávamos a sequestrar crianças. Até hoje ninguém foi preso pelos assassinatos.

A 24 de Janeiro de 1988, Dádá Ajitánanda foi espancado até à morte na prisão de Siliguri por ter recusado apoiar um caso falso apresentado pelos comunistas.

Dádá Asiimánanda foi brutalmente assassinado juntamente com quatro outros irmãos márgiis por aldeões instigados pelos comunistas, em 2 de Abril de 1990, em Dimdiha em Ánanda Nagar.

Dádá Karuńáketan foi morto por tiros da polícia a 4 de Junho de 1990 em Ánanda Nagar, enquanto protestava contra os maus tratos da polícia a vários márgiis estrangeiros. Quatro márgiis também ficaram feridos.

E houve outros mortos e feridos menos conhecidos às mãos de partidos que se opunham aos ideais da Márga ao longo dos anos.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

60. Campanha para a Libertação de Bábá

Logo depois de Bábá ter sido preso, foi lançada uma campanha para a libertação de Bábá em todo o mundo para chamar a atenção para a injustiça da sua prisão. Dois dos países mais activos foram a Austrália e os EUA. Este juramento do Sector de Sydney (agora Suva), adoptado por márgiis e trabalhadores desse sector, capturou o espírito do movimento:

"Eu digo em juramento, em nome de Parama Brahma e do Gurudeva da Márga, que não descansarei ou pensarei nas minhas próprias necessidades até que tiremos Bábá da prisão."

Editores

A Campanha para a Libertação de Bábá em Washington, DC teve alguns sucessos significativos. Enviámos comunicados à imprensa, organizámos demonstrações, e pressionámos o Congresso dos EUA, recebendo o apoio de vários senadores, especialmente quando lhe dissemos que Bábá estava a ser perseguido por comunistas (durante os anos da Guerra Fria, tudo o que precisávamos de fazer era dizer "comunista" e todo os ouvidos iriam ficar à escuta!).







O relatório de Wells foi preparado para o Comitê Internacional para Obter Justiça para Shrii Shrii Ánandamúrti pelo advogado Britânico e pelo Conselheiro da rainha, William Wells. E o relatório Sheppard, encomendado pela Comissão Internacional de Juristas pela Liga Internacional de Direitos Humanos, foi entregue a um comitê de direitos humanos do Congresso no Capitólio, por Claude-Armand Sheppard, da Ordem dos Advogados do Canadá.

Com a Emergência na Índia a acabar de ser declarada, e os relatos da condição de Bábá a deteriorar-se na prisão, no Verão de 1975 a Campanha para a Libertação de Bábá organizou a Marcha pela Liberdade Universal em Washington DC e os comícios dos Moralistas Unidos do Mundo em S. Francisco, Califórnia. Centenas de márgiis reuniram-se em todo o país para aumentar a consciência da condição de Bábá.

Chandrashekhara (USA)





A Marcha para a Liberdade Universal em Washington, DC

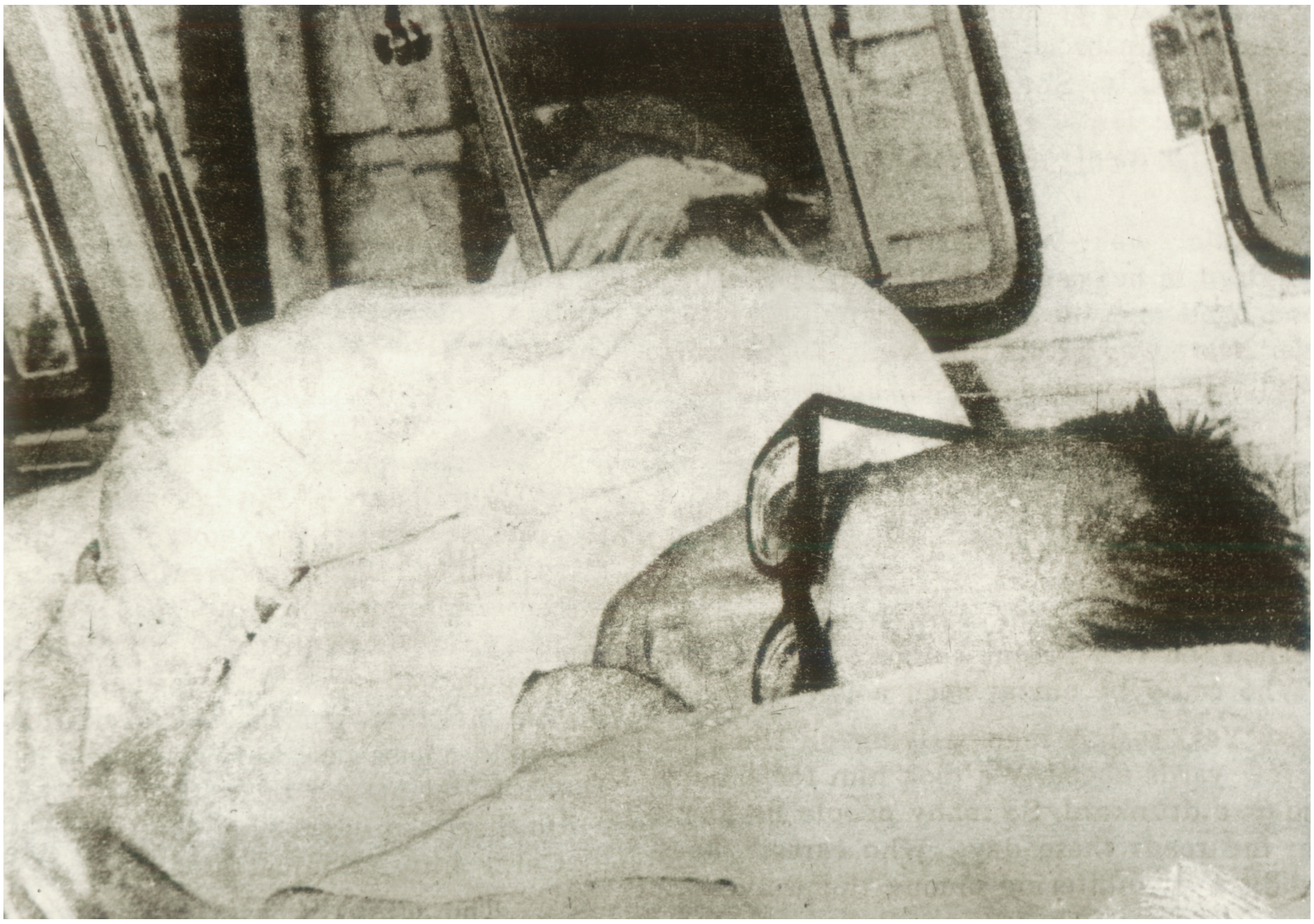




O Comício dos Moralistas Unidos do Mundo em S. Francisco, Califórnia. Dádá Gagan, dirirgindo-se à multidão, imolou-se dois anos e meio depois em Dallas, Texas.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

61. O Julgamento de Bábá



Esta fotografia de Bábá a ser levado a tribunal numa ambulância para dar o seu depoimento, data de Julho de 1972. No julgamento de Novembro de 1976 ele foi levado a tribunal em circunstâncias muito semelhantes.

O Julgamento de Bábá e o dos seus quatro co-acusados ocorreu durante o período de Emergência na Índia. Com a imposição da lei marcial, o caso deles, que já era uma farsa da justiça, transformou-se numa farsa total. Sob a atmosfera de medo e intimidação, a defesa foi impedida de chamar testemunhas para depor em seu nome e o veredicto foi uma conclusão precipitada. A 26 de Novembro de 1976 foram considerados culpados.

Era sexta-feira, e com a sentença a vencer na segunda-feira seguinte, o advogado de Bábá, Nágeshvar Prasád, trancou-se no fim-de-semana para deliberar a sua estratégia. Nessa segunda-feira, num estratagema inspirado de psicologia invertida, ele pediu a sentença de morte, sugerindo ao juiz que o enforcamento ia garantir o lugar de Bábá na história como um grande mártir. A manobra funcionou e Bábá e o seu co-acusado foram condenados a prisão perpétua. Naquele supostamente mais sombrio dos momentos, no entanto, Bábá virou-se para o seu advogado, sorriu, e disse, "Agora as mesas vão rodar."

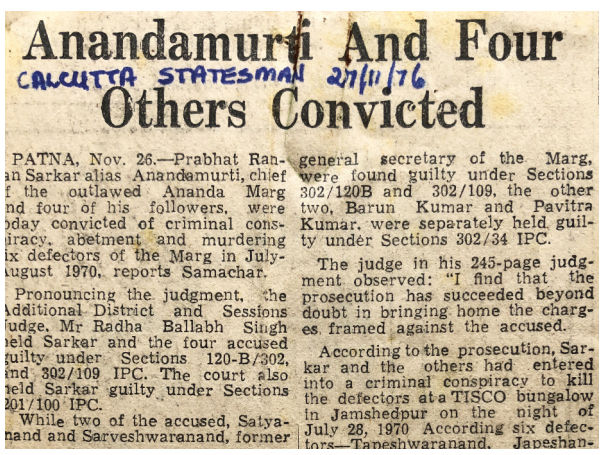
E não demorou muito tempo para as mesas girarem. No início do ano seguinte, com a crescente pressão internacional, Indira Gandhi concordou em realizar eleições gerais. Como muitas pessoas tinham sofrido terrivelmente sob a lei marcial, uma maré de dissidência varreu-a do poder. O estado de emergência foi levantado e os milhares de márgiis e trabalhadores que tinham sido detidos por quase dois anos foram libertados.

A 4 de Julho de 1978, a sentença contra Bábá e os seus co-acusados foi anulada. Foram declarados inocentes de todas as acusações e absolvidos pelo Supremo Tribunal de Patna.

Ao ouvir as notícias Bábá disse: "Sigam em frente e puxem os freios da carruagem; a vitória vai correr atrás de vocês. Não precisam de correr atrás da vitória. Lembrem-se, as rodas da carruagem nunca param ao latir dos cães da rua."

Márgiis conduziram uma procissão de vitória até aos portões da prisão e Bábá enviou-lhes uma mensagem: "Vocês vão sair vitoriosos em todas as esferas da vida."

Dois dias antes, quando todos, em tensão, estavam à espera do resultado, Bábá comentou: " Se vocês quiserem construir uma estrutura sólida, vão ter que temperá-la com a chuva e o sol escaldante. Leva algum tempo, sem dúvida, mas a estrutura torna-se forte e durável. Da mesma forma, talvez alguma pessoas tenham ficado decepcionadas ao ver as nossas dificuldades."



Anandamurti And Four Others Convicted

CALCUTTA STATESMAN 27/11/76

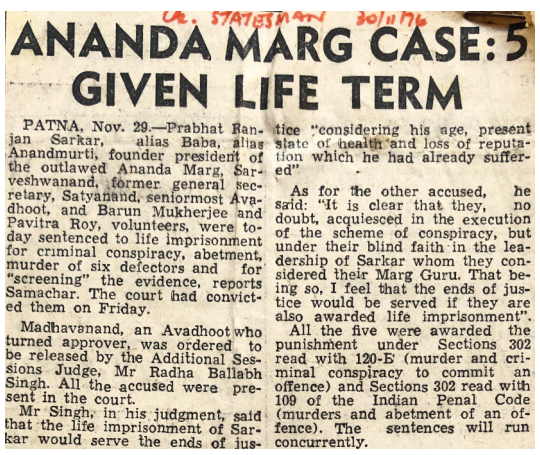
PATNA, Nov. 26.—Prabhat Ranjan Sarkar alias Anandamurti, chief of the outlawed Ananda Marg and four of his followers, were today convicted of criminal conspiracy, abetment and murdering six defectors of the Marg in July-August 1970, reports Samachar.

Pronouncing the judgment, the Additional District and Sessions Judge, Mr Radha Ballabh Singh held Sarkar and the four accused guilty under Sections 120-B/302, and 302/109 IPC. The court also held Sarkar guilty under Sections 201/100 IPC.

While two of the accused, Satyanand and Sarveshwaranand, former general secretary of the Marg, were found guilty under Sections 302/120B and 302/109, the other two, Barun Kumar and Pavitra Kumar, were separately held guilty under Sections 302/34 IPC.

The judge in his 245-page judgment observed: "I find that the prosecution has succeeded beyond doubt in bringing home the charges framed against the accused.

According to the prosecution, Sarkar and the others had entered into a criminal conspiracy to kill the defectors at a TISCO bungalow in Jamshedpur on the night of July 28, 1970 According six defectors—Tapeshwaranand, Japeshan-



ANANDA MARG CASE: 5 GIVEN LIFE TERM

CAL. STATESMAN 30/11/76

PATNA, Nov. 29.—Prabhat Ranjan Sarkar, alias Baba, alias Anandmurti, founder president of the outlawed Ananda Marg, Sarveshwanand, former general secretary, Satyanand, seniormost Avadhoot, and Barun Mukherjee and Pavitra Roy, volunteers, were today sentenced to life imprisonment for criminal conspiracy, abetment, murder of six defectors and for "screening" the evidence, reports Samachar. The court had convicted them on Friday.

Madhavanand, an Avadhoot who turned approver, was ordered to be released by the Additional Sessions Judge, Mr Radha Ballabh Singh. All the accused were present in the court.

Mr Singh, in his judgment, said that the life imprisonment of Sarkar would serve the ends of justice "considering his age, present state of health and loss of reputation which he had already suffered"

As for the other accused, he said: "It is clear that they, no doubt, acquiesced in the execution of the scheme of conspiracy, but under their blind faith in the leadership of Sarkar whom they considered their Marg Guru. That being so, I feel that the ends of justice would be served if they are also awarded life imprisonment".

All the five were awarded the punishment under Sections 302 read with 120-E (murder and criminal conspiracy to commit an offence) and Sections 302 read with 109 of the Indian Penal Code (murders and abetment of an offence). The sentences will run concurrently.



THE INDIAN NATIC

AN INDEPENDENT DAILY

A, WEDNESDAY, JULY 5, 1978 ASHADH KRISHNA, 15 SHAKE1900

Anand Murti, 4 others acquitted by Patna High Court

PATNA, July 4:

THE 24-year-old socio-spiritual organisation Ananda Marga with international followings today got a boost when the Patna High Court acquitted its spiritual head Prabhat Ranjan Sarkar alias Anand Murti and four of his followers of charges of criminal conspiracy and murders of six defectors.

The morale-boosting judgement for the Margis world over was delivered coinciding with the date when four years ago on July 4 the organisation with all its offshoots was banned in 1975.

Their lordships Mr Justice Fakhruddin Ahmed Sinha and Mr Justice Chaudhary Sia Saran Sinha while allowing the criminal appeals against the orders of the Sessions court convicting Anand Murti and four others-Sarveshwaranand Avadhoot, Satyanand Awadhoot, Barun Kumar and Pabitra Kumar, however, ordered that the appellants be set at liberty forthwith unless they are required to be detained in any other case."

Their Lordship, in separate judgements, delivered in a packed courtroom observed that the prosecution had failed beyond reasonable doubts to substantiate the charges including murders against the appellants.

Of the two honourable judges who heard the appeal Mr Justice Choudhary, however, found the appellants entitled to "benefit of doubt". The judgement was delivered by Mr Justice Sibeshwar Prasad

counts Clerk in the railway workshop there And founded this 'socio-spiritual' organisation Anand Marga Pracharak Samgh in 1954-55.

Mr Sarkar after establishing his organisation with good following shifted the headquarters from Jamalpur to Bagiata in the district of Baruipa in West Bengal in 1966 and set up a complex named Anandnagar.

According to the prosecution on March 5,1967 there was a fierce fight between the followers of Anand Marga and the villagers in which five follo-

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

62. O Homem Mistério



Esta fotografia, tirada no Hawámahal em Jaipur a 13 de outubro de 1964, foi usada para ilustrar o artigo 'Homem Mistério'

Em 1978, um correspondente da revista quinzenal India Today insistiu em solicitar uma entrevista com Bábá. Dádá Rámánanda finalmente concordou em apresentar um conjunto de perguntas a Bábá e depois de lhe mostrar as perguntas apresentadas pelo correspondente: "Bábá nunca concorda com entrevistas, mas no seu caso o seu questionário, embora muito crítico, foi invulgarmente bem recebido por ele."

As respostas seguintes às perguntas do correspondente foram dadas por Bábá após a sua absolvição em Julho de 1978. Foram publicadas poucos dias antes da sua libertação da prisão num artigo intitulado 'Ánandamúrti: O Homem Mistério' na edição de 1 a 15 de Agosto de 1978 do *India Today*.

P. Como se sente acerca do veredicto do Supremo Tribunal? Enquanto milhões de seguidores seus de todo o mundo comemoram o dia como 'Vitória do Dharma', você não expressou nenhuma reacção e um dos seus seguidores explicou que, uma vez que você é Nirvikára (sem paixão), você recebeu a notícia com calma. É um facto que você nunca reage a nada e, em caso afirmativo, porquê?

R. A Vitória do Dharma é um fenómeno natural. Tudo o que é natural deve ser aceite com calma normal.

P. Os seus seguidores alegam que você e a sua organização foram vítimas de uma propaganda maliciosa calculada por uma determinada agência destinada a destruir a sua organização. Foi causado muito dano muito dano à sua organização nos últimos sete anos, durante os quais você esteve na prisão. Agora, se você for absolvido de todas as acusações, como planeia remover todo o mal-entendido da mente pública para re-estabelecer a sua organização?

P. Vamos estar a cumprir os nossos deveres humanitários com abordagem subjectiva e ajuste objectivo.

P. Foi criada muita confusão no passado devido à falta de comunicação entre você e o público em geral. Agora pensa que é adequado ter contactos públicos para que a confusão não persista? Porque é que viveu uma vida isolada no passado?

R. Não há necessidade de entrar em contacto público porque o serviço social real é prestado pelos trabalhadores da organização. Eu simplesmente assisto os trabalhadores.

P. A velocidade com que a Ánanda Márga se espalhou no ocidente e atraiu um grande número de pessoas, criou suspeitas de que estava a ser apoiada ou patrocinada por algumas agências estrangeiras. Além disso, o seu ataque ao KGB e ao CBI no passado, sem mencionar o nome da CIA aumentou a confusão. O que tem a dizer sobre esta alegação?

R. Não sei se a CIA causou algum dano à Ánanda Márga. Se o mesmo for trazido ao meu conhecimento com provas suficientes, certamente que os condenarei. Não tenho fraqueza em nenhuma organização. Pessoas boas devem ser apoiadas sempre e as más condenadas em linguagem inequívoca.

P. Foi alegado que você queria capturar o poder político e estabelecer Sadvipra Ráj no mundo. Sem dúvida, isso foi refutado em tribunal, mas, ao mesmo tempo, os livros mencionados no tribunal durante o julgamento confirmaram essa visão em que disse: "A violência é a essência da vida." Como explica o facto?

R. O que disse em tribunal é final. A palavra que uso é 'Sadvipra Samáj' e não 'Sadvipra Ráj'. 'Ráj' [governo] é uma fracção microscópica de Samája [sociedade]. A minha visão a respeito da violência já foi esclarecida por mim. Nem sempre é hiḿsá. A minha interpretação de violência pode coexistir com ahiḿsá.

P. Tem alguma ambição política? Acha que, a menos que a corrupção fosse removida, a sociedade não seria do seu agrado? E como é que deseja estabelecer esse tipo de sociedade? A menos que participe activamente na política, é possível?

R. Não tenho ambição política. Propus a teoria de PROUT para o bem-estar da sociedade humana. Esta teoria será materializada por quem a ama.

P. Qual é a sua opinião sobre democracia?

R. A democracia só pode ter sucesso se os seguintes factores essenciais estiverem presentes em pelo menos 51% dos eleitores – moralidade, educação e consciência política sócio-económica. Caso contrário, é um instrumento para enganar o público.

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

63. A Libertação de Bábá

A 2 de Agosto de 1978, depois de quase sete anos de prisão, de um envenenamento que mataria qualquer pessoa, e mais de cinco anos de jejum, chegou finalmente o dia que todos os márgiis desejavam. Milhares de márgiis e público reuniram-se para ver Bábá a ser libertado da prisão. Os comboios que chegavam estavam tão cheios que os devotos chegavam à cidade, todos juntos, por cima e dentro deles. Em alguns casos, aldeias inteiras fizeram a viagem. A polícia bloqueou a estrada da estação ferroviária até ao portão da prisão. Lojas e escritórios fecharam e as pessoas alinharam-se nas ruas desde a prisão até à jágrti.

À uma da tarde, Bábá foi libertado para uma recepção conturbada e altamente carregada de emoções. As pessoas estavam alegres de tantas formas: alguns até estavam a montear elefantes em júbilo. A maioria correu alegremente atrás do carro de Bábá, atirando-lhe flores e a gritar Param Pitá Bábá ki Jái! ('Vitória ao Pai Supremo!'), que se dirigia majestosamente da prisão para os seus aposentos na Colónia de Pataliputra.

Naquela tarde, Bábá quebrou o jejum, comendo alimentos sólidos pela primeira vez em mais de cinco anos, da sua irmã mais velha Hiiráprabhá, como lhe tinha prometido quando ela tentou convencê-lo a quebrar o jejum em 1973.

No dia seguinte, num pandal (tenda) armado para a ocasião, repleto de márgiis, muitos em lágrimas, Bábá fez o seu primeiro discurso pós-prisão, 'Vivam sem Medo', que posteriormente declarou como discurso DMC.

No final daquele mês Bábá disse: "Quando estava preso, fui submetido a muita calúnia por algumas pessoas e essas mesmas pessoas agora elogiam-me. Mas eu era indiferente a toda essa difamação, e agora não quero a adulação deles."

A 2 de Agosto de 1988, décimo aniversário da sua libertação da prisão, ele deu um darshan extraordinário recordando a ocasião. Estes são alguns excertos desse darshan:

"Não pretendemos prejudicar ninguém, Mas quando as pessoas adhármika [injustas] usam força contra vocês, devem agir em legítima defesa. Isto não é hiḿsá [violência], é pratirodha [legítima defesa]. Aqueles que se opunham a nós conheceram um fim patético e fundiram-se agora com o solo.

"As pessoas que seguem a injustiça acreditam que têm o direito de fazer o que quiserem. Uma senhora pensou que poderia fazer o que quisesse com o seu poder. Quando não ocorre nenhuma reacção imediatamente, os pecadores pensam que podem fugir com mais. Mas ganhar poder, subindo, não significa que se estão a elevar. Como o lavador de roupas indiano que levanta as roupas acima da sua cabeça, elas sobem muito alto apenas para serem esmagadas.

"Três mil e quinhentos márgiis e trabalhadores foram presos pelo governo. Eram todos inocentes, no entanto, os líderes políticos não sentiram nenhuma culpa em usar o seu poder contra essas pessoas inocentes.

"Quando fui libertado, houve uma procissão tão longa – lembram-se? As autoridades da prisão, vendo as multidões à espera, disseram-me que também estariam dispostas a serem presas se uma procissão assim as aguardasse quando fossem libertas.

"Enfrentei tantos problemas na prisão. Quando fui libertado, não conseguia andar…tive de usar uma cadeira de rodas…não quero que ninguém sofra o mesmo problema que eu. Mas na luta pelo dharma, se houver algum problema, devem aceitá-lo. Se escolherem uma flor, podem ser picados pelos seus espinhos. O vosso consolo é de que a vossa luta certamente vai terminar em vitória. O nosso caminho é kliśtá-akliśtá – inicialmente há problemas, mas no fim não há problemas.

"O dharma é a causa da vitória. Pessoas inteligentes devem ter a ajuda do dharma. Se quiserem ir para Jammu, devem-se sentar no comboio Jammu Express – automaticamente vão chegar lá. Da mesma forma, vocês devem seguir o caminho do dharma, e certamente serão vitoriosos."









Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

64. Bábá dá o Kaośikii

A 6 de Setembro de 1978, Bábá deu a dança kaośikii ('dança da expansão da mente'), apresentando-a como um exercício e um medicamento, particularmente benéfico para as mulheres, mas também para os homens. Explicou a sua ideacção como o espírito do misticismo; como uma conexão entro o microcosmos e o Macrocosmos, estabelecendo uma ligação com Parama Puruśa. E listou 22 dos seus benefícios para a saúde física e mental. A partir de então, tem sido apresentada durante os DMCs e em outras funções da Ánanda Márga, e deve ser praticada depois das ásanas:

"A ordem correcta é a seguinte: Lalita, Sádhaná, Ásanas, Kaośikii Nrtya e, finalmente, para os irmãos, Táńḍava."

Mais algumas citações de Bábá sobre kaośikii:

"Sadáshiva introduziu pela primeira vez a dança táńḍava, e no que diz respeito à dança kaośikii, introduzi-a a 6 de Setembro de 1978. Na verdade, tanto táńḍava como kaośikii são mais exercícios físicos, úteis ao corpo, do que formas de dança."

"Para as mulheres, havia uma necessidade de uma dança semelhante ao táńḍava, e o kaośikii vai servir esse propósito; e espero que a maioria de vocês já tenha aprendido. Vai ter um efeito muito bom no vosso corpo físico, na vossa mente e no vosso espírito."

"A prática de táńḍava não é adequada para mulheres devido a certas restrições fisiológicas. Mas elas também precisam de algo. Quando em Patna, inventei um novo tipo de dança-exercício para as mulheres, que chamei de kaośikii nrtya. Quanto aos benefícios, o kaośikii é tão importante quanto o táńḍava."

"Inventei o kaośikii a 6 de Setembro de [1978]. Esta dança é tanto um exercício como um remédio para 22 doenças…é uma panaceia…para quase todas as doenças femininas e para muitas doenças masculinas…É um remédio para a maioria das doenças hepáticas. Garante partos seguros para as mulheres, e também impede o advento da velhice. É um remédio."

"Kaośikii pertence ao eu mais profundo do indivíduo…A natureza particular da expressão através da dança e através do kiirtana, que traz o eu interior para fora, ou seja, dá expressão adequada ao eu interior – essa natureza particular da dança, juntamente com kiirtana, chama-se kaośikii. Kośa significa 'ser interno', e é por isso que esta dança tem imenso valor nos estratos psíquicos e espirituais da vida humana."

"Vocês sabem, a dança lalita mármika, usada durante o kiirtana, é uma dança puramente espiritual, e o kaośikii é uma dança psico-espiritual – começa no nível psíquico e culmina no nível espiritual. E táńḍava é físico-psico-espiritual."



Kaośikii dançado diante de Bábá no DMC de Kingston, Jamaica



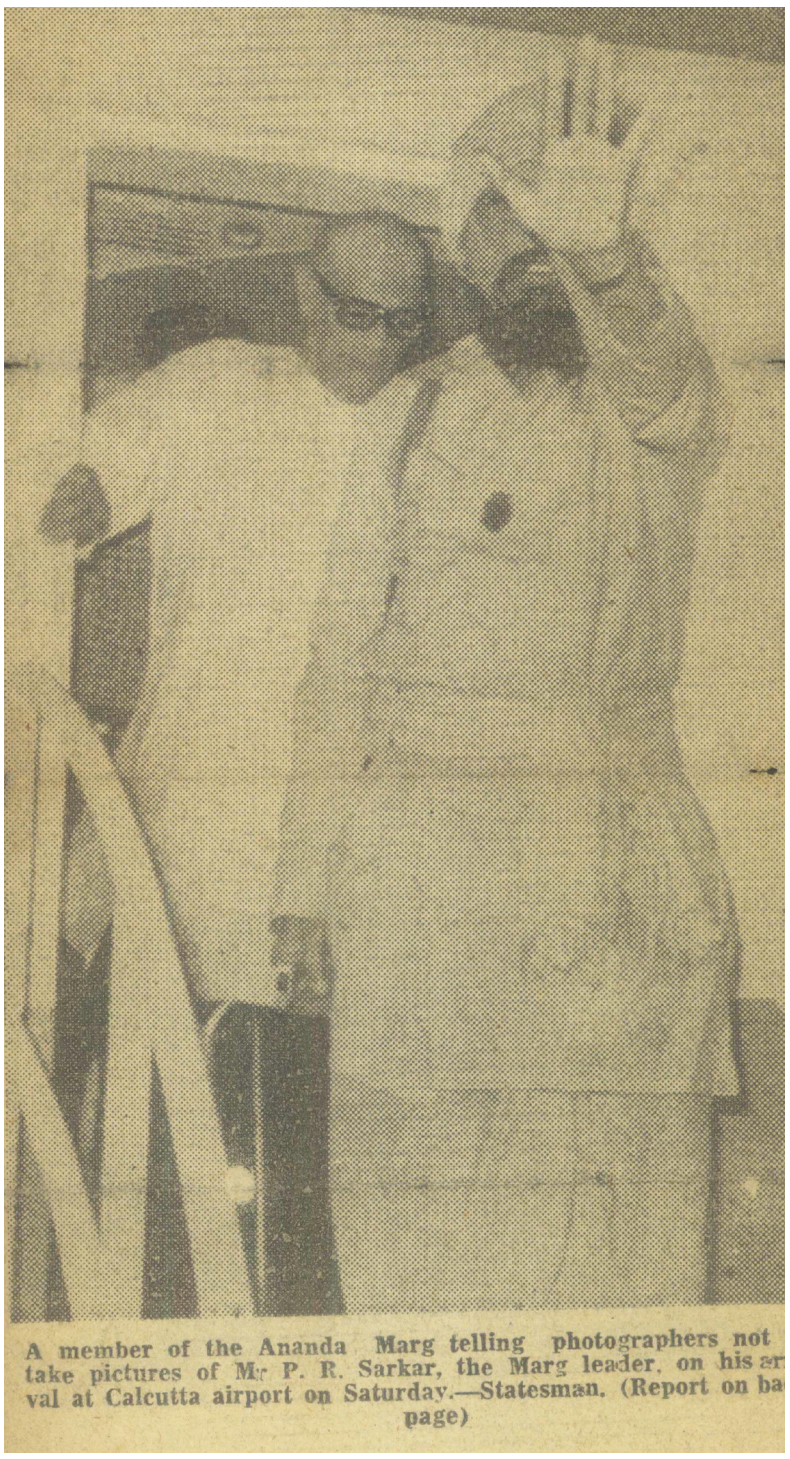
Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

65. Darshans Gerais

Após a sua libertação da prisão, Bábá ficou na Colónia Pataliputra 244 em Patna por quase três meses. Embora o seu corpo estivesse fraco devido ao jejum e às condições da prisão, ele começou a trabalhar imediatamente, como se os seus últimos sete anos não tivessem passado de um passeio no parque. Em Patna deu uma enxurrada de quase 100 darshans gerais antes de mudar a sua sede para Calcutá no final de Outubro de 1978. Ele iria continuar a dar cerca de mais de 700 darshans gerais – a maioria em Calcutá, mas muitos mais em outras partes da Índia, bem como nas suas três digressões mundiais – em 1990. Dependendo da língua materna da maioria da audiência, a maioria dos discursos dos darshans gerais era proferida em Bengali ou Hindi. Alguns foram dados em inglês. De qualquer forma, ele costumava dar a essência do discurso em inglês, no início ou no meio, indicando claramente as ideias importantes. A maioria desses discursos foi gravada em cassete e temos essas gravações nos Arquivos. Foram compilados na série de livros *Ánanda Vacanámrtam*.



Bábá chega a Calcutta



A member of the Ananda Marg telling photographers not take pictures of Mr P. R. Sarkar, the Marg leader, on his arrival at Calcutta airport on Saturday.—Statesman. (Report on back page)



Darshan Geral

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

66. As Digressões Mundiais

A primeira digressão mundial de Bábá, a sua terceira digressão fora da Índia depois das duas digressões de Mahárliká, ocorreram do início de Maio ao início de Junho de 1979. Durante esse mês, ele visitou a Suíça, Alemanha, Holanda, Suécia, Espanha e França. O seu terceiro DMC fora da Índia foi realizado por ocasião de Ánanda Púrńimá na vila alpina de Fiesch, Suíça, onde permaneceu por mais de uma semana. E em Timmern, Alemanha, apresentou um DMS (Dharma Mahásammelan) – uma das únicas três ocasiões em que o DMS foi realizado na sua presença.

Mais tarde naquele ano, em Agosto, ele visitou a Tailândia e Taiwan. Foi planeada uma terceira visita a Mahárliká como parte dessa digressão, mas os márgiis de lá ficaram amargamente decepcionados quando Bábá foi impedido de entrar nas Filipinas pelo governo Marcos. Em vez disso, ele ficou mais alguns dias em Bangkok, Tailândia, antes de viajar por Taiwan durante duas semanas, onde deu o quarto DMC fora da Índia, em Taipei.

Depois, em Setembro, partiu para uma digressão mundial final: para a Grácia, Israel, Turquia, Islândia, Alemanha, Jamaica e Venezuela, durante a qual ele deu DMC em Haifa, Reykjavik, Kingston e Caracas.

Editores

Havia uma conversa no ar: "Bábá está a vir para a Europa…Bábá está a vir para a Europa!" Era como um sussurro secreto, ninguém queria dizer alto demais porque alguém podia ouvir e depois, como um segredo expresso, a excitação desaparecia. "É mesmo verdade? Pode mesmo ser possível?" Todos estavam a pensar desta forma.

A 6 de Maio de 1979, por volta das 20h20, Bábá estava finalmente a aterrar no Aeroporto de Genebra…Quase [setecentos] márgiis de todo o continente se tinham aglomerado neste santuário. Bábá já era esperado antes, mas devido a muitos problemas, o avião atrasou duas horas. Os devotos estavam a cantar e a dançar kiirtan nessa altura…

O ar era electrizante, pois todos estavam a cantar em plena expressão, aguardando a presença do seu professor, que tinha revolucionado as suas vidas. Quando ele apareceu, foi como se o tempo tivesse parado de repente. Não havia passado, presente ou futuro. Havia apenas Bábá, e cada devoto sentiu essa ligação pessoal entre discípulo e Guru.

Muitos márgiis estavam a ver o seu Guru pela primeira vez, e outros não o viam à sete anos. Lágrimas de alegria de unidade e lágrimas de dor de separação inundaram os olhos – alguns gritaram o seu nome em voz alta, enquanto outros permaneceram em silêncio por dentro. O êxtase encheu a sala quando Bábá entrou com um enorme sorriso no caminho entre duas filas de devotos, descansando finalmente numa cadeira perante todos. Depois disse: "Vejam, mantive a minha promessa. Há dois anos prometi visitar a Suíça na primeira oportunidade que tivesse. Agora vim. Honro sempre a minha palavra."

Baba em Fiesch

Recepção a Bábá no aeroporto de Genebra








Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

67. Bábá em Fiesch



Bábá a aproximar-se do seu carro



O interior do carro de Bábá, adornado com o pratiik, para ele se sentar em cima

A visita de Bábá a Fiesch, Suíça, foi um momento incrivelmente especial para todos aqueles que tiveram o privilégio de lá estar naquela ocasião tão feliz. Por mais de uma semana, no início de Maio de 1979, a beleza panorâmica dos Alpes suíços tornou-se o pano de fundo de um alegre encontro de márgiis da Europa e do mundo, com Bábá como o núcleo de tudo; o centro da atenção de todos. Havia apenas um fluxo, um ritmo, um sentimento: "Bábá chegou; Bábá está aqui; Bábá está connosco!"

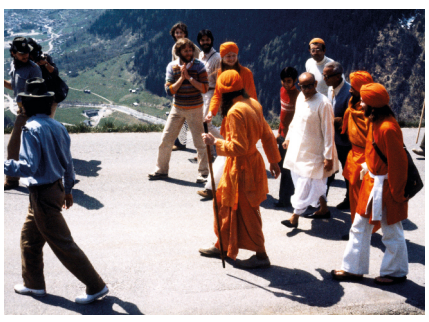
Todos os dias havia darshans gerais e discursos, caminhadas no campo pelos caminhos da montanha, contactos pessoais e bênçãos de casamento. Ánanda Púrńimá foi comemorada pela primeira vez fora da Índia*, e um aspecto particularmente único de Fiesch era o teleférico que saia para o glaciar nas encostas da montanha mais próxima, onde Bábá falou sobre os Alpes como o berço da vida neste planeta. E parecia haver sempre uma multidão de márgiis a cantar Bábá Nám Kevalam do lado de fora do chalé de Bábá. O discurso do DMC de Bábá (o terceiro fora da Índia) a 12 de Maio de 1979 foi 'Microcosmos e o seu Objecto de Ideação', e no dia seguinte – o seu último dia em Fiesch – concluiu o darshan geral da noite com estas palavras:

"Agora, quando a sociedade está numa condição degenerada ou pervertida, onde predomina o princípio estático, torna-se impossível para Parama Puruśa permanecer inalterado ou não ser afectado por sentimentos humanos, gritos e exigências humanas. Aí e somente aí, Ele vem na forma de Táraka Brahma. Táraka significa "O libertador". E esse Táraka é o Bábá do mundo criado. Por Ele os devotos cantam Bábá Nám Kevalam."

* Embora o DMC realizado em Calcutá no regresso à Índia tenha sido declarado como o DMC oficial de Ánanda Púrńimá para aquele ano.



Em baixo: O DMC em Fiesch



Cenas das caminhadas no campo





Bábá nas montanhas rodeado por devotos



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

68. Bábá em Timmern e no Muro de Berlim

Durante quatro noites (19-22 de Maio de 1979) – incluindo uma viagem de um dia (e darshan nocturno) à cidade vizinha de Hannover na última noite – Bábá ficou na sede global da PMSA (Associação Espiritual de Homens Progressivos – uma filial da SDM) em Timmern, Alemanha. Quando foi comprada em 1974, deu-lhe o nome de Vidyáságar ('oceano de conhecimento') e é a única propriedade remanescente fora da Índia que Bábá pisou, que ainda possuímos. É também o único lugar fora da Índia onde deu avadhúta diikśá (iniciação). E, além de ter dado lá quatro darshans gerais, também declarou um DMS (Dharma Mahásammelan), um evento muito raro na sua própria presença.

Enquanto esteve em Timmern, Bábá disse, "libertei uma energia espiritual especial na estratosfera que está a descer [agora] na água, no solo e na vegetação, e que vai acabar por entrar no corpo humano e na mente."

Dádá Divyalokeshánanda

Alguns anos depois, a 22 de Dezembro de 1985, durante um dos seus darshans de Domingo que se tornaria a série *Shabda Cayaniká*, Bábá disse:

"Eu estava hospedado na vila de Timmern, Alemanha Ocidental…Foram dias felizes. Dias dourados como esses passam e estão perdidos para sempre, eu sei, mas a sua memória dourada ainda permanece. A fronteira da Alemanha Oriental ficava a uma curta distância daquela vila solitária. Era bastante aberto nessa direcção – havia um campo aberto e algumas árvores. Depois de dar um passeio nocturno, sentei-me por baixo de uma árvore. O sol tinha-se posto, mas ainda havia crepúsculo. Pude ver veados correndo livremente da Alemanha Ocidental para a Alemanha Oriental e da Alemanha Oriental para a Alemanha Ocidental. Ninguém lhes disse nada. Não lhes era exigido a maldição de vistos ou passaportes porque as pessoas tinham fé neles. Não sabiam como enganar alguém e não aceitavam a fronteira imaginária. Não tinham que se preocupar com as suas próprias mentes ou com as de qualquer outra pessoa. Talvez por essa razão as pessoas não tenham estabelecido nenhum sistema de passaporte ou visto para eles."

Alguns dias antes da sua visita a Timmern, a 17 de Maio de 1979, os márgiis levaram Bábá para ver o muro divisório em Kreuzberg, Berlim Ocidental, onde disse: "Este muro foi criado a partir de uma guerra destrutiva e é uma barreira artificial que divide uma sociedade vibrante em duas. A divisão deste país também é artificial. Esta situação não pode continuar por muito tempo e em breve a Alemanha Oriental e Ocidental vão-se reunir novamente."

O discurso do DMS de Bábá a 20 de Maio de 1979 foi 'A Causa Noumenal e o Deus Pessoal', um assunto particularmente apropriado (e título dado pelo próprio Bábá) considerando o local do evento, porque o númeno do filósofo Alemão Immanuel Kant é um conceito filosófico importante na Europa. Na noite seguinte, Bábá falou sobre os sete segredos do sucesso de Shiva…

Editores

O sexto ponto [dos sete segredos do sucesso] dizia respeito à importância de uma dieta equilibrada – ele disse em especial que não é bom comer demais. Depois de discursar sobre esses sete segredos, Bábá regressou ao seu quarto. Muitos dos trabalhadores a tempo inteiro, previamente envolvidos no trabalho, desceram as escadas para comer a sua refeição. Era muito tarde, portanto é claro que começaram a comer avidamente – quando, de repente, levantaram os olhos e viram Bábá parado à porta. Estava a sorrir muito, e como todos pararam momentaneamente…Bábá, maliciosamente, disse: "Agora, não esqueçam o sexto ponto!" Todos deram uma gargalhada.

Baba em Fiesch

Bábá tinha lágrimas nos olhos quando deixou Timmern (aparentemente o único outro lugar em que isso aconteceu foi Bodhgaya, onde elogiou a determinação de aço de Buddha). Ao sair, disse: "Mesmo para Parama Puruśa às vezes é difícil partir de um lugar."

Dádá Divyalokeshánanda

Caminhadas de campo com Bábá em Timmern









Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

69. Bábá em Roterdão

No caminho para Roterdão, a correr para saudar o avião de Bábá, um arco-íris fantasticamente cheio encheu os céus, vibrando o espectro de cores. Era como se Bábá estivesse a abrir os segredos do sol como boas-vindas. Quando Bábá chegou a Roterdão, era como o olho do furacão – estava tudo caoticamente lotado enquanto cem pessoas se comprimiam numa casa singular no centro da cidade. Havia duas escadas em espiral muito estreitas, uma no lado esquerdo da casa, circundando os márgiis e a outra no lado direito circundando os aposentos de Bábá. Os degraus eram tão estreitos e intermináveis que apenas uma pessoa, talvez duas se tivessem muito cuidado, podiam passar nas escadas ao mesmo tempo. No início foi um pouco frustrante, mas rapidamente todos se começaram a rir de incredulidade de toda a organização. Depois de um curto espaço de tempo todos se ajustaram. Através da cooperação e finalmente da aceitação, desenvolveu-se um belo sentimento e cumplicidade entre todos.

Baba em Fiesch

"Era Maio de 1979. Bábá estava a meio do turbilhão da sua digressão Europeia e a caminho da Holanda. Mas havia dois grandes problemas em acomodá-lo na velha jágrti em Roterdão: não havia casa de banho privada para ele; e havia um pub que tocava música muito alta de uma jukebox mesmo por baixo da sala de darshan.

"O problema da casa de banho foi resolvido com a renovação da casa de banho e com a construção de um chuveiro. Ou assim pensávamos. Os irmãos LFT [trabalhadores a tempo inteiro] responsáveis pela renovação, devido à falta de tempo e de conhecimento, tinham feito um trabalho de má qualidade, ligando a canalização do chuveiro ao sistema de drenagem principal. Bábá chegou e já estava a tomar banho no primeiro dia da sua estadia, quando a água cinzenta do duche escorreu pelo tecto do pub, por baixo da jágrti. A campaínha tocou abruptamente e o dono do pub, furioso, de rosto vermelho, fez um gesto para eu olhar. Para meu horror, vi água a jorrar do tecto, directamente para a jukebox, estragando-a completamente.

"Em retaliação, o dono do pub cortou a rede de abastecimento de água da jágrti. Que desastre! Não significou apenas a falta de água corrente para Bábá, mas também a falta de água corrente para os mais de 100 visitantes. Tudo isto aconteceu numa tarde de Domingo. Só tarde nessa noite consegui chamar um canalizador local. Mas estava bêbado e tresandava a álcool, e tivemos que segurar num pau de incenso de cada lado dele para disfarçar o cheiro a álcool enquanto o manobrávamos, passando por Bábá, a entrar na casa de banho.

"Para nosso desalento, o canalizador disse que não podia resolver o problema sem partir o chão – uma operação maior. O que fazer? Estava a ficar bastante tarde, ele estava bêbado e não tinha as ferramentas adequadas. Então foi embora. Felizmente, um irmão de Inglaterra teve uma ideia brilhante para resolver o problema. Desapareceu na cave, onde estava a torneira principal para a mangueira de incêndio, e conseguiu ligá-la ao sistema de água da jágrti. Permanece um mistério técnico a forma como isso foi feito. No dia seguinte o canalizador veio ligar a tubagem no pavimento e Bábá pôde dar o seu darshan sem ser perturbado pela música pop alta.

"O melhor é que Bábá, que tinha gostado do drama, decidiu estender a sua estadia de dois para três dias. Quanta sorte se pode ter?"

Mádhavii (Holanda)

Cerca de quinze devotos foram com Bábá para uma caminhada no campo…Bábá falou sobre os antepassados da Holanda vindos da Escandinávia à quase 3000 anos. Disse também que o povo da Holanda tem uma ligação muito forte com a água.

A certa altura Bábá parou, sentou-se num banco e fez uma pergunta: "Existe alguma razão para se ter um complexo de medo?" Depois perguntou a uma irmã se queria cantar uma canção. Ela disse de forma protectora e um pouco tímida: "Não, Bábá." Bábá disse-lhe repetidamente para não ter nenhum complexo de medo, na verdade, para não ter nenhum complexo. Outra irmã [que mais tarde se tornou Didi Ánanda Sádhaná] disse: "Mas temos tantos, Bábá. Como nos livramos deles?" Então Bábá respondeu: "Devo contar-vos o segredo?" Ele parou por um momento e disse: "Kiirtan."

Baba em Fiesch

"[Noutra caminhada de campo] Bábá parou e virou-se e olhou nos meus olhos, e pareceu muito tempo, mas provavelmente foram apenas alguns segundos. Depois disse…

'Sabes, eu amo todas as entidades.'

"Foi uma resposta que me fez perceber que o seu esplendor e amor são para todos e a sua benevolência para com os seres humanos é ainda maior do que podemos imaginar."

Govinda (UK)

Bábá com os márgiis no exterior da jágrti de Roterdão



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

70. Mensagem para os Formandos

O Centro de Treino a Tempo Inteiro da Suécia (Prashikśana Máťha) foi fundado em Fevereiro de 1976, e os formandos foram trazidos para Estocolmo para conhecerem Bábá, quando ele visitou a Suécia em 1979.

Ele deu-lhes esta mensagem:

“Vocês são os pioneiros desta estrada que estão a construir. Para isso, vão ter que lutar e trabalhar com todos os vossos esforços. Estão a fazer esta estrada para os outros; eles vão ser os que vão desfrutar e caminhar nela sem quaisquer dificuldades. Para serem pioneiros, vão ter que sofrer. Estão preparados para isso?”

“Sim Bábá!” responderam todos.

“É muito fácil fazer alguma coisa errada, mas fazer alguma coisa graciosa e nobre requer força moral. A força espiritual também é necessária para que vocês possam ajudar outras pessoas no caminho. Vocês devem adquirir força moral e espiritual durante o treino. Não devem pensar nos vossos confortos e necessidades pessoais. O vosso dever é ajudar os outros, e não pensar em vocês. Vocês devem servir a humanidade sofredora. Kalyáńamastu [que vocês sejam abençoados].”



Este pano, decorado com um pratiik, adornou o banco de Bábá nos seus dois darshans em Estocolmo: ‘A Oportunidade de Ser Um com Ele’ na noite de 27 de Maio, e ‘Uma Expressão Jamais Está Só’ na noite de 28 de Maio

Chegada de Bábá ao aeroporto de Estocolmo



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

71. Atlântida, Oeste da Ibéria

No fim de Maio de 1979, Bábá visitou Valência, Espanha, durante dois dias. Dádá Dharmavedánanda foi recrutado para tirar notas do que Bábá disse durante esse tempo. A seguir, trechos do livro do Dádá, *Travels With the Mystic Master*:

Ao anoitecer, estávamos a caminhar numa praia fora da cidade. Bábá disse: "A velha Atlântida estes agora submersa, excepto em partes da Espanha, Portugal, Irlanda e Islândia."

No aeroporto de Valência, enquanto esperava o voo, eu ainda estava tirar notas. Bábá observou: "A Baía Basca era originalmente uma parte da Atlântida – é por isso que é tão pouco profunda. Onde o mar é pouco superficial, há ondas grandes. O Oceano Pacífico é muito profundo – em alguns lugares, mais de seis milhas (9,656 km) de profundidade – e as ondas são pequenas. (O homem que pouco sabe fala alto.) Deveria haver levantamentos culturais, geológicos, zoológicos e outras pesquisas em redor da costa da Ibéria, porque algumas pistas novas podem ser encontradas sobre a Atlântida…Fisicamente, venho aqui pela primeira vez, mas mentalmente já aqui estive antes."

No avião, continuou: "Para a Ibéria, o passado foi brilhante, o presente é nublado e o futuro está cheio da luz do sol. Amo muito as pessoas daqui…O nome da velha mistura de Espanhol e Português era a língua Ibérica. Ainda hoje, alguns dos dialectos espanhóis variam mais do Espanhol padrão do que do Português. Se o sistema de Mercado Comum Europeu fosse estendido a todos os países da Europa, a Espanha e Portugal seriam beneficiados."

Enquanto Bábá falava esta frase, escrevi 'beneficiado' no meu caderno de notas.

Embora ele não pudesse ver o que eu tinha escrito, ele disse: "Dharmavedánanda, qual é a grafia de 'beneficiado'?"

"Beneficiado – B-E-N-E-F-I-T-T-E-D," disse eu.

"Não. Embora a regra seja que um som curto tenha uma consoante dupla, esta é uma excepção, e há apenas um 't'."

Depois olhei para o meu caderno e descobri que esse era o meu único erro desatento de grafia nas minhas vinte páginas de anotações. Vejam quão agradavelmente Bábá me apanhou!

De *Bábá em Fiesch*:

Em diferentes ocasiões, Bábá falou sobre a cultura fabulosa da Atlântida. Disse que a Atlântida era um continente muito vasto. Estava ligado à Ibéria. Gibraltar estava ligado a África naquela época. Devido a um grande terramoto, a Atlântida desapareceu e o Deserto do Saaara apareceu. O Saara estava debaixo de água antes, e é por isso que podemos lá encontrar petróleo. Bábá depois acrescentou que a Atlântida era uma cultura altamente desenvolvida.

[Em Estocolmo,] Bábá fez uma caminhada no campo até tarde na pista de um antigo aeroporto. À medida que Bábá começava a falar sobre a antiga cultura da Escandinávia estar interligada com a cultura Atlante, podia-se sentir que Bábá tinha toda a visão diante de si.

Ele disse que esta área Escandinava já tinha tido um clima quente. Na verdade, estava localizada perto do equador, mas desde então os pólos Norte e Sul tinham-se deslocado. Bábá também falou sobre certos animais semelhantes a ostras que antes viviam no próprio solo sobre o qual estavam a caminhar. (mais tarde foi confirmado que este campo já foi um leito marinho.)

De uma gravação de uma das caminhadas de campo de Bábá em Valência:

"Na Idade Média, havia três demiculturas distintas na Europa: uma Prussiana, outra Latina [itália, França], e a terceira, Ibérica. Ibéria significa Espanha, Portugal e Basco [parte dentro de França e parte dentro de Espanha]. Agora, a oeste daquela Península Ibérica estava o vasto continente da Atlântida…Atlântida era uma continuação daquela Península Ibérica."

[Alguém pergunta: "Bábá, o continente da Atlântida era tão desenvolvido como as pessoas dizem?"]

"Vejam, como as pessoas dizem, elas dizem coisas com base na realidade, coisas com base na imaginação. Mas…as nossas devem ser uma investigação correcta."

[Outra pessoa pergunta: "Bábá, existe alguma relação entre a Atlântida e o Egipto?"]

"Vejam, no mundo antigo havia quatro culturas distintas: cultura Indo-Dravidiana, cultura Chinesa, cultura Egípcia e a cultura Atlante…A Cultura Humana é só uma. Existem diferenças locais em comer e dançar. Só existem diferentes modos de expressão. Mesmo agora, só existe uma cultura humana. O mesmo sangue vermelho."

Bábá em Valência (oi irmão da esquerda virado para Bábá em namaskar tornar-se-ia mais tarde no Dádá Divyalokeshánanda)



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

72. Bábá em Lyon

Antes de Bábá chegar à jágrti em Lyon, França [conta Dádá Vedaprajiṇánanda], espreitei para o quarto onde ele iria passar o fim-de-semana. Tudo estava no lugar: a sua cama, a sua escrivaninha, um pratiik na parede. Curiosamente, também senti uma vibração de formigueiro a permear o quarto, como electricidade.

Bábá chegou. Cumprimentámo-lo e mostrámos-lhe o seu quarto. Havia cerca de cem devotos de França e de outras partes da Europa, à espera que ele desse darshan. Mas havia um drama em desenvolvimento nos bastidores. Ele chamou os ácáryas para uma reunião e, enquanto nos amontoávamos no seu pequeno quarto ele disse, com uma cara triste, quase como um menino que perdeu o seu brinquedo preferido: "Não estou muito contente com o trabalho na Região de Paris." E então não houve darshan naquela noite.

Como secretário regional, cabia-me guardar o dia para amanhã. Tive de dar um relatório satisfatório do trabalho feito em França e garantir a Bábá que faríamos ainda melhor no futuro. Um dos items principais do relatório foi a lista de bhukti pradháns [secretários de distrito]. Seguindo as instruções do Dádá Karuńánanda, o nosso secretário sectorial, inflacionei extremamente a lista, mostrando que havia um bhukti pradhán totalmente funcional em cada um dos 32 distritos da região.

Quando apresentei o relatório inflacionado ao secretário central do ERAWS, ele olhou para ele, depois olhou para mim e disse com toda a seriedade: "Podes dar-me mas alguma coisa?" Internamente tive que me rir porque já tinha feito um relatório demasiado bom para ser verdade.

De qualquer das formas funcionou. No dia seguinte, Bábá deu o darshan e o primeiro de três discursos. Depois tivémos outra reunião de trabalhadores, onde os ácáryas se amontoaram no seu quarto e ele recebeu os nossos relatórios do trabalho realizado.

Ele perguntou ao Dádá Dharmavedánanda: "Quantos escritórios do teu departamento abriste na região de Paris?"

"Três, Bábá," respondeu o Dádá.

"O quê? Só três? Não tiveste a ajuda de todos os bhukti pradháns?'

Então ele olhou directamente para mim com um brilho nos olhos e disse: "Acho que alguns desses bhukti pradháns não são muito activos, são?"

Naquela noite, levámos Bábá para uma caminhada no campo ao longo da margem do Rio Rhône. A atmosfera estava intensamente carregada espiritualmente, o amor divino irradiando dele para nós e de nós para ele. Bábá estava a olhar para nós com um sorriso tão belo. Quando sorria, era como nenhum outro sorriso inimaginável.

Bábá olhou para o outro lado do rio como se estivesse a olhar para a eternidade. Depois dirigiu-se a nós e disse que tínhamos de cuidar dos interesses dos membros "com menos voz" da sociedade humana – aquelas pessoas que enfrentam dificuldades que nem são capazes de expressar.

Parafraseado de *From Brooklyn to Benares and Back*

Na manhã seguinte, Bábá partia muito cedo para voar para Itália. Enquanto descia os degraus para o carro, um devoto perguntou a Bábá se ele voltaria. Bábá respondeu a brincar: "Acho que voltarei. Devo voltar novamente?" Muitos choraram alegremente: "Sim Bábá!" Então ele sorriu, dizendo: "Sim, mas vocês sabem, tenho sido um problema tão grande para todos vocês!"

Baba em Fiesch

Depois de um fim-de-semana abençoado com Bábá, ele e a sua comitiva partiram para o aeroporto onde iam apanhar o voo para Milão, Itália. Eu estava na cozinha com alguns LFTs. Estávamos exaustos depois de termos recebido Bábá, os ácáryas visitantes e centenas de márgiis. O lugar estava uma confusão, como depois de uma festa. Então, de repente, recebemos um telefonema. "Bábá está de volta!" Sem pensar duas vezes voltámos à acção, saltamos para dentro de um carro e trouxemos Bábá e a sua comitiva de volta para a jágrti, onde escrutámos da sua presença por mais um dia abençoado.

Parafraseado de *From Brooklyn to Benares and Back*

De Lyon, Bábá tinha voado para Milão. Mas, apesar de ter vistos válidos, foi negado a todo o grupo a entrada em Itália e foram deportados de volta para Lyon. De volta a Lyon, Bábá perguntou a Dádá Dharmavedánanda:

Editores

"Diz-me, Dharmavedánanda, qual é o grande bem que vai resultar desta deportação?"

Fiquei surpreendido com a sua pergunta. Pensei um pouco e depois respondi: "Não sei bem, Bábá. Mas suponho que as centenas de devotos que estão à sua espera no aeroporto de Milão, agora estão frustrados e desapontados. Certamente vão-se sentir muito ressentidos com o seu próprio governo, e vão compreender melhor quão corrupto é o seu sistema. Como resultado, vão ficar muito mais encorajados a trabalhar arduamente para a criação de uma sociedade guiada pela moralidade espiritual."

Ele disse: "Sim, entendes um pouco."

Travels With the Mystic Master

Na manhã seguinte levámos Bábá de volta ao aeroporto para o seu voo de volta para a Índia. Enquanto ele caminhava até ao balcão de check-in, seguido por alguém que carregava a sua mala marcada com 'P.R. Sarkar', fiquei maravilhado em como um pequeno homem vestido de forma simples poderia ter um impacto tão grande no mundo.

De volta à jágrti, alguns márgiis restantes entraram no seu quarto e ali meditaram. Entrei no meu escritório, que durante a estadia de Bábá tinha funcionado como alojamento para o seu assistente pessoal, Dádá Rámánanda. Dádá Dharmavedánanda estava a dormir no chão, exausto, depois de ter acompanhado Bábá a todos os lugares no último mês, providenciando a sua segurança e as suas caminhadas de campo. Ele estava a dormir, mas a sua mente ainda estava ocupada com os eventos dos últimos dias. Ele começou a falar enquanto dormia e gritou: "Onde podemos levar Bábá esta noite para uma caminhada no campo?"

Só por diversão, resolvi responder e disse: "Podemos levá-lo ao longo do Rio Rhône."

Dharmavedánandaji, ainda a dormir, respondeu: "Não, não podemos levá-lo lá. Ele esteve lá ontem!"

Do livro Brooklyn to Benares and Back

Duas semanas depois. Mainz, Alemanha Ocidental. As notícias de Itália: o irmão Márkańdeya e outros márgiis italianos completaram os seus esforços para descobrir a causa de deportação do grupo da digressão de Bábá. Num estágio inicial da sua investigação, eles puderam confirmar que o pedido original de deportação tinha vindo de algum lugar dentro da instituição religiosa nomeada por Bábá.

O funcionário dessa instituição que transmitiu o pedido ao Governo Italiano disse-lhe que apenas tinha cumprido o seu dever e não sabia o motivo. Foi ordenado a fazê-lo por um oficial religioso superior. Os márgiis encontraram então esse oficial superior. Ele encaminhou-os a um oficial ainda mas elevado de quem tinha recebido a ordem.

Essa retransmissão para cima continuou até que foram conduzidos a um círculo interno em torno da autoridade suprema. Nesse ponto, foram informados pelo mais alto funcionário que encontraram: "Peço desculpa. Não tenho autorização para fornecer mais informações sobre a fonte ou a razão por trás deste processo."

Travels With the Mystic Master

Bábá a dar darshan em Lyon



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

73. Bábá em Banguecoque

Bábá iniciou a sua segunda digressão mundial em Banguecoque, Tailândia.

"Tive a sorte de ser chamado para ser o motorista de Bábá quando ele veio à Tailândia…Acontece que eu era o único márgii em Banguecoque que tinha carro…Naquela época, a CIA considerava Bábá uma das pessoas mais perigosas da Índia…Quando o recebi no aeroporto, parecia tão comum, a usar o tradicional traje indiano – um dhoti branco e kurtá. Enquanto nos dirigíamos para Sukhumvit, onde ele era convidado de um márgii indiano, Shyám Bang, que trabalhava para uma empresa de Banguecoque, percebi que ele conseguia ler as placas de sinalização em Tailandês e até mesmo pronunciar perfeitamente o Tailandês…Fiquei surpreendido com a capacidade incrível de Bábá de entender Tailandês. Ele perguntou-me: "Sabes o nome original da Tailândia? Eu disse: "Sião, Bábá" Ele perguntou: "Sabes o que significa?" Respondi: "Não, Bábá." Ele disse que significa 'verde profundo' [shyámá]. …Quando lhe perguntei porque não tinha autorização para entrar nas Filipinas, Bábá olhou para mim e disse: "A CIA não me entendeu".

Krisada, do livro *Towards a Brighter Future*

Na manhã depois da sua chegada, 9 de Agosto de 1979, Bábá disse:

"A nossa sociedade é uma só. E estou a pregar isto desde a minha infância – que a sociedade humana é uma só…Ao demonstrarmos respeito a uma pessoa, devemo-nos lembrar deste facto: que pertencemos à mesma classe, ao mesmo credo, à mesma comunidade, à mesma religião, à mesma família. Temos esta família suprema unindo-nos uns aos outros. Ninguém é superior a vocês; ninguém é inferior a vocês. Vocês demonstram respeito a qualquer pessoa porque todas as pessoas são uma expressão dessa Entidade Suprema…Penso que entenderam? Uma ideia muito doce. Portanto, é a minha opinião, o meu desejo, que a sociedade humana [seja] uma, indivisível; é uma forma expressa, uma doce expressão de Parama Puruśa, a quem vocês devem demonstrar respeito ao fazerem namaskár."

Editores

[Durante a caminhada de campo na noite de 13 de Agosto – uma noite escura repleta de vibrações tântricas – Bábá explicou por que tinha sido impedido de entrar e de ter sido deportado de diferentes países:]

"Eles dizem que sou um homem perigoso. Eu não sou um homem perigoso. Sou um homem forte. Imaginem, eles têm medo de mim, e tenho apenas um metro e meio de altura! Vocês sabem a que cheira uma peixaria? Ugh! No entanto, algumas pessoas gostam desse cheiro a peixe. Só aqueles que gostam do cheiro a peixe do egoísmo têm medo de mim. O egoísmo é uma doença mental e eles sabem que Prout não dá margem para egoísmo."

[Durante outra caminhada no campo,] um jovem márgii Tailandês que era músico perguntou como seria a música do futuro. Bábá começou a explicar que a música folk de cada país é música simples, fácil de ouvir. Mais elevada que a música folk é a música clássica, que significa música refinada, e ele mencionou a música clássica Ocidental, a música clássica Indiana e a música clássica Chinesa. Bhajans, que são canções espirituais ou devocionais, são uma forma elevada de música clássica. Mais elevada do que a música clássica é o kiirtan – música que faz com que vocês se percam nela.

Ouvir kiirtan faz com que se esqueçam do tempo, que se esqueçam do que comeram, que se esqueçam de dormir. Faz com que se percam na música. Mais elevada do que essa, disse ele, apenas Deus. É por isso que depois dos bhajans, a vossa mente não deseja ouvir música clássica; e depois de kiirtan vocês não querem ouvir mais bhajans, só querem meditar. Se vocês quiserem compor uma nova peça musical, disse ele, devem fazê-lo depois da meditação.

Dádá Maheshvaránanda

Bábá na casa de Shyám Bang em Banguecoque



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

74. Bábá em Taiwan

Durante uma caminhada de campo em Fiesch, Oṇṁprakásh perguntou a Bábá quando ia a Taiwan. Bábá disse que ia a Taiwan, mas não disse quando. Ele cumpriu a sua promessa no final daquele ano – a 15 de Agosto de 1979 – quando chegou a Taipei como um convidado de honra do governo Taiwanês, onde os márgiis o hospedaram por duas semanas sem precedentes, o tempo mais longo que passou em qualquer país fora da Índia. Bábá chegou a Taipei de Banguecoque para uma recepção VIP dos márgiis taiwaneses, que o receberam por quase duas semanas em Taiwan. Durante esse tempo, ele deu nada menos que dez darshans gerais apenas em Taipei, bem como um em Taichung e Kaohsiung. E a 17 de Agosto de 1979 ele declarou DMC em Taipei, onde deu o discurso DMC 'O Homem e o Seu Desideratum Ideológico'. Alguns excertos:

"Todos os humanos são filhos do mesmo pai, o Pai Supremo. Portanto, não deve haver nenhuma diferenciação a esse respeito… A vida humana, ao contrário da vida anima, é um fluxo ideológico…Portanto, cada ser humano deve tentar o seu melhor para manter o status especial dos humanos. É o nosso primeiro dever. É o nosso dever fundamental. Este fluxo ideológico deve ser mantido a qualquer custo…Parama Puruśa é a Meta Suprema, o Supremo Desideratum da vida humana…Quando vocês amam Parama Puruśa com todas as vossas propensões, boas e más, então esse fluxo colectivo da vossa mente é devoção. Por força da vossa devoção, pode-se atingir a Posição Suprema. Chega-se a Parama Puruśa… O Objectivo Supremo do movimento espiritual é o desiderato do fluxo ideológico de todos os seres humanos. Devemo-nos lembrar sempre deste ponto."

Em Taichung, na manhã de 20 de Agosto, Bábá disse aos márgiis:

"Vocês devem-se lembrar sempre que são filhos de Parama Puruśa e é o vosso direito de nascença tornarem-se um com Ele. É vosso direito de nascença sentarem-se no Seu colo. Ninguém vos pode excluir desse direito de nascença. É por isso que, consciente ou inconscientemente, todos vicies se devem mover na direcção d'Ele e serem um com Ele. Este é o caminho da humanidade, e esse é o principal factor que diferencia o animal do homem…O vosso é o caminho da espiritualidade. Quando vocês forem abençoados com um corpo humano, sejam cem por cento humanos, e vão diminuindo a vossa distância de Parama Puruśa. E, finalmente, sejam um com Ele."

Nessa tarde, na sua partida de Taichung, ele disse:

"O futuro desta terra consagrada pelo tempo é brilhante. Vocês devem-se lembrar que não se devem afastar da vossa grande herança cultural. Tenho a boa vontade desta terra e tenho a certeza que o seu futuro está a brilhar."

Os márgiis choraram assim que ele pronunciou estas palavras.



Em Taichung, foi feito um palanquim de uma cadeira (em baixo) para transportar Bábá





Bábá e a comitiva na sala VIP do aeroporto após recepção VIP em Taipei

Bábá no DMC em Taipei



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

75. Bábá no Sector Qahira

Em Setembro de 1979, Bábá visitou a Grécia, Israel e a Turquia como parte da sua última digressão mundial. Ele deu um darshan geral em Atenas durante uma visita turbulenta ao local, dois darshans gerais em Haifa e três em Istambul. E a 14 de Setembro declarou DMC em Haifa com o discurso do DMC 'Abordagem Subjectiva e Ajuste Objectivo'. Alguns excertos conclusivos:

"Todas as entidades…são uma forma metamorfoseada da Consciência Suprema. E quando tudo é uma forma metamorfoseada da Entidade Suprema, então a pessoa vai sentir, será sentir, que tudo neste universo é espiritual, nada é físico ou psíquico. Tudo o que existe, é a dança da Cognição Cósmica.

"E quando se realiza esta Verdade Suprema, este padrão de veracidade que tudo permeia, obtém a serenidade completa, desfruta da bem-aventurança suprema. Esta é a única forma de obter a salvação. Esta é única forma de alcançar a libertação de natureza permanente. Não há alternativa. Portanto, vocês devem-se lembrar, a vossa vida deve começar do ponto de devoção [e] culminar no ponto de devoção."

[Enquanto estava em Israel,] Bábá mencionou repetidamente que o conceito de madhura sádhaná teve origem lá e que eles costumavam meditar nas colinas durante a época do Rei Salomão. Bábá já tinha formalizado o sistema de madhura sádhaná e disse que um dos principais centros do tantra ou Tantra Shaeva ficava em Israel.

Living With Baba

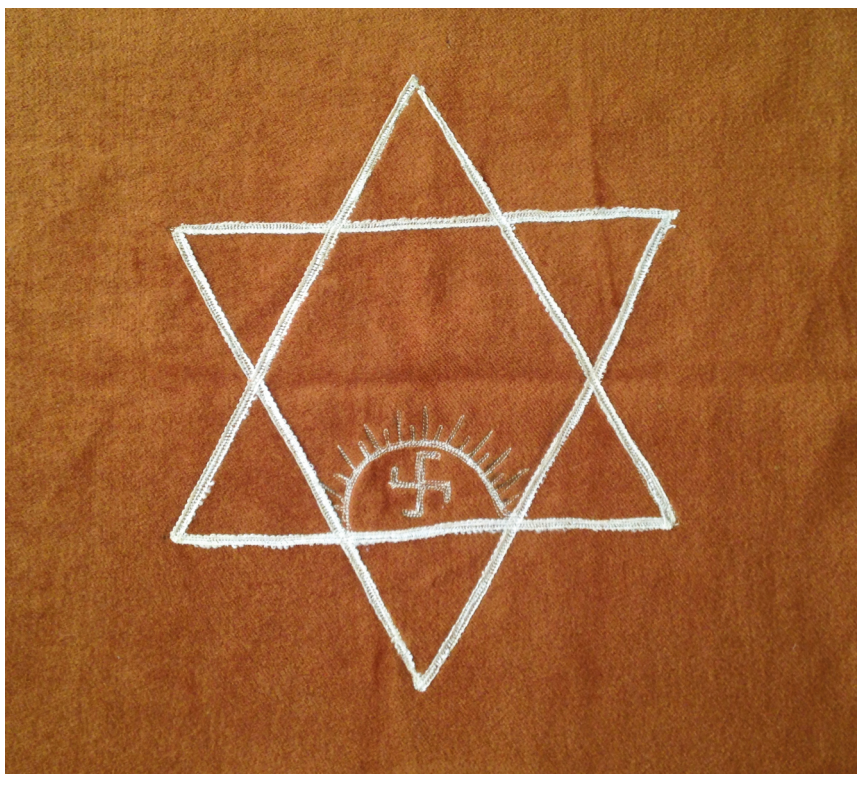
"Em Haifa, Bábá ficou num apartamento no Monte Carmelo. Havia uma casa de banho para o Bábá, uma para os dádás, mas nenhuma para as didis. Portanto, as didis costumavam usar a casa de banho da vizinha, uma senhora judia idosa, cuja língua materna era o Yiddish. Quando o programa terminou as didis foram-lhe agradecer e ela chamou-as ao seu apartamento para lhes contar algo especial. Ela disse que Bábá a tinha visitado e conversado com ela em Yiddish, dizendo que tinha apreciado o serviço que ela tinha prestado às didis, disponibilizando-lhes a sua casa de banho. O quarto de Bábá tinha estado sob vigilância constante e ninguém viu Bábá sair durante o tempo que ela mencionou."

Kalyáńii (Istanbul)

Bábá em Haifa



Bábá sentado neste pratiik em Haifa



Caminhada de campo no Parque Besiktas, Istanbul



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

76. Bábá na Islândia

Aiṉjali Devii da Islândia conheceu Bábá na prisão a 24 de Janeiro de 1977. Ela perguntou-lhe: "Vais a Islândia?" A resposta de Bábá foi: "Porque não? Eles são todos meus." Ele visitou a Islândia e no caminho também passou uma noite em Oslo na casa de Avaniish. Bábá comentou: "A Islândia não é gelada e a Groenlândia (Greenland) não é verde. A Islândia é formada por rocha de lava solidificada e é estéril. A Groenlândia está coberta por um manto de neve."

Towards a Brighter Future

Bábá fixou a Islândia como o local para o único programa DMC na Europa durante a sua digressão. A Islândia foi certamente o ponto mais difícil para os márgiis europeus alcançarem. E obviamente não era considerada uma ilha turística. Além disso, havia menos márgiis na Islândia do que na maioria dos outros países europeus. Embora ele não tivesse explicado o motivo, imaginámos que deveria haver uma causa espiritual. Certamente havia alguma coisa distinta nesta ilha do sol da meia-noite. Alguns místicos escreveram que a Islândia é um dos maiores centros de energia da Terra. Embora eu ache que eles podem estar certos, realmente não sei. Mas ao menos Bábá disse que esta ilha é uma das poucas partes da antiga terra da Atlântida que ainda está acima da água.

Uma dúzia de trabalhadores estava no quarto de Bábá neste dia particular, a rir das suas piadas. A certa altura, ele olhou para Dádá Rudreshvaránanda, um francês de nascença, e começou a falar a sua língua materna. E embora o resto de nós não entendesse quase nada, Rudreshvaránandaji ficou tão encantado com a alegria do Francês de Bábá que literalmente rolou no chão de tanto rir. Mais tarde, vim a saber que Bábá estava fazer comparações absurdas entre os objectos e as pessoas na sala. Esta sessão francesa durou talvez dez minutos.

Depois perguntei ao Rudreshvaránandaji, "Como era a pronúncia Francesa do Bábá?"

"Melhor do que a minha. Bábá falava com um sotaque parisiense perfeito, enquanto que eu fui criado longe de Paris. Penso que até o seu vocabulário excede o meu."

"Mas como é que ele poderia saber tanto de Francês?"

"Ele certamente tem uma ligação directa secreta ao Sentido de Humor Cósmico," respondeu Rudreshvaránandaji.

Travels With the Mystic Master

O discurso do DMC de Bábá no 18 de Setembro de 1979 em Reykjavik foi: 'A Vida Humana e a sua Meta'. Nesse discurso ele disse:

"Uma vez disse que a palavra 'desideratum' devia permanecer sempre no singular e nunca ser 'desiderata' – porque o objectivo é uma Entidade Singular. Não pode haver qualquer forma plural de 'desideratum'. E a segunda coisa é que a vossa abordagem deve ser a abordagem da devoção. Vocês não podem obtê-Lo através de volumes de livros ou por se tornarem vermes de livros."

Ele concluiu com:

"Como o 'Eu' universal é o Criador Supremo, o Gerador Supremo, tudo neste universo é Sua descendência, e Ele é o progenitor. Ele é o Pai Supremo. Vocês têm uma relação familiar com essa Entidade Suprema, e não uma relação de formalidade externa. Ele é vosso, e vocês devem-se lembrar também que, para Ele, nada é externo. Tudo está dentro, nada está está fora. Portanto, vicies foram criados por Ele e estão n'Ele, e, por Ele ser a vossa meta suprema, no final vocês vão estar com Ele, vocês vão ser um com Ele. Para isso, vocês não precisam de educação especial, de nenhum conhecimento de filosofia, e de nenhuma outra atribuição externa. O amor supremo pela Entidade Suprema Universal vai tornar-vos um com Ele."

Bábá a dar DMC em Reykjavik



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

77. Bábá na Jamaica



Bábá no DMC

Bábá estava previsto fazer uma digressão nos EUA no fim da sua última digressão mundial. Mas o seu visto para os EUA foi negado e, em vez disso, foi organizado um DMC na Jamaica (também parte do Sector de Nova York). Voou para Kingston a 20 de Setembro de 1979, onde deu três darshans gerais, um discurso da Renascença Universal, e realizou o DMC no Convento das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, E durante as suas caminhadas de campo, incluindo no Hope Botanical Gardens e na Universidade de West Indies, falou sobre as ilhas das Caraíbas, a sua cultura, e a sua flora e fauna.

O discurso de Bábá 'Dogma e Intelecto Humano' a 22 de Setembro em Kingston concluiu com:

"Quero que os nossos rapazes e raparigas, que são intelectualmente desenvolvidos, ou que desejem desenvolvimento intelectual, encorajem este progresso intelectual da sociedade humana, que finalmente vão ajudar a sociedade humana em todos os tipos de progresso. Espero que vocês, rapazes e raparigas, sintam, e percebam a utilidade do progresso intelectual e iniciem os vossos clubes RU em todas as cidades e mesmo em todas as grandes aldeias do mundo."

Na manhã seguinte ele disse:

"Vocês, rapazes e raparigas, aspirantes espirituais, devem-se lembrar sempre que jamais se devem render no altar do dogma. No passado, o dogma cometeu tantos problemas, criou tantas tendências que causaram separação nesta sociedade humana. O vosso slogan deve ser 'Dogma – nunca mais! Dogma – nunca mais!' instalem-se acima dos limites do dogma e instalem-se na excelência da glória humana."

E naquela noite ele deu o seu discurso de DMC 'Parama Puruśa o Maior':

"…Parama Puruśa o Maior é o abrigo supremo. Estamos abrigada por Ele, estamos abrigados n'Ele e, finalmente, seremos abrigados no Seu Núcleo Supremo. Não há alternativa. Quanto mais cedo o homem perceber o facto, melhor será. Portanto, é dito que o caminho espiritual, o movimento da negatividade suprema para a Subjectividade Suprema, é um caminho para intelectuais, para pessoas inteligentes, para pessoas astutas, para pessoas espertas. Portanto, é dito que os devotos são as pessoas mais inteligentes do universo. Vocês devem lembrar-se sempre deste facto."

Caminhada no campo no Hope Botanical Gardens







Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

78. Bábá na Venezuela





A última paragem de Bábá na sua última digressão mundial foi em Caracas, onde deu três darshans gerais e um DMC.

Ácárya Vishvamitra recorda-se de uma caminhada no campo até ao jardim botânico:

"Dádá Rámánanda estava a ajuda Bábá enquanto ele descia os degraus do jardim. No meio do caminho, Bábá parou, olhou para nós e disse: 'Ainda preciso de ajuda porque me tentaram envenenar na prisão e isso afectou a minha visão. Mas não tiveram sucesso, não é?" Todos respondemos: 'Não, Bábá, eles não tiveram sucesso!'"

Noutra caminhada de campo ao jardim zoológico, Ácárya Vishvamitra recorda:

"A vibração de amor e afecto que Bábá irradiava era avassaladora…Estávamos a passar perto dos crocodilos, e uma garça estava a tirar a carne dos dentes de um crocodilo. Bábá disse: "Vejam, o pássaro e o crocodilo têm um pacto: o pássaro pega na carne e o crocodilo fica com os dentes limpos. Este é um bom exemplo de cooperação coordenada." Comentei com Bábá que as baleias azuis estavam prestes a extinguirem-se. Bábá disse: "Meu rapaz, as pessoas de olhos azuis e cabelo loiro, um dia vão-se extinguir. Virão pessoas de outro planeta e vão observar as ruínas da nossa civilização. E vão dizer que em tempos houve aqui uma civilização muito avançada, que construíram edifícios muito altos e tinham uma tecnologia avançada. Mas não conseguiam aprender a viver juntos. Meu filho, queres que história seja lida desta forma?' Eu respondi: 'Não Bábá, vamos ter que cumprir a sua missão.' E ele disse: 'Muito bem, meu filho.'"

No seu discurso de DMC a 26 de Setembro de 1979, intitulado 'O Caminho da Salvação', concluiu com estas palavras:

"Vocês, aspirantes espirituais, devem-se lembrar que Parama Puruśa está sempre com vocês e que a Sua graça está sempre com vocês, e vocês são todos Seus filhos queridos. Não precisam de desenvolver nenhum complexo de medo em relação ao Pai Supremo. Devem-se lembrar que Ele é o Pai Supremo. Ele está sempre a chamar-vos e vocês devem estar sempre prontos para dar uma resposta adequada."

E no dia seguinte, no seu último darshan geral, ele disse:

"A partir deste momento esqueçam todos os vossos erros do passado…e comecem a vossa vida de novo como um filho ideal de Parama Pitá, um filho ideal de Parama Puruśa…A vossa marcha deve ser gloriosa em direcção à Meta Suprema…Toda a sociedade humana está ansiosamente à espera de vocês…Vocês são os portadores da tocha da civilização humana. Vocês são os pioneiros…vocês são a vanguarda de uma nova civilização."

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

79. Os Aposentos do MG

Onde quer que Bábá ficasse, o seu local de residência era conhecido como o Aposento MG (Márga Guru), e ele daria a cada um o seu próprio nome Sânscrito prefixado com Madhu ("doce"). Durante a última parte da sua vida, passada principalmente em Calcutá, os seus aposentos principais foram Madhu Málaiṇca, Lake Gardens e Madhu Koraka, Tiljala. Ele também ficaria em Madhu Karńiká em Ánanda Nagar quando foi lá foi realizado o DMC, assim como em outros aposentos MG quando estava em digressão.

A 4 de Março de 1979, Bábá mudou-se para a casa recém comprada em Lake Gardens e deu-lhe o nome de Madhu Málaiṇca. Compôs lá 3749 canções Prabhát Saḿgiita, deu sádhaná microvita a 147 sádhakas, diikśá avadhúta a 570 trabalhadores, e contacto pessoal a milhares. Naquela época, o escritório central era em Jodhpur Park, a uma curta distância de Lake Gardens, e ele costumava ir lá diariamente às dez da manhã.

Editores

"Durante muitos anos Bábá costumava ficar na sua casa em Lake Gardens, Madhu Málaiṇca ['doce jardim de flores']. Estava cheia até ao céu com plantas de todo o mundo, cujo bem-estar Bábá prezava. Aqui, muitos devotos deitaram-se aos seus pés. Aqui, muitos devotos ficaram de pé à espera sob o sol quente e chuva torrencial, cantando canções, à espera que ele saísse para as suas caminhadas matinais e nocturnas. Aqui, apenas com uma única palavra ou um único olhar, muitos devotos aprenderam o que era soluçar de alegria com a experiência da sua ternura avassaladora. Aqui, muitos devotos alcançaram o mais difícil dos estados espirituais, simplesmente pela graça da sua presença, Aqui, muitos devotos foram abençoados por oferecer-lhe uma guirlanda com todo os seus corações e ouvi-lo dizer docemente, enquanto olhava com um amor indescritivelmente resplandecente: "Têm a certeza de que isso é para mim?" "Oh sim Bábá, apenas para Ti", respondiam eles enquanto o observavam, em êxtase e agonia, caminhar lentamente caminho adentro."

Gáyatrii

Madhu Koraka foi construída como parte do mesmo complexo do novo escritório central e escritórios do WWD em Tiljala, e Bábá ficou lá pela primeira vez a 17 de Maio de 1981. Ele compôs lá 602 Prabhát Saḿgiita, deu sádhaná microvita a oito sádhakas, diikśá avadhúta a 215 trabalhadores, e contacto pessoal a muitos márgiis e trabalhadores.

Enquanto estava em Ánanda Nagar para DMC, Bábá ficaria em Madhu Karńiká, onde também compôs 142 Prabhát Saḿgiita.

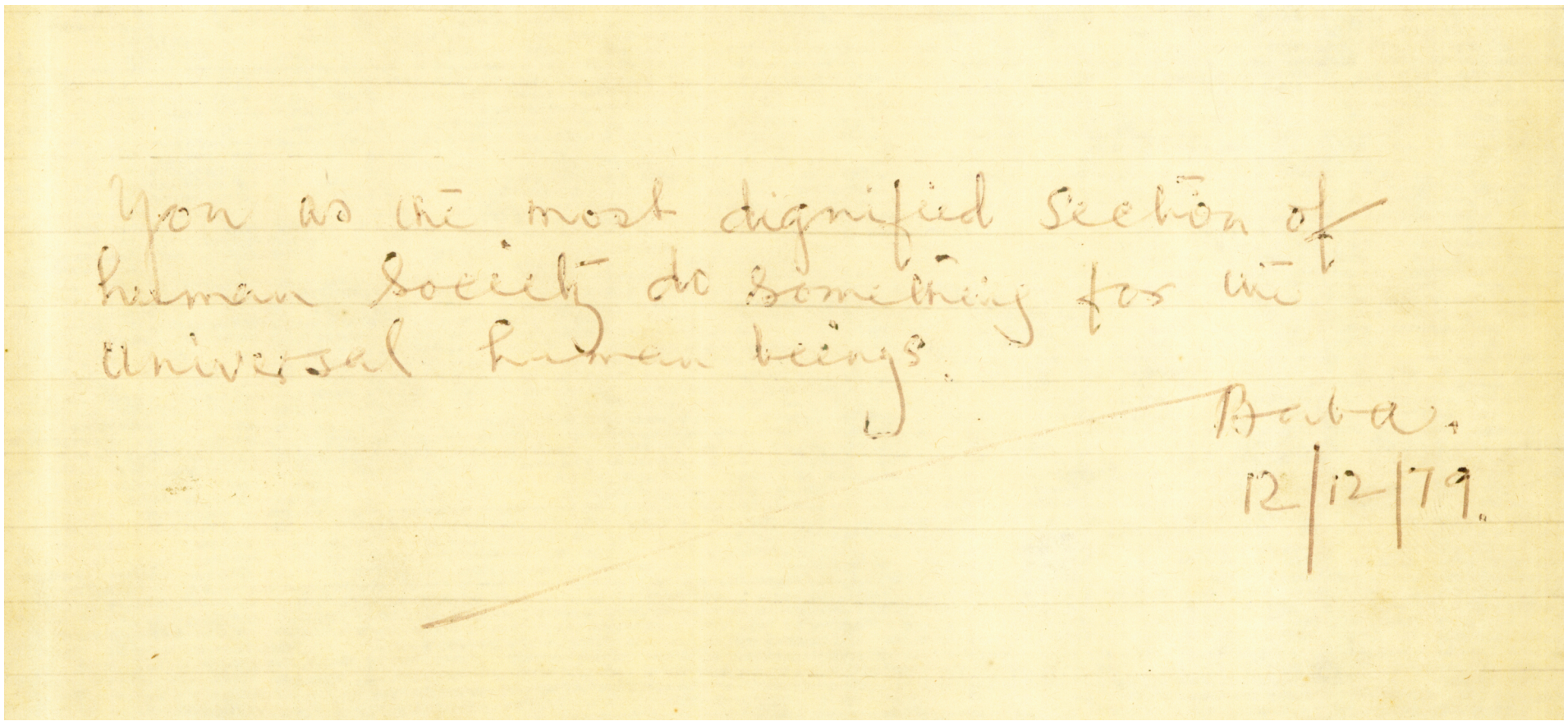
No início de 1989, foi construído em Vishnupur um aposento MG chamado Madhu Mádhavii (a meio caminho entre Ánanda Nagar and Calcutá) para que Bábá pudesse pernoitar entre os dois destinos. Ficou lá em 26 de Maio e 5 de Junho de 1989, e 30 de Maio e 5 de Junho.

Bábá a caminhar em Madhu Koraka, Tiljala



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

80. Mensagem às Mulheres



A 12 de Dezembro de 1979, Bábá visitou o escritório central do Departamento de Bem-Estar das Mulheres em out End Park, Calcutá, onde escreveu esta nota no livro de visitantes:

Mais tarde naquele dia disse:

“Quando visitei o escritório WWD, o que é que eu disse, o que escrevi? Por favor leiam.”

Alguém lê: “Vocês, como o sector mais digno da sociedade humana, façam alguma coisa pelos seres humanos universais.”

Bábá continua: “Porquê digno? Tudo deve ser devidamente explicado e reforçado. Todos os seres humanos são projecções ínfimas dessa mesma reflexão em diferentes placas, em espelhos diferentes. E o que são esses espelhos? Mentes unitárias. Existem tantas mentes unitárias, e esse Ser Supremo reflectido [em cada caso] é o [jiivátmá]. A mente unitária é esse espelho, e o Parama Puruśa reflectido no ser unitário é o jiivátmám o átmá da unidade, a consciência da unidade. Portanto, a esse respeito todos são dignos e todos são seres santificados.

“Mas sabem, esta santificação ou dignificação está no estrato espiritual; e, portanto, no que diz respeito a esse estrato mundano, a dignidade depende da santificação [e do serviço], e a santidade depende de outra coisa. Quando as pessoas entram em contacto com um determinado ser humano cuja vida foi elevada por causa do seu movimento na direcção do Supremo, então os outros consideram-no um ser santificado. Como o quê? Um ser santificado. E quando, daquela entidade santificada, ou daquele ser santificado, eles recebem serviço altruísta, então aquele ser santificado não apenas permanece santificado, mas também se torna digno.

“Dirijo-me a vocês, pequenas raparigas, como sector digno da sociedade humana, e eu sei que estou cem por cento certo ao sentir isso. E espero que esses pequenos seres dignos, sector digno da sociedade humana, sejam – devam ser – cada vez mais e, ainda mais, dignificados por força do seu trabalho, da sua prestação de serviço cada vez mais altruísta à humanidade sofredora. É isto que quero. É por isso que escrevi aquilo.”

Ao sair do hall, Bábá acrescentou: “Espero que as minhas pequenas raparigas estejam satisfeitas?”

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

81. Programa de Plantas e Passeios no Jardim

Logo depois de Bábá se ter mudado para Madhu Málainca em Lake Gardens, ele começou uma colecção de museu, bem como uma colecção única de plantas e árvores, que mais tarde foi estendida a Madhu Koraka em Tiljala e a Madhu Karńiká em Ánanda Nagar. Ele supervisionava os cuidados a ter com as plantas, dava conselhos sobre o seu cultivo, revelava a sua origem e história, os seus usos medicinais e outros, dava-lhes nomes em Sânscrito além dos seus nomes botânicos, e em 1980 começou a conduzir passeios duas vezes por mês pelo jardim e museu. Cada grupo no passeio era limitado a um pequeno grupo de 10-20 pessoas e incluía, às vezes, não márgiis, que ele aprovava juntamente com os márgiis e trabalhadores de cada grupo.

Em 1981, começou o programa global de troca de plantas. Sempre que iam a Calcutá, esperava-se que os trabalhadores e márgiis trouxessem plantas de onde quer que viessem, antes de terem autorização para ver Bábá. Cada um dos oito sectores fora da Índia, bem como cada uma das dez regiões dentro do Sector de Delhi, foram obrigados a depositar cerca de 600 plantas mensalmente no escritório central.

Além disso, cada vez que um trabalhador se apresentava em Calcutá, ele ou ela era obrigado a entregar pessoalmente uma série de plantas extra. No total, cerca de 13000 plantas foram trazidas a cada mês.

Editores

O Guru da Márga passou uma semana em Caracas, Venezuela. Um dia passou por uma árvore enorme de algodão. Atraiu a sua atenção. Esta árvore era especial porque as suas flores eram douradas em vez do vermelho normal. O Guru da Márga estava interessado nesta espécie fora do comum e disse à Avtk. Ánanda Karuńá Ác. para obter as suas sementes. Ela levou algumas sementes na viagem de volta para a Índia. Germinaram onze plantas e o Guru da Márga plantou uma delas em Madhu Málainca com as suas próprias mãos…Se visitarem o jardim vão ver uma árvore enorme do lado direito da casa. Paira sobre o jardim exuberante e é a árvore mais alta da vizinhança.

Anandamurtijii As I Knew Him











Bábá regendo
um passeio pelo jardim
em Madhu Málainca











Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

82. Museu de Bábá

O Museu de Bábá em Madhu Málaiṅca, Lake Gardens está repleto de lembranças, muitas delas valiosas peças de arte e cultura local, oferecidas a Bábá ao longo dos anos por devotos de todo o mundo. Existem também fósseis de Ánanda Nagar e de outras partes do mundo, bem como duas obras de arte encomendadas: a série de pinturas Shiva Liilá sobre a vida do Senhor Shiva, e a série de diorama Krśńa Liilá sobre a vida do Senhor Krśńa.

Em 1980, Bábá encomendou a série Shiva Liilá a Máṅik Bandopádhyáya, então professor de arte na Universidade Vishva Bharati, em Shantiniketan. As vinte e duas pinturas estão em exibição nas paredes acima das outras exposições na sala do museu, no primeiro andar. Estas gravuras de três das pinturas foram restauradas digitalmente pela Didi Ánanda Rámá.

As legendas originais são:

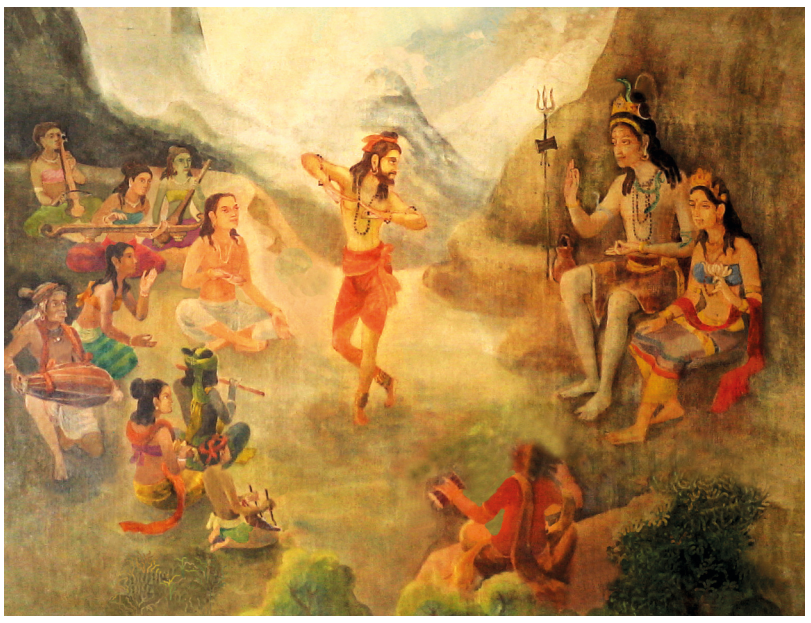
9. অষ্টাবক্রকে যোগ শিক্ষাদান ('Shiva a ensinar yoga a Aśťávakra')
11. ভরতমুনিকে সঙ্গীত শিক্ষাদানরত শিব ('Shiva a ensinar a Bharata Muni a arte da música e do ritmo')
16. ধর্মপ্রচাররত শিব ('Shiva a fazer dharma pracár')

Editores

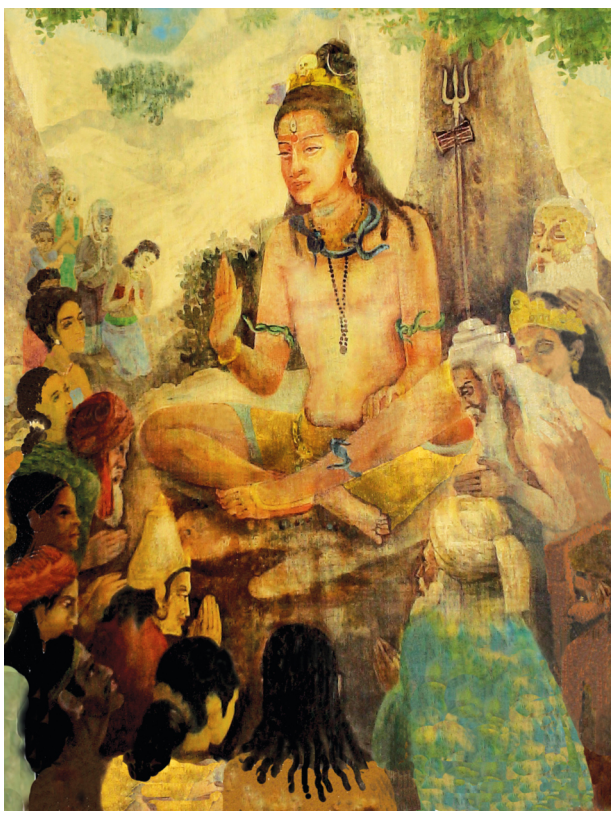
Quando o circuito [do jardim] estava completo, Bábá levava todos ao telhado para mostrar a estufa com o Brahma Kamal e as outras plantas de clima frio. Depois descíamos as escadas para o primeiro piso onde a maioria dos items do museu eram guardados em caixas de vidro, incluindo alguns dos fósseis mais interessantes. Nesse momento, Bábá sentava-se e aceitava um copo de água de côco. Conversava por mais alguns minutos com os seus convidados, perguntando-lhes se tinham gostado ou não do passeio. Depois pedia-me para lhes mostrar as exibições de Krśńa Liilá e de Shiva Liilá…Dizia algumas coisas sobre os dois liilás. "Agora vocês vão ver com os próprios olhos eventos diferentes das vidas de Shiva e Krśńa." De seguida, ia para o seu quarto para descansar e eu terminava o passeio mostrando Krśńa Liilá e Shiva Liilá aos outros participantes do passeio.

Ashutosh Baba





Em cima: Shiva Liilá 9, 11 e 16



Em baixo: Alguns items da colecção



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

83. Dharma Samiikśa

No Verão de 1981, de Maio a Julho, Bábá convocou márgiis e trabalhadores de todo o mundo para uma revisão espiritual sem precedentes chamada dharma samiikśa. Em sessões colectivas, eles ficavam diante dele, um a um, e ele examinava os seus actos passados e os saṁskáras presentes e administrava medidas correctivas para o seu futuro progresso espiritual.

Editores

O aspirante espiritual ia e ficava diante dele depois de fazer sáśtáuṇga praṅám. Era como um scan total, onde Bábá via não apenas as doenças físicas, mas também toda a história de vida. Apontava defeitos, às vezes dava algumas punições físicas leves para remover saṁskáras, e prescrevia ásanas individuais, além de dar outras instruções específicas. Normalmente o Ácárya Vijayánandaji tirava notas e depois orientava os sádhakas em causa, mais tarde.

Towards a Brighter Future

A 25 de Julho de 1981, Bábá deu uma palestra sobre dharma samiikśa, dizendo (em parte):

"O objectivo principal do dharma samiikśa é fazer dos jiivas [seres unitários] dagdhabiijas… Durante todo o período de quinze mil anos de história humana, não houve dharma samiikśá como este… Aqueles que se reuniram aqui são certamente boas pessoas. Alguns de vocês vieram de cinco mil ou dez mil milhas de distância. Alguns vieram das imediações. Existe certamente alguma razão subtil por trás da vossa reunião aqui. Todos vocês são boas pessoas – certamente pessoas melhores do que a média. É por isso que vieram. Embora haja muitos, muitos outros que moram nas proximidades, não vêm. Na minha opinião, Parama Puruśa deve fazer alguma coisa por essas pessoas boas…Portanto, se Parama Puruśa tirar alguns dos pecados dos seres unitários, eles vão sentir-se aliviados do fardo pesado e vão sentir-se mais leves. Essas pessoas, livres das amarras do pápa [pecado] e dos saṁskáras, podem fazer muitas coisas grandiosas. Através dos seus esforços colectivos, vão trazer o céu para esta Terra terrestre…Portanto, o dharma samiikśa é o evento que mais marcou a época nos últimos quinze mil anos."

A irmã Aruńá do norte da Suécia, parou diante de Bábá. Depois de passar pelas formalidades do seu nome, cargo, etc., o secretário-geral começou a perguntar-lhe sobre os Dezasseis Pontos.

Bábá interrompeu, dizendo: "Não há necessidade de questioná-la sobre a sua conduta. Ela está a dar o seu melhor."

Ficámos todos admirados. Este foi o primeiro caso de qualquer márgii a ser declarado não criticável.

Olhei para o rosto de Aruńá. Em vez de perceber a expansão do ego que tal comentário teria causado em quase qualquer outra pessoa, ela parecia inconsciente – os seus olhos brilhavam com lágrimas. Estava perdida no êxtase de estar com o seu Bábá.

Travels With the Mystic Master

Dharma samiikśa foi conduzido no primeiro piso do nosso escritório em Jodhpur Park, em Calcutá. Esta é uma vista do exterior do edifício por volta da mesma época.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

84. Neohumanismo

Em 31 de Dezembro de 1981 em Ánanda Nagar, Bábá falou sobre o conceito de sama-samája tattva (o princípio da igualdade social) pela primeira vez, num discurso que se tornaria parte do livro *A Libertação do Intelecto: Neohumanismo.*

No início do ano seguinte, ele continuou a propor a teoria social do Neohumanismo quando deu o resto do livro como uma série de discursos darshan aos Domingos, de 21 de Fevereiro a 29 de Março de 1982.

Editors

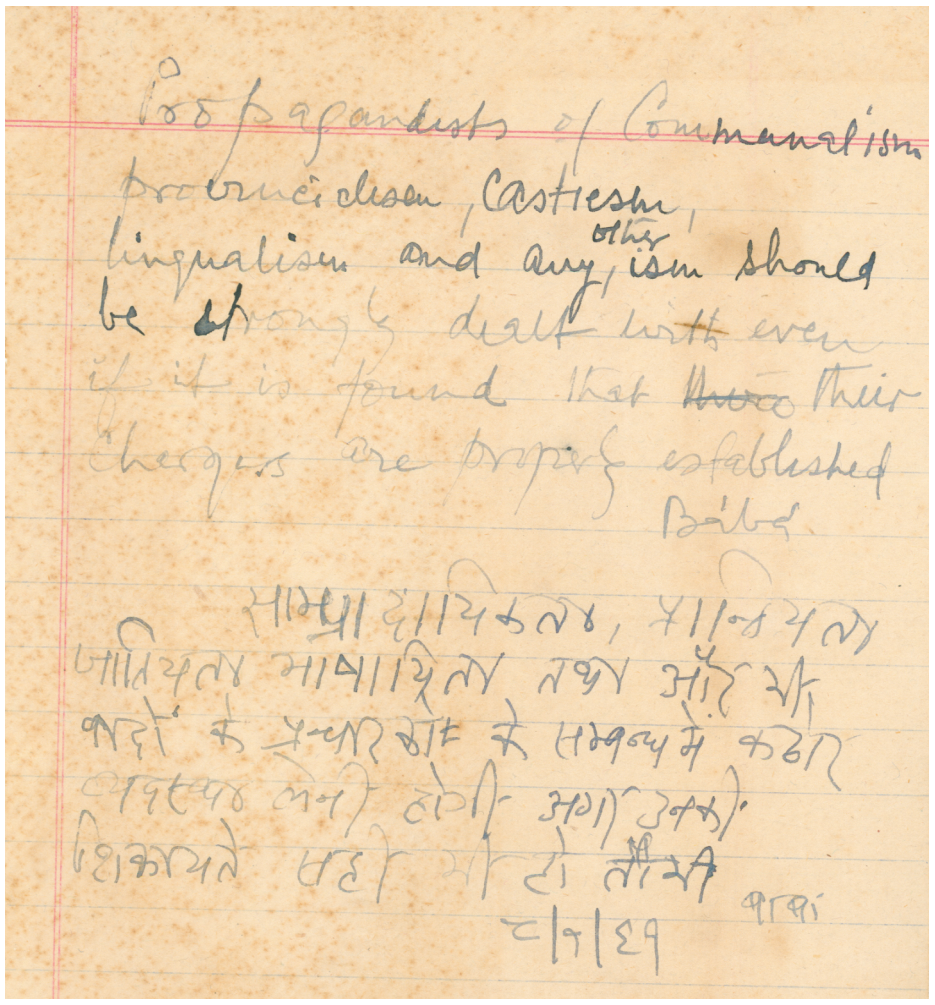
Mas, na verdade, ele já usava o termo Nayá Mánavatávád ou Navyamánavatávád ('Neohumanismo') à pelo menos dez anos. Seis anos após a publicação de *A Libertação do Intelecto: Neohumanismo*, ele autorizou o início de uma série destinada a conter os seus outros discursos relacionados com o Neohumanismo: os que vieram antes de *A Libertação do Intelecto: Neohumanismo*, aqueles que vieram depois da *A Libertação do Intelecto: Neohumanismo*, e aqueles que ainda podiam vir no futuro. Duas partes dessa série – Neohumanismo em Síntese Parte 1 e Parte 2 – foram publicados durante a vida de [Bábá].

Neohumanism in a Nutshell, nota do editor

Algumas citações de *A Libertação do Intelecto: Neohumanismo*:

"Quando o espírito subjacente do humanismo é estendido a tudo, animado e inanimado, neste universo – eu designei isso como 'Neohumanismo'.

Escrito com a própria letra de Bábá e datado de 8 de Janeiro de 1961, este é um dos primeiros exemplos de Bábá a expressar o conceito de Neohumanismo antes de introduzir formalmente o termo


propagandists of Communalism
Provincialism, Casteism,
linguaism and any other ism should
be strongly dealt with even
if it is found that their
charges are properly established
Bábá

Este Neohumanismo vai elevar o humanismo ao universalismo, o culto do amor por todos os seres criados neste universo."

21 Fevereiro 1982, Calcutta

"[Humanismo] deve ser motivado por uma fonte constante e perene de inspiração – a que eu chamo de Neohumanismo."

28 Fevereiro 1982, Calcutta

"Quanto mais os seres humanos estiverem estabelecidos no Neohumanismo, mais absorvidos estarão nas cores das suas mentes internas em vez das cores do mundo externo."

9 Março 1982, Calcutta

"O que é o Neohumanismo?O Neohumanismo é o humanismo do passado o humanismo do presente e o humanismo – recentemente explicado – do futuro…O Neohumanismo vai dar uma nova inspiração e vai fornecer uma nova interpretação para a própria ideia da existência humana. Isso vai ajudar as pessoas a entender que os seres humanos, como os seres mais pensativos e inteligentes neste universo criado, vão ter que aceitar a grande responsabilidade de cuidar de todo o universo, vão ter que aceitar que a grande responsabilidade por todo o universo é suportada por eles."

29 Março 1982, Calcutta

"De acordo com o Neohumanismo, o objectivo final e supremo é fazer com que o núcleo existencial individual de uma pessoa coincida com o Núcleo Existencial Cósmico. Como resultado, toda a ordem existencial do ser unitário torna-se um com o Núcleo de Controlo da ordem existencial da Entidade Suprema da ordem Cosmológica, e essa será a expressão máxima do Neohumanismo.

29 Março 1982, Calcutta

Alguns anos depois, a 13 de Abril de 1988, Bábá disse:

"Qualquer 'ismo' restrito pode ser transformado em universalismo e aceite por todos, somente quando todas as barreiras físicas, obstáculos psíquicos e impedimentos espirituais, foram removidos da periferia desse 'ismo'. Esta é uma ideia nova que expliquei no livro intitulado *A Liberação do Intelecto: Neohumanismo*. O termo 'Neohumanismo' tem sido usado naquele livro mantendo esta nova ideia em mente."

Uma vez, depois da sua caminhada matinal no campo, Bábá estava a subir as escadas do Lake Gardens. Ele parou e perguntou: O que é Neohumanismo? Ninguém respondeu. Então ele disse: "Quando o amor do coração humano se estender para abraçar todo o mundo vivo e não vivo, isso é Neohumanismo."

Towards a Brighter Future

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

85. Prabhát Saḿgiita

A 14 de Setembro de 1982, em Deoghar, Bihar, Bábá compôs o primeiro dos seus Prabhát Saḿgiita ('Canções do Novo Amanhecer'). 'Saḿgiita' significa a combinação de vozes, música instrumental e dança. Prefixou com Prabhát na tradição de designar uma escola de música com o nome de batismo do compositor. Também porque *prabhát* significa 'amanhecer', Prabhát Saḿgiita significa o amanhecer de uma nova era de música. Em três meses, Bábá já tinha composto mais de 150 canções e, ao longo dos oito anos seguintes, elevaria o total para mais de 5000, superando qualquer compositor conhecido antes dele.

Editores

A maioria das canções foram compostas em Bengali, mas mais de quarenta estão em outras línguas: Inglês, Sânscrito, Hindi, Urdu, Magahi, Maethilii e Angika. Prabhát Saḿgiita não representa apenas a maioria dos estilos clássicos e folclóricos importantes da Índia, mas combina também esses estilos, em alguns casos pela primeira vez, com persa, Escandinavo, Medeio Oriente, Chinês e outros estilos musicais importantes do mundo. Dentro deste corpo de trabalho encontramos canções de devoção, [canções de saudade mística], canções de despertar espiritual, canções da natureza, canções de ressurgimento social, canções folclóricas, canções para crianças, [canções sazonais], etc. Encontramos canções para muitas ocasiões diferentes, como casamentos, aniversários e festivais públicos.

A performance de Prabhát Saḿgiita — o canto das canções, muitas vezes acompanhada de dança – rapidamente se tornou uma característica de quase todas as ocasiões da Ánanda Márga. Se a ocasião era um grande encontro espiritual conhecido como Dharma Mahácakra (DMC), era o desejo do compositor que as letras em Bengali fossem traduzidas para Inglês e Hindi. O Ácárya Vijayánanda Avadhúta assumiu a responsabilidade de preparar as traduções para Inglês e lê-las antes da assembleia, enquanto o Ácárya Candranáth fazia o mesmo para Hindi.

A cada ano que passa, Prabhát Saḿgiita atinge novos níveis de popularidade, e muitas personalidades distintas do mundo musical estão agora activamente envolvidas na sua gravação.

Prabhát Saḿgiita nota do editor

Dádá Keshavánanda contou-me que, alguns dias antes de deixar o seu corpo, os médicos protestaram que Bábá continuava a compor canções Prabhát Saḿgiita na ala das urgências, embora lhe pedissem para não fazer nenhum trabalho porque isso ia sobrecarregar o seu coração. Apenas num dia ele escreveu treze canções. Quando um médico protestou veementemente, Bábá respondeu dizendo: "A composição de Prabhát Saḿgiita não requer nenhum esforço especial da minha parte. Da mesma forma, sempre que escrevo *Shabda Cayaniká* [a sua enciclopédia] é uma expressão expontânea. Em vez de considerar estes processos como sendo o meu trabalho, vocês deviam intitulá-los de os meus prazeres."

Keshavánandaji perguntou a Bábá o que ele considerava trabalho. Ele respondeu: "Quando conceptualizei a ideia da Ánanda Márga, ou Prout, ou Microvita, ou Neohumanism – estas criações revolucionárias originais exigiram um pouco de esforço."

Travels With the Mystic Master

Foi nessa ocasião que o Dádá Keshavánanda fez outra pergunta: "Do seu trabalho qual consumiu mais tempo e energia?" E Bábá respondeu que conceber o pratiik tinha ocupado o seu esforço por mais tempo. *Ver 20. Bábá Concebe o Pratiika.*

No dia 20 de Outubro de 1990, Bábá compôs a última canção (a canção de Gurukula) que totalizou 5,018 canções. Alguns dizem que foi encontrada uma música extra no mesmo dia, e que o total agora é de 5019. Em todo o caso, o número é mais do que o dobro de Rabindra Saḿgiita, realizando o suave orgulho de coração no início das composições, de que "Vou escrever mais canções do que Rabindranath [Tagore]."

Márgiis a cantar Prabhát Saḿgiita acompanhados de harmónio. Dádá Dasarath está à direita.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

86. Viagens Históricas

Durante as suas digressões DMC ao longo dos anos, Bábá costumava visitar, com frequência, sítios históricos e arqueológicos. Entre outras ocasiões, em Fevereiro de 1962, ele tinha ficado em Ranchi durante duas semanas a explorar as ruínas arqueológicas Budistas e Jainistas; e durante a sua digressão por toda a Índia em 1966, frequentemente ele incluía templos antigos e outros locais como parte das suas caminhadas de campo. Durante as suas estadias em Ánanda Nagar, indicou locais de particular interesse histórico, tais como Asthi Páhár (‘Monte dos Fósseis’) e Navacakra Guhá (‘Caverna dos Nove Cakras’). A respeito da antiga terra de Ráŕh onde se localiza Ánanda Nagar, disse: “Ráŕh – a parte mais antiga desta Gondwanalândia que permaneceu acima do mar – foi o local de nascimento dos seres humanos. As colunas de Ánanda Nagar em Ráŕh também têm pelo menos 300 milhões de anos. Naquele tempo não havia Himalaias.” E diz-se que ele falou de pelo menos uma dessas colinas (Belamu) como tendo sido mais alta que os Himalaias.

Editors

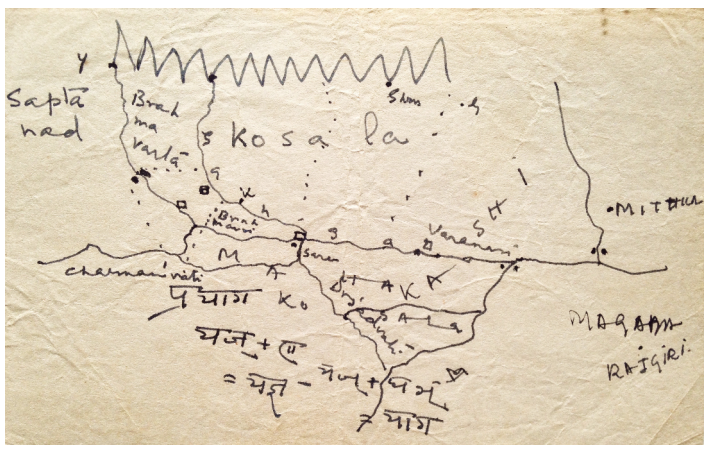
Por um período de anos a partir de 1979 em particular [Bábá] empreendeu uma série de extenuantes viagens de carro durante as quais, quando não estava a conduzir os encontros espirituais que eram o objectivo principal das viagens, ele e a sua comitiva, muitas vezes, passavam por regiões remotas e misturavam-se com as pessoas simples e comuns. Nessas ocasiões ele explicava aos seus companheiros a história desses lugares e povos – uma história que não se encontrava nas páginas dos livros de história existentes… Depois de uma digressão notável em 1984, ele começou a denominar essas digressões como as suas “viagens históricas”.

Histories Along the Way, nota do editor

Na sua digressão pelo norte da Índia durante os primeiros quatro meses de 1984, Bábá visitou muitos lugares históricos e falou extensivamente sobre a história esquecida de cada área e a herança cultural da população local. O Ácárya Raghunáth, um professor de história, acompanhou-o durante essa viagem e foi incumbido de anotar as suas observações, que foram publicadas em 1994 como *P.R. Sarkar sobre História*.



Bábá em frente ao templo Parinirváńa, Kushinagar, 29 de Setembro de 1960



Mapa da rota da invasão Ariana desenhado por Bábá

Em 1987, Bábá instruiu que as passagens históricas dos seus discursos *Varńa Vijiṇána* (A Ciência das Letras), *Varńa Vicitrá* (Os Vários Usos das Letras) e *Shabda Cayaniká* (Uma Colecção de Palavras) fossem compilados num único livro intitulado *Path Calte Itikathá (Histórias Pelo Caminho)*. Foi publicado no mesmo ano com esta dedicatória:

“Daqueles com que as pessoas se cruzam ao longo do caminho, mas não viram com benevolência ou olharam com consideração, ou mesmo se por acaso olharam, pensaram que eram de linhagem desconhecida e trataram-nos como excluídos – em sua honra escrevi estas pequenas palavras. Escrevi porque amo a criação deste universo que palpita de vida, vibrando com humanos, animais, pássaros, árvores, trepadeiras, flores e frutos. Não gosto de aceitar nenhuma distância ou barreira geofísica. Todos são o meu próprio povo. A essas pessoas entrego este livro. Ficarei feliz se o aceitarem a sorrir.”



Caminhada de campo em Madras, 1966

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

87. A Rotina Diária de Bábá

A rotina diária de Bábá variou ao longo dos anos de acordo com as diferentes fases da sua vida. Alguns elementos comuns eram: prática espiritual de duas a três horas todas as manhãs e uma a duas horas e meia todas as noites; caminhada de campo pelo menos uma vez por dia (frequentemente duas vezes por dia nos últimos anos); trabalho organizacional de vários tipos, de acordo com a fase e o local, e conforme estivesse em digressão ou não; receber relatórios e boas notícias; dar contacto pessoal; dar darshan geral; fazer ditados sobre vários assuntos, muitas vezes para esclarecer ou aperfeiçoar discursos do darshan geral; dar Prabhát Saḿgiita; e, claro, os aspectos mais mundanos do seu dia, como tomar banho, comer, descansar e dormir que, segundo todos os relatos, eram mínimos ou combinados com outras tarefas, como fazer ditados ou Prabhát Saḿgiita, ou dar conselhos pessoais e atenção aos devotos, muitas vezes enquanto desempenhavam o papel muito cobiçado de massajá-lo.

Bábá disse uma vez que "velocidade sem sistema é perigoso, e sistema sem velocidade é inútil". Ele disse: "Tudo deve ser feito de acordo com um sistema. Não senti nenhuma necessidade, daquela vez em que estava descalço na neve, na Suíça – pelo contrário, os meus pés estavam quentes. Criem um sistema. Não comi nada durante cinco anos, quatro meses e dois dias – e não senti nenhuma dificuldade. Quando a equipa médica especial veio de Delhi, o médico disse: 'O coração de Bábá é mais forte que o nosso'. Não houve falta de memória, nem problemas com o cérebro. A minha memória é perfeita desde que fui um bébé de um dia. Lembro-me de tudo."

Durante os anos que Bábá morou em Calcutá, havia certos destinos frequentes pra onde o levávamos para caminhadas de campo, como os jardins botânicos ou os Sundarbans. A fotografia azul, por exemplo, onde Bábá está sentado dentro da sala de um barco, foi tirada durante a travessia do rio Hooghly, a caminho do jardim botânico. Se o local era um pouco distante, como os Sundarbans, tínhamos que informar Bábá um dia antes e pedir a sua autorização. Mas o nosso destino mais frequente era Rabindra Sarobar, um grande lago perto de Gol Park, rodeado por um percurso pedestre. Ficava a uma curta distância da casa de Lake Gardens e era um lugar agradável para caminhar, especialmente à noite, quando tínhamos menos tempo à nossa disposição, e, portanto, só podíamos levá-lo para áreas próximas.

Ashutosh Baba



A 'fotografia azul', tirada num ferry na travessia do Rio Hooghly, a caminho do jardim botânico para uma caminhada no campo

Bábá a caminhar no telhado de Madhu Karńiká, Ánanda Nagar



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

88. Contacto Pessoal

O Contacto Pessoal (PC) com Bábá era uma experiência querida e muito apreciada, senão a experiência mais querida e apreciada da vida de um discípulo. Devido a restrições sociais e de propriedade, no entanto, Bábá foi capaz de concedê-lo individualmente apenas a discípulos do sexo masculino. Nesses encontros individuais, ele elevava a mente dos discípulos assumindo os saṁskáras (que, de outra forma, teriam que ser esgotados no curso normal dos acontecimentos), dando-lhes, assim, um tremendo impulso espiritual. Quer Bábá o tomasse no seu colo e o acariciasse com o amor afectuoso de um pai amoroso, ou olhasse no fundo dos seus olhos e dissesse: "Serve a humanidade, meu filho," o discípulo emergiria como um homem novo recém-inspirado.

De uma infinidade de histórias de PC, uma sequência comum de eventos emergiu:

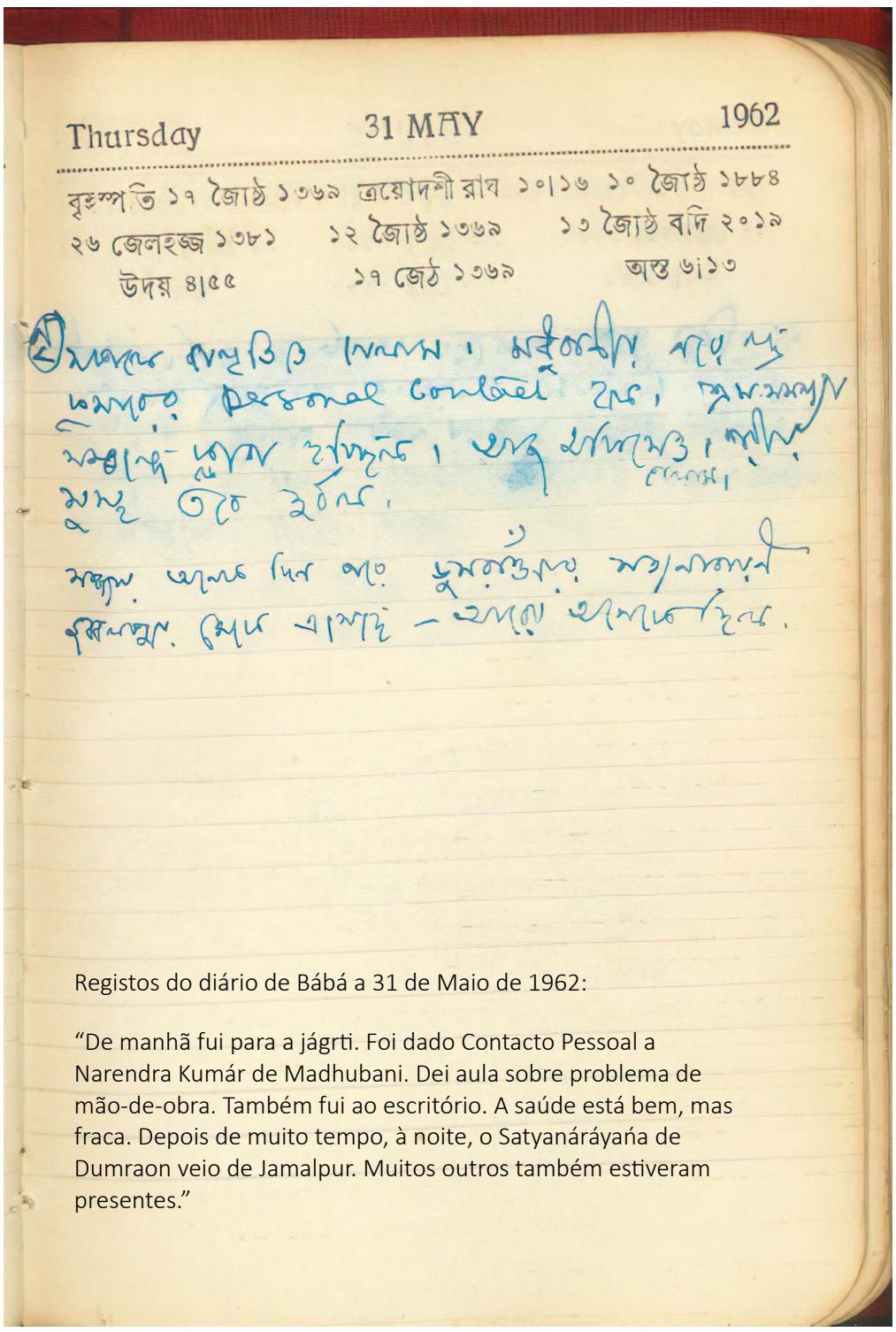
Vocês entravam no quarto de Bábá, faziam sáśṭáuṅga prańám, e sentavam-se diante dele. Bábá perguntava-vos o nome, de onde vinham, o vosso posto, função, etc. Então ele olhava para o interior da vossa mente com a sua visão omnisciente e desenterrava alguma coisa do vosso passado. Ele sabia tudo, até as coisas que já tinham esquecido. Para ele nada estava escondido. Ele repreendia-vos por quaisquer actos em que tinha decidido focar-se, e podia até punir-vos com a sua bengala. Depois pedia algum tipo de compromisso: melhorar-se, ser um homem ideal, assumir algum tipo de dever, servir a humanidade sofredora. Depois, concedia-vos amor a afecto muito maiores do que qualquer amor ou afecto mundano. Então, finalmente, abençoava-vos com o polegar no vosso ájiṇá cakra e os dedos sobre o vosso sahasrára cakra.

Editores

Durante a visita de Bábá a Gorakhpur em 1960…
[Pratápáditya perguntou a Bábá como é que podia saber tanto sobre o passado de uma pessoa. Bábá respondeu:]

"Pratápáditya, se fizeres com que a tua mente consciente se torne tão subtil como a mente causal, então podes penetrar nos recessos mais profundos da psique de qualquer pessoa e descobrir todas as experiências por que passou essa mente desde a sua origem. Está tudo armazenado na mente causal. Se fizeres com que a tua mente se torne subtil o suficiente, podes saber tudo."

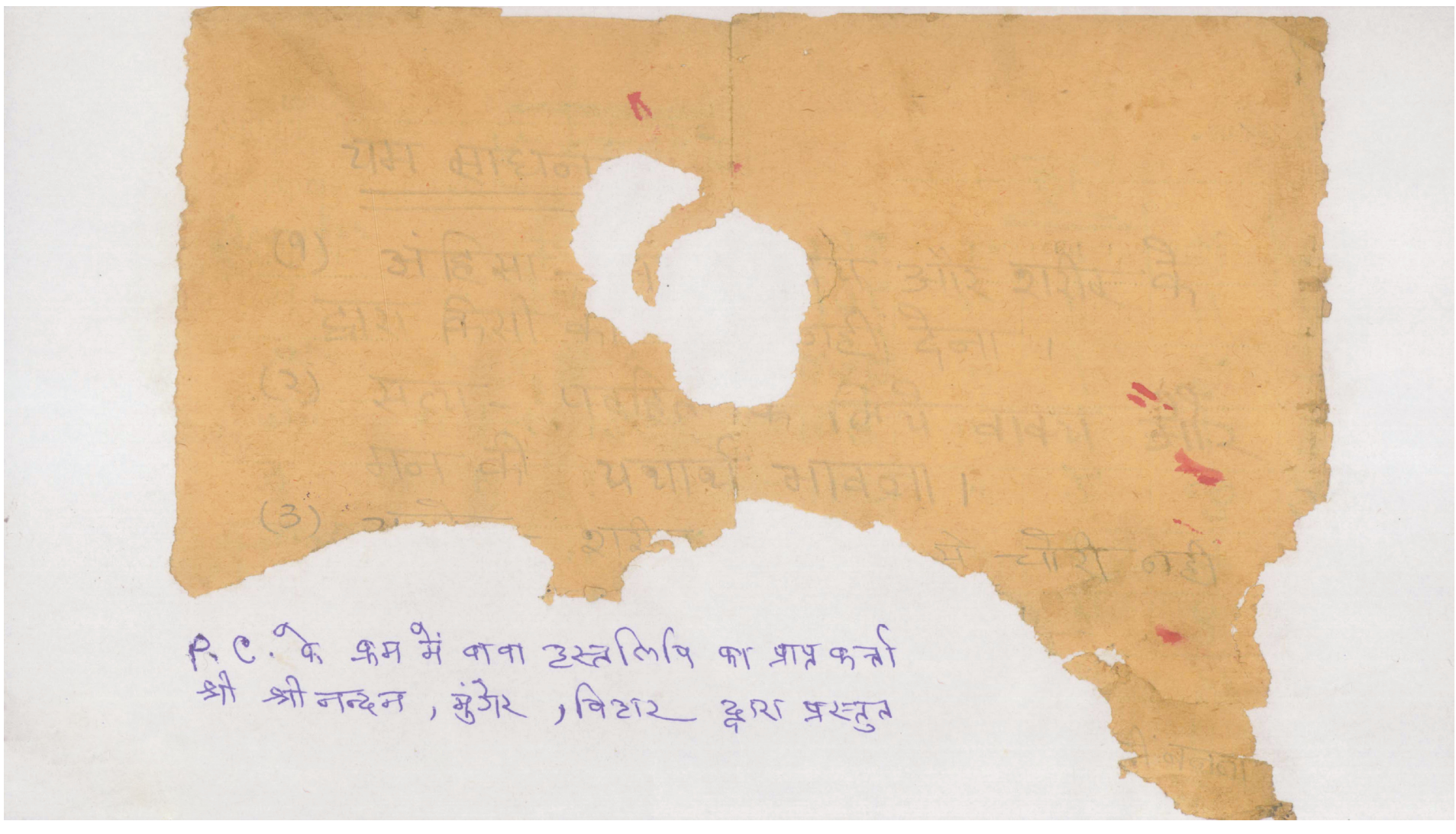
Anandamurti: The Jamalpur Years


Thursday 31 MAY 1962

Registos do diário de Bábá a 31 de Maio de 1962:

"De manhã fui para a jágrti. Foi dado Contacto Pessoal a Narendra Kumár de Madhubani. Dei aula sobre problema de mão-de-obra. Também fui ao escritório. A saúde está bem, mas fraca. Depois de muito tempo, à noite, o Satyanáráyańa de Dumraon veio de Jamalpur. Muitos outros também estiveram presentes."

Fragmentos de uma nota escrita à mão por Bábá a um discípulo depois do contacto pessoal.
A nota na parte inferior diz: "Instruções dadas a Shrii Nandan após PC".


P. C. के क्रम में बाबा हस्तलिखि का प्राप्त कर्ता
श्री श्रीनन्दन, मुंगेर, बिहार द्वारा प्रस्तुत

Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

89. Casamento Revolucionário

Bábá explicou o seu conceito de casamento revolucionário [assim]: "A maneira melhor e mais fácil de quebrar as barreiras que separam diferentes raças e diferentes culturas é por intermédio do casamento intercultural e intercasta. Suponham que uma rapariga e um rapaz de castas diferentes se casam. Isso vai ajudar a dissolver seu próprio sentimento de casta, e os seus filhos não terão casta. Suponham que um rapaz desta terra se casa com uma rapariga de Inglaterra. E jamais gostaria de ver a Inglaterra arruinada e vice-versa. Nem os seus filhos iriam ter sentimentos anti-ingleses ou anti-indianos. É a maneira mais fácil de quebrar essas barreiras."

Anandamurti: The Jamalpur Years

Em 1957, em Jamalpur, Bábá tinha dito:

"Nas funções colectivas da [Ánanda Márga], membros de todas as raças, castas ou credos participam como iguais. Comunidade ou casta, raça ou nação, muitas vezes é a consideração principal na altura de arranjar casamentos, etc. Na Márga não existem tais considerações. Na Márga essas diferenças mesquinhas entre os seres humanos não têm qualquer importância.

"Na Ánanda Márga homens e mulheres têm responsabilidades iguais. Tal como prescrito para o casamento na Márga, o homem e a mulher têm de assumir responsabilidades iguais…Mulheres e homens são considerados em pé de igualdade, e não há dúvida de que os homens se consideram superiores às mulheres."

A 17 de Outubro de 1959, ele disse:

"Esta injustiça social [a do sistema de dote] pode ser removida permitindo a independência económica das mulheres e encorajando os casamentos intercastas e internacionais. Tal movimento é necessário urgentemente no presente."

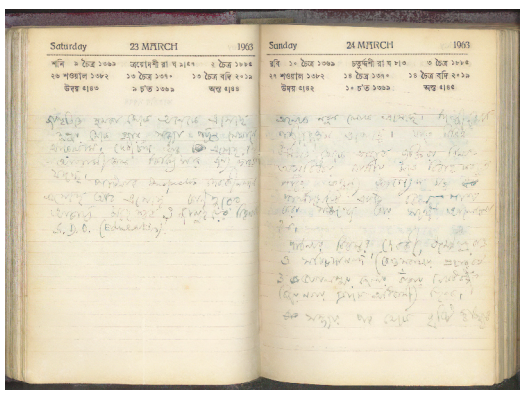
E a 15 de Outubro de 1978, em Patna, ele disse:

"Embora isso não esteja escrito como parte de qualquer código de conduta, o meu parecer ponderado é que se uma pessoa não se casar, ou não conseguir arranjar o casamento dos seus irmãos, irmãs, filhos e filhas, de acordo com o sistema de casamento revolucionário, não permitiremos que a pessoa se torne ácárya/á. Por outras palavras, aqueles que se casaram de acordo com o sistema de casamento revolucionário, e aqueles que se juntaram à Ánanda Márga depois do casamento, devem providenciar os casamentos revolucionários dos seus irmãos e irmãs. E se os seus irmãos e irmãs já estiverem casados, então, pelo menos, devem arranjar o casamento dos seus filhos e filhas. Acho que é um passo muito lógico. Não há lugar para hipócritas na nossa organização."

Perto do fim da sua vida, em Agosto de 1990, Bábá perguntou a Dádá Keshavánanda: "Qual é a maior contribuição prática da Ánanda Márga?" Dádá salientou diferentes coisas (Prout, Microvita, AMURT, etc.) que Bábá não aceitou como a resposta correcta. Então, a ideia de um casamento revolucionário surgiu na sua mente. Bábá disse: "Sim, RM é a maior contribuição prática da Ánanda Márga" porque vai ser fundamental para quebrar as divisões de raça, casta, religião e outras barreiras divisórias na sociedade humana. Outros relatos afirmam que Bábá mencionou numa ou, talvez, em mais de uma ocasião, que a Ánanda Márga se tornaria conhecida (amplamente) através da AMURT, do kiirtana Bábá Nám Kevalam e do casamento revolucionário.

Anotação do diário de Bábá, 24 de Março de 1963;

"Shashiirainjan veio de Delhi. Tive uma discussão com ele sobre a aprovação de um projecto de lei no parlamento para que pessoas de religiões diferentes se possam casar segundo os princípios da Márga, sem obstáculos."



A 14 de Dezembro de 1987, Bábá adoptou Kiḿshuk, antes Rájat Dutta, de uma boa família márgii de Ranchi, que tinha frequentado a escola de 1966 a 1974 em Ánanda Nagar. Ácárya Kiḿshuk casou-se com Tanuká, a filha mais nova do Ácárya Hara Prasád, a 12 de Dezembro de 1989. Bábá esteve presente e abençoou o casamento.



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

90. DMC

Dharma Mahácakras (DMCs) eram as congregações espirituais mais formais dirigidas por Bábá no seu papel de Márga Guru. Só eram realizados na sua presença física e só eram considerados DMC se desse o seu varábhaya mudrá. Caso contrário, eram declarados Dharma Mahásammelan (DMS), dos quais só houve apenas três na sua presença física: o de Timmern, Alemanha e dois na Índia.

Na década de 80, a ordem dos eventos para DMC era, mais ou menos, a seguinte:

A chegada de Bábá ao pandal, colocar a guirlanda a Bábá, cantar Prabhát Saṁgiita, Bábá a dar benção de casamento, Bábá a dar prémios, kaośikii e táṅḍava dançado perante ele, discurso DMC de Bábá, Saṁgacchadhvaṁ, varábhaya mudrá de Bábá, Guru Púja, bênçãos de Bábá e, finalmente, Bábá a deixar o pandal durante o ávarta kiirtan.

Bábá deu cerca de 350 DMCs na sua vida, a certa altura – em 1966 – dando 39 num ano. Actualmente temos 215 discursos DMC gravados. Os outros não foram gravados, ainda não foram encontrados, ou foram perdidos para a posteridade.

O discurso DMC de Bábá a 1 de janeiro de 1989 em Ánanda Nagar foi 'Transformação Biológica Associada à Metamorfose Psíquica e Vice-Versa'. Este discurso terminou com:

"Portanto, o vosso futuro é brilhante – não apenas brilhante, mas garantido. Uma nova vida espiritual livre de todos os tipos de dogma vai chegar, com certeza, num futuro próximo. Nesta fase de introversão, neste jogo eterno de Parama Puruśa, no qual as entidades físicas, psíquicas e espirituais estão todas a avançar, um dia o reino mental será elevado ao espiritual, e a consciência unitária tornar-se-á una com a Consciência Cósmica. Parama Puruśa também está à espera desse dia auspicioso. Ele está com vocês – Ele vai mostrar-vos a direcção correcta para que, com os Seus evangelhos para a salvação da criação universal, vocês alcancem o objectivo sem muita dificuldade.

"Ele fará o que for necessário. Continuem apenas a obedecer-Lhe, continuem a fazer o Seu trabalho e sigam o que Ele diz com toda a vossa energia. Deixem que a velocidade do Seu pensamento introverso seja acelerada pelas vossas acções nobres e buscas espirituais. Deixem chegar esse dia dourado o mais cedo possível e tornem a vossa vida radiante."

DMC a 4 Junho 1989 em Ánanda Nagar







Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

91. Varábhaya Mudrá

Varábhaya Mudrá, o gesto que transmite destemor e que concede graça, é uma combinação de vara mudrá e abhaya mudrá. A mão esquerda descansa sobre a perna esquerda com a palma voltada para cima e para fora (vara mudrá) enquanto que a mão direita é levantada com a palma virada para fora (abhaya mudrá).

Bábá explica:

"…abhaya significa 'destemido'. Quando confrontamos as ilusões da criação e da destruição, a Entidade Suprema diz-nos: "Não fiquem nervosos, não tenham medo, haverá novamente criação.'…Se se concentrar a mente em varábhaya mudrá, haverá o efeito directo da microvita positiva sobre as células auriculares ou outras células nervosas e também sobre as células controladoras...Deve-se olhar unicamente para esses dois mudrás. Os microvita são irradiados por esses dois mudrás. Este é o segredo interno."

Bábá dava o seu varábhaya mudrá depois de cada discurso do DMC, geralmente antes, às vezes depois, desta benção especial:

Sarve'tra sukhinah bhavantu sarve santu nirámayáh;
Sarve bhadráńi pashyantu na kashcid duhkham ápnuyát.
Oṇ́m shántih oṇ́m shántih oṇ́m shantih.

Ele deu esta tradução da benção depois do discurso 'Culto, Inferência e Propensão', a 4 de Junho de 1989 em Ánanda Nagar:

"Que todos sejam felizes; que todos estejam livres de todas as doenças físicas ou psíquicas; que todos vejam o lado bom de todas as coisas; que ninguém seja forçado a sofrer qualquer problema sob a pressão das circunstâncias…Oṇ́m shántih, oṇ́m shántih, oṇ́m shantih."

Ao dar o seu varábhaya mudrá, Bábá começava com namaskár, depois separava as mãos, a mão esquerda descia para o joelho esquerdo, a palma voltada para cima e para fora, a mão direita levantava para perto do ombro direito, a palma voltada para fora.

Este relato é uma das muitas experiências semelhantes de ser um destinatário do mudrá:

"De repente, parecia que uma grande onda tinha inundado o meu corpo. Depois senti a minha mente expandir tremendamente. Parecia que Bábá estava a abrir um pequeno canto do infinito e estava a derramá-lo sobre mim. Cada célula do meu corpo vibrou de bem-aventurança. Chorei e chorei, sentindo realmente, pela primeira vez, o que é a graça."



Existem duas versões da fotografia varábhaya mudrá da sexta lição: a primeira tirada no início da década de 40 na casa de Ajit Biswás (Nanku, primo de Bábá), e a segunda algures na década de 60 no estúdio fotográfico D. Ratan & Co., em Calcutá. Ambas as sessões também incluíram o jánusparsha mudrá (as duas mãos apoiadas nos joelhos com as palmas voltadas para cima). A conhecida 'fotografia de cavalheiro' que adorna as páginas de abertura de muitos dos livros publicados de Bábá, também foi tirada durante a segunda sessão (anos 60). O próprio Bábá chamou-a de 'fotografia de cavalheiro'.

Bábá pouco antes de dar varábhaya mudrá (à esquerda) e logo após (à direita), no DMC de 1 de Janeiro de 1988 em Ánanda Nagar (o mudrá em si não pode ser mostrado devido a restrições de visualização). Ver também as fotografias do DMC no ponto 90. DMC, que mostra também Bábá antes e depois de dar o mudrá.





Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

92. Reportar

Conforme a organização ia crescendo ao longo dos anos, Bábá construiu gradualmente o sistema de reportar. Ele recebia relatórios sobre o trabalho organizacional ao nível do departamento, inicialmente dos trabalhadores a tempo inteiro, mas também, mais tarde, dos márgiis em geral com responsabilidade considerável tais como bhukti pradháns (secretários de distrito) e LFTs (funcionários locais a tempo inteiro). Eventualmente, era dado às sessões para reportar o nome RDS ('revisão, defeito, solução').

Editores

Quando Bábá vinha para as sessões, os trabalhadores levantavam-se e geralmente ficavam de pé durante toda a sessão. Às vezes, se fosse muito demorada, Bábá pedia-lhes que se sentassem…Tipicamente Bábá pedia ao secretário-geral para ler os nomes daqueles que deveriam apresentar os seus relatórios naquele dia. O GS então anunciava os nomes, como o Sector SS Manila, se fosse um relatório sectorial, ou BP Hooghly, se fosse o relatório de um bhukti pradhán…

Havia uma ordem fixa: primeiro ERAWS, depois SDM, PU, Seva Dal e, finalmente, os diferentes departamentos. Bábá fazia-lhes perguntas e, invariavelmente, ele apanhava aqueles trabalhadores que tinham violado as regras e expunha-os em frente a toda a gente. Depois dava-lhes punição – ou melhor, eu punia-os sob a sua orientação. Toda a gente tem algumas deficiências, portanto havia sempre alguém que era punido pelos seus erros. Aqueles que não tivessem concluído o seu trabalho tinham que dizer por escrito que o completavam dentro de um determinado período de tempo, geralmente não mais do que um dia.

Havia também uma certa etiqueta enquanto Bábá estava a falar. Vou dar-vos um exemplo. A regra era que se Bábá estivesse a falar com alguém, ninguém devia interromper. Só se podia falar se ele indicasse que se podia falar. Certa vez, Bábá estava a perguntar a um determinado dádá estrangeiro o verbo inglês que é usado quando se mistura farinha com água e se prepara a massa para fazer chapatis, pão sem fermento. Bábá perguntou-lhe várias vezes, mas este dádá não se conseguia lembrar da palavra. Então um dádá indiano disse a palavra. "Bábá, a palavra é 'amassar'." Bábá ficou imediatamente com raiva. "Não perguntei a ti. Perguntei a este rapaz. Quero ensinar-lhe uma coisa. É o seu idioma. Ele sabe a palavra, mas não se consegue lembrar. Porque é que interrompeste?" Bábá fez com que eu o punisse durante algum tempo por violar o sistema. "Bate-lhe com força," disse-me. "Bate-lhe com força."

Ashutosh Baba

Bábá:

"O nosso propósito é a correcção, não a punição. Não queremos hostilizar ninguém. Assim que percebiam o seu erro o assunto está encerrado e acabado…Sou duro e rigoroso, mas amo-vos a todos. Amo profundamente. Vocês não podem saber o quanto eu vos amo. Mas sou rigoroso."

Fonte desconhecida

Mais tarde, tive a oportunidade de perguntar a trabalhador sénior com é que toda a gente tolerava o abuso de Bábá. Ele disse: "Sabemos pela longa tradição do tantra que o guru tem a responsabilidade de elevar o seu discípulo da vida animal à vida de guerreiro e à vida divina. Para conseguir isso, o comportamento do guru terá que oscilar entre extremamente amargo e extremamente doce. E isso varia para cada discípulo.

"Mais importante, Bábá instruiu-nos sobre como lidar com trabalhadores subordinados. Ele disse que para cada dez partes de rigor que usássemos, devíamos dar pelo menos onze partes de amor. No caso dele, sinto que todo o rigor que ele emprega não pode ser comparado ao seu amor sem limites. A existência de Bábá é apenas para nós. Ele não faz nada para si. Não importa se alguém acredita que estou certo ou errado sobre Bábá, porque essa é a minha experiência diária. É por isso que nenhum tratamento cruel pode abalar o meu relacionamento com ele."

Todos têm necessidades diferentes – têm o seu próprio caminho. Ao longo dos anos, vi que alguns dádás eram frequentemente repreendidos por Bábá, alguns dádás nunca receberam uma única repreensão, enquanto a maioria ficava no meio. Quanto ao tratamento das didis – nunca lhes bateu no corpo. Apenas sentiram a sua bengala na palma das mãos. No entanto, embora a sua dor física fosse insignificante, de alguma forma fez com que elas se abrissem, se rendessem e mudassem tanto quanto os dádás.

Travels With the Mystic Master

Sessão de apresentação de relatórios, Junho 1986 em Tiljala



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

93. Enciclopédia Viva, Linguista e Visionário

Nos seus primeiros anos Bábá era conhecido como uma "enciclopédia viva". Nos seus últimos anos, no meio de todas as suas responsabilidades como Márga Guru, ele literalmente escreveu uma enciclopédia. Continuando a tradição do darshan de Domingo iniciada em 1980 com *Namámi Krśńasundaram*, depois com a *A Libertação do Intelecto: Neohumanismo* e *Namah Shiváya Shántáya* em 1982, a 8 de Setembro de 1985 começou uma série extraordinária de darshans de Domingo que se estenderiam pelos próximos cinco anos e eventualmente incluíam os 26 volumes de *Shabda Cayaniká (Uma Colecção de Palavras)*.

Editores

Ostensivamente, *Shabda Cayaniká* é uma série dedicada à linguística e à filologia da língua Bengali, mas na realidade é muito mais do que isso. O autor usa a plataforma da palavra como ponto de partida para levar o leitor numa viagem por todas as várias paisagens do conhecimento humano – história, geografia, medicina, ciência, arte, religião, filosofia, etc. – e no processo acrescenta a marca indelével da sua própria sabedoria única, enriquecendo a nossa experiência com novas ideias e permitindo-nos ver a nossa herança humana de uma forma que nunca pudemos ver antes…Como a maioria dos grandes autores, ele é um perfeito contador de histórias, usando aparentemente uma fonte inesgotável de anedotas, experiências pessoais e histórias para capturar o interesse e conduzi-lo sem esforço pelo jardim do conhecimento humano. Ao longo do caminho, o autor refina e desenvolve uma língua que é a quinta língua mais falada no mundo e mais próxima do seu grande ancestral clássico, o Sânscrito.

Shabda Cayaniká nota do editor

Antes de dar os discursos de *Shabda Cayaniká*, Bábá tinha dado *Varńa Vijiṇána (A Ciência das Letras)* de Junho a Novembro de 1983, seguido da série de oito volumes *Varńa Vicitrá (Os Vários Usos das Letras)* em 1984/85. Um eminente estudioso de Bengala expressou os seus sentimentos depois de ler alguns capítulos de *Varńa Vicitrá*: "Estou pasmado. Não é uma expressão de conhecimento livresco. É uma revelação."

Em 1979 em Hannover, Alemanha, Bábá disse: "Vocês podem esperar uma grande mudança na psicologia colectiva depois de 1980, e uma mudança revolucionária no ano 2000."

Em 26 de Maio de 1984, ele disse: "A humanidade está no limiar de uma nova era." E em Outubro de 1997, numa sessão de informação bhukti pradhán, ele disse: "Cruzámos o limiar de uma nova era." Giridhára, que estava sentado mesmo à frente dele na altura, relembra: "Ele disse-nos que o nosso trabalho era descobrir como viver nessa nova era. Ele deu-nos os nossos ideais, mas devemos descobrir como fazê-los funcionar de forma prática."

De acordo com o Dádá Prańavátmakánanda, Bábá disse uma vez a Subhásh Naik: "Quando a Mente Cósmica pensar que chegou a hora de estabelecer uma filosofia centrada em Deus, toda as mentes unitárias vão começar a pensar em conformidade. Então o que parece agora uma impossibilidade, tornar-se-á uma coisa natural."

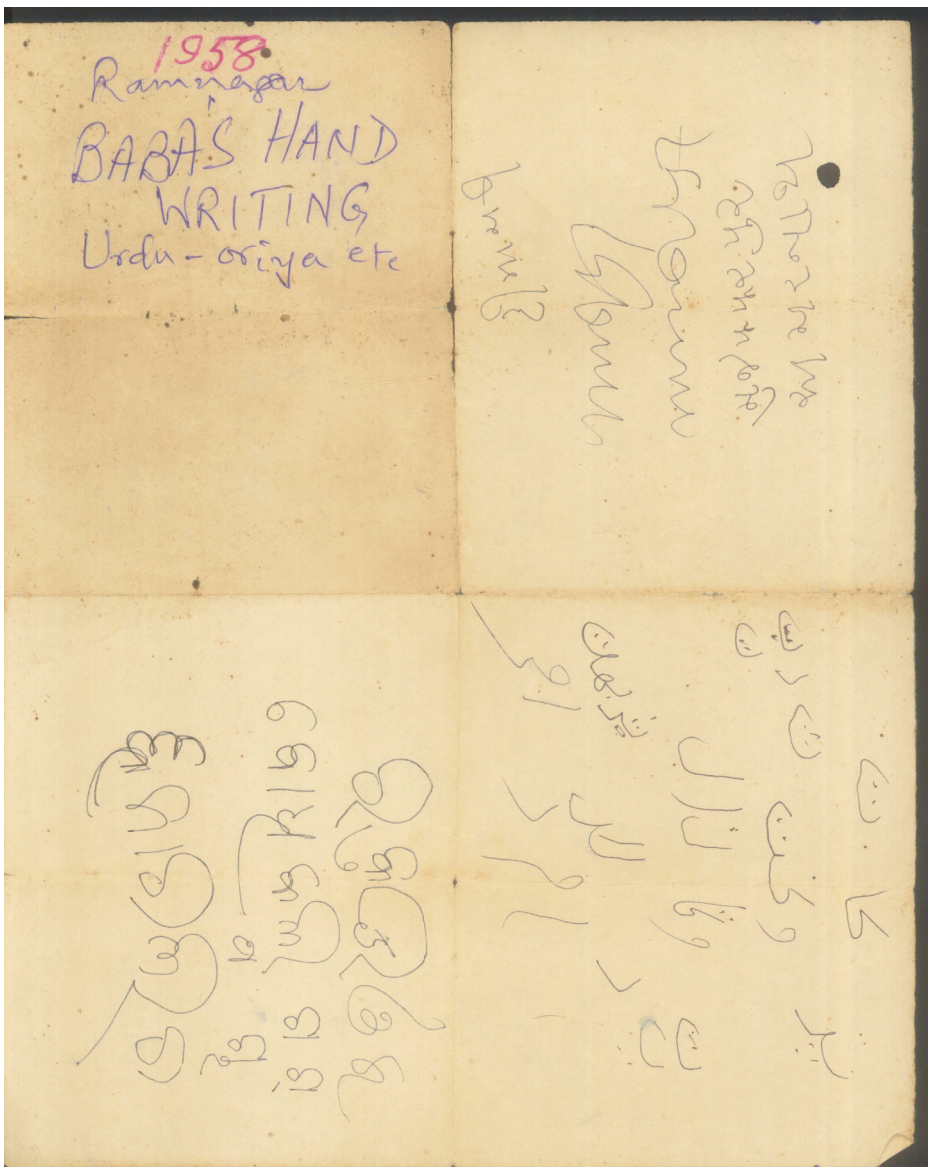
Editores

Uma noite, quando Bábá voltou de uma caminhada no campo, começámos a cantar para ele Prabhát Saṁgiita. Mas Bábá não se sentou. Em vez disso, ficou de pé e começou a falar connosco numa língua antiga que tinha muitos sons profundos e incomuns. Depois disse: "Esta língua não é ouvida há mas de 10000 anos."

Continuando com uma voz profunda, Bábá disse: "O momento em que pela primeira vez entraram em contacto com Parama Puruśa (Ser Supremo) é tão antigo que não pode ser lembrado." Ele alongou a pronúncia dessas últimas palavras.

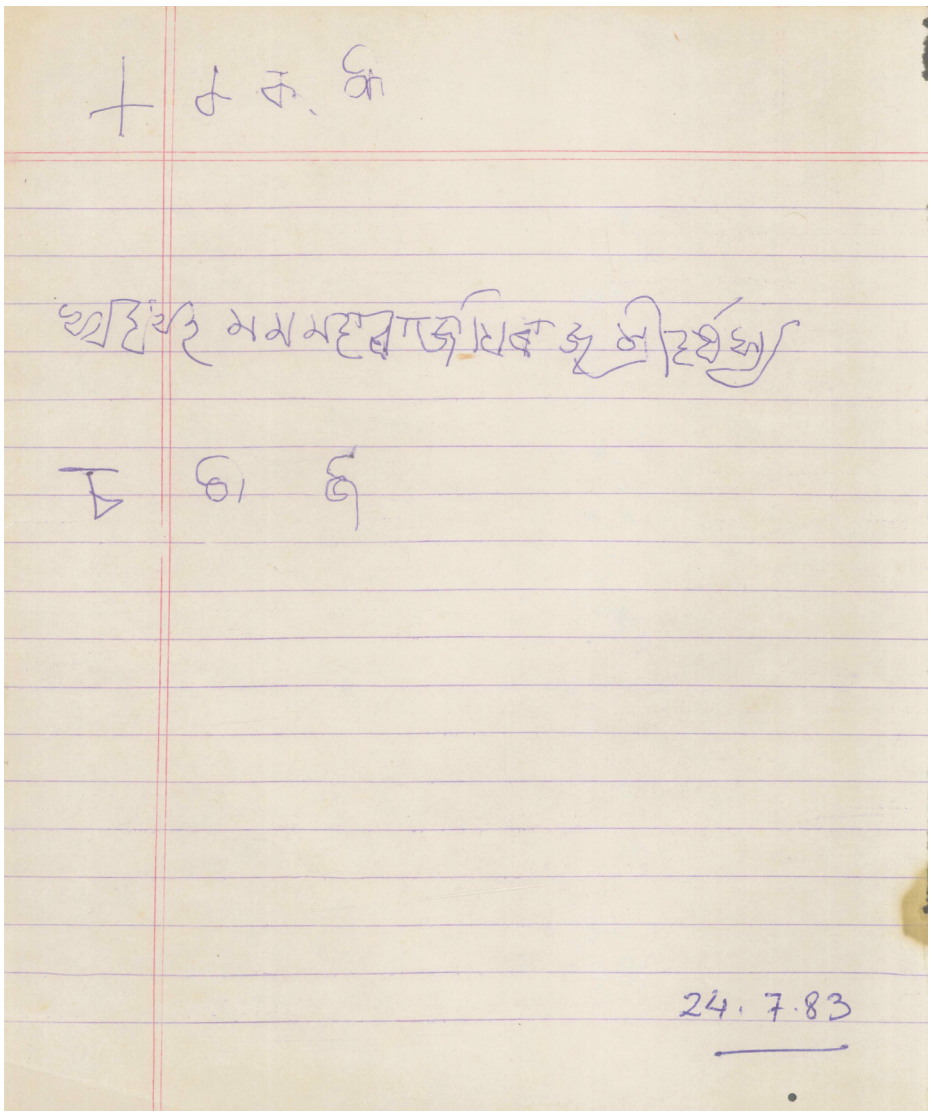
Depois Bábá entrou na sua casa, deixando-nos tontos da antiguidade e intuição a vibrar no ar nocturno.

Meetings With My Master



A caligrafia de Bábá em Urdu, Oriya e outra escrita não identificada. Escrita em 1958 em Ramnagar.

Datado de 24 de Julho de 1983, Bábá escreveu no idioma Shriiharśa o nome do Rei Harśavardhana, que viveu há cerca de 1500 anos. Em 1981 ele disse: "A forma metamorfoseada da antiga escrita Bráhmii é a escrita Shriiharśa. Foi chamada Shriiharśa em homenagem ao Rei Harśavardhana, já que um selo que foi descoberto com a sua caligrafia, estava escrito neste idioma."



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

94. Inundações em Tiljala

Em Setembro de 1986, durante o RDS (‘revisão, defeito, solução’) do sector de Delhi, em Tiljala, chuvas torrenciais inundaram toda a área VIP de Nagar. Os trabalhadores entraram em acção sob a bandeira da AMURT e AMURTEL, prestando socorro à população local nas redondezas, resgatando aqueles que estavam presos e evacuando-os para áreas mais altas. De seguida, distribuíram ali mentos e provisões e montaram uma cozinha gratuita no vizinho Eastern Metropolitan Bypass, alimentando milhares de pessoas diariamente. A certa altura foi decidido que, para a segurança de Bábá, ela também deveria ser evacuado de Madhu Koraka, os seus aposentos em Tiljala, para a sua residência em Lake Gardens, Madhu Málaiṇca. Bábá recusou-se a ser evacuado até que todas as pessoas do bairro vizinho estivessem em segurança e tivessem as suas necessidades básicas atendidas. Só então ele consentiu.

A evacuação de Bábá de Tiljala, em 25 de Setembro, foi uma situação comovente. Ele sentou-se num barco que parecia uma gôndola, enquanto os trabalhadores e os márgiis o puxavam com água à altura do peito para um terreno mais alto no desvio, onde entrou num autocarro especial para Lake Gardens.















Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

95. Discursos RU

Os discursos RU eram os discursos onde era abordada a Renascença Universal presidência de Bábá. O primeiro foi 'Problema do Dia', o discurso presidencial inaugural RU em Trimohan, no DMC de Bhagalpur, a 26 de Janeiro de 1958. Temos mais de 26 discursos RU gravados, com possivelmente mais a serem descobertos. Entre eles estão: 'Ciência e Controlo da População', 'Tantra e Civilizacão Indo-Ariana', 'O Futuro da Civilização', 'Microvitum, A Emanação Misteriosa do Factor Cósmico', 'Quatro Dimensões do Desejo Micropsíquico', e 'Matéria e Abstracção'.

O último, dado a 2 de Junho de 1990 em Ánanda Nagar, foi 'A Mente Cresce em Magnitude'. O fim desse discurso:

"Somente a onda de pensamento que emana do plano espiritual salvará a humanidade da influência devastadora do dogma, que separa os humanos dos humanos, que cria obstáculos na remodelação da sociedade humana numa única existência. Este processo de racionalização deve ser desenvolvido através do potencial humano intrínseco de remodelar todos os aspectos da mente. Devemos fazer isso num futuro próximo. O problema é peculiar, mas devemos resolvê-lo, porque criou tantos problemas, tantas divisões na sociedade humana – tantas batalhas sangrentas, tantas guerras. Este problema pode perturbar a paz de todo o universo.

"Portanto, vamos ter que resolver este problema e criar um mundo novo em todas as três emanações da vida – física, psíquica e espiritual. Espero que vocês, rapazes e raparigas, pelo vosso esforço colectivo, façam algo concreto a este respeito. Vocês não são seres insignificantes; vocês são as expressões glorificadas do Senhor Supremo. Portanto, vocês vão ter que fazer ago de concreto imediatamente. O problema não tolera atrasos."

Bábá proferindo o último discurso RU, 'A Mente Cresce em Magnitude'







Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

96. Microvita

A 31 de Dezembro de 1986 em Calcutá, Bábá introduziu a ciência dos microvita – segundo ele, 200 anos antes da actual capacidade intelectual humana – com o discurso seminal RU que marca uma nova era 'Microvitum, a Misteriosa Emanação do Factor Cósmico'.

Alguns excertos desse discurso:

"Existem entidades que vêm do reino da fisicalidade e das expressões psíquicas que são menores ou mais subtis do que os átomos, electrões ou protões, e no reino psíquico podem ser mais subtis que o ectoplasma. Para tais objectos ou entidades, uso o termo 'microvitum'. Este microvitum, ou no plural microvita, não são de ordem protoplasmática e, como tal, têm pouco a ver com moléculas ou átomos de carbono, que são tratados como pontos iniciais ou fase inicial da vida neste universo. No que diz respeito à fiscalidade, a posição desses microvita é apenas entre o ectoplasma e o electrão, mas não são ectoplasma nem electrão.

"…a respeito de qualquer sujeito ou de qualquer objecto, quando sabemos que existe, mas as suas características ou outras particularidades não são conhecidas por nós, dizemos que é 'misterioso'. … Portanto, em relação a esses microvita, podemos dizer que são misteriosos. … Não são de ordem protoplasmática e, portanto, a questão da sua estrutura protozóica ou metazóica não se coloca. São algo misterioso.

"Agora, deve haver um extenso trabalho de investigação sobre esse microvitum ou esses microvita. A nossa tarefa é gigantesca e devemos começar o nosso trabalho de investigação sobre esses microvita imediatamente, sem demora, caso contrário, muitos problemas da sociedade moderna não vão ser resolvidos de uma forma agradável. Como pramá [equilíbrio e equipoise] é essencial no campo da intelectualidade ou da busca intelectual, da mesma forma, no domínio intelectual superior, o trabalho de investigação sobre esses microvita é extremamente necessário…certamente vai chegar o dia em que os seres humanos vão ter o controlo adequado sobre esses microvita.

"Acho que, por força da nossa sádhaná espiritual, ou antes da nossa sádhaná físico-psico-espiritual as nossas mentes vão desenvolver-se em todos os seus estratos, e o poder de concepção, também se vai desenvolver, e com esse poder de conceber desenvolvido, saberemos todos os segredos desses microvita."

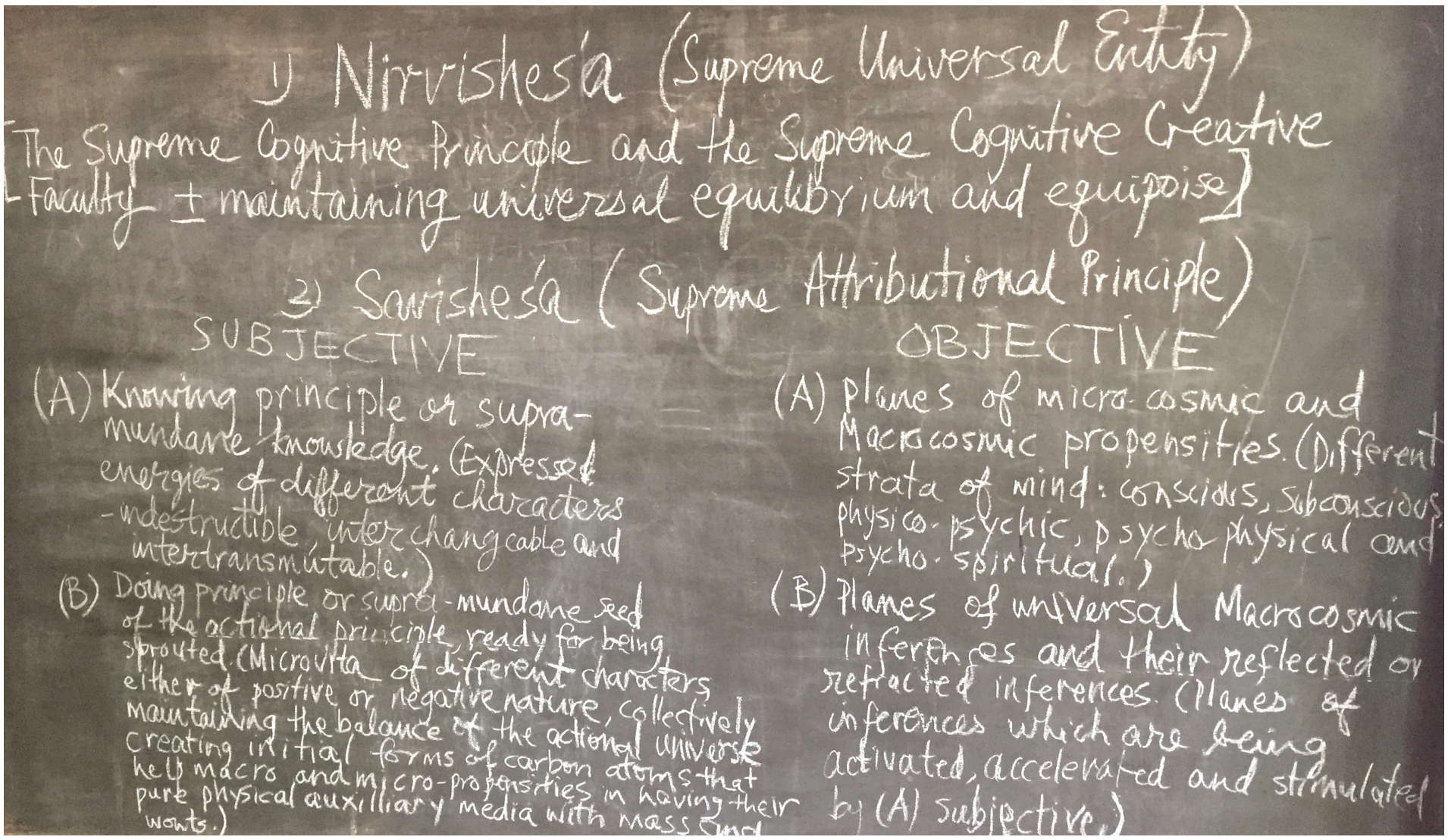
Nos dois anos e meio seguintes, desde aquele primeiro discurso no final de 1986 até Junho de 1989, Bábá deu cerca de mais vinte discursos sobre esta nova ciência, terminando com o seu último seminário de quadro negro: 'Microvita and Cosmology', a 10 de Junho de 1989, a que se referiu como "uma nova linha de pensamento… uma nova abordagem filosófica… uma nova escola de pensamento filosófico." E em 1988 formou o subcomité microvita para a investigação microvita. Certa vez disse ao comité:

"Agora os microvita positivos foram colocados, pela Entidade Cósmica, no controlo do planeta Terra. Mesmo durante os eventos mais chocantes, esta Terra só se vai aproximar de um futuro brilhante, levando a sua humanidade à bem-aventurança dharmica."

A 15 de Julho de 1988, Bábá anunciou que daria um tipo especial de sádhaná – sádhaná microvita – a sádhakas seleccionados que eram chamados de diferentes partes do mundo e deveriam chegar dentro de um determinado período de tempo para obtê-la. De 15 de Julho de 1988 a 9 de Março de 1989, 155 márgiis e trabalhadores receberam a sádhaná microvita. Tiveram de a receber pessoalmente de Bábá, porque exigia a infusão de microvita positivo que só ele podia transmitir.

Baseado na ciência microvita, Bábá ensinou ao seu filho adoptivo Kiḿshuk as fórmulas de ervas medicinais e cosméticos e instruíu-o sobre os pontos mais delicados da sua preparação e produção. Desde essa altura, além de outras funções organizacionais, o Ácárya Kiḿshuk Raiṇjan Sarkár tem supervisionado a produção e distribuição comercial de Produtos de Saúde Microvita do laboratório de investigação microvita e fábrica em Tiljala.

A 10 de Junho de 1989, Bábá deu o seu último seminário de quadro de giz, 'Microvita and Cosmology', ditando este gráfico que Dádá Shambhúshivánanda escreveu no quadro negro



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

97. Unidades Mestre, Agricultura e Ecologia

Em Junho de 1984 Bábá alertou: "Os seres humanos devem ser cautelosos a partir de agora. Devem reestruturar os seus pensamentos, planos e actividades, de acordo com as imposições da ecologia. Não há alternativa."

Do final de 1987 até meados de 1990, deu várias palestras sobre agricultura e ecologia, muitas delas anotadas pelo Dádá Asiimánanda, que se tinha formado como cientista agrícola. Devido à sua morte prematura a 2 de Abril de 1990, Dádá não pôde supervisionar pessoalmente a publicação de *Ideal Farming Part 2*, que foi publicada com base nas suas notas e outros discursos proferidos em Fevereiro e Março de 1988, e Março de 1989:

Em Fevereiro de 1988, Bábá deu instruções pormenorizadas sobre plantações agrícolas, mistura e rotação de plantações agrícolas e os vários aspectos da agricultura integrada, e em Março daquele ano falou sobre plantações à beira de lagos e à beira rio. Um ano depois, deu um discurso sobre a conservação da água que foi um presságio para a crise global da água, descreveu as causas da seca e pormenorizou os melhores métodos de irrigação. Defendeu pequenas represas nos rios e a construção de pequenas lagoas e lagos onde não há massas de água naturais. E enfatizou a importância do reflorestamento, particularmente nas margens de rios e à volta de lagoas, lagos e outros reservatórios de água, para a conservação de água superficial em épocas de pouca chuva. O verde de Ánanda Nagar ao longo dos anos, desde o seu início árido na decida de 1960 até à paisagem relativamente exuberante de hoje, é um testemunho da eficácia dos conselhos de Bábá sobre conservação da água.

Em 1987 foi introduzido o programa de unidades mestre (MU), as unidades mestre sendo centros de desenvolvimento rural multifuncionais. Ánanda Nagar tinha sido o modelo até então, mas nos anos seguintes muitas outras MU foram fundadas em todo o mundo.

A 10 de Novembro de 1989, Bábá proferiu um discurso sobre unidades mestre. Alguns excertos:

"…As unidades mestre vão ser as formas miniatura de Ánanda Nagar, e essas unidades mestre vão ser os centros principais para os Ánanda Márgiis… O nome Sânscrito de unidade mestre é cakranemii, que significa 'o núcleo do cakra'. Quero que todas as unidades mestre sejam economicamente auto-suficientes em todos os aspectos…

"As Unidades Mestre vão expandir todos os serviços possíveis, particularmente nas áreas da educação, cultura, economia e elevação espiritual. Essas unidades mestre vão trabalhar para melhorar o destino, primeiro de todos os seres humanos e depois de todos os seres vivos, independentemente da casta, credo, cor, religião e barreiras nacionais. A humanidade não conhece barreiras artificiais…

"Quais são os requisitos primários de uma unidade mestre ideal? Existem cinco, que correspondem aos cinco requisitos mínimos de Prout. Em primeiro lugar, para fornecer alimentos ao longo do ano… Em segundo lugar, deve haver produção de fibras e tecidos suficientes para roupas…Em terceiro lugar, as escolas primárias e pós primárias devem ser iniciadas em todas as unidades mestre… Em quarto lugar, unidades medicas gerais e especiais também devem ser fundadas. As unidades médicas devem dar ênfase aos tratamentos médicos alternativos… Em quinto lugar, as unidades mestre devem executar projectos para construir casas para pessoas extremamente pobres…"

"O nosso programa de unidades mestre é uma combinação de sublimidade oriental e dinamicidade ocidental."

Dádá Asiimánanda



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

98. Ánanda Márga Gurukula

Assim como a palavra Guru significa “dissipador da escuridão’, Gurukula significa uma instituição que dissipa a escuridão da ignorância das mentes dos seus alunos.

A 7 de Setembro de 1990, Bábá fundou a Ánanda Márga Gurukula (AMGK), com base no antigo estilo de educação ashram e atribuiu a Dádá Shambhúshivánanda o papel de kulapati (chanceler). Alguns dias depois, Bábá perguntou-lhe: “Entendes o alcance da responsabilidade que te dei?” Embora Dádá não tivesse ideia do que o trabalho ia envolver, respondeu: “Sim, Bábá”. Bábá então perguntou: “Posso confiar em ti?” Dádá respondeu: “Sim, Bábá”. Por fim, Bábá perguntou: “Vais ser capaz de fazer o trabalho?” Novamente Dádá não tinha ideia se seria capaz, mas respondeu: “Por sua graça, Bábá, sim”. Essa era a resposta que Bábá estava à espera de ouvir. Então sorriu e disse, quase conspiratoriamente: “Já fiz a maior parte do trabalho para ti.”

Bábá instruiu que a AMGK substituiria (e expandiria) o Conselho de Educação da Ánanda Márga como a plataforma para o sistema educativo da Ánanda Márga e, pouco depois ele listou 46 faculdades a serem desenvolvidas no âmbito do Gurukula.

Nos seus discursos *Shabda Cayaniká*, a 4 de Maio de 1986, Bábá tinha falado sobre o significado de kulapati; a 3 de Setembro de 1989 falou sobre a perspectiva histórica de Gurukula; a 22 e 25 de Setembro de 1990 ele deu directrizes para várias faculdades de Gurukula, como ciências médicas, geografia, geologia e minas, história e filosofia; e a 29 de Setembro de 1990 deu um discurso sobre a história e o planeamento de Gurukula. Alguns excertos desse último discurso:

“Se os seres humanos pensarem seriamente, podem realizar pequenas e grandes tarefas unidas de uma maneira bonita. O trabalho pode ser realizado em pouco tempo e com muito pouco esforço. O bem-estar de um número máximo de pessoas pode ser garantido. Para trabalhar de forma unida, preparamos um plano para a fundação de um gurukula para fins educacionais e de investigação. Neste esquema, foram induzidas várias pessoas responsáveis…Declaro também que Gurukula não vai ser fundado, mas que já foi fundado. Que todos vocês o fortaleçam e garantam o seu progresso com esforços colectivos. O trabalho de todos é estabelecê-lo com apoio colectivo…A partir deste momento muito auspicioso, vocês devem fazer um voto de progredir individual e colectivamente e construir uma nova sociedade no planeta Terra.”

Segundo Dádá Bháskaránanda, Bábá disse: “Se existe algum projecto que englobe todos os meus programas, é o Gurukula”.

Dádá Shambhúshivánanda, início dos anos 90



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

99. Bábá Deixa o Seu Corpo

Bábá disse uma vez: "Quando o meu trabalho estiver concluído, partirei imediatamente. Não vou ficar nem mais um único momento."

Em 1990, ele tinha desenvolvido uma série de problemas de saúde, incluindo diabetes e tensão arterial alta, decorrentes das sequelas do seu envenenamento e da sua extenuante carga de trabalho. Tinha sofrido dois ataques de coração e estava em tratamento no Hospital Woodlands, onde um dia disse: "O futuro chegou, o amanhecer carmesim já chegou. Continuem a cumprir o vosso dever. O trabalho já está terminado."

Essa foi a primeira de uma série de pistas que Bábá deu nos dias que viriam antes da sua partida iminente deste mundo. Mas, apesar das pistas, ele tinha criado as circunstâncias pelas quais ninguém se começou a aperceber do seu significado até à véspera da sua partida, a 20 de Outubro de 1990. Nessa mesma noite, durante uma sessão de apresentação de relatórios de trabalhadores de Prout e márgiis em Madhu Koraka, Tiljala, ele fez com que todos repetissem, com as mãos sobre o coração, este juramento que tinha feito alguns dias antes aos trabalhadores da ASD (Ánanda Márga Sevá Dal):

"Toda a minha energia, toda a minha mente, todos os meus pensamentos e todas as minhas acções devem ser incitados no caminho da elevação colectiva da sociedade humana, sem negligenciar outros seres vivos e objectos inanimados, desde este momento até ao último ponto da minha vida nesta Terra."

Depois falou dos perigos do comunalismo, antes de citar as linhas finais de um poema de Rabindranath Tagore:

"As serpentes estão a exalar veneno por toda a parte. Os doces evangelhos da paz soam como uma fantochada vazia. É por isso que na véspera da minha partida deste mundo, envio uma voz de comando para aqueles que se estão a preparar em cada casa para lutar contra os demónios em forma humana."

Ele então disse: "As serpentes estão a exalar veneno por toda parte. Agora, neste momento crítico, deveremos continuar a pregar os evangelhos de paz? Não, não, não, não! Portanto, antes da minha partida do mundo... "

De repente ficaram todos perfeitamente cientes da possibilidade da partida iminente de Bábá.

"…disse Rabindranath…"

Todos eles deram um suspiro de alívio (que logo se comprovaria errado).

"…Eu fiz os preparativos necessários para a luta contra esses demónios. Estão todos a acompanhar?"

"Sim, Bábá," responderam todos.

"O que disse Rabindranath à 60 anos também é verdade nesta última parte do século XX. Todos estão a entender?"

"Yes, Bábá," they answered.

"Posso depender de vocês?" perguntou.

"Sim, Bábá," responderam.

Como citado em *Anandamurti: The Jamalpur Years*, Dádá Keshavánanda recorda o que aconteceu no dia seguinte, 21 de Outubro de 1990:

"No último dia a sua saúde, na verdade, melhorou. Estava melhor do que tinha estado à muito tempo. A manhã estava normal. Ele estava a trabalhar com a mesma velocidade tremenda que tinha mostrado durante os últimos meses. Embora tivesse composto os dois Prabhát Saṁgiitas tarde na noite anterior, levantou-se às três horas como costume, para realizar as suas práticas espirituais. Mais tarde, reviu o trabalho de vários departamentos e deu instruções enquanto se barbeava; mesmo isso era uma parte normal da sua agenda alucinante. Ele sempre nos disse: 'Vocês devem estar preparados para morrer enquanto trabalham; mas ainda é melhor trabalhar enquanto morrem.'

"Pouco antes das duas da tarde, ele disse-me: 'Quero pensar'. Quando fechei a porta, pensei para comigo que ele nunca tinha dito tal coisa antes. Depois de alguns minutos, ele chamou-me. Acredito que foi durante esses minutos que ele fez a revisão de todos os seus planos e confirmou que nada permanecia por fazer. Pediu-me para enviar um dos novos avadhútas para vê-lo. Ele ficou uma hora sozinho com aquele dádá. Foi o último trabalho da vida de Bábá, atenção pessoal dada a um jovem trabalhador a tempo inteiro. Depois disso, disse-me: "Agora quero descansar.' Ele também nunca tinha dito aquelas palavras antes. Cerca de cinco minutos depois ele tocou a campainha. Quando entrei ele apontou para o peito e disse: 'Coração'. Corri para chamar os médicos [márgii]. Eles vieram rapidamente, mas quando sentiram o seu pulso, os seus rostos ficaram pálidos. A sua força vital tinha partido."

Bábá tinha deixado o seu corpo. Eram 3.23 pm.

Cinco dias depois, milhares de devotos lotaram o complexo de Tiljala para a cerimónia memorial e cremação. Foi construído um grande pratiik de seis pontas, no qual o corpo de Bábá foi colocado. A pira de sândalo foi acesa e um bando de pombas circulou directamente acima dela, como se em saudação. Até Prakrti derramou lágrimas na forma de chuva durante alguns segundos. Nas horas seguintes as chamas engoliram e gradualmente consumiram o mahásambhúti de Táraka Brahma.

Uma vez, enquanto Bábá estava na prisão ele tinha dito: "Eu não sou este corpo físico. Este corpo físico não sou eu. Se me quiserem conhecer trabalhem para a minha missão, porque eu fundi-me na minha missão. Estou dentro do vosso coração e vocês estão dentro do meu coração. Só a devoção pode exigir a minha presença física."

Ele também disse uma vez: "No passado ajudei os sádhakas a obter o estado de bem-aventurança, estou a ajudar os sádhakas no presente, e também vou ajudar no futuro por outros meios, mesmo quando não devo continuar fisicamente."

Fonte não verificada



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

100. Autobiografia de Bábá

Um dia em 1969, um pequeno grupo de discípulos reuniu-se com a ideia de escrever a biografia de Bábá. Quando se sentaram e começaram a escrever, contudo, perceberam o quão pouco sabiam sobre a sua vida. Portanto, decidiram abordá-lo e pedir-lhe que escrevesse a sua autobiografia. A princípio Bábá recusou, protestando que não tinha tempo para tais coisas. Mas depois de repetidas súplicas, ele finalmente concordou com os seus apelos. No dia seguinte, no darshan regular de Domingo, os mesmo discípulos ficaram surpreendidos quando Bábá anunciou que tinha terminado a sua autobiografia.

"Querem vê-la?" perguntou. Os seus devotos curiosos olharam um para o outro, perguntando-se como poderia ele ter terminado tão rapidamente, mesmo com a tremenda velocidade com que o mestre costumava trabalhar. Bábá chamou-os ao seu catre e entregou-lhes uma folha de papel. Nele, encontraram uma única frase escrita à mão:

"Fui um mistério. Sou um mistério, e serei sempre um mistério."

Anandamurti: The Jamalpur Years



Copyright © 2021 P.R. Sarkar Institute

P.R. SARKAR INSTITUTE

O Instituto P.R. Sarkar (www.prsinstitute.org) é uma iniciativa da Ánanda Márga Gurukula para a investigação, desenvolvimento e divulgação dos ensinamentos e ideias relacionadas a Shrii Prabhát Rainjan Sarkár. O PRSI hospeda um banco de dados online abrangente das obras e recursos relacionados a Shrii P.R. Sarkár, fóruns para investigação e desenvolvimento, e meios de comunicação para a divulgação de materiais educacionais progressivos.

ananda marga

A Ánanda Márga (www.anandamarga.org) é uma organização global de serviço espiritual e social dedicada à prática espiritual e ao serviço social. Fundada em 1955 por Shrii Shrii Ánandamúrti (Shrii Prabhát Rainjan Sarkár), a sua missão é a autorrealização (emancipação individual) e o serviço a todos (bem-estar coletivo): a satisfação das necessidades físicas, mentais e espirituais de todas as pessoas, animais e plantas. Por meio dos seus centros de meditação e projetos de serviço em todo o mundo, a Ánanda Márga oferece instrução em meditação, yoga e outras práticas de autodesenvolvimento numa base não comercial e responde às necessidades sociais através de ajuda humanitária em desastres, escolas, lares infantis, clínicas médicas, ecovilas espirituais e outros projetos de desenvolvimento comunitário.

